

<p>da parte do grupo de terroristas. (Página 27)</p>		
<p>ção de responsabilidade pelo serviço em questão. - 19550.</p>	<p>PRECISA-SE uma empregada à Rua Diogo Ferreira, 425, ap. 202 - Leblon, Pedemine referências. Orç. gerado 80,20.</p>	<p>PRECISA-SE babá, copla) arrumadeira, cozinheira. Av. Copacabana, 6051/102.</p>
<p>as - 80 mil, casa de família, sala, 178, ap.</p>	<p>PRECISA-SE para casal italiano, arrumadeira ou cozeira habilitada no serviço de boas aparência. - Pagador bem. Tratar na Av. Atlântica, 2.212, ap. 1.001.</p>	<p>PRECISA-SE cozeira, serviços íntimos, preferível moçimã, Rua Alfredo Chaves, 57, Tel. 26-6429, Botafogo.</p>
<p>aluno de 9 a 12 anos, 12 levas. Ord. recado. Tratar na Rua das Dóres, 120.</p>	<p>PEQUENA FAMÍLIA ESTRANGEIRA precisa de empregada p/ todo o serviço, cozinheira bem. Tem boas referências. Pagador bem. Barata Ribeiro, 499, ap. 301, Tel. 37-9325.</p>	<p>PRECISA-SE de 1 moçimã branca, para serviços leves e que não exija de cozinhar. Rua Bento Lisboa, 159, apartamento 707, Catete.</p>
<p>empregada doméstica com salário de 120.000, Mendes, 129</p>	<p>PRECISA empregada todo serviço. Ordenado a combinar. Santa Rosa, 129.</p>	<p>SINTEHORA entrando Praia de Botafogo forma com a criança de tratamento, para mãe que trabalhe fora. Todo conforto. Tratar no 129.</p>

Tchecos reafirmam sua independência

Praga (AFP-UPI-JB) — O presidente da Assembleia Nacional, Josef Smrkovsky, declarou ontem que a Tcheco-Eslôvaquia manteve sua independência na reunião de Bratislava, obtendo a garantia de que ninguém intervirá em seus assuntos internos.

"Consequimos o que esperávamos: não só evitamos um rompimento em grande escala, como reforçamos nossos vínculos, particularmente os econômicos", disse Smrkovsky à Rádio de Praga, quando lhe pediram que interpretasse o documento divulgado em Bratislava, ao término da reunião entre os PCs tcheco, polonês, soviético, húngaro, búlgaro e alemão oriental, no sábado.

GOVERNANÇA

Prossiguiu o líder da liberalização esclarecendo que "o ponto principal do comunicado é que mantivemos nossa total independência, pois ninguém intervirá em nossos assuntos, nem se propõe a fazê-lo. Somos um Estado absolutamente independente."

Segundo Smrkovsky, durante a reunião não foi sequer abordado o problema da Carta de Varsóvia, que continha uma séria advertência ao Partido Comunista Tcheco-Eslôvaco. "A Carta de Varsóvia pertence ao passado. Passou para a história."

O ESPECÍFICO

Falando à nação no domingo, também a respeito da reunião de Bratislava, o primeiro-secretário do PC tcheco, Alexander Dubcek, disse que regressou da reunião com os Partidos irmãos, "com a convicção de que devemos continuar firmemente no caminho que tomamos em janeiro e desenvolver a política que adotamos nessa época, que conta com o apoio consciente e espontâneo de nossa população e

"Pravda" fala em unidade

Moscou (AFP-UPI-JB) — O Pravda, órgão oficial do Partido Comunista da União Soviética, afirmou ontem, em editorial, os resultados da reunião dos seis países do Pacto de Varsóvia em Bratislava significam "um novo e importante passo no caminho da consolidação da unidade e coesão dos países socialistas."

Para o jornal, o mais importante, agora, é a execução de todas as decisões acertadas no encontro, por ele classificadas como capazes de "consolidar e fortalecer ainda mais a posição do socialismo em cada um desses países."

FACIENDA COMO NORMA

"A reunião de Bratislava — prosseguiu o Pravda — e as conversações bilaterais tcheco-

que expressa os interesses de nosso laborioso povo."

Disse ainda Dubcek que na reunião de Bratislava não havia sido adotada nenhuma outra resolução, além das anunciadas, repetindo em seguida o que declarara, ao término do encontro de Cierna Nad Tisou: "Não há nenhuma razão para preocupar-se por nossa soberania."

Quanto às relações com os países do Leste Europeu, Dubcek afirmou que defendeu o velho princípio marxista, segundo o qual cada Partido, para realizar os objetivos socialistas, respeitara os princípios gerais do socialismo, em harmonia com as condições e tradições específicas do país.

Concluindo, o Primeiro-Secretário declarou que os esforços do Partido deveriam ser concentrados na realização do 14.º Congresso Extraordinário.

PLANOS PARA O CONGRESSO

Ontem, Dubcek iniciou o planejamento do futuro desenvolvimento das reformas, começando pelo estudo dos planos para o Congresso do Partido, que será iniciado no dia 9 de setembro, quando os delegados eleitos em todo o país se reunirão para ratificar, pela primeira vez, o programa de ação do Comitê Central, aprovado em maio, que marcou o início da liberalização.

O Congresso elegerá também um novo Politburo e um novo Comitê Central. A previsão é de que os novotistas ainda no poder sejam definitivamente afastados.

Na opinião dos observadores, a crise tcheca parece ter sido superada. Na semana passada, os soviéticos concordaram em deixar Praga levar adiante seu programa de reforma, sob a condição de que manterão sua lealdade ao Pacto de Varsóvia.

eslovaco-soviéticas confirmaram que um estado hábil e calmo, cuidadoso e paciente das questões complexas sobre uma base de princípios justos é uma norma justificada, que rege as relações mútuas entre os países socialistas."

E frisou que, mais uma vez, "os Partidos fraternais dos países socialistas demonstraram que sua solidariedade, sua vigilância revolucionária, sua unidade de vontade e de ação na luta pelos ideais do comunismo." Depois de assegurar que o encontro veio reforçar os laços políticos, econômicos e militares dos membros do Pacto, concluiu o órgão do PCUS dizendo que os seis Partidos provaram "que se unem resolutamente contra qualquer tentativa de debilitar o papel das classes trabalhadoras."

Bratislava foi vitória para a ala reformista

Franz Cyrus
Especial para o JB

Viena (UPI-JB) — O documento de Bratislava, assinado por seis Partidos comunistas do Leste Europeu, no bojo da crise tcheca, parece ser outra tentativa para reunir as forças centrífugas que romperam com o bloco monolítico da União Soviética.

Analisando o documento divulgado sábado, os observadores afirmam que a reunião de Bratislava pode ser considerada uma vitória para os reformistas de Praga. Moscou e seus partidários da linha dura confirmaram o direito tcheco de continuar o caminho socialista que escolheu. Como isso funcionará na prática não se sabe.

CONCESSÕES DOS DOIS LADOS

As concessões que Dubcek fez para prosseguir a liberalização parecem ser poucas, considerando a tremenda pressão militar soviética a que foi submetido nos últimos meses.

Estas concessões incluem: apoio à política soviética no Oriente Médio e adiamento de qualquer aproximação política ou econômica com a República Federal da Alemanha.

Em suas relações com os demais países socialistas, a Tcheco-Eslôvaquia concordou em manter-se dentro do Pacto de Varsóvia e do Comecon. No campo ideológico, comprometeu-se a participar da Conferência de Cúpula em Moscou, em dezembro, para analisar o conflito sino-soviético.

Uma outra promessa tcheca, embora não expressa no documento de Bratislava, é de que o Governo manterá a recém-concedida liberdade de imprensa dentro de certos limites.

Em compensação, o primeiro-secretário do PC tcheco obteve do Kremlin duas grandes garantias: retirada dos 10 mil soldados soviéticos que permaneceram em território tcheco, após a conclusão das manobras do Pacto de Varsóvia; e carta branca para continuar a política interna de liberalização.

EUA protestam contra termos do comunicado

Washington (AFP-JB) — O Governo dos Estados Unidos protestou contra o que chamou de "falsas afirmações" contidas no comunicado final da reunião de Bratislava, por conter referências à atuação de forças imperialistas dos EUA e de outros países durante a crise do bloco socialista.

Um porta-voz do Departamento de Estado assegurou que os Estados Unidos não cometeram qualquer ingerência nos assuntos internos da Tcheco-Eslôvaquia e seus aliados. "Os Estados Unidos — finalizou — continuam acreditando que a Tcheco-Eslôvaquia deve ser livre para tomar suas próprias deliberações internas, de acordo com seus melhores interesses."

ONU debate nova crise da Jordânia com Israel

Nações Unidas (AFP-UPI-JB) — O Conselho de Segurança, presidido pelo Embaixador João de Araújo Castro, do Brasil, iniciou ontem à tarde uma sessão extraordinária para estudar as acusações que se fizeram mutuamente Jordânia e Israel em consequência do ataque aéreo israelense às bases terroristas localizadas em território jordânico.

A reunião, convocada para as 15 horas (hora de Brasília), teve início com 40 minutos de atraso. Participam também dos debates, sem direito a voto, Israel, Jordânia, Iraque e República Árabe Unida. Os Embaixadores da Jordânia e de Israel solicitaram a convocação ontem pela manhã, em notas dirigidas a Araújo Castro.

GRAVIDADE

Em sua nota, o Embaixador Mohammad El Furra, da Jordânia, solicitou ao Conselho de Segurança que considere "a grave situação resultante dos contínuos atos de agressão de Israel contra a Jordânia." O representante de Israel, Joseph Tekzah, denuncia por sua vez os persistentes ataques terroristas ao território do seu país e afirma que o ataque foi um ato de defesa própria.

Segundo Israel, suas forças usaram o direito de legítima defesa ao bombardear as bases de onde partiam os terroristas e o quartel-general da organização terrorista El-Fatah.

A operação israelense foi desencadeada no meio-dia de domingo contra o campo de treinamento da El-Fatah, assim como contra o comando e os depósitos de armamentos da organização, situados nas proximidades da cidade jordânica de Es-Salt.

O bombardeio aéreo, que durou três horas, deixou 28 mortos e 62 feridos, 76 dos quais entre a população civil, segundo fontes jordânicas, que anunciaram ter derrubado um avião Skyhawk israelense. Os israelenses negaram a perda do avião e disseram ter destruído duas instalações de artilharia.

DENUNCIA

Em nota preliminar endereçada ao Conselho de Segurança, no próprio dia do incidente, sem solicitar a reunião extraordinária, o Embaixador da Jordânia havia denunciado o bombardeio como "agressão traiçoeira."

O representante de Israel encaminhou igualmente uma nota ao presidente do Conselho, Embaixador Araújo Castro, afirmando que seu Governo multiplicou inutilmente as advertências à Jordânia a respeito de incursões terroristas partidas de território jordânico. Por isso, disse o Embaixador Tekzah em sua carta, o Governo de Israel viu-se forçado a agir em legítima defesa, procedendo ao bombardeio das bases dos terroristas e do seu quartel-general.

Luta no Jordão durou todo o dia de ontem

Telaviv, Amá (AFP-UPI-JB) — As forças jordânicas e israelenses travaram ontem combates intermitentes de artilharia, morteiros e armas automáticas através do rio Jordão, desde as primeiras horas da manhã até às 18 30m (hora local), sem que fossem anunciadas baixas.

As tropas jordânicas abriram fogo pela manhã contra os kibbutzim de Yarden e Beit Josef, no vale de Beisan, aparentemente em retaliação ao bombardeio israelense das bases de terroristas. Esse primeiro duelo de artilharia durou meia hora, sem causar perdas aos israelenses, informou um porta-voz em Telaviv.

GRANADAS

O major Yona Segev informou em Jerusalém que os jordânicos dispararam granadas de morteiro pela manhã e depois abriram fogo com canhões antitanque, seguindo-se a resposta israelense.

O porta-voz militar de Telaviv informou também que sabotadores dinamitaram aos primeiros minutos de ontem um gerador elétrico instalado na granja modelo do Ministério da Agricultura israelense, próximo a Beth Hanun, na faixa de Gaza.

Novo combate foi travado à tarde, durante

uma hora, ao norte do vale do Jordão. Um porta-voz jordânico disse que a luta começou com disparos de metralhadora israelense, às 17h 30m, e que o combate se prolongou, com morteiros e canhões, até às 18h 30m, sem causar baixas entre jordânicos.

Jordânicos mortos tiveram funeral solene

Amá (AFP-JB) — O Governo da Jordânia fez realizar ontem imponentes funerais em homenagem aos 28 civis jordânicos e membros da organização El-Fatah mortos no domingo durante o ataque da aviação israelense às bases terroristas em território jordânico.

Entre as dezenas de feridos figura o xeque Fahd Ahmed Al Jaber, irmão do Primeiro-Ministro e Príncipe herdeiro do Kuwait, xeque Jaber Ahmed Al Jaber. Fahd se juntara aos terroristas há quase dois meses, informou ontem o jornal Al Destour.

O cortejo fúnebre foi ontem acompanhado por milhares de pessoas até a mesquita de Al Hussein, no centro da capital jordânica, enquanto membros das organizações terroristas árabes bradavam: "Vingança, vingaremos nossos irmãos."

A origem do ataque de domingo

A Embaixada de Israel no Rio de Janeiro emitiu ontem um comunicado à imprensa historiando os antecedentes da operação desfechada no domingo contra o acampamento de Es-Salt, em território da Jordânia, onde se encontrava "o centro de planejamento de todas as operações terroristas."

E o seguinte o texto da nota, na íntegra: "Em conexão à ação da Força Aérea israelense contra as concentrações terroristas na Jordânia, fornecemos-lhe abaixo alguns dados antecedentes sobre o assunto:

Após a ação israelense contra as concentrações terroristas em Karameh, há alguns meses, houve um decréscimo na infiltração terrorista em Israel, nos meses de abril e maio. Nesse período, os terroristas estavam se reorganizando e os meses de junho e julho mostraram um aumento considerável de incursões através da Jordânia para dentro do território de Israel. Apenas no mês de julho, houve 98 incidentes de ataques terroristas árabes contra Israel, metade dos quais ocorreu no Vale do Jordão.

O quartel-general da atividade terrorista em Es-Salt foi o centro de planejamento de todas as operações terroristas. Nessa região, há cerca de doze bases terroristas, em dois campos. Ao sul desses dois campos situa-se o quartel-general de El-Fatah, na Jordânia, e existe também um campo de trânsito para recrutas terroristas e armazéns para armas e veículos. Nesses quartéis-generais foi planejada a maior parte das infiltrações em Israel. No segundo campo, é realizada a maior parte do treinamento. Toda a área está em mãos terroristas, que mantêm bloqueios de estradas, sendo que ninguém pode viajar por lá sem um passe do quartel-general de El-Fatah. O número de terroristas na área está entre 300 e 400.

Durante a conferência para a imprensa após a operação, o chefe do Estado-Maior de Israel,

General Haim Barlev, disse que, nos 98 ataques terroristas em julho, os atacantes se beneficiaram do apoio do Exército jordânico, mas salientou que a Força Aérea israelense não operou contra o Exército jordânico nem contra a população civil de Es-Salt, concentrando-se apenas nos dois campos terroristas, um a 1 km do sul da cidade e o outro a 3 km a oeste da cidade.

Antes do ataque israelense, foram afixados panfletos sobre Es-Salt, comentando sobre o desejo de parte da população de viver em paz e sobre as atividades inimigas da outra parte em relação a Israel.

Em conclusão, a ação da Força Aérea israelense em 4 de agosto foi encorada como uma operação destinada a deter a infiltração e as atividades terroristas originárias da Jordânia e realizadas em Israel.

A ação dos terroristas, vindos da Jordânia, com o apoio do Exército jordânico, é uma violação do acordo de cessar-fogo entre Israel e a Jordânia, e deve ser salientado que o terrorismo tem todo o apoio militar e político de todos os governos árabes. O Coronel Nassar, por exemplo, disse recentemente, em 23 de julho de 1968: "Somos obrigados a dar apoio às atividades dos Fedayeen (terroristas)." O representante permanente da Jordânia junto às Nações Unidas disse em 26 de julho de 1968 ao jornal El-Muharrir: "A atividade da Organização dos Fedayeen (terroristas) é o único meio nas circunstâncias atuais de conservar a chama de nossa causa."

As fronteiras israelenses não podem ser abertas para um tráfego que vai numa só direção. Qualquer governo que respeite suas responsabilidades para com a vida e propriedades de seus cidadãos, tem por dever tomar todas as medidas ao seu alcance para terminar com a violação deliberada de sua soberania."

Os terroristas do El Fatah

John Kearnes
Especial para o JB

Jerusalém — A destruição do campo da El-Fatah em Es-Salt, na Jordânia, seguiu-se a um longo período em que as forças israelenses se vinham limitando a uma estrita vigilância das linhas de cessar-fogo, na sua ação antiterrorista. Esta ação policial novamente não bastou e os elementos locais consideraram necessárias medidas mais fortes e decisivas. Não se sabe com exatidão os detalhes da Operação Es-Salt. Os israelenses anunciaram a total destruição do acampamento. Os porta-vozes árabes preferiram falar de algumas perdas em vidas humanas e dizer que haviam derrubado um avião de Israel. O mais certo é acreditar no que Jerusalém teve a dizer. Por motivos todos seus os árabes tendem a tudo exagerar em seu favor. As notas divulgadas pelo porta-voz das Forças Armadas de Israel a respeito da última ação mostram que outra vez se repetiu a infernal coincidência da eficiência dos seus serviços de inteligência e da pontaria de seus pilotos, os quais sabiam a exata localização das barracas do comando, dos depósitos de armas e munições.

Ao longo das linhas de cessar-fogo com a Jordânia, raros são os dias sem incidentes. Os passeios pela fronteira sempre oferecem a possibilidade atração extra do espetáculo da troca de fogo entre os dois lados. Mas no último mês o número de choques foi maior do que nunca. E ocorreram cerca de cem tentativas de infiltração por elementos da El-Fatah, quando quarenta deles foram mortos pelas patrulhas israelenses, numerosos presos e bem poucos conseguiram fugir para o outro lado do rio Jordão. Tais tentativas são sempre precedidas por ações diversionárias das forças regulares jordânicas que também dão cobertura aos El-Fatah na sua fuga. Nos territórios ocupados não há residência organizada. Os árabes não temem de ataques pelos seus ocupantes mas como não são incomodados preferem não incomodar. Além do mais sabem que o terror não resolverá coisa alguma. A sua sorte terá de ser decidida na mesa de conferências ou numa nova guerra.

Os terroristas incomodam tão pouco que este ano o turismo em Israel chegou a números recordes cobrindo-se até julho as figuras equivalentes aos dez meses de 1966. Nem mesmo o rapto do avião da El Al resultou em que passassem a existir lugares nos aparelhos da-

quela empresa aérea. Evidentemente, porém, o terrorismo implica em que os países árabes tenham encontrado uma nova forma de continuar a sua guerra contra Israel, preservando os seus exércitos e a impressão de que respeitam os acordos de cessar-fogo. Mas os israelenses não estão interessados nos árabes legalistas e sim na sua segurança e na paz de seus cidadãos. E têm repetidas vezes afirmado que os que acolhem, abrigam, armam e treinam os terroristas são igualmente culpados e responsáveis pelas suas ações. O cessar-fogo ou será obedecido por todos ou por ninguém.

O principal acampamento do El-Fatah transferiu-se para Es-Salt, muitos quilômetros distantes do Jordão, depois da operação em que a sua base de Karameh foi destruída. Em virtude de se localizarem muito dentro do território jordânico passaram a se infiltrar a salvo de qualquer reação israelense. O que aconteceu era esperado por todos menos por eles. Depois da última semana em que uma menina de onze anos foi morta e seus pais feridos, um restaurante em Jerusalém parcialmente destruído, estendida a ação terrorista à população civil, havia a certeza de que o país adotaria medidas energéticas e radicais.

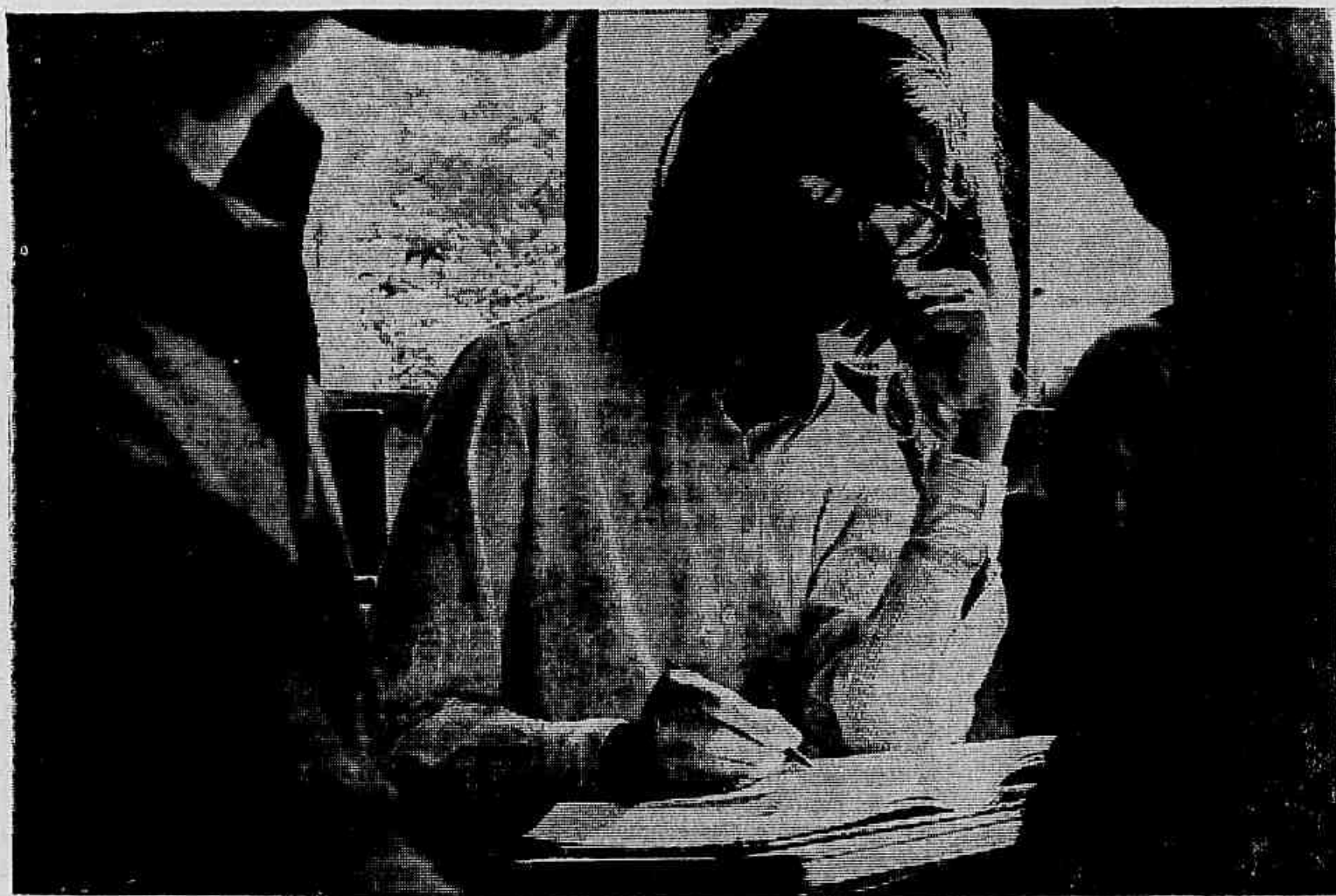
A operação Es-Salt da margem ao Conselho de Segurança para novas discussões sobre o tema que já deve ter cansado todos os seus membros: se o direito de auto-defesa autoriza ou não a destruição da fonte da agressão; se as incursões terroristas partidas de outro território se constituem ou não em agressão.

O Conselho de Segurança é um órgão político e sua composição atual não favorece Israel. Mas se adotar resoluções unilaterais como no passado, condenado Israel por ter agido em sua defesa, novamente terá emitido palavras sem efeito. Israel não aceitará que a fronteira sirva para permitir a se infiltrar de seus inimigos sem que tenha o direito de defesa de seus cidadãos. Agora seria uma excelente oportunidade para tentar sustar a ação do El-Fatah, reduzindo-se as tensões locais de forma que aumentem as possibilidades de uma solução política para a crise. O que existe são sinais ominosos de um novo conflito, uma corrida ainda mais violenta e rápida de armamentos. Agora se deve agir, não depois.

quando "pomos um tigre no seu carro".



também estamos participando da formação do estudante



Na verdade fazemos as duas coisas ao mesmo tempo. Pois também colaboramos com o desenvolvimento cultural. Criando os Prêmios Esso de Literatura e de Ciência. Promovendo o Seminário Esso Universitário e Mesas Redondas com Estudantes e Professores. Oferecendo livros técnicos e material de laboratório. Abrindo as portas da empresa para estúdios de universitários e ministrando Cursos de Liderança de Reuniões.

Estudantes de quase todos os Estados concorrem anualmente aos Prêmios Esso de Literatura e de Ciência, candidatando-se a cursos de extensão universitária no exterior. Nos últimos anos mais de 300 estudantes já estagiaram na empresa, preparando-se para o exercício futuro de suas profissões.



Sim, o nosso negócio é petróleo, mas vamos um pouco além.

Coluna do Castello Arena se reúne em clima pessimista

BRASILIA (SUCURSAL) — A expectativa de que possa ocorrer hoje no Rio ensombrecida ontem o ambiente político e parlamentar de Brasília, afetando pessoas as mais diversas, do Sr. Daniel Krieger, que nada dizia, ao Sr. Márcio Moreira Alves que, na tribuna da Câmara, previa o pior. Não havia indicações concretas sobre a tática que o Governo empregaria para reprimir a passeata dos estudantes, mas em círculos situacionistas dizia-se que a única maneira eficaz de fazê-lo, sem graves riscos para a população, seria a prévia formação nas ruas de aparelhos dispostos a reprimir a passeata dos manifestantes.

A repercussão da passeata proibida situa-se na razão direta, segundo se supõe, tanto da eventual cobertura de populares aos estudantes como da natureza das operações de violência que se desencadeariam.

Ainda que nada de grave venha a ocorrer, será sob clima de pessimismo que se reunirão pela manhã em Brasília os membros da comissão especial de Arena sobre Programa Estratégico com o presidente e os líderes do Partido. Oficialmente, a reunião é para dar conhecimento à direção partidária dos trabalhos já realizados, para que, em seguida, o Senador Krieger convide os líderes, vice-líderes e presidentes de diretórios regionais que se encontrem em Brasília para uma nova troca de informações, em nível de comando político.

Na realidade, a reunião examinará de preferência a conjuntura e a crise entre o Governo, os políticos e as classes que com ele estão em conflito. O Programa Estratégico é um apelo ao otimismo que dificilmente encontraria ressonância no ânimo de pessoas tão preocupadas quanto são hoje todos os que compõem a direção do Partido oficial. Como revelou, previamente, o vice-líder Senador Manuel Vilça, a Arena pretende encaminhar sugestões para eliminar a crise, sem cuja erradicação não haverá mobilização possível para apoio ao plano de governo. Uma coisa se relaciona à outra e os políticos não podem confiar num programa sem que antes disso estejam removidos os empecilhos para uma operação governamental que depende basicamente da cobertura política e popular.

A primeira reunião, do chefe do Partido com a comissão, está prevista para a manhã de hoje, e a segunda, podendo realizar-se à tarde, será adiada para amanhã, caso não haja condições materiais de promovê-la imediatamente. É claro que a segunda reunião, de maior nível político, será a mais importante, pois no correr dela é que se colocarão as questões especificamente políticas relacionadas com a aprovação e a execução do plano estratégico do Governo.

Jânio e o MDB

O Sr. Martins Rodrigues espera a reunião da Executiva Nacional do MDB, convocada para amanhã, a fim de responder ao Sr. Mário Covas se aceita, ou não, o convite para acompanhar o líder da bancada a Corumbá, numa visita ao Sr. Jânio Quadros.

Entende o secretário-geral do MDB que deve haver uma decisão do Partido a respeito, pois o ex-Presidente da República, ao dirigir-se ao presidente do Partido da Oposição, tomou uma atitude partidária da maior importância para a agremiação. O MDB deve entender o alcance desse gesto e agir em correspondência a ele, dando ao Sr. Jânio Quadros a adequada cobertura política.

Diz o Sr. Martins Rodrigues que ainda não se acha bem informado das exatas inspirações do ex-Presidente da República, ao decidir fazer as declarações pelas quais foi punido. Sabe, contudo, que o episódio em que se envolveu representa uma contribuição que a Oposição não pode ignorar.

Sobre se Lacerda irá

Permanece a dúvida sobre se o Sr. Carlos Lacerda irá a Corumbá, ou não. O MDB tem, contudo, informações de pessoa da intimidade do ex-Governador que conduzem seus chefes a acreditar na viagem. As informações foram transmitidas por intermédio do Sr. Renato Archer.

Pobreza

Encontrei o Deputado Djalma Marinho, que passou trinta e dois dias no Rio Grande do Norte. "Eu disse a você há algum tempo que meu Estado estava insolvente. O que posso lhe dizer agora é que está tudo muito pior. Só há pobreza."

Em seguida, encontrei o Deputado Paulo Ferraz, de volta do Piauí:

"No Piauí", disse ele, "só há fome e miséria."

Hermano joga em setembro

O Sr. Hermano Alves não acredita que haja nada de grave em agosto. "Duro", disse, "vai ser setembro."

Dom Pelé

O Deputado Mata Machado discorda da versão de amigos do Ministro Jarbas Passarinho, aqui exposta no domingo, de que ele levou vantagem no debate com o bispo Dom José Maria Pires. "Dom Pelé deu um banho", disse o deputado.

MDB melhora

Parlamentares do MDB que voltam dos seus Estados, como o Deputado Mariano Beck, do Rio Grande do Sul, Senador João Abrão, de Goiás, e o Deputado Mário Covas, dizem-se agora otimistas quanto às possibilidades eleitorais do Partido para novembro.

Carlos Castello Branco

Costa e Silva leva à Amazônia duzentos projetos específicos

O Presidente Costa e Silva, acompanhado de D. Iolanda e de sua comitiva, parte hoje pela manhã para Belém, a fim de instalar, por alguns dias, o Governo federal na Amazônia. Lá, os dois projetos científicos do desenvolvimento prioritário do extremo-norte.

A viagem do Presidente da República estava marcada para as oito horas de hoje, mas sem confirmação precisa do horário. Alguns de seus Ministros de Estado já partiram para Belém do Pará, outros seguirão hoje, e uma terceira leva no dia 10.

O PROGRAMA

Partindo hoje cedo para Belém o Marechal Costa e Silva instalará o Governo à tarde, no Palácio Lauro Sodré, sem jantar em sua homenagem, por causa do falecimento da mãe do Governador Alacid Nunes, professora Maria Silva Nunes, na última sexta-feira.

Amanhã, o Governo se deslocará para Manaus, onde o Presidente da República participará de um almoço informal na residência presidencial, e à tarde concederá audiências ao Governador do Amazonas e seu secretário, às Federações da Indústria e do Comércio, à dos Trabalhadores da Indústria e à representação da Casa do Trabalhador.

Depois de amanhã o Marechal Costa e Silva partirá, juntamente com sua comitiva, para Rio Branco, onde também concederá audiência ao Governador e seu secretário, almoçará em palácio e se deslocará para Pôrto Velho. Lá, visitará a Madeira-Mamoré e obras de asfaltamento da cidade, e depois o 5.º Batalhão de Engenharia. Jantará na Companhia de Bateria da Fronteira.

INAUGURAÇÃO

Na sexta-feira o Marechal Costa e Silva voltará a Manaus e fará discurso na inauguração do Colégio Castelo Branco.

Palácio Lauro Sodré espera o Presidente

Belém (Correspondente) — Está tudo pronto para a chegada hoje, a Belém do Presidente Costa e Silva. Desde a semana passada o Palácio Lauro Sodré está entregue aos assessores presidenciais e o Governador Alacid Nunes se instalou na sede do Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social do Pará.

O dispositivo de segurança do Presidente da República já está montado, com a participação de agentes da Polícia Federal, DOPS, SNI, Exército, Marinha e Aeronáutica, que já inspecionaram todos os lugares por onde o Presidente passará, bem como as obras a serem por ele inauguradas.

PONTO FACULTATIVO

Hoje será ponto facultativo nas repartições estaduais e municipais, e o comércio cessará as portas ao meio-dia, a fim de permitir a todos participarem das manifestações de boas-vindas ao Marechal Costa e Silva, que amanhã viajará para Manaus, com a maioria dos seus ministros.

co, estando prevista, mas sem confirmação, a concessão de uma entrevista coletiva.

No sábado a comitiva seguirá para Boa Vista. Serão feitas visitas à catedral, à Vila Militar e às instalações do Banco do Roraima. Depois será inaugurado, pelo Presidente, o palácio governamental, seguindo-se um churrasco no Country Club.

A noite o Governo se deslocará para Manaus, onde haverá recepção oferecida pelo Governador ao Presidente e sua comitiva e às autoridades e sociedade local. No domingo a comitiva regressará a Belém, onde a tarde será livre. Na segunda-feira o Governo estará instalado em Macapá.

Neste território federal o Marechal Costa e Silva inspecionará as obras da Usina Hidrelétrica Paredão e fará algumas visitas, partindo para Belém, onde inaugurará uma exposição da Feira das Indústrias, sendo homenageado à noite, por industriais, com um jantar na Assembleia Legislativa.

AUDIÊNCIAS

No dia seguinte, 13, o Presidente da República concederá audiência ao Arcebispo de Belém, e depois aos sindicatos de trabalhadores, além dos representantes dos Diretórios Acadêmicos e da Associação Comercial do Baixo-Amazonas.

Inaugurará o núcleo de ensino técnico na Universidade Federal do Pará, onde receberá o título de Doutor Honoris Causa e fará o seu segundo discurso.

Participará, juntamente com sua comitiva, de um almoço oferecido pelas Forças Armadas, e à tarde receberá em audiência membros do Tribunal Regional do Trabalho, e da Justiça do Estado, da Associação de Municípios e a ban-

cada da Arena. Nessa tarde encerrará as atividades do Governo na Amazônia, voando para Natal na quarta-feira pela manhã, onde visitará a Barreira do Inferno.

O Presidente da República poderá ir até Seripe, regressando ao Rio no dia 15. Ficará no Rio até o dia 20, quando partirá para Brasília, e somente estará novamente na Guanabara na primeira quinzena de setembro.

DIA CALMO

Durante o dia de ontem o Marechal Costa e Silva acertou os últimos detalhes de sua viagem. Recebeu pela manhã o Sr. Francisco Moreno, presidente da Casa dos Artistas, que, juntamente com o Sr. Célia Biar, foi pedir o seu comparecimento às festividades comemorativas dos 50 anos de fundação da entidade.

O Presidente da República agradeceu o convite, respondendo afirmativamente. Comparecerá portanto, no dia 19, ao Retiro dos Artistas, em Jacarepaguá.

Foi recebido ainda em audiência pela manhã, o presidente da Sociedade Hipica de São Paulo, Sr. Lucio Ceravolo, e no despacho com o Ministro das Relações Exteriores, Sr. Magalhães Pinto, o Presidente concedeu audiência ao Embaixador da Iugoslávia, Sr. Bogovub Stojanovic, que, juntamente com o Chefe da Missão Comercial daquele país ao Brasil, Sr. Marin Cotinic, fez-lhe uma visita de cortesia.

O Marechal Costa e Silva despachou também com o Ministro das Minas e Energia, Cel. Costa Cavalcanti, e à noite foi homenageado com um banquete pela diretoria do Jôquei Brasileiro, no encerramento das comemorações do Grande Prêmio Brasil de 1968.

estadual dispensaram a esses assuntos maior atenção, criando escolas e estabelecimentos hospitalares.

INFRA-ESTRUTURA

A Sudam, à conta de convênios e colaboração com entidades regionais e particulares, aplicou cerca de NCRs 43,5 milhões em iniciativas no campo da energia elétrica, nas áreas da agropecuária, saúde, educação, transporte e comunicações.

Segundo dados oficiais, nos melhoramentos da Belém-Brasília foram despendidos mais de NCRs 65 milhões. Com o desenvolvimento progressivo da área, mais de 500 mil pessoas já estão produzindo novas atividades, entre as quais a agropecuária.

O 5.º Batalhão de Engenharia de Construção, em cujo quartel (Pôrto Velho) o Marechal Costa e Silva se hospedará, mudou o aspecto sócio-econômico de Rondônia, ao colocar em regime de trânsito permanente a rodovia Cuiabá-Porto Velho.

Gama e Silva ameaça Jânio com novas medidas se ele insistir em se pronunciar

O Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, em nota oficial divulgada ontem pelo seu gabinete, disse que o Governo poderá adotar providências contra o Sr. Jânio Quadros, caso este volte a se pronunciar nos próximos dias sobre a situação nacional. Não indicou, entretanto, quais as medidas cogitadas.

O Sr. Gama e Silva, que viajou ontem de manhã para Belém, após transitar pelo Rio, desmentiu, na nota oficial, que tenha se pronunciado à imprensa sobre a transferência do Sr. Jânio Quadros, de seu confinamento em Corumbá para outro local. Classificou de "falsas" as notícias que divulgaram o fato.

A NOTA OFICIAL

A nota foi redigida anteriormente em São Paulo, pelo próprio Ministro da Justiça, e é a seguinte: "Tendo em vista notícias divulgadas pela imprensa, assim como por estações de rádio e televisão, o Gabinete do Ministro da Justiça informa que o Sr. Ministro de Estado não pronunciou qualquer declaração, não só a representantes da imprensa escrita ou falada, como a parlamentares ou líderes da Arena ou do MDB, sobre a transferência ou não do Sr. Jânio Quadros, atualmente com domicílio em Corumbá, para outro local."

O Governo da República vem acompanhando o comportamento daquele senhor, sujeito, legalmente, a especial medida de segurança, e das atitudes do mesmo ressaltando quaisquer providências que devam ser tomadas, de acordo com a lei, para impor obediência a esta, de preservação da ordem política e social. Destituída, portanto, de quaisquer fundamentos, mais esta falsa notícia."

ESCLARECIMENTO

O Gabinete do Presidente do Superior Tribunal Militar distribuiu a seguinte nota à imprensa: "Vindo de Corumbá, o jornalista José Aparecido trouxe da parte do ex-Presidente Jânio Quadros o seguinte recado para o General Olímpio Mourão Filho: 'Não cite o nome do General Mourão, nem tinha que fazê-lo, de vez que ele não pertencia, e não pertence, ao Governo.'"

Lino virá ao Rio para consultar Kubitschek

São Paulo (SUCURSAL) — O Senador Lino de Matos (MDB-SP) deverá viajar hoje de Brasília para o Rio, a fim de visitar-se com o Sr. Juscelino Kubitschek, dirigindo-se na sexta-feira próxima a Corumbá, Mato Grosso, para uma entrevista com o Sr. Jânio Quadros.

Segundo políticos do MDB, que deram a informação, o senador procurará o Sr. Kubitschek a fim de estudar com ele a possibilidade de uma ação política da área que lidera em conjunto com a junista. Em seguida, o senador levará a palavra do Sr. Kubitschek ao Sr. Jânio Quadros.

A direção nacional do MDB reúne-se hoje ou amanhã em Brasília, para, segundo o líder da Oposição na Câmara Federal, Deputado Mário Covas, traçar a estratégia a ser adotada em relação ao confinamento do Sr. Jânio Quadros e ao desenvolvimento da atual crise política.

Líderes da ex-"frente" justificam o mutismo

Brasília (SUCURSAL) — Dirigentes da extinta frente ampla admitem francamente que o mutismo do Sr. Carlos Lacerda, que ele não quebrou nem mesmo ante o confinamento do Sr. Jânio Quadros, é consequência da reaproximação do ex-governador com os setores militares, junto aos quais "está reconquistando firmemente seu antigo prestígio." Diversos parlamentares oposicionistas manifestavam ontem esta convicção, e o Sr. Hermano Alves (MDB-GB) observava que as gestões do Sr. Lacerda estão encontrando clima propício "em face do próprio enriquecimento e da inoperância do Governo."

A "DECOMPOSIÇÃO"

Segundo as observações dos militantes da antiga frente ampla, "a decomposição do regime, sua impermeabilidade a qualquer tentativa de reforma, sua obstinação em conservar o atual ministério e em não conceder quaisquer aberturas políticas, estavam gerando uma insatisfação cada vez mais ampla a certos setores militares."

— Esta insatisfação é que está sendo capitalizada pelo ex-governador da Guanabara — adianta-se.

Projeto dá anistia a condenados políticos

Brasília (SUCURSAL) — Projeto de lei apresentado ontem na Câmara pelo Deputado Márcio Moreira Alves (MDB-Guanabara) concede anistia a todos os condenados, inclusive aos revéis, a menos de 30 meses de reclusão, cujos processos tenham transitado em julgado, em consequência de delitos políticos e conexos.

Essa anistia é estendida a civis e militares que foram condenados em razão de leis penais militares ou como incursores na lei de segurança nacional, por delito de causa ou natureza política.

Na justificativa do projeto, ressaltou o deputado carioca que é da índole do povo brasileiro não manter, indeterminadamente as punições decorrentes de crimes políticos. Recordou que a História do Brasil registra, com frequência o uso do instituto da anistia. Já em 1818, pelo decreto n. 6, eram anistoados os que participaram dos atos insurrecionais ocorridos em Pernambuco, sendo este decreto o primeiro ato de anistia no Brasil.

com
SIKA 1
não há
vazamento

Sika 1 na argamassa — agora em moderníssima fórmula de alto poder impermeabilizante — é a máxima garantia para uma perfeita proteção nas construções de reservatórios, caixas-d'água, piscinas, subsolos etc. Sika 1 possui, ainda, extraordinária resistência às intempéries, sendo por isso aconselhado o seu uso em rebocos.

Com Sika na argamassa a água nunca passa.

um produto de qualidade

Vendas no Rio e S. Paulo:

MONTANA S.A.

Engenharia e Comércio

Rio: Rua Visconde de Inhaúma, 64 — 3.º andar — Tel. 43-8861
São Paulo: Rua 7 de Abril, 59 — 5.º andar — Tel. 37-3161

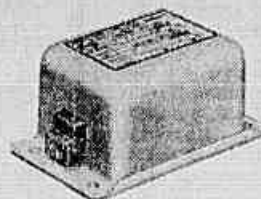
Record 11.779



de como os Reatores Philips pararam algumas vezes de funcionar, em menos de 20 anos

O Reator Philips é absolutamente silencioso. Dura muitos e muitos anos. E garante vantagem total às Lâmpadas Fluorescentes. Entretanto, as lojas, indústrias e escritórios que o utilizam, progridem, reformam suas instalações e até mudam-se para locais maiores... Nesses períodos, o Reator Philips, às vezes, para de funcionar...

Para manter a mesma qualidade em toda a instalação, utilize também Lâmpadas Fluorescentes e Luminárias Philips.



PHILIPS REATORES
PHILIPS
Para Lâmpadas Fluorescentes

neste V. pode confiar!

Envie-nos plantas ou dados de sua instalação e receba um projeto totalmente gratuito.	DESEJO RECEBER:	Nome	FILIAIS:
<input type="checkbox"/> maiores informações sobre Reatores Philips	<input type="checkbox"/> para Lâmpadas Fluorescentes	Rua	GUANABARA — BELO HORIZONTE — RECIFE — PORTO ALEGRE — CURITIBA — SALVADOR — BRASÍLIA
<input type="checkbox"/> projeto de iluminação	<input type="checkbox"/> se iluminação	Cidade	
		Estado	

STM recebe pedido de habeas em favor de Vladimir

O advogado Marcelo Alencar entrou ontem, no Superior Tribunal Militar, com um pedido de habeas-corpus em favor do líder estudantil Vladimir Palmeira, que após depor no DOPS foi enviado para o Exército.

Solicita ao relator do habeas-corpus que faça cessar a incommunicabilidade do estudante, esclarecendo que ele foi preso por não estar com sua carteira de identidade, levado para a 13.ª DD e dali encaminhado para o DOPS.

ARTIFÍCIO

O advogado Marcelo Alencar declara que "se repete a inculcável prática de manter presos arbitrária e ilegalmente, mediante o artifício de se transferir presos de um local para outro. Isto feito, objetiva-se deslocar a competência do juiz, com evidente desdém pelo prestígio moral da autoridade e censurável desprezo para com a Justiça. Não se pode compreender que para o mesmo fato suscetível de apuração criminal se instaura um complexo de processos, uns sob a feição de IPM e outros como inquéritos policiais comuns. Lamenta-se que se procure envolver o Exército, que não é uma instituição destinada a práticas policiais, nos atos de arbitrio e abusos contra cidadãos. Sobrepe-se, assim, até mesmo à Constituição, cujo império tem o Exército o dever e a obrigação de preservar."

O Sr. Marcelo Alencar, aponta como autoridade coatora o coronel Roberto Moura, indicado pelo diretor do DOPS, General Dulcídio Arruda, como encarregado do IPM contra Vladimir Palmeira.

JUSTIÇA COMUM

Foi distribuído ontem à 6.ª Vara Criminal o habeas-corpus impetrado pelo advogado Marcelo Alencar em favor de Vladimir Palmeira. Hoje à tarde o juiz Geraldo Mejia Martins deverá tomar conhecimento do processo.

Nas informações que foram solicitadas pelo juiz de plantão, o diretor do DOPS diz que Vladimir foi transferido para o Exército em virtude de solicitação que estava para ser cumprida desde o mês de abril.

O diretor do DOPS afirma também que Vladimir Palmeira não foi preso em flagrante por qualquer crime. Apenas foi transferido para o DOPS, após estar na 13.ª DD, porque deveria ser ouvido como testemunha num inquérito em curso. Prestado o depoimento, foi logo enviado para o Exército.

O habeas-corpus foi conhecido inicialmente pelo juiz de plantão, que se limitou a pedir as informações de praxe à autoridade apontada como coatora.

Em virtude de o estudante estar à disposição do Exército, o juiz da 6.ª Vara Criminal deverá julgar-se incompetente e remeter o processo ao Superior Tribunal Militar.

As autoridades militares do I Exército mantinham em absoluto sigilo o paradeiro de Vladimir Palmeira, admitindo-se que ele esteja no quartel do I Batalhão de Polícia Militar, na Tijuca.

O advogado Marcelo Alencar esteve no Quartel-General do I Exército, procurando localizar seu cliente. Não obteve êxito, retornou-se lamentando que não fosse "bem interpretado" na sua intenção de "fazer prevalecer a ordem jurídica, na qual está incluído o direito de o advogado se aviar com seu cliente, em estabelecimento civil ou militar, como dispõe a Lei 4.215, de 1963."

Explicou o Sr. Marcelo Alencar que avistando-se com Vladimir Palmeira "poderia constatar o tratamento que lhe está dispensando e diminuir a tensão que domina a classe estudantil com a prisão de seu líder."

A prisão de Vladimir Palmeira foi ontem classificada por diversos deputados como uma manobra política destinada a desviar a atenção pública do fracasso da Secretaria de Segurança em elucidar os assassinatos dos motoristas de táxi.

Em discursos, alguns deputados chegaram mesmo a desmentir a informação policial de que a prisão foi feita numa simples ronda, argumentando que o DOPS vinha seguindo os movimentos do estudante há muito tempo.

Com a prisão, afirmam os deputados, os estudantes voltariam às ruas e a opinião pública esquecerá as investigações sobre os assassinatos de motoristas. Falaram os Deputados Paulo de Carvalho, Jamil Haddad, Sebastião Contrucci e Mauro Werneck.

ENDURECIMENTO

Brasília (Sucursal) — O Deputado Hermanno Alves (MDR-GB) declarou ontem, na Câmara, que a prisão do líder estudantil Vladimir Palmeira representa mais uma tentativa de "endurecimento de setores incoformados da área militar, que preconizam um golpe de estado."

Disse ainda que "nesta 6.ª de agosto de 1968, o sangue de jovens brasileiros provavelmente voltará a correr nas ruas da Guanabara" e qualificou de "irracional" o esquema de repressão do Governo, "que é, hoje, simplesmente um poder policial".

Brasília (Sucursal) — Os estudantes da Universidade de Brasília consideraram a prisão de Vladimir Palmeira como "mais uma violência da repressão ditatorial".

Apesar das férias, houve grande movimentação de alunos no campus universitário ontem, quando se realizaram reuniões da Comissão de Mobilização, Segurança e Panfletagem.

São Paulo (Sucursal) — Os estudantes paulistas reuniram-se ontem em assembleia nas faculdades e continuaram hoje e amanhã discutindo as prisões de líderes estudantis no Rio e em São Paulo.

O julgamento do pedido de relaxamento das prisões dos seis estudantes detidos há mais de uma semana, entre os quais o presidente do Grêmio da Faculdade de Filosofia da USP, Bernardino de Figueiredo, e do presidente do DCE da USP, Rafael Páez Neto, foi adiado para hoje pela 2.ª Auditoria da 2.ª Região Militar.

O presidente da ex-UEE, estudante José Dirceu de Oliveira, que liderou juntamente com Bernardino de Figueiredo a ocupação e a agitação na Faculdade de Filosofia durante as férias, afirmou, ontem, em um manifesto dirigido à imprensa, que "não haverá mais movimentos de solidariedade e protesto, mas se discutirá em cada faculdade a forma de manifestação e o seu caráter."

Para fazer a discussão política das prisões, de suas causas, da reestruturação nas faculdades e nas universidades e do XXX Congresso da extinta UNE, os Centros Acadêmicos das faculdades da USP, da PUC e de algumas faculdades da Universidade Mackenzie marcaram assembleia para o início desta semana.

O resultado das discussões das assembleias de cada faculdade será levado na próxima quinta-feira, à noite, na Cidade Universitária, à assembleia geral convocada pelo presidente da UEE. As lideranças acreditam que sexta-feira ou segunda-feira próxima os estudantes realizarão uma manifestação de rua.

Belo Horizonte (Sucursal) — O presidente do DCE da UFMG, estudante Atoz Magno Costa e Silva, disse ontem que a solidariedade política imediata dos estudantes mineiros a Vladimir Palmeira considerando-se as condições existentes, será a realização do congresso da ex-UNE e o desenvolvimento das formas de luta, contidas dentro do próprio congresso, recomendadas pelo líder detido.

O XXX Congresso — informa Atoz Magno — iniciou sábado, nesta capital, a preparação da sua fase regional, quando foram organizadas as comissões da IV Região, que abrangem Minas, Goiás e Brasília, e cuja liderança ficará com o DCE da UFMG.

Recife (Sucursal) — A Delegacia Auxiliar do DOPS informou ontem que os estudantes estavam calmos e que os líderes não tinham tomado providências para protestar contra a prisão de Vladimir Palmeira.

Acha que as divergências vão retardar o início dos protestos, pois a tendência dos estudantes é aguardar o pronunciamento da ex-UNE e de líderes que influem no movimento estudantil pernambucano.

Colegial preso não é estudante do Pedro II

A direção do Colégio Pedro II desmentiu ontem que o secundarista Marcio Brandão Correia, preso na madrugada de sábado em companhia de Vladimir Palmeira, seja aluno do estabelecimento.

— Verificamos as fichas de todos os alunos da sede e demais seções e esse nome não consta de nenhuma delas — disse o diretor da Sede, professor Tito Urbano da Silveira.

O internato e a sede do externato voltaram às aulas ontem, tendo sido normal o comparecimento. As seções norte e Tijuca, devido ao atraso nas obras de restauração das salas, só iniciaram as atividades do segundo semestre na próxima segunda-feira.

O professor Tito Urbano Tavares disse que não tem conhecimento de prisão de nenhum de seus alunos, mas, se isso ocorrer, não deverá haver represália por parte da direção.

— Nossa autoridade sobre os alunos termina quando eles cruzam o portão de saída. A partir daí, o problema é dos alunos, dos pais e da Polícia, dentro da orientação que temos por parte do Ministério da Educação.

QUESTÃO DE ESTILO



As perguntas foram às vezes mais longas do que as respostas do Ministro

Grupo da reforma universitária pede o fim da cátedra vitalícia

O Grupo de Trabalho da Reforma Universitária decidiu ontem sugerir a extinção total da cátedra vitalícia e aprovou a participação dos estudantes nos órgãos colegiados das universidades, na proporção de 20%.

Hoje, o secretário-geral do Ministério do Planejamento, Sr. João Paulo dos Reis Velloso, apresentará para debate em plenária o projeto já em redação final, que prevê recursos para a implantação da reforma.

OBSTÁCULO

O maior obstáculo à conclusão das atividades do grupo de trabalho — que prevê a entrega do anteprojeto ao Ministro da Educação amanhã — continua a ser o da representatividade estudantil.

Essa representatividade foi dividida em dois níveis: interna e externa. Internamente, está decidido a participação dos universitários em todos os órgãos colegiados e comissões que tratem

de assuntos de interesse do corpo discente, com direito a voto.

Externamente — constituição e reunião em agremiações estudantis — existem duas correntes. A primeira, que possivelmente será a que prevalecerá, defende a tese de que o assunto escapa ao âmbito da reforma universitária e, portanto, não deve ser objeto das cogitações do grupo. A segunda advoga a revogação do chamado Decreto Aragão, voltando o direito de associação dos estudantes a se reger pela chamada Lei Suplicy.

Se essa corrente for a vencedora, os estudantes terão regulada a existência dos diretórios acadêmicos e diretórios centrais, estes constituídos a partir de voto direto, e em diretórios estaduais e nacionais, estes organizados através de eleição indireta. A respeito, vários integrantes do grupo de trabalho têm levantado a objeção de que esta fórmula

na não foi aceita pelos estudantes, quando o então Ministro da Educação, Sr. Flávio Suplicy de Lacerda, tentou a sua execução. Esta sugestão, uma vez transformada em lei, equivaleria à continuação da existência, na ilegalidade, da ex-UNE e das ex-UEEs.

CATEDRA

A sugestão a ser apresentada pelo grupo no que se refere à cátedra vitalícia e a da sua extinção total, e não apenas no âmbito das universidades federais. Para efeitos de remuneração serão equiparados os catedráticos ainda em atividade ao último nível de remuneração — dedicação exclusiva, NCR\$ 2.808,00 mensais — e proporcionadas facilidades para a sua aposentadoria.

A parte referente à extinção de cadeiras vitalícias estabelece ainda novos critérios para a sua atividade e quanto à forma de preenchimento das que ficarem vagas.

Tarso Dutra responde a sabatina

O Ministro da Educação, Sr. Tarso Dutra, respondeu ontem a 26 perguntas de jornalistas e professores — a maioria mais extensa do que as respostas — durante duas horas e dez minutos no auditório da ABI.

Enquanto as perguntas se relacionavam com a prisão de Vladimir Palmeira, as respostas tiveram a tônica na demonstração que "as críticas ao Governo do Sr. Tarso Dutra não procedem."

APARENCIA

Muito preocupado com a aparência, pois toda a vez que era focalizado pelas câmeras ajeitava a gravata, o Ministro Tarso Dutra iniciou dizendo que estava à disposição para "um debate franco, com perguntas sem nenhuma combinação prévia."

O problema da falta de representação dos estudantes no grupo de trabalho da reforma universitária, levantado por vários jornalistas, teve a resposta de Sr. Tarso Dutra de que "eles não estão ausentes, porque tem participado através de colaboração com vários integrantes." Disse o então, que não foram nomeados substitutos para os dois estudantes inicialmente indicados porque "menos da metade dos Diretores Centrais consultados (43 em todo o país), responderam. Assim, não se chamou ninguém para evitar que ao final os estudantes alegassem que os indicados não eram representativos da classe."

Afirmou que, tão logo seja concluído o exame pela comissão ministerial do anteprojeto da reforma universitária, será feita "uma ampla consulta geral em que os estudantes poderão dar as suas sugestões."

IMPORTANCIA

Ressaltando que "eu não estou autorizando a revelar todos os detalhes do anteprojeto que está sendo elaborado pelo grupo de trabalho", afirmou que as áreas mais importantes deste estudo são as relacionadas com a mudança de métodos e estrutura da universidade, busca da produtividade, expansão do sistema de ensino superior,

ampliação das oportunidades e aumento dos recursos." Frisou que "muito importante é o estabelecimento de um sistema de remuneração seletiva para os professores, porque agora o ótimo ganha igual ao medíocre, e só pagando mais aos melhores se consegue dedicação."

Disse ainda que o grupo de trabalho está estudando oito novas fontes de recursos para a educação e um mecanismo que permita o estabelecimento de um fundo financeiro.

Disse o Sr. Tarso Dutra que "é um grande erro" apontar a diminuição de recursos a cada ano para a Educação. "Não sei qual o documento que, pela primeira vez, apontou esta diminuição, mas está errado." Disse que "não tem fundamento dizer que apenas 7% do orçamento global do país é destinado à educação."

Explicou o fato afirmando que o que ninguém presta atenção é que estamos vivendo num regime constitucional diferente. "Antigamente — frisou — existiam orçamentos paralelos do da União, que a partir de 15 de março de 1967 deixaram de existir. Citou ainda como apoio à sua tese o fato de que "o salário-educador deverá atingir a mais de NCR\$ 100 milhões este ano; o Governo contratou, inclusive com países do Leste europeu, financiamentos e empréstimos superiores a 92 milhões de dólares, e os recursos orçamentários para a educação foram aumentados em 1968, em relação ao ano anterior, de 46,47%."

Asseverou o Sr. Tarso Dutra que se a esses recursos forem acrescentados os setores da Educação que são beneficiados por outros Ministérios, tais como o Instituto de Engenharia do Exército, Instituto Técnico de Aeronáutica e escolas técnicas da Marinha, "o Governo está aplicando no setor uma soma astronômica, como nunca foi aplicada antes."

AUTONOMIA

O Sr. Tarso Dutra admitiu, respondendo às perguntas que a autonomia da universidade

poderá ser atingida pelo resultado dos estudos do grupo de trabalho. Referiu-se diversas vezes a esta autonomia como impedindo a atuação direta do Governo, para resolver, por exemplo, o problema dos excedentes.

Os professores afirmaram que as universidades já vêm realizando sua reforma de longa data, sendo que a UFRJ desde 1961, e defendendo a autonomia. Essa intervenção levou o Ministro Tarso Dutra a admitir que "a reforma terá de ser feita em dois planos: um das próprias universidades, internamente, e outro externo, por lei. E nesse último que o grupo fará disposições."

Os debates mais tumultuosos, com diversas perguntas sobre o mesmo assunto, estiveram relacionados com dois temas: excedentes e prisão de Vladimir Palmeira. A primeira das indagações, o Sr. Tarso Dutra afirmou que "nunca foi feito tanto neste setor como no atual Governo." Exemplificou com os entendimentos que "resultaram no aproveitamento em 1967 de mais 10 mil estudantes, além do aumento normal de vagas nas universidades" e que, este ano, deverão ser abertas "pelo menos mais 10 mil."

Quando ao problema da prisão do presidente da ex-UME o Sr. Tarso Dutra disse sempre que "esse é um problema policial, não é da minha alçada." Entretanto, quando jornalistas afirmaram que Ministros anteriores, entre eles os Srs. Pedro Calmon e Raimundo Moniz de Aragão sempre interferiram em favor de estudantes presos, reagiu:

— E quem diz que eu não faço isso todos os dias?

O Sr. Tarso Dutra não quis dizer se no caso presente tinha interferido, preferindo argumentar que "ninguém pode acusar o Governo federal pela detenção, porque ela ocorreu na área estadual."

Ante a insistência, encerrou o assunto: "Quem me levar a interferir em outras áreas, para criar uma tensão no Governo, mas isso eu não farei."

Exército policiará cidade atendendo pedido de Negrão

O Governador Negrão de Lima decidiu numa reunião com o comandante do I Exército, ontem à tarde, que desde as primeiras horas de hoje as Forças Armadas e a Polícia guarnecerão os pontos vitais do Rio.

Disse o Governador, em entrevista, que essa ação é meramente preventiva, porque os estudantes anunciaram novas manifestações, e que pediu a colaboração federal "por estar em jogo a segurança nacional."

O encontro

O encontro do Governador Negrão de Lima com o comandante do I Exército, General Sisenio Sarmento, foi reservado e durou aproximadamente 25 minutos. Ao sair, o Governador disse "que somente prestaria declarações à imprensa, credenciada no Palácio Guanabara."

O General Sisenio Sarmento pouco depois foi ao gabinete do Ministro Lira Tavares. Às 17h 30m, no Palácio, o Governador deu entrevista, afirmando que até aquela hora não conhecia os pontos em que atuariam os contingentes das Forças Armadas.

— Neste momento — disse — estão reunidos com o comandante do I Exército o Secretário de Segurança e o comandante da Polícia Militar, traçando as áreas de ação em que atuarão as forças militares do Estado e as Forças Armadas.

Mesmo prevendo um clima de expectativa em face da mobilização militar e em decorrência da disposição dos estudantes de sair às ruas, o Governador Negrão de Lima disse que não pretendia cancelar suas atividades normais, para ficar a par dos acontecimentos, tal como ocorreu durante as últimas manifestações.

Centro da Questão

Embora reconhecendo que as novas manifestações estudantis decorram da prisão do estudante Vladimir Palmeira — "o centro da questão" — disse o Governador Negrão de Lima que não poderia interferir para que ele fosse liberado, porque está a disposição das autoridades do I Exército.

Voltou a frisar que a sua captura não foi proposital — ocorreu numa ronda de rotina de uma Delegacia Distrital de Comunidade — mas logo que se soube de quem se tratava o Exército solicitou a sua transferência imediata, o que foi feito pela Secretaria de Segurança, após tomar o seu depoimento. O Governador Negrão de Lima afirmou que não falou no assunto da prisão do líder Vladimir Palmeira no encontro com o General Sisenio Sarmento.

Nota oficial

O Palácio Guanabara divulgou nota oficial do Governador Negrão de Lima, ontem à noite, declarando que o Governo estadual solicitou o auxílio de tropas federais para reprimir as manifestações estudantis programadas para hoje, acrescentando que "se for necessário, as Forças Armadas assumirão a responsabilidade total pela manutenção da ordem."

Após dizer que "muitas convicções democráticas sempre favoreceram a liberdade de reunião, desde que obedecidos os preceitos constitucionais e legais, o que, no caso, não ocorre", a nota do Governador afirma ser "necessário que os promotores da manifestação respeitem a lei, sem o que não haverá qualquer esperança democrática para o Brasil."

A seguinte, na íntegra, a nota do Governador, divulgada às 21h de ontem:

"Mais uma vez se anuncia a realização de manifestação pública ilegal, marcada para amanhã (hoje). É de meu dever, como governador do Estado e movido pelo mais profundo e sincero sentimento de legalidade para com o povo carioca, dirigir-me aos organizadores do movimento, a fim de que seja evitada a tal manifestação, que representa um desafio à autoridade pública constituída.

Minhas convicções democráticas sempre favoreceram a liberdade de reunião, desde que obedecidos os preceitos constitucionais e legais, o que, no caso, não ocorre, visto como a manifestação anunciada desobedece ao disposto no Parágrafo 37 do Artigo 150 da Constituição do Brasil.

Nestas circunstâncias, e sendo minha obrigação como Governador acatular a ordem pública e a segurança dos cidadãos, adotei as medidas preventivas que se impunham para garantir a normalidade da vida da cidade.

O Governo estadual solicitou, para este fim, a colaboração de tropas federais, as quais participaram, também, da manutenção da ordem pública. Se for necessário, de acordo com a Constituição, as Forças Armadas assumirão a responsabilidade total pela manutenção da ordem, pois dispositivo constitucional confere à União a tarefa de planejar e garantir a segurança nacional.

É necessário que os promotores da manifestação respeitem a lei, sem o que não haverá qualquer esperança democrática para o Brasil.

O direito de reunião, assegurado pela Constituição, está regulamentado pela lei e não pode ser exercitado contra esta, nem em prejuízo da tranquilidade do povo e do direito, igualmente sagrado, ao trabalho e ao controle o progresso e engrandecimento a nação."

Prontidão

Apesar do silêncio mantido no I Exército, a informação era de que as suas tropas entram de prontidão na madrugada de hoje, tendo as unidades de elite recebido instrução para permanecer preparadas para qualquer emergência.

O esquema para garantir a ordem pública está rigorosamente montado e pronto para entrar em ação se necessário — afirmou um chefe militar acrescentando:

— A ordem será mantida e não duvidem. O Comandante da Polícia Militar da Guanabara, General Osvaldo Ferraro de Carvalho, ao deixar o I Exército evitou contato com a imprensa. Contudo indagado se podia dizer quantos homens da PM seriam distribuídos pela cidade caso haja a passeata, respondeu:

— Não tenho a mínima ideia. Serão colocados quantos forem necessários.

O Comandante da PM sorriu, e ao despedir-se dos repórteres disse:

— Tudo está na santa paz de Deus.

O Secretário de Segurança Pública, General Luis de França Oliveira, disse que aplicará uma manobra nova intitulada vertical, para impedir a concentração marcada para hoje, às 11 horas, na Cinelândia.

Só concentração

O estudante Marcos Medeiros, ao encerrar uma entrevista que os lideranças estudantis concederam ontem à noite, disse que hoje "em princípio não será realizada uma passeata", mas sim uma "concentração pacífica na Cinelândia para protestar contra a prisão de Vladimir."

De calças blue-jeans, cabelos louros completamente despeteados, e olhar tranquilo Marcos Medeiros garantiu que a demonstração sairia de qualquer maneira.

Nos vãos, com chuva ou sem chuva, disse ele.

Sigilo

As últimas ordens para a manifestação de hoje só serão transmitidas após iniciada a

concentração na Cinelândia, às 11 horas, para "evitar que transpirem informações que possam facilitar a repressão", segundo informaram ontem os seus organizadores.

Os estudantes estão dispostos a protestar de qualquer maneira, contra a prisão de Vladimir Palmeira. Se houver dispersão de um ou mais grupos pela Polícia, há planos para que a manifestação se reinicie em outros pontos da cidade.

PUC decide hoje

A participação ou não dos alunos da Pontifícia Universidade Católica nas manifestações de hoje deverá ser resolvida pela manhã em roda de faculdade, já que ontem nada ficou decidido oficialmente.

A única assembleia de ontem, a de Direito, não registrou quorum para a decisão, ficando marcada outra reunião para hoje, às 9h30m. A movimentação da PUC pela manhã era normal, havendo aulas em todas as faculdades.

Greve

Em assembleia geral convocada ontem pela manhã, os alunos da Faculdade de Ciências Médicas da UFG decidiram entrar em greve imediatamente e participar da concentração de hoje, além de dar um prazo de cinco dias às autoridades para a libertação de Vladimir Palmeira e do presidente do Centro Acadêmico da escola, universitário Gilberto Soares.

A reunião, que terminou com a invasão da sala onde era dada uma aula de Psiquiatria, compareceram cerca de 300 alunos e foi aprovada a proposta de formação de um júri popular para julgar a funcionária D. Nair, acusada pelos estudantes de ter denunciado recentemente os nomes de vários deles ao DOPS.

Assembleia

O Diretório Acadêmico da Faculdade de Engenharia da UFRJ decretou ontem uma greve geral de solidariedade ao presidente da ex-UME, Vladimir Palmeira, e marcou uma assembleia geral para hoje.

Durante a reunião, que contou com pequeno número de participantes, falaram o presidente do DCE, estudante Carlos Alberto Muniz, e o presidente do DA, estudante José Ricardo Taubler.

A decretação da greve na Faculdade de Engenharia da UFRJ veio prolongar as férias, que haviam terminado ontem. Ficou ainda decidido na reunião que cada representante de turma deverá apresentar esta semana seus planos e sugestões para o movimento estudantil.

Volta às escolas

Só amanhã os alunos das unidades da Universidade Federal do Rio de Janeiro localizadas na Praia Vermelha voltarão às faculdades, segundo ficou decidido nas assembleias realizadas ontem pela manhã.

Nas reuniões nas escolas de Química, Medicina, Farmácia, Economia, Educação Física e Psicologia, os estudantes decidiram que "a volta às escolas não significará a volta às aulas, pois tudo dependerá do rumo dos acontecimentos."

Os estudantes estabeleceram que a concentração de hoje não terá como motivação básica a prisão de Vladimir Palmeira, que será mais um item das reivindicações. Deverão protestar contra o novo corte de 30 por cento nas verbas da UFRJ, a política salarial, a censura teatral e a demissão de líderes operários de Osasco.

Professores vão

Reunidos ontem à noite no Colégio São Vicente, cerca de 60 professores universitários e secundários emitiram nota afirmando que vão participar das manifestações programadas para hoje "em apoio à luta dos estudantes pela libertação de Vladimir Palmeira."

Os professores decidiram se subdividir em grupos de cinco, liderados por coordenadores que se encontrarão hoje, entre 10 e 11 horas, para escolherem a forma de participação, levando em conta a repressão a ser encontrada e a ocupação ou não da cidade por tropas do Exército.

Durante a reunião, iniciada às 21h30m, os professores indicaram uma comissão para comparecer ao enterro do estudante Emanuel Ferreira, que morreu ontem no Hospital Souza Aguiar em consequência dos tiros que recebeu durante os conflitos do dia 21 de junho.

Padres que assistiram extra-oficialmente à reunião disseram que participarão das manifestações de hoje, independentemente da posição oficial do clero. Também os jornalistas e artistas fizeram reuniões que se prolongaram até a madrugada de hoje.

Participação

Niterói (Sucursal) — Em assembleia geral realizada ontem à tarde, na Faculdade de Medicina, os estudantes fluminenses decidiram participar hoje da concentração no Rio.

O presidente do Diretório Central de Estudantes da Universidade Federal Fluminense, universitário Edson Benigno, dirigiu a reunião, que foi assistida por cerca de 200 estudantes.

Morte

O jovem Manuel Rodrigues Pereira, atingido por um disparo de arma de fogo na cabeça durante as manifestações estudantis do mês passado, morreu ontem no Hospital Samaritano, onde estava internado há um mês.

Manuel, cujo corpo está sendo velado na Capela do Instituto Médico-Legal, será enterrado às 11 horas de hoje, no Cemitério da Inhaúma.

Divulgação

Cerca de 200 estudantes saíram ontem pela manhã às ruas para divulgar a manifestação de hoje e se concentraram em frente ao JB, paralisando o trânsito da Avenida Rio Branco durante 10 minutos.

Diversos discursos foram feitos pelos líderes estudantis, entre os quais os estudantes Elinor Brito, da FUEC, e Franklin Martins, da ex-UME, e a manifestação foi vigiada a distância por agentes do DOPS.

O discurso do estudante Elinor Brito foi perturbado por um popular que resolveu falar na mesma hora, protestando contra a venda da Fábrica Nacional de Motores. Como tinha voz mais forte, quase não deixou que o presidente da FUEC fosse ouvido.

Após a oração de Elinor Brito, os líderes deram ordem para dispersar com calma para as faculdades, o que foi feito rapidamente. Os estudantes voltaram para as calçadas, liberando o tráfego de veículos na Avenida Rio Branco.

“Por que a imprensa não enche manchetes em campanha contra o absurdo do dispositivo da correção monetária. Disse um ministro, há pouco, que o citado dispositivo é de alcance social. Isso, talvez porque esteja tornando a classe dos assalariados em classe de mendigos, portanto, de ‘alto alcance social’, pois níveis todos na miséria.

É de estabelecer a insensibilidade das nossas ‘autoridades’. Não vêm que, dentro de pouco tempo, ninguém mais poderá acompanhar as prestações daquilo que uma vez foi um sonho: ter a casa própria.

Sistema iníquo e cruel, só mesmo em um país em que a meta realmente desconhecida é o homem.

Olívio Tibério — Rua Barata Ribeiro, 354 — Rio.”

Anticoncepcionais

“Para qualquer cristão honesto em sua fé e fiel à mensagem de amor de ecumênica — já nãdas de Cristo — confraça a publicidade leviana e viciosa que se alastra sobre a validade da pílula anticoncepcional. Todo ensinamento de Cristo é uma lição de amor, de caridade e de permanente prática do bem, pelo pensamento, pelo sentimento e pela ação.

O sentido do cristianismo é todo da vivência pelo bem, para a fecundidade do bem.

Interromper o santo e natural caminho da continuidade da criação do homem — “feito à imagem de Deus” — é cair na condenação da “figueira estéril”, feita pelo próprio Cristo. Aos técnicos da produção, da fatura e do progresso — cada vez mais consultados e seguidos pelos políticos e administradores — cabe operar, com os prodígios das tão apreçadas estatísticas e planejamentos, a redução da miséria pela multiplicação dos recursos da natureza e do homem.

Se esta pusilânime humanidade do que aí está pretore usufruir do gozo das pílulas sob o frágil pretexto de salvar a miséria dos pobres, fique ao menos prevenida do cinismo em que se disfarça que os pobres, os famintos, continuam a obra de Deus na Terra, pois acreditam na multiplicação dos páes.

José Augusto Cesário Allim — Rio.”

“As Portas da Casa Própria”

“Nossos aplausos pelo lançamento do suplemento *As Portas da Casa Própria*. Trata-se de relevante contribuição a quanto se preocupa com o problema habitacional, sejam os que constroem, os que financiam ou os que adquirem unidades residenciais.

Carlos Fernando Monteiro Lindemberg Filho — Diretor-Presidente da Eldorado (Melhoramentos) S.A. — Vitória, ES.”

“O Direito dos Outros”

“São infelizmente certas as considerações do editor *O Direito dos Outros* (JB, 26-7). A pretensão de combater a ditadura, mostrando os pretensos democratas o que seria o domínio deles. Merce de Deus, esta a minha cidade livre de tais movimentos, porém pessoas que tenham necessidade de estar no Rio relatam os horrores de ruas tumultuadas por ‘estudantes’ e seus adeptos.

Maria Monteiro Braga — Juiz de Fora, MG.”

“Presença de Alberto Torres”

O articulista Barbosa Lima Sobrinho recebeu a seguinte carta do escritor português Ferreira de Castro:

“Muito lhe agradeço a oferta da Presença de Alberto Torres.

Li esta sua obra com imenso interesse, dado o seu grande mérito e ainda porque muitos dos fatos e dos nomes a que nele se refere me eram de alguma maneira, familiares, quando vivi no Brasil a segunda década de minha vida. Recordo-me também de vários artigos de Alberto Torres no *Gil Blas* e outros jornais, veementemente artigos, duma força expressional extraordinária. Mas agora, ao ler o seu livro, verifiquei que eu, radicado no Norte, conhecia-o mal, conhecia-o apenas por esses trabalhos jornalísticos.

Assim, a biografia dele feita por si prestou-me um grande serviço e presta-lo-á, creio bem, a muitas outras pessoas. É excelente, verdadeiramente excelente este seu livro. Rico de conceitos e de informação, nobre nos sentimentos de justiça e admirável no equilíbrio narrativo, ele honra altamente o seu autor e a cultura brasileira. Mando-lhe as minhas vivas felicitações.

Ferreira de Castro — Lisboa, Portugal.”

Lampião

“Deparei na edição do JB do dia 30 de julho com citação de meu livro atribuída a outro escritor. Peço apenas que o JB se digne verificar no meu livro *Lampião*, republicado recentemente pela editora O Cruzeiro, à página 69, para constatar o que estou dizendo. O trecho refere-se ao Coronel Isaias Arruda, antigo prefeito de Missão Velha, no Ceará. (...)”

Nertan Macedo — Rio.”

Governo na Amazônia

Desloca-se o centro de decisão administrativa federal para a Amazônia, a fim de liberar programadamente, por alguns dias, recursos em vários campos de ação governamental. Todas as regiões do país serão escolhidas para esta modalidade de presença federal e agora a vez tocou à Região Norte, cuja importância na avaliação dos interesses nacionais passa do plano oratório para o horizonte administrativo.

Não cabem, no entanto, ilusões quanto ao sentido da transferência do Governo para a Amazônia, pois os atos que lhe vão marcar a presença na região poderiam perfeitamente ser assinados em Brasília, e mesmo, no Rio de Janeiro. Nem será bastante a liberação de recursos para assegurar continuidade ao que começa a ser feito coordenadamente, numa área em que a presença humana ainda está inferiorizada pela vastidão de água e terra.

O problema da Amazônia reveste características próprias e não tem nada em comum com a questão do Nordeste, onde se superpõem fatores de tensão social num quadro de obsolescência econômica, apesar do impulso crescente das atividades produtivas, particularmente manufatureiras, assinalado nos últimos dez anos. A Amazônia não tem risco de tensão social, pois a sua população está rarefeita no grande espaço vazio, onde a atividade econômica é escassa.

Da mesma forma, os problemas da Região Centro-Oeste e do Centro-Sul continuam em aberto, à espera de soluções coordenadas, pois são também específicos. Já que o Governo Costa e Silva se estabelece na Amazônia, para liberar

recursos ordenados, com sentido impulsionador da região, cabe-lhe a oportunidade de fixar também algumas diretrizes duradouras, a fim de impedir as ações isoladas e a clássica pulverização de iniciativas, cujos resultados são sempre desalentadores.

Viria a calhar, por exemplo, uma palavra realista quanto à impossibilidade de reverter da noite para o dia a situação na Amazônia, onde se faz indispensável uma forte dose de paciência até que possam surgir os frutos da ação governamental e privada naquela área marcada de obstáculos à atividade econômica. Compete ao Governo papel pioneiro, mas sozinho não conseguirá insuflar vida econômica à região extensa e demograficamente pouco densa.

Assim, uma política de atrativos e incentivos ao setor privado é que poderá acelerar o surgimento de um nível econômico capaz de integrar a Amazônia, ocupando-a efetivamente pela criação de trabalho e estabelecendo pólos de fixação de mão-de-obra provinda de outras regiões com população excedente. Não há portanto como esperar um milagre na Amazônia, que reclama paciência e tenacidade. Da mesma forma, era irrealista o pensamento que deixava a Amazônia para ser enfrentada depois que o país tivesse se desenvolvido plenamente.

A Amazônia terá de ser entrosada com as soluções que se tentam no país inteiro, sem desaso nem prioridade exclusivista. Requer continuidade e persistência, ao invés de arroubos espasmódicos e emoções infantis, como desafio que é à capacidade nacional.

A Educação de Ministério

Os meses em que o General Meira Matsos passou trabalhando no Ministério da Educação foram meses empregados na elaboração de um Relatório sobre a Reforma Educacional pela qual clamam todos no Brasil. A opinião pública não sabia exatamente que funções tinha o General Meira Matsos no MEC. Como a presença, à frente do Ministério, do Sr. Tarso Dutra constitui mais propriamente uma ausência, teve-se mesmo a impressão de que o General ia ser, pelo menos durante algum tempo, o Ministro de fato. O Sr. Tarso Dutra, no entanto, sem entrar nos pormenores da Missão Meira Matsos, só tinha palavras de elogio pelo importante auxílio que lhe estaria trazendo o General.

Como se soube depois, Meira Matsos fora encarregado da tarefa vital de propor ao Governo a Reforma da Educação, nos termos de um decreto de dezembro do ano passado. No dia 13 de maio deste ano o General Meira Matsos entregou seu Relatório ao Ministro da Educação e este não deu até agora qualquer publicidade ao documento. Domingo último o JORNAL DO BRASIL conseguiu, a despeito do Ministro Tarso Dutra, adiantar à opinião pública os fundamentos do Relatório. É evidente, pela amplitude do estudo feito, que o General Meira Matsos, à frente de uma Comissão Especial, fez um exame completo da situação educacional e concluiu dizendo que, sem a reforma da Educação, põe-se em perigo o próprio Programa Estratégico de Desenvolvimento do Governo.

A Cidade Insegura

Entre os grandes centros urbanos do mundo o Rio de Janeiro conquistaria facilmente o campeonato da insegurança. Repetidamente temos assinalado o progressivo processo de completo abandono da cidade aos marginais e aos malfetores e a incúria com que a direção do tráfego fica relegada ao automatismo dos sinais. Numa reportagem, que acabamos de divulgar, figuram dados que tornam ainda mais espantosa e chocante a deterioração dos serviços policiais no Estado da Guanabara.

Foi surpresa para a quase totalidade dos cariocas saber que os efetivos policiais da Guanabara sobem a cerca de trinta mil homens. Poucos países latino-americanos contarão com exércitos com efetivo desse porte. Para os temerários que circulam através dos perigos da noite carioca o paradeiro dessa coorte de milhares e milhares de guardiães da ordem é um mistério, pois pode-se fazer uma viagem do Galeão ao fim do Leblon sem encontrar um só policial. Onde estão, que fazem, em que desvãos desta vasta cidade se escondem? É isso que o Governo da Guanabara precisa explicar. Explicar e corrigir. Antes que cada um passe a organizar a sua própria defesa pessoal, num retóric coletivo à idade da pedra, à justiça feita pelas próprias mãos.

A Polícia Militar é a mais numerosa e a mais forte. São 14 mil homens, razoavelmente equipados. Ainda há pouco sua presença era escarmento dos criminosos em todas as ruas da cidade. Ninguém se esquecerá da dupla Cosme e Damiano, que tanto respeito e tanto prestígio granjeou para a Polícia Militar. Agora é diferente. Ou conquistam os soldados um bico burocrático, ou se dedicam aos problemas da política externa, ornamentando portas de Embaixadas, ou cavam a posição de ordenança ou bagageiro de seus superiores. Mas a grande maioria ao invés de

Jânio divulga manifesto após ouvir dirigentes da Oposição

Brasília (Sucursal) — No manifesto que divulgará sobre a crise política nacional, o Sr. Jânio Quadros examinará o problema do regime e, dentro dele, o problema das Forças Armadas.

O documento já está praticamente redigido. Sua publicação só não será imediata porque o ex-Presidente deseja ouvir antes alguns dirigentes do MDB, pelo menos os Deputados Mário Covas, Martins Rodrigues e Mata Machado e o Senador Josafá Marinho.

Justifica-se o empenho na prévia articulação. No caso em que se envolve, desde o início o Sr. Jânio Quadros procurou amparar-se no MDB, como única organização capaz de respaldar consequentemente sua posição. O manifesto pretende ser importante, destinado a suscitar grande repercussão. Ao MDB caberá, é evidente, explorar todas as suas possibilidades, como denúncia e como formulação construtiva, sustentando-lhe as teses e assegurando-lhe máxima ressonância.

Comprometimento

Natural, portanto, que o Sr. Jânio Quadros queira ir além do simples gesto de cortesia na consulta aos dirigentes do Partido da Oposição. E irá além. A redação final do documento será prepara-

da à luz das ponderações e das críticas que venham a ser apresentadas pelos próceres do MDB.

A comissão executiva nacional do MDB estará reunida amanhã, para discutir exatamente a ação do Partido em face do confinamento imposto ao ex-Presidente. Pode-se prever, sem maior risco de engano, que haverá dentro daquele órgão alguma resistência a um compromisso com o maior do Partido. Mas é igualmente fácil a previsão de que ao cabo dos debates os Srs. Martins Rodrigues, Josafá Marinho, Mário Covas e Mata Machado serão autorizados a viajar para Corumbá, talvez com delegação formal.

O encontro dos dirigentes oposicionistas com o ex-Presidente deverá ocorrer no fim da semana.

Co-autoria

Também já está redigido o arrazoado da defesa do Sr. Jânio Quadros. Contudo, só na próxima semana chegará a Brasília o Deputado Pedroso Horta, que chefiará a equipe de advogados, para ingressar com a questão no Tribunal Federal de Recursos ou, se isso for possível, no Supremo Tribunal Federal.

O recesso do TFR terminou ontem, mas o STF só voltará a funcionar a

partir de amanhã. O Sr. Pedroso Horta prefere ir direto à última instância e esforça-se por encontrar meio seguro de caminhar pela via mais curta.

Inicialmente, procura o Sr. Pedroso Horta caracterizar que o suposto crime não poderia ser cometido individualmente, mas só com a participação da imprensa. Assim, o Governo teria punido apenas um dos autores, quando existiriam co-autores não molestados pelas autoridades.

Isso não significa, no entanto, que o Sr. Pedroso Horta tenha desistido de impugnar a própria vigência da legislação de exceção invocada pelo Governo. A invocação do princípio da co-autoria apenas serviria para reforçar aquela tese, caracterizando absurda restrição à liberdade de imprensa. Restrição de tal modo absurda, inconstitucional, que o Governo, ao permitir-se aplicar o artigo 1.º do Ato Complementar n.º 1, não ouaria aplicar o parágrafo 2.º: “Se o crime for praticado por meio de imprensa, rádio ou televisão, o responsável pelo órgão de divulgação será também processado e julgado pelo juiz singular e a pena acrescida de multa de cem mil a um milhão de cruzeiros” (ver-lhos).

A norma e a realidade

L. G. Nascimento Silva

“Os textos não criam as democracias, os homens e as ideias, os partidos e os princípios, as misticas e as afirmações, os costumes e as tradições são os fatores determinantes de um regime.”

(Mirkine Guetzevitch)

Toymbee, com sua autoridade de historiador e de analista político, encontra no mundo atual — à exclusão dos países anglo-saxões e de uma mancha de terra que abrange a Escandinávia, Holanda, Bélgica e Suíça — a predominância de dois tipos de governos, ambos autoritários, ambos de suporte militar: as ditaduras proletárias, que abrangem os países da cortina de ferro, e os governos de características cromwellianas, isto é, governos de cunho militar, buscando restaurar a moralidade administrativa e introduzir modificações não bruscas nas estruturas sociais dos respectivos países e exercer controle sobre as forças políticas tradicionais. Assim, de um lado temos as ditaduras comunistas, que destroem a organização política dos países onde se implantam e as substituem por um regime monolítico, com um partido único todo-poderoso; e de outro lado temos uma gama de soluções várias, apoiadas nas forças armadas e que, ao invés de transformações violentas nas estruturas econômicas e sociais, caminham para soluções do tipo evolutivo.

Não posso deixar de recordar o quadro do mundo político atual traçado pelo grande historiador inglês em conferência pronunciada em 1962, quando vejo a ressurgência de críticas à Constituição Federal de 1967, exatamente naquilo que, a meu ver, encerra o seu maior mérito: a justa colocação do papel do Executivo no Estado Moderno.

Esta situação está agora tomando aspectos de calamidade pública. O Governo da Guanabara precisa convencer-se de que é inadmissível uma providência drástica para que o Rio de Janeiro não continue a ser o que é hoje, a Cidade Insegura.

Constituição é, antes de tudo, um instrumento de Governo que congrega as forças vivas da Nação, tornando viáveis e permanentes seus objetivos. Nesse sentido, deve ela consagrar os meios que assegurem os fins do Estado e a satisfação dos anseios populares.

Por que se impacientam as massas em todo o mundo? Não é para adquirir o poder de representatividade nas assembleias políticas, não é para ter mais deputados produzindo discursos nas Câmaras, mas para obter soluções para os graves problemas que as atingem. O que as interessa não é mais a eloquência parlamentar, mas a eficiência administrativa. Certamente a liberdade política é como que o oxigênio indispensável a toda a vida social, mas ela já não basta porque, mais do que em qualquer outra época, as necessidades do indivíduo se converteram em soluções coletivas. A grande tarefa de nosso tempo é a do desenvolvimento econômico e social e este só se obtém através de uma tónica do Executivo.

Por que é essencial a predominância do Executivo? Inúmeras são as razões: os problemas de segurança nacional e de defesa apresentam-se agora com maior acuidade do que no passado; o grau prioritário das soluções econômicas, que envolvem toda a vida social, trazem a característica de sua especificidade, e portanto, de serem problemas técnicos, e não políticos; a interligação da ciência, da tecnologia, do trabalho e da indústria obriga a soluções meramente executivas; a imprescindibilidade de um planejamento econômico como norma de Governo; a massificação dos vários aspectos sociais, afastando as soluções individuais para dar predominância às coletivas, que devem ser obra do Executivo, e que não

podem aguardar longas discussões parlamentares; os problemas nacionais se convertem em sua maioria em problemas técnicos aos quais há que se dar soluções também técnicas; essas e muitas outras razões.

Não basta, porém, que a Constituição conceda os poderes de ação aos governantes: é preciso que estes os exerçam. O poder é, antes de tudo, o seu exercício, e sua chave é a liderança. Impossível conceber-se Governo nos dias de hoje sem liderança, que galvanize as energias nacionais e acalme as impaciências populares através do dinamismo de ação e do influxo criador. O povo quer ver seus problemas considerados pelo Governo, que deve trazê-los à luz, dramatizar sua urgência, e equacionar soluções.

Um Executivo ágil e alerta, porém, não significa um governo ditatorial. É a grande diferença entre autoridade e autoritarismo. A primeira é o exercício sereno do poder, que se impõe pela ação inteligente e adequada, enquanto que o autoritarismo é a mera coerção. E se o Governo não adquire autoridade, não se impõe à obediência pela adequação das soluções, pela tónica de sua ação, o resultado é a desagregação social, o enfraquecimento do poder e, aí sim, talvez o desembocadouro seja o autoritarismo ou a ditadura.

Foi isso o que quis evitar a Constituição de 1967. Para isso reestruturou o jogo dos poderes, não com o intuito de mando pessoal, mas apenas para que o Governo se possa desincumbir de suas funções, executar sua missão.

A Constituição aí está em plena prova. Ela, por si só, não cria a democracia. Fornece, porém, meios para que esta desenvolva, e principalmente para que se mantenha.

Padre Hélder não recebeu convite mas admite ir à televisão com Passarinho

Recife e Brasília (Sucursal) — O Arcebispo de Olinda e Recife, padre Hélder Câmara, admitiu ontem que, se procurado, aceitará debater na televisão com o Ministro do Trabalho, Sr. Jarbas Passarinho.

Esclareceu que não recebeu qualquer convite para isto, enquanto o coronel Jarbas Passarinho afirmava que já foi sondado e que irá à TV "com qualquer personalidade" para defender o Governo.

DESPREOCUPAÇÃO

Enquanto não se decide se vai ou não haver debate entre o Arcebispo e o Ministro, padre Hélder Câmara não parece preocupado com a notícia de que o coronel Jarbas Passarinho teve 70% dos telespectadores a seu favor quando do tadores com o Arcebispo de João Pessoa, D. José Maria Pires.

O Ministro do Trabalho concedeu ontem uma entrevista informal à imprensa em Brasília, voltando a defender, em tese, a participação do empregado nos lucros da empresa e a atual política trabalhista. Condenou, no entanto, o bipartidarismo brasileiro.

O coronel Jarbas Passarinho sustentou que a política salarial do Governo Costa e Silva vem sendo orientada no sentido de devolver ao trabalhador o que lhe foi retirado, mas sem que isto implique na quebra do combate à inflação.

O Ministro do Trabalho não acredita que venha a existir nos próximos meses "os graves problemas salariais já anunciados". Agosto, no campo trabalhista é um mês como outro qualquer, não havendo concentração do término dos acordos salariais. No Brasil ocorre, até a falta de uma mesma categoria ter uma data de término de acordo para a capital do Estado e outra para o interior.

BONS INDICES

Não concorda o Ministro Jarbas Passarinho quando acha que esta sua posição é otimista — "na realidade é realista, pois o que faço é confiar na política salarial do Governo, que tem embasamento sólido."

As categorias que tiveram seus acordos feitos em épocas anteriores ao abandonment da contenção salarial e que ainda não se beneficiaram de suas consequências poderão vir a ter inclusive, índices de aumento que considerem "muito bons."

Anunciou que concluiu o ofício em que remete para apreciação de todos os componentes do Conselho Nacional de Política Salarial o anteprojeto do grupo que estudava a reformulação desta política, acrescido de novos estudos.

PROPOSTAS

Entre as propostas a serem reexaminadas pelo Conselho Nacional de Política Salarial está a de que haja um reajustamento salarial correspondente toda vez que o índice de inflação atingir a 8%.

Acentuou que no momento em que a curva da inflação é "inequivocamente decrescente" e em que o Governo tenta devolver ao salário sua capacidade aquisitiva perdida, não se po-

de negar a sua preocupação com os assalariados. Esclareceu que a inflação em 1967 foi reduzida em considerável percentagem, que não será alcançada este ano porque o Governo resolveu permitir a expansão do crédito com o objetivo de reativar a indústria.

Outra proposta em exame pelo Conselho Nacional de Política Salarial é a permissão para que as empresas, se o quiserem, descontem 20% na sua declaração de imposto de renda para conceder-las aos seus empregados. Frisou o Ministro que se tem dedicado ao estudo deste tema, que continua a defender em tese. Era mesmo, quando assumiu o Ministério do Trabalho, uma de suas intenções a de promover imediatamente os estudos para a lei complementar a respeito.

Hoje, reconhece que participação traz o perigo de uma descapitalização da pequena e da média empresa. Em estudo realizado pelo Ministério chegou-se à conclusão, por exemplo, de que uma fábrica de móveis com 250 funcionários em poucos anos teria passado para as mãos dos empregados.

Nosso objetivo — comentou — não pode ser o de prejudicar uma classe em benefício de outra. Temos de compatibilizar os interesses e evitar a luta de classes. Alguns pleiteiam a divisão do dinheiro dos ricos com os pobres, mas isto nunca foi solução e devemos levar em consideração que no Brasil a classe rica é apenas 1%.

Acha que os banqueiros, cujos lucros foram excepcionais nos últimos anos, especialmente em 1963 e 1966, poderiam conceder os 20% como participação de lucros aos seus empregados.

LEGISLAÇÃO

Depois de afirmar que a legislação social brasileira é das mais avançadas do mundo, o Sr. Jarbas Passarinho frisou que no estudo sobre a participação dos lucros analisou detalhadamente a lei francesa. Na realidade, esta corresponde para os trabalhadores menos do que o nosso 13% salário e, ainda assim, o dinheiro fica bloqueado por cinco anos.

Fiz nova análise sobre a cogestão e o êxito deste sistema na Alemanha. A possibilidade de adoção deste sistema no país é muito remota, porque, ainda que se relevem as condições próprias dos trabalhadores brasileiros, toda a vez em que expõe este sistema ao empesado brasileiro verifica que este recebe o tema quase como se fosse uma ofensa pessoal.

Para o Ministro do Trabalho, a prisão do líder estudantil Vladimir Palmeira foi, em certo sentido, muito justa.

SEGREDO BEM GUARDADO



Vanda escondeu da família até o fim que doaria um rim ao irmão

Transplante de fígado socorre a vida de paulista com câncer

São Paulo (Sucursal) — O primeiro transplante de fígado da América Latina foi realizado ontem pelos médicos da primeira e terceira clínicas médicas do Hospital das Clínicas. O receptor, Antônio Spósito, de 52 anos, estava canceroso e só tinha assegurados dois meses de vida.

Iniciada pouco depois da meia-noite, quando se constatou a morte cerebral do mulato José Pereira da Silva, de 30 anos, que chegara ao hospital com ferimentos graves no crânio, a operação de transplante terminou às 7h30m. Nove horas depois, os médicos consideravam animador seu estado.

O TRANSPLANTE

Spósito estava internado no Hospital das Clínicas há cerca de um mês, sem possibilidade de cura, a não ser por um transplante. A equipe encarregada do transplante, chefiada pelo Dr. Ernesto Lima Gonçalves, foi colocada de plantão na manhã de domingo por um aviso do diretor do Pronto Socorro do HC, Dr. Valdomiro de Paulo, ao constatar que o caso de José, o doador, era insuperável e que, ele provavelmente não teria mais de algumas horas de vida.

O responsável pelos eletroencefalogramas destinados a constatar a morte do cérebro, Dr. Paulo Vaz Arruda, chegou ao hospital por volta das 14 horas, permanecendo de plantão para determinar a morte cerebral do paciente assim que ela ocorresse. José morreu pouco antes da meia-noite, sendo ligada então a circulação extra-corpórea, seguindo-se o início da retirada do fígado, operação que durou mais de três horas.

A segunda parte da operação, o transplante propriamente dito, estendeu-se até às 7h30m, pois os médicos encontraram muita dificuldade, dado o mau estado de saúde do receptor. Segundo os cirurgiões, a operação teria sido mais bem sucedida há um mês, mas não pôde ser realizada por falta do soro antilinfocitário.

PERSPECTIVA

Participaram da operação os médicos Rui Bevilacqua, Marcel Machado, Joel Cunha e

José Eduardo Monteiro da Cunha, chefiados pelo professor Ernesto Lima Gonçalves, da cátedra de Técnica Operatória da Faculdade de Medicina.

Segundo o Dr. Rui Bevilacqua, o caso de Spósito era ideal para transplante, "por ser câncer restrito ao fígado." O tumor já era perceptível pelo tato e a única possibilidade de cura é o transplante.

Os médicos, no entanto, não estão muito otimistas. Passaram o dia de ontem ao lado do doente. O primeiro boletim, divulgado com a assinatura do diretor Geraldo Silva Ferreira, dizia que "o estado do paciente inspira cuidado." O segundo, distribuído às 16 horas, era mais animador:

"O paciente apresenta-se consciente, com boas condições circulatórias periféricas. Continua recebendo soro linfocitário. Diante da gravidade cirúrgica, a avaliação do momento pode ser considerada animadora".

TRANPLANTE DE RIM

A jovem Sueli, de 15 anos, recebeu ontem à noite o rim do cadáver de um rapaz internado na semana passada depois de haver tentado o suicídio. Dois dos irmãos do doador, que residem em São Paulo, haviam autorizado a extirpação do rim no caso de morte, a qualquer momento devido à gravidade do seu estado.

Internada há seis meses no HC, Sueli foi acompanhada de quarto de D. Mercedes Escudero Leme, a receptora de rim no transplante duplo em que o boadeiro João Ferreira da Silva recebeu o coração de sua família, apenas sua mãe tinha o tipo sanguíneo igual ao dela. Chegou a ser levada à sala de operação para que seu rim esquerdo fosse extirpado e implantado na filha, mas a operação não chegou a ser feita por problemas de conformação.

Rim da irmã salva estudante

É vestibulando de Medicina e só tinha mais dois meses de vida o estudante Paulo de Oliveira Pereira, de 19 anos, que no domingo se submeteu a um transplante de rim, delicada operação realizada pelo Dr. Edson Teixeira, o mesmo cirurgião que há três meses fez o primeiro transplante de pâncreas, bem sucedido, do mundo.

A doadora do rim de Paulo é sua irmã Vanda, professora, que se prepararam para a operação sem nada dizer à família. Ambos passam bem e ela poderá deixar o Hospital Silvestre dentro de 10 dias, enquanto o receptor, "se tudo continuar correndo bem", em 30 dias estará em casa.

O TELEFONEMA SALVADOR

Paulo soube há pouco tempo que não teria mais do que dois meses de vida se não se submetesse a um transplante de rim. Os seus já não funcionavam mais e tinham 70% de seu tamanho reduzido pela atrofia que se acentuava a cada dia. Ao invés da urina, seu organismo eliminava água, as toxinas eram já visíveis em todo o corpo, de tonalidade amarelada-esverdeada. Como se já não bastasse, tornara-se hipertenso.

Foi então que Vanda telefonou ao Dr. Edson Teixeira, assustada porque os médicos particulares do irmão haviam-lhe aconselhado a procurar o especialista em transplante de rins. Sem que ninguém da família soubesse, ela procurou o Hospital Silvestre e falou diretamente com o Dr. Edson.

Enquanto isso, Paulo recebia a notícia de que teria realmente de se submeter a um transplante se quisesse sobreviver. O estudante aceitou o risco, mas permanecia um grande problema: quanto mais a operação fosse retardada, menos possibilidade ele teria de ficar bem e os médicos não queriam esperar pelo rim de um cadáver, mas não tinham nenhum doador.

Ciente disso, Vanda ofereceu um de seus rins para salvar a vida do irmão. O Dr. Edson Teixeira aceitou a oferta e a submeteu a exames para verificar se não era portadora de moléstia que pusesse em risco a vida de Paulo. Os resultados foram negativos e os planos começaram a ser feitos, não antes de Vanda haver solicitado ao médico que ocultasse do irmão e da família a verdadeira identidade do doador.

O GRANDE DIA

Paulo foi internado sexta-feira à tarde. Vanda acompanhou-o como se ali estivesse apenas para lhe fazer companhia. Estava contente,

Harvard define o que é a morte

Cambridge, Massachusetts (AFP-UPI-JB) — Uma comissão de investigações formada por 12 professores da Universidade de Harvard divulgou ontem uma definição da morte a partir da morte cerebral, inclusive em certos casos em que o coração continua batendo.

O informe da comissão, presidida pelo Dr. Henry Beecher, investigador-anestesiologista de Harvard, foi publicado no jornal da Associação dos Médicos Norte-Americanos.

A DEFINIÇÃO

O informe diz, entre outras coisas, que os critérios nos quais se fundamenta, de modo geral, a definição de morte eram fonte de controvérsias no caso de transplantes de órgãos e dos métodos modernos de reanimação capazes de manter um coração em vida em pacientes submetidos a coma irreversível.

"Só um médico pode avaliar a morte — lembram os autores do informe. — Acreditamos que podem fazê-lo de forma concreta a partir de nossos critérios.

São os seguintes os critérios apontados por Harvard para determinar as características de um cérebro morto: ausência de receptividade total aos estímulos ou inalações motores mais fortes; ausência de movimentos respiratórios espontâneos; ausência total de reflexos.

NOVO MOTIVO

Welkom, África do Sul (AFP-JB) — O transplante de órgãos pode constituir um remédio contra o câncer, segundo declarou o cirurgião Christian Barnard, ao falar ante os membros do Comitê de Ligação de Welkom da Associação Sul-Africana contra o Câncer.

Disse Barnard que acreditava firmemente nesse método de cura do câncer.



— Governador, o Sr. precisa botar um posto policial lá no meu bairro!
— Posto policial não prometo. Serve um viaduto?

(Charge de IAN)

Banco paulista é assaltado em NCr\$ 30 mil em cinco minutos

São Paulo (Sucursal) — Oito homens com metralhadoras Ina e revólveres assaltaram ontem à tarde a Agência São Gabriel do Banco Comércio e Indústria de São Paulo, levando cerca de cinco minutos para roubar quase NCr\$ 30 mil.

O assalto ocorreu às 17h45m, no momento em que não havia mais clientes e a porta estava semicerrada a um metro do solo. O contador preparava o *borderaux* para ser levado à matriz por um procurador, que tentou reagir e levou uma coronhada na cabeça, sendo medicado no Pronto Socorro.

O ASSALTO

Claudioir Alves, guarda especial de segurança, não entendeu quando oito homens mais fortes que ele, todos com menos de 30 anos, entraram de repente na agência e disseram:

— E aconselhável que ninguém se mexa. Dois assaltantes logo ameaçaram Claudioir com revólveres. Outros dois pularam o balcão e colocaram os funcionários contra a parede. Todos os 10 funcionários — menos o gerente Luis Rosatelli — foram trancados numa sala que da rua não dá para ver.

O gerente foi obrigado a abrir o cofre forte, onde estava parte dos depósitos feitos ontem na agência. Um outro assaltante limpava as gavetas do guichê do caixa, um terceiro juntava um pouco de dinheiro que estava em mesas ao lado do balcão e o quarto cuidava da

porta da sala em que estavam trancados os funcionários.

Os outros quatro ficaram do lado de fora do balcão, em atitude bastante tranquila. Ao fugir, deixaram a porta da sala aberta para que os funcionários pudessem sair. O gerente, ao se libertar, telefonou para a matriz e chamou uma ambulância para o procurador, cuja cabeça sangrava.

JUVENITUDE

Um dos funcionários conta que os assaltantes eram jovens, não havia nenhuma mulher entre eles. Quem dava ordens era um moreno alto, de bigode, cabelo liso e de sotaque espanhol. A presença de um japonês e um de tipo mestiço, de olhos, chamou a atenção dos empregados do banco.

SUPOSIÇÕES

Enquanto a Delegacia de Ordem Social do DOPS mantinha absoluto silêncio a respeito da notícia de que agentes saíram às ruas para prender os responsáveis pelos assaltos a bancos, os investigadores do Setor de Crimes contra o Patrimônio com oavam que os órgãos de informações do Governo dispõem de documentos que atribuem a autoria dos assaltos a grupos terroristas.

Até o Departamento Estadual de Investigações, que há poucos dias atribuiu os assaltos a marginais, sem implicações ideológicas, já se diz convencido da autoria dos roubos por terroristas.

BANCO BORDALLO BRENHA S.A.

MATRIZ: AV. RIO BRANCO, 93/97 — RIO DE JANEIRO — GB — TEL. 23-9733

Carta Patente n.º 1914, de 8 de dezembro de 1938
INSCRIÇÃO NO C.G.C. — N.º 33.054.768 — CAIXA POSTAL N.º 2.047
AGÊNCIA N.º 1 — Av. N. S.ª de Copacabana, 908 — Tel.: 36-1575
AGÊNCIA N.º 2 — Rua do Rosário, 131 — Tel.: 52-8911
AGÊNCIA N.º 3 — Rua General Roca, 819-A — Tel.: 28-5137

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS

Dr. Dênio Chagas Nogueira
Dr. Glycon de Paiva Teixeira
Dr. Manoel Francisco do Nascimento Brito

SUPLENTE

Antônio Gomes Vieira
Carlos Bezerra de Miranda
Aloysio de Curyalho Muniz Freire

BALANÇO GERAL EM 28 DE JUNHO DE 1968

ATIVO		PASSIVO	
DISPONÍVEL	438.374,70	NAO EXIGÍVEL	
REALIZÁVEL		Capital e reservas	1.852.598,90
Empréstimos	10.744.695,85	EXIGÍVEL	
Banco Central-Recolhimentos	3.234.510,80	Depósitos	13.130.998,80
Cheques em compensação e a receber	2.333.012,44	OUTRAS EXIGIBILIDADES	
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	63.160,00	Cheques e documentos a liquidar	2.598.165,36
Correspondentes no País	259.135,03	Correspondentes no País	229.562,41
Correspondentes no Exterior	2.118.248,96	Correspondentes no Exterior	2.992.117,32
Departamentos no País	2.151.814,87	Departamentos no País	2.164.596,30
Outras contas	1.308.891,87	Outras contas	573.040,28
Valores e bens	555.221,67	OBRIGAÇÕES (ESPECIAIS)	
IMOBILIZADO	816.867,82	Redescontos e empréstimos no Banco Central	
RESULTADO PENDENTE	44.535,10	Outras contas	360.458,11
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	19.834.220,72	RESULTADO PENDENTE	167.331,63
	43.903.089,83	CONTAS DE COMPENSAÇÃO	19.834.220,72
			43.903.089,83

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA LUCROS E PERDAS

DEBITO		CRÉDITO	
DESPESAS OPERACIONAIS	1.104.663,12	Saldo do exercício anterior	10.779,88
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	841.110,92	RENDAS OPERACIONAIS	2.347.421,93
PERDAS DIVERSAS	139.929,88	OUTRAS RENDAS	42.040,58
DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO:		LUCROS DIVERSOS	8.417,01
Fundo de Reserva Legal	16.150,00		
Outras reservas	83.529,19		
Dividendo aos Acionistas (12% a. a.)	60.001,14		
Bonificação aos Acionistas	90.001,71		
Gratificação aos Diretores	38.754,00		
Gratificação a Funcionários Titulados	31.800,00		
Donativo à A. A. Bordallo Brenha	1.000,00		
Saldo, que passa	2.219,44		
	2.408.659,40		2.408.659,40

D. Clotilde dos Anjos Cardoso Brenha, Presidente. — Laír Bocayuva Bessa, Diretor Superintendente. — João Carlos de Mayrink, Michel Dlb, Viriato Leão Lobo Guimarães, Luis Felipe Indio da Costa, José Alberto Fomm Damasio e Joel Gelbaum, Diretores. — Renato Reis Teixeira, Contador — Reg. 3313 — CRC — GB.

OPERAMOS EXCLUSIVAMENTE DENTRO DAS TAXAS ESTABELECIDAS PELA RESOLUÇÃO N.º 72 DO BANCO CENTRAL DO BRASIL

Massembe Debat de novo no Governo organiza Gabinete

Brazzaville, Congo (AFP-UPI-JB) — O Presidente Alphonse Massamba Debat, depois de conferenciar com os líderes militares esquerdistas que o depuseram sábado e o convidaram domingo a reassumir a Presidência, começou ontem a constituir um novo Gabinete, segundo se soube em Brazzaville de fonte oficial.

O novo comandante-chefe das Forças Armadas, capitão Marien Nguaby, ao pedir antontem que Massamba Debat reassumisse suas funções, ofereceu-se pessoalmente para garantir sua segurança e frisou que o Exército não tinha qualquer intenção de tomar o poder. Segundo opinião dos observadores da Capital do ex-Congo francês, os líderes do golpe decidiram elevar novamente Massamba Debat à Presidência do país quando viram que o vitorioso movimento militar não tinha conseguido apoio público.

Os efeitos dessa decisão manifestaram-se logo na manhã de ontem, ao retornar à normalidade a capital do ex-Congo francês. Somente pequenos grupos de militares continuavam vigiando simbolicamente os edifícios públicos ou transitavam de jipe pelas ruas.

As barricadas também desapareceram quase completamente e nos arredores do palácio presidencial o tráfego voltou a ser permitido. Os ministérios e os serviços administrativos reiniciaram suas atividades.

Na reunião de Ministros realizada domingo, os secretários de Estado apresentaram sua renúncia coletiva, e o Presidente aceitou-a, a fim de constituir novo Gabinete e levar o país de volta à normalidade. Sábado, contudo, o Congo-Brazzaville era o 21.º país africano que caía em mãos de um regime militar.

Desde quarta-feira passada, Massamba Debat havia iniciado uma luta aberta para livrar-se das forças de extrema-esquerda que conspiravam contra seu regime. Naquela ocasião, o Exército, que hoje garante sua segurança, não somente deixou de apoiá-lo como exigiu que revogasse suas decisões de dissolver a Assembleia Nacional e o Comitê Político do Movimento Nacional da Revolução (MNR), partido oficial.

A crise que terminou antontem provou mais uma vez — na opinião dos observadores — que o ex-Congo francês não saiu ainda da instabilidade dos países africanos emancipados.

A descolonização ocorrida em 20 destes países foi seguida por períodos de agitação que culminaram cedo ou tarde com golpes de estado e com a ingerência direta ou indireta dos militares nos assuntos políticos.

Relativamente pequeno — é pouco maior que o Equador — o Congo-Brazzaville conta apenas com um milhão de habitantes, e sua capital não supera os 136 mil.

Luta violenta domina território de Biafra

Lagos (AFP-JB) — Violentos combates voltaram ontem a ser travados, em todas as frentes da guerra entre o Governo federal da Nigéria e a província separatista de Biafra, segundo informou a rádio bafrense.

As forças de Biafra, acrescentou a transmissão, só cederam terreno em duas frentes, apesar da violentíssima luta.

Encontro de paz começa na Etiópia

Addis Abeba, Etiópia (UPI-AFP-JB) — Representantes da Nigéria e Biafra iniciaram ontem em Addis Abeba uma conferência destinada a pôr fim à guerra de secessão nigeriana, depois de vemente apelo de paz aos dois beligerantes feito pelo Imperador etíope, Haile Selassie.

Pouco antes do início da conferência, porém, os membros da delegação de Biafra afirmaram que não estão dispostos a renunciar à sua independência e que irão propor a cessação do bloqueio econômico, a retirada das tropas para as fronteiras anteriores à guerra e a cessação de fogo imediata em condições a serem discutidas.

Cruz Vermelha aumenta socorro

Lagos (AFP-JB) — A Cruz Vermelha Internacional aumentará esta semana o envio de remédios e alimentos a seu posto operacional de Emagu, embora saiba que suas operações de ajuda às vítimas bafrenses da guerra de secessão nigeriana só se concluirão caso se chegue a um acordo, na reunião de Addis Abeba, para a criação de um corredor de comunicação com Biafra.

Atualmente, essa ajuda está sendo dada em condições sumamente difíceis, devido aos movimentos de tropas e às operações militares que se desenvolvem na região de Biafra, onde, segundo estimativas das Nações Unidas, há cerca de cinco milhões de mulheres e crianças ameaçadas de morrer de fome e doenças.

SOCORRO

Os meios de socorro aos sobreviventes bafrenses civis de uma guerra que já teria

causado um milhão de mortos, são ainda muito limitados, tanto em funcionários quanto em material, e, por muitas semanas ainda, terão um caráter quase simbólico, disse ontem um informante da Cruz Vermelha Internacional.

Os efetivos da Cruz Vermelha no local não ultrapassam ainda 200 pessoas. A organização internacional espera numerosas remessas de caminhões, mas mesmo assim seus veículos não passarão de uns 60 no fim do mês.

Além disso, a rapidez indispensável para uma operação humanitária dessa classe e consideravelmente reduzida pela burocracia nigeriana. Assim, por exemplo, 20 caminhões enviados com urgência pelo Governo britânico à Cruz Vermelha ficaram bloqueados durante 10 dias no porto de Lagos, até que os ministérios interessados e os serviços da alfândega autorizassem sua entrada no país.

Hanói exige reconhecimento da FNL para acordo em Paris

Paris (UPI-JB) — O Vietnã do Norte declarou ontem que os Estados Unidos devem reconhecer a Frente Nacional de Libertação do Vietnã do Sul se desejarem alcançar uma solução para o conflito no Sudeste asiático, condicionando, pela primeira vez, o fim do impasse nas negociações oficiais de Paris ao reconhecimento da FNL.

Anteriormente os delegados norte-vietnamitas haviam colocado a suspensão total dos bombardeios ao Vietnã do Norte como condição essencial às negociações de paz e este relativo endurecimento é visto pelos observadores como reflexo dos acontecimentos políticos nos Estados Unidos, principalmente a rejeição do Partido Republicano.

No curso de uma rotina entrevista à imprensa, Nguyen Thanh Le, porta-voz da delegação norte-viet-

namita, respondeu à pergunta sobre o que aconteceria se os Estados Unidos cessassem totalmente os bombardeios no Vietnã do Norte dizendo que "para resolver os problemas do Vietnã do Sul, os EUA têm que reconhecer a FNL e negociar com ela."

Tal indicação deixa aberta a questão da FNL, ao mesmo tempo em que estabelece que qualquer solução deve "estar de acordo com o programa político da Frente." Nada havia sido dito anteriormente sobre a necessidade de negociações diretas entre os representantes de Washington e da FNL. Os Estados Unidos recusaram-se sistematicamente a discutir com os membros da Frente, considerando-os meros "líteres de Hanói" e, logo, que estão representados pelos delegados norte-vietnamitas.

As negociações para a paz no sudeste asiático devem se processar entre os dois Vietnãs, é o que propôs o deputado sul-vietnamita Tran Ngoc Chau à Câmara dos Representantes em documento subscrito por mais 64 outros deputados. Chau surgiu nos últimos dias como líder do movimento pelas conversações diretas face "a improdutividade e frieza com que os norte-vietnamitas vêm conduzindo o diálogo diplomático com os norte-americanos, em Paris."

As 64 assinaturas que o deputado Ngoc Chau conseguiu para sua proposição superaram o número mínimo exigido de 45 subscrições, para um debate final na Câmara de 137 membros. O deputado está confiante na aprovação da medida que "poderá reunificar os Vietnãs."

General dos EUA é ferido em ação

Saigon (UPI-AFP-JB) — Um general e mais dois oficiais norte-americanos ficaram feridos, ontem, num combate travado no Delta do rio Mekong, no qual 44 guerrilheiros foram mortos. Em manobra apoiada pela artilharia, os marines interceptaram os comunistas numa rota de infiltração a 35 quilômetros de Saigon.

Porta-voz dos Estados Unidos informou que um avião de observação e três helicópteros UH-1 foram derrubados pela artilharia antiaérea dos guerrilheiros. Essas perdas elevam a 803

o total de helicópteros perdidos pelos estadunidenses.

O General Franklin Davis, Comandante da 199.ª Brigada de Infantaria Ligera, foi ferido no rosto por um foguete disparado por guerrilheiros contra uma lancha de patrulhamento dos Estados Unidos. Seu ajudante-de-ordens e um comandante de batalhão estão gravemente feridos.

Pilotos norte-americanos afirmaram ter destruído, sobre a planície meridional do Vietnã do Norte, 49 embalcões de abastecimento, 8 caminhões, 11 armazéns,

8 pontes e 16 casamatas fortificadas. Também garantiram ter atingido com explosivos 24 alvos situados ao longo de rodovias.

GUERRA NO LAOS

Os guerrilheiros do Pathet Laos explodiram uma ponte e destruíram dois veículos na estrada treze quilômetros de Pakxane. O Comandante do Quinto Distrito Militar, coronel Oun Sankour, disse também que os guerrilheiros atacaram a ponte situada a 35 quilômetros ao norte do Pakxane na noite da última sexta-feira.

Guerra preocupa povo americano

Princeton (AFP-JB) — O problema fundamental dos Estados Unidos é a guerra no Vietnã, segundo a última sondagem realizada pelo Gallup Poll, revelando ainda que a importância do conflito no Sudeste asiá-

co cresceu em dez pontos de meados de julho até ontem.

A pesquisa efetuada pela organização (Gallup Poll) mostra que 52% dos americanos consideram a guerra como problema número um, seguindo-se o da criminalidade (29%) e o das re-

lações raciais (13%). Mais da metade das pessoas entrevistadas, todavia, declararam que o Partido Republicano era a formação política que se encontrava em melhores condições para solucionar esses problemas.

Guiana quer relações com comunistas

Georgetown (AFP-JB) — Uma conferência de embaixadores guianenses, no mundo, que se realiza nesta capital, recomendaria hoje ao Primeiro-Ministro Forbes Burnham que estabeleça relações com os países comunistas, segundo se informou.

Um porta-voz governamental, entretanto, se limitou a dizer que a política exterior da Guiana estava sendo revista na conferência de chefes de missão, para adaptá-la às novas circunstâncias postas em evidência pelo conflito fronteiriço com a Venezuela.

Barrientos resolve a crise

La Paz (UPI-JB) — O Presidente da Bolívia, René Barrientos, autorizou o Congresso a iniciar hoje seu período de sessões, encerrando assim a crise surgida entre o poder executivo e o legislativo. O conflito se devia à interpretação dada por Barrientos a seu Vice-Presidente, Luis Adolfo Siles, que é também o Presidente do Senado, referente à composição do poder legislativo.

Ajuda ao Terceiro Mundo sofre mudança

Seymour Topping do New York Times

Nova Iorque — O padrão de auxílio econômico aos países em desenvolvimento na Ásia, África e América Latina está passando por uma mudança fundamental.

Os governos da maioria das principais nações contribuintes estão igualando ou reduzindo seus programas de assistência técnica e econômica. Em países comunistas e ocidentais decresceu o apoio popular à assistência externa devido às crescentes necessidades internas, aos problemas com pagamentos internacionais e às dúvidas suscitadas quanto à validade de programas de auxílio a governos estrangeiros.

CREDITO PARTICULAR

Os países em desenvolvimento estão sendo aconselhados pelos Estados Unidos e por outras nações ocidentais a contar mais com fontes particulares estrangeiras para a obtenção de créditos e investimentos. Esta orientação é bem discernível nos relatos feitos por correspondentes do New York Times dentro e fora do país.

Funcionários das Nações Unidas esperam que essa tendência seja incrementada com a redução feita pelo Congresso no orçamento do Governo destinado ao auxílio externo.

O Congresso reduziu recentemente de 2,54 bilhões para 1,6 bilhão de dólares o pedido de assistência externa encaminhado pelo Presidente Johnson, trezentos milhões a menos do total autorizado no ano passado. O Congresso também não aprovou dois pedidos feitos com a finalidade de induzir contribuições idênticas por parte de outros países.

Os Estados Unidos contribuem com cerca de metade dos fundos assistenciais que o Ocidente proporciona a nações em desenvolvimento, mas em termos de riqueza nacional a contribuição norte-americana é inferior à média dos principais doadores.

OPINIÃO

Os líderes de algumas nações em desenvolvimento atribuem essa redução nos programas de auxílio ao enriquecimento da tenção entre o Leste e o Oeste.

Em fins de 1950 e na primeira parte desta década, os Estados Unidos e a União Soviética punham considerável ênfase em programas de assistência numa competição de prestígio entre os países não comprometidos. Hoje, algumas nações consideram esses programas como sendo mais de caráter complementar do que competitivo.

Moscou e Washington aprenderam que a assistência nem sempre é uma alavanca eficaz de influência. Moscou auxilia Cuba com cerca de um milhão de dólares por dia, mas o Premier Castro continua a criticar a União Soviética por esta ter-se recusado a apoiar uma violenta ação revolucionária na América Latina. Com o fito de evitar acusações de que seu auxílio representa uma intervenção política, os Estados

Unidos têm desviando, cada vez mais, os fundos assistenciais para entidades multilaterais como o Banco Asiático e o Banco de Desenvolvimento Interamericano.

URSS

Em 1967 os novos compromissos científicos de auxílio ao desenvolvimento econômico baixaram para 70 milhões de dólares. Em Moscou alguns observadores são de parecer que o corte no programa de assistência norte-americana favoreceu idêntica medida para a Rússia. Entretanto, quando tem em mente uma importante vantagem política, Moscou não hesita em gastar.

A União Soviética e os Estados Unidos reconhecem haver um interesse mútuo de segurança em proporcionar auxílio a países como a Índia e a Indonésia, cujos Governos se opõem a Pequim.

A China comunista parece estar dividindo seu modesto programa assistencial entre a Albânia e algumas nações da África e da Ásia.

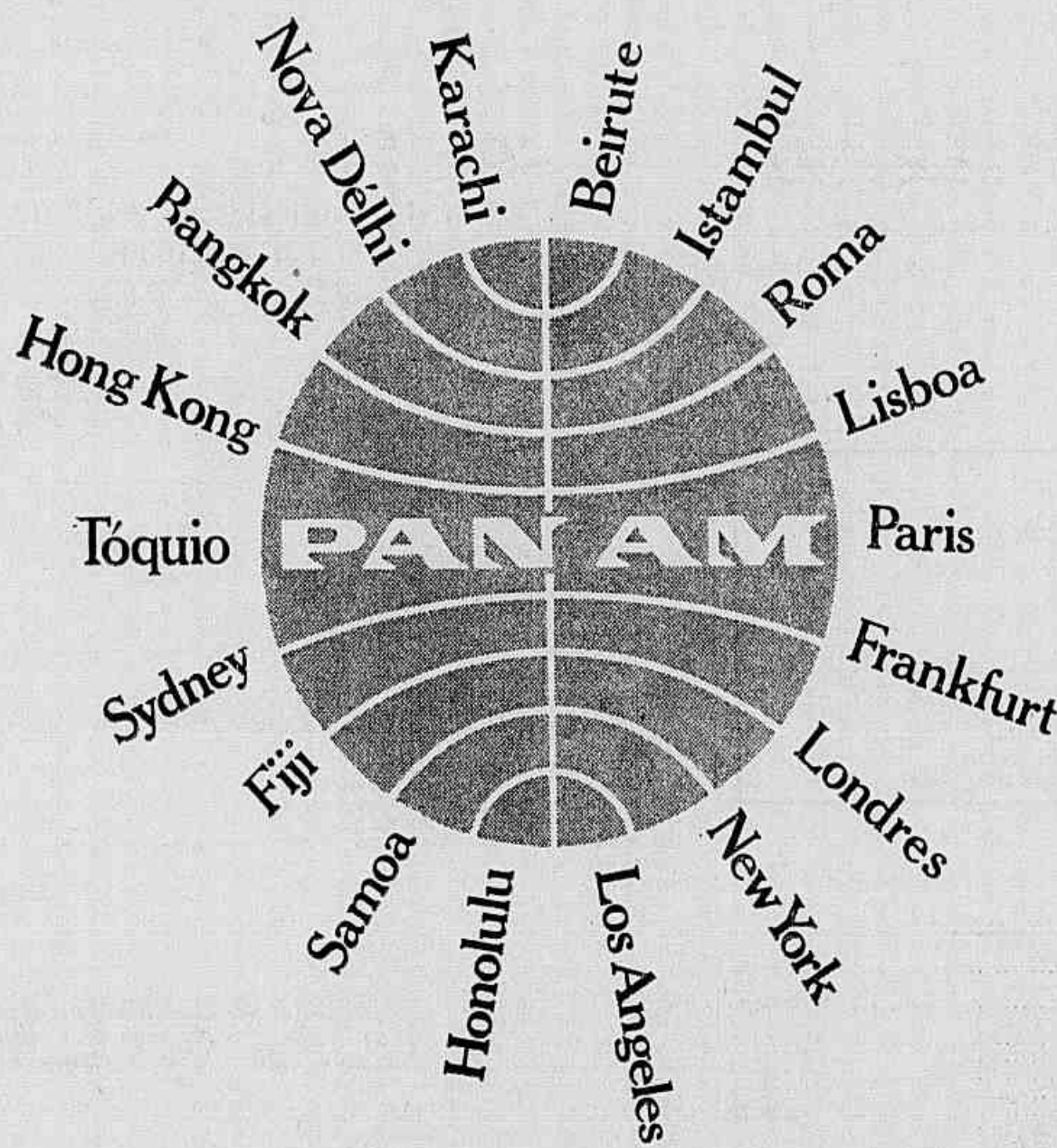
O Japão e a Alemanha Ocidental são os únicos países de expressão que aumentaram de forma significativa seus programas de auxílio. Um categorizado funcionário japonês do setor assistencial declarou que seu Governo tivera de superar forte sentimento nacionalista no sentido de que o auxílio econômico deveria ser, em primeiro lugar, aplicado em focos de estagnação que desfiguram o panorama de prosperidade geral da nação. Sentimentos semelhantes são também formulados em todos os principais países contribuintes, inclusive nos Estados Unidos.

A assistência externa japonesa atingirá este ano cerca de \$55 milhões de dólares (NCR\$ 2.832 milhões), quase 1% da produção bruta nacional. Em 1967 o auxílio externo norte-americano chegou a quase 1,7% de 1% da arrecadação nacional. Essa percentagem, porém, sofrerá um declínio em 1968.

ALEMANHA

Em 1967 Bonn incluiu em seu orçamento 553 milhões de dólares (NCR\$ 1.769 milhões) para assistência externa. A Alemanha Ocidental é uma das nações que lideram o investimento particular em países em desenvolvimento. O nível do auxílio britânico está-se mantendo firme, embora a desvalorização verificada este ano tenha feito baixar o nível de dólares de 574 para 492 milhões.

A França contribui com 1,6% de sua arrecadação nacional para fins assistenciais, a única entre as principais nações contribuintes a superar o nível de 1%. Entretanto, 90% dessa assistência — que vai a mais de 1 bilhão de dólares (NCR\$ 32 bilhões) — é de origem particular e espera-se mais uma redução no programa governamental. Há ênfase semelhante à contribuição particular dentro do programa assistencial italiano, que é de cerca de setecentos milhões de dólares (NCR\$ 1.920 milhões).



O mundo Pan Am e como rodeá-lo.

É fácil falar ao telefone. Com o seu Agente de Viagens. Ou a Pan Am. Partimos com você a qualquer tempo. E a qualquer tempo estamos com você, por todo o caminho. Primeiro à Califórnia, em um dos nossos quatro vôos semanais. Depois, para o Leste, via oeste. Em qualquer um dos nossos vôos diários.

E você pode seguir em frente com Pan Am. Em qualquer das nossas excursões ao redor do mundo. Ao Oriente Médio. Europa. Estados Unidos. É só dizer.

Na mesma linha aérea. Com a mesma passagem. E o mesmo tipo de vôo: o melhor que existe.

Rio de Janeiro: Av. Pres. Wilson, 165-A - Tel.: 52-5070

Pan Am faz sua viagem o máximo

A linha aérea de maior experiência do mundo.

Terra tremeu em quatro países e em Manilha total de feridos se eleva a 285

Buenos Aires, Lima, Tóquio, Cidade do México e Manilha (AFP-UPI-JB) — A terra tremeu ontem violentamente na província argentina de Mendoza e nas ilhas centrais do arquipélago japonês, mas não houve mortes, embora as populações entrassem em pânico. Um leve tremor de terra também levou inquietação aos moradores de Lima.

Em Manilha, capital das Filipinas, as equipes de salvamento perderam todas as esperanças de encontrar vivas as pessoas soterradas durante o forte terremoto da última sexta-feira. Até ontem, 285 feridos foram retirados dos escombros. Enquanto isso, os cientistas mexicanos constataram que a Cidade do México moveu-se dois centímetros em direção sul, como resultado dos últimos abalos sísmicos.

SALDO

O General Gaudêncio Tobias, que dirige as operações de salvamento em Manilha, informou que as buscas prosseguirão por mais 48 horas, a despeito das poucas possibilidades de haver sobreviventes. Presume-se que, somente sob os destroços do edifício Ruby Tower, de cinco andares, haja cerca de 150 corpos. Ontem, o balanço de mortos elevava-se a 214. Dos 285 feridos resgatados, 40 morreram pouco mais tarde, nos hospitais.

Ontem, na Cidade do Méxi-

co, ocorreram três movimentos sísmicos de assentamento, que foram registrados apenas pelos sismógrafos, devido à sua fraca intensidade. Os aviões da Força Aérea Mexicana continuam a transportando alimentos e remédios à zona mais afetada pelo terremoto de sexta-feira. A ponte aérea determinada pelo Presidente Gustavo Díaz Ordaz concentra sua atividade principalmente na cidade de Pinotepa Nacional, a mais importante da área selvática que margeia a costa do Pacífico na zona meridional do país, epicentro do abalo.

Arenal ameaça entrar em erupção novamente

São José (Costa Rica) (UPI-JB) — As autoridades da Costa Rica estão alarmadas com a possibilidade de uma nova série de erupções do vulcão Arenal — que ontem voltou a expelir lavas e cinza — pois uma mudança de orientação do vento ameaça pôr em risco a zona de concentração pecuária, a terceira atividade econômica mais importante do país.

A chuva de cinzas de ontem deixou uma camada de 80 cm de altura, num raio de 95 km. Em cinco dias de atividade, o vulcão devastou uma área de 9 300 km², matando 78 pessoas e deixando 6 mil desabrigados. As equipes de socorro que vinham trabalhando nas imediações do Arenal retiraram-se ontem, temendo novas erupções.

PECUÁRIA EM PERIGO

O Ministério da Agricultura informou que, caso persista a chuva de cinzas, as 300 mil cabeças de gado da região oriental do país terão de ser trans-

portadas para outro local, o que significará grave problema. O Arenal situa-se a cerca de 70 km a noroeste de São José, no centro da região de maior produção de gado vacum. As erupções já causaram a morte de 800 cabeças e arruinaram vastas áreas de pastagens.

A maioria dos refugiados concentrou-se em Tilirán, onde a Guarda Nacional e a Cruz Vermelha costarricense instalaram barracas de campanha. Os flagelados foram vacinados contra o tifo, porque o rio Arenal, principal fonte de abastecimento de água está contaminado pelos restos de gado e peixes mortos.

O reinício das chuvas de cinzas, aliado à contínua emissão de gases quentes de um lado do vulcão, indica que a pressão continua aumentando, segundo técnicos norte-americanos e mexicanos. Isso indicaria nova série de erupções, tão violenta quanto as iniciadas no último dia 29.

GRÁFICA RECORD EDITORA INGRESSA NO SETOR DE LIVROS TÉCNICOS E DIDÁTICOS



Foi lançado em festa noite de autógrafos o livro do arquiteto Hélio Passos Como Decorar sua Loja O Arquitecto e o Varejo, no Restaurante da Mesbla. Prestigiaram o acontecimento, figuras de expressão dos meios sociais, arquitetos, engenheiros e personalidades de destaque do comércio lojista, além de vários alunos da Escola de Arquitetura. Na foto, o dr. Hermenegildo de Sá Cavaleante, diretor-presidente da Gráfica Record Editora, que lançou o referido livro e ingressa agora na publicação de livros técnicos e didáticos, o dr. Jorge Franke Greyer, presidente do Clube dos Lojistas do Brasil, e do Clube de Diretores Lojistas do Rio de Janeiro, o autor Hélio Passos e o dr. René Levy.

Região basca entra em estado de alerta

Madri e São Sebastião (UPI-AFP-JB) — O Generalissimo Francisco Franco, Chefe de Governo da Espanha, decretou ontem estado de exceção na região basca numa tentativa de esmagar a campanha dos separatistas. Em diversas batidas, a polícia deteve inúmeros suspeitos pelo assassinato do chefe da polícia secreta de São Sebastião.

O virtual estado de emergência abrange toda região de Guipuzcoa e terá a duração de três meses. Artigos do Fôro dos Espanhóis — Lei Constitucional — passaram a não ter validade o que implica na supressão dos direitos sobre a liberdade de residência e a inviolabilidade do domicílio.

MOBILIZAÇÃO

A Guarda Civil passou a bloquear as estradas próximas à fronteira com a França. As ruas de São Sebastião estão sendo patrulhadas e contingentes policiais tomaram posição em diferentes pontos da cidade.

A medida decretada pelo Generalissimo Franco concede ao Governo espanhol amplos poderes para esmagar, por todos os meios, os ativistas bascos acusados do assassinato do Meliton Manzanas González, chefe da polícia secreta, ocorrido na última sexta-feira.

Há dois meses, outro policial foi abatido a tiros em São Sebastião. A decisão de Franco recebeu, no sábado, a aprovação do Conselho de Ministros. Tem-se, em Madri, que a morte de González renove a onda de violência na região separatista, localizada na zona setentrional da Espanha.

DESTRUIÇÕES

A agitação que reinava desde abril passado nas províncias de Biscaia, Guipuzcoa, Alava e Navarra chegou a seu ponto culminante sexta-feira, com o assassinato do chefe da polícia secreta de São Sebastião.

Desde há quatro meses, os separatistas bascos intensificaram notavelmente suas atividades. Tentaram, em várias oportunidades, organizar concentrações populares tais como o Dia da

Pátria, em São Sebastião, quando foram bandeirados nacionalistas bascos em inúmeros edifícios públicos e convocaram manifestações em Pamplona, Bilbao, São Sebastião e outras localidades.

A detenção de alguns jovens, nos primeiros dias de maio, em Vitória, constituiu o ponto mais alto de uma etapa de violência como não se via na Espanha desde 1950, ano em que foram exterminados os últimos maquis antifranquistas.

OLHO POR OLHO

Os separatistas bascos acusaram a polícia de "torturar" os detentos e anunciaram que iriam executar policiais em represália.

No dia 7 de junho, um guarda civil foi assassinado em Villabona, na região de Guipuzcoa. Duas horas depois, o estudante Javier Echevarrieta, responsável pelo atentado, foi morto a bala.

A eliminação de Echevarrieta motivou incidentes em diversas localidades da região, onde se proibiram os funerais em memória do jovem separatista. A polícia cercou vários conventos e igrejas que tinham anunciado missas pela alma de Echevarrieta. As forças da ordem dispersaram violentamente grupos de populares que se encontravam nas imediações dos templos.

RECRUESCIMENTO

Em Biscaia, seis sacerdotes foram condenados a penas de prisão e a polícia passou a vigiar as atividades de outros 70 eclesiásticos, acusados de apoiar os separatistas.

A maioria dos atos de violência foi atribuída ao Comitê de Resistência Basca e, principalmente, ao Movimento Revolucionário Socialista de Libertação Nacional, criado há sete anos quando da cisão verificada no seio do Partido Nacionalista Basco.

Segundo algumas fontes, a causa basca em favor de uma nação independente está decaindo. A região se converteu na mais dinâmica zona industrial da Espanha e o idioma espanhol substituiu o antigo dialeto basco. Porém essa fração do povo espanhol ainda conserva muitas de suas tradições.

EUA negam diálogo com Cuba

México, Washington (AFP-UPI-JB) — Porta-vozes oficiais desmentiram ontem na Cidade do México e em Washington os rumores de que os Estados Unidos e Cuba estariam realizando conversações secretas na capital mexicana, com o objetivo de planejar uma política de coexistência pacífica entre os dois países.

O conselheiro da Embaixada dos Estados Unidos no México, Henry Denborn, tachou os rumores de "bobagens", acrescentando que "não houve reuniões nem estão sendo preparadas medidas nesse sentido."

As notícias sobre uma possível reunião entre diplomatas dos Estados Unidos e de Cuba no México foram divulgadas pelo membro do Partido Republicano dos Estados Unidos, Fernando Penabaz, de origem cubana. Em Washington, um porta-voz oficial dos EUA, afirmou que "os exilados cubanos têm tendência a fazer afirmações irresponsáveis."

AVIAO

Um pequeno avião de turismo, que foi desviado no domingo para Cuba, regressou seis horas depois à Flórida, transportando unicamente seu piloto.

A Embaixada suíça, encarregada dos negócios norte-americanos em Cuba, informou ontem que o bimotor Cessna 182 chegou a Havana pilotado por James Vach, tendo como passageiros um homem moreno e sua filha, de dois anos de idade. Vach declarou às autoridades federais em Miami que o homem o obrigou a desviar a rota do aparelho usando uma pistola e que o alugara para que sua filha visse a paisagem do alto. Este é o décimo sexto avião desviado para Cuba desde o começo deste ano.

Órgão da Santa Sé adverte católicos a não usarem pilula

Cidade do Vaticano (UPI-JB) — O Observador Romano — órgão oficial da Santa Sé — estampa em primeira página a advertência de que todos os católicos estão obrigados a acatar a encíclica do Papa Paulo VI que se opõe ao uso de meios artificiais de controle da natalidade, em advertência a alguns teólogos e sacerdotes que discordam das diretrizes pontificais.

O jornal afirma que o Santo Padre interpretou um princípio de moralidade católica e que a Igreja não é como um "regime democrático" que deixa a determinação des-

ses princípios à opinião da maioria. Acrescenta que apesar de não ter sido profetizada ex-cathedra, isto é, sem se basear no princípio da infalibilidade, todos devem obedecer a Humanae Vitae.

IRLANDA

O Cardeal William Conway, Primaz da Irlanda, e todos os bispos do país manifestaram firme adesão e lealdade ao Papa Paulo VI, acolhendo sem discussão a sua última encíclica sobre o controle da natalidade.

Arcebispos brasileiros apoiam o Papa

São Paulo, Belo Horizonte e Niterói (Sucursal) — Os Arcebispos de São Paulo, Cardeal Agnelo Rossi, de Belo Horizonte, Dom João Resende Costa, e de Niterói, Dom Antônio de Almeida Mendes Junior, manifestaram ontem apoio público ao Papa Paulo VI, advertindo que a doutrina consagrada pelo Santo Padre sobre a regulação da natalidade deve ser acatada por todos os católicos. Dom Agnelo Rossi, que também é presidente CNBB, disse em carta ao Papa que recebeu a encíclica Humanae Vitae "com entusiasmo e gratidão, embora não compreenda a incoerência daqueles filhos da Igreja que aplaudem exuberantemente a Popu-

lorum Progressio e, agora, se insurgem contra a Humanae Vitae."

O Arcebispo de Belo Horizonte, Dom Resende Costa, afirma que a encíclica papal tem por objetivo "colocar sobretudo a imposição que poderia vir de autoridades inescrupulosas para um controle da natalidade inspirado em motivos políticos e contra a autonomia do país." Dom Resende Costa diz que "não é apenas um problema moral de afirmar ou negar a liceidade do uso de anticoncepcionais. É uma visão integral do matrimônio cristão cuja grandeza transcende os limites da natureza apenas biológica, psicológica, demográfica, ou sociológica."

Médico defende família planejada

Belo Horizonte (Sucursal) — O deputado Carlos Cota, que é médico ginecologista, disse ontem que "o planejamento da família deveria ser mais um plano de Governo do que propriamente um problema de ordem religiosa" condenando a proibição do uso de anticoncepcionais pelo Papa, por ver nisso a causa para "um fatal aumento do complexo de culpa e de neuroses entre as

mulheres católicas que vinham tomando as pilulas."

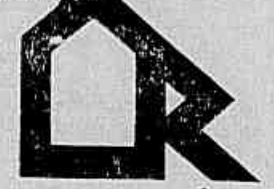
Afirma o deputado mineiro que "as mulheres que não tomarem os anticoncepcionais, obedecendo as determinações papais, continuarão a ter problemas, sem saber se é pecado ou não continuarem a ter filhos, sem condições de tratá-los. Será esse o drama de consciência das mulheres católicas que vinham usando os anticoncepcionais."

Convenção Republicana nas páginas 16 e 17

Letras Imobiliárias

Depósitos com Correção Monetária
Financiamento para Casa Própria

consulte



RESIDÊNCIA
CIA DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO

Av. Rio Branco, 173, 7.º andar - Tel.: 32-3608
Carta Pat. do Banco Central do Brasil n.º A-2864/68
Inscrição n.º 10 no Banco Nacional da Habitação

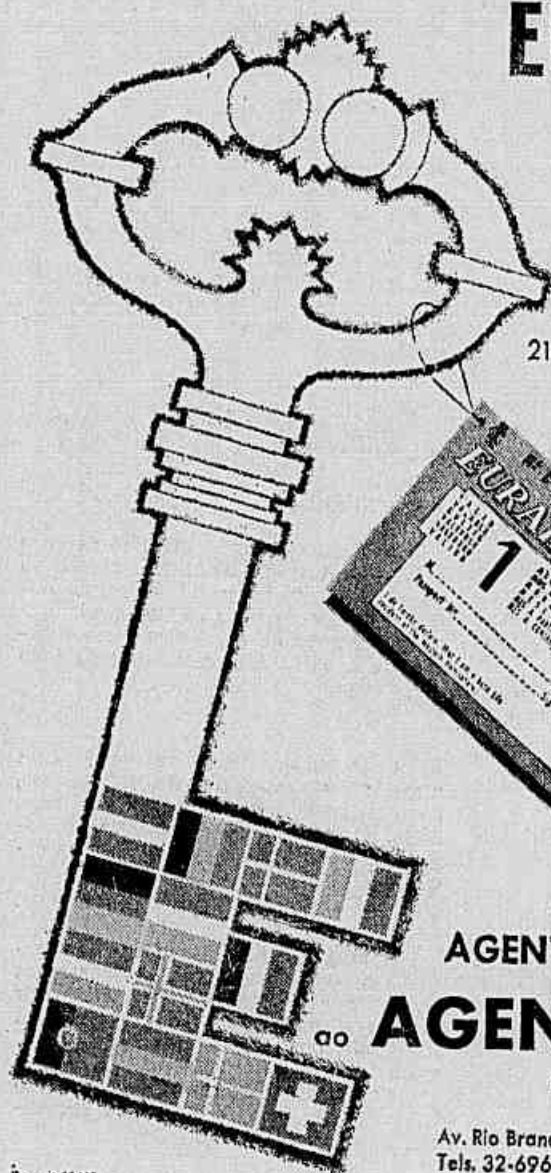
Capital e Reservas
R\$ 1.363.597,28
Aplicações
R\$ 15.273.013,75

LETRAS DE CÂMBIO
REALCRED
com renda mensal pré-fixada
Rua do Ouvidor, 89-1.º andar

EURAILPASS

A CHAVE-MESTRA DA EUROPA

Com um só bilhete, V. viaja em 1.ª classe nos famosos trens de luxo internacionais.
21 dias - 1, 2 ou 3 meses - através de Portugal, Espanha, França, Itália, Suíça, Áustria, Alemanha, Luxemburgo, Bélgica, Holanda, Dinamarca, Suécia e Noruega.



Consulte seu AGENTE DE VIAGENS ou ao AGENTE GERAL

Inscr. STU sob N.º 0049

Av. Rio Branco, 156 s/so 126 - Ed. Av. Central
Tels. 32-6965 e 32-6270 - Rio de Janeiro, GB.

TIRFOR

e suas inúmeras aplicações



PRODUTOS DA CIDAM
Repres. no RIO - GB: AV. PRES. WILSON, 165
S. 1113 - TEL. 22-1319

DIREITO DO TRABALHO

A LRT acaba de promover a edição simultânea de três importantes obras jurídicas de consulta obrigatória por todos os que lidam com o Direito do Trabalho: **ACÓRDÃO NO TST**, de Arnaldo Sussekind, R\$ 15,00; **O SALÁRIO**, de Amauri Nascimento, R\$ 20,00; **TRABALHO DO MENOR**, de Luiz José de Mesquita, R\$ 12,00. **A VENDA NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS** Pedidos, acompanhados de cheque ou pelo reembolso para: **LRT EDITORA LTDA.** Rua Quirino de Andrade, 219, 1.º andar. Tel.: 33-5716 - S. Paulo ou nos representantes autorizados na Guanabara - Av. 13 de Maio, 47 - S/2.608 - Tel.: 32-6929.

Seja um só imóvel ou um condomínio administra com a mesma eficiência

CIVIA

Sr. Proprietário:

na locação do seu imóvel nós só lhe damos um trabalho: receber seu dinheiro pontualmente. Fica por nossa conta:

1. Selecionar inquilinos e fiadores;
2. Preparar o contrato de locação;
3. Receber os aluguéis e encargos;
4. Enviar, no início de cada mês, o extrato de conta corrente;
5. Remeter, até março de cada ano, os dados para declaração de imposto sobre a renda;
6. Pagar os impostos, taxas e condomínios, em tempo útil;
7. Atualizar os aluguéis, sempre que a interpretação da lei assim o permitir;
8. Assislar juridicamente, sem ônus, em ações de despejo e ações executivas contra fiadores.

Sr. Síndico:

por apenas 13 centavos por dia e por unidade (menos que o seu jornal, que sua passagem de ônibus ou seu maço de cigarros), nós lhe proporcionamos, além de recursos financeiros para a execução de obras, reformas, pinturas, etc. (para pagamento até 9 meses) inúmeros serviços, entre os quais:

1. Dep. Jurídico (cobranças executivas, consultas etc.)
2. Dep. de Pessoal (todos os serviços inerentes e correlatos)
3. Dep. de Contabilidade (serviços mecanizados e atualizados)
4. Seção de Cobrança (rateios, emissão de recibos, etc.)
5. Serviço de Correspondência à Disposição dos Síndicos (cartas, circulares, etc.)
6. Seção de prestação de Contas (classificação de documentos, demonstrativos, registros, etc.)
7. Fiscalização (inspeção semanal dos Edifícios)
8. Expedição (expedição de toda a correspondência: circulares, atas etc.)
9. Relações Públicas (atendimento aos clientes em sala própria)
10. Salas de Assembleias (reuniões diurnas e noturnas).

Informações: Travessa Ouvidor, 17

Divisão de Ad. Predial: 4.º and. - Divisão de Condomínios: 3.º and.,
Tel.: 52-8166

CIVIA S.A.

Administração de Bens, Corretagens, Incorporações
28 anos de tradição no mercado imobiliário

Informe JB

Considerações ao aceno

Da mesma forma como o Brasil foi descoberto, isto é, exclusivamente por acaso, o Sr. Vladimir Palmeira foi apanhado pela Polícia, alta madrugada numa rua de Copacabana.

Uma camioneta da Delegacia de Vigilância, em ronda de despretensiosa rotina, acertou no milhar, quando pensava fulminar uma simples dezena.

Para a Polícia, deve ter sido um alegre espanto prender um líder radical quando pensava ter apanhado um puxador de carro.

...

Se não tivesse acontecido a cena casual, é possível que hoje o quadro fosse o mesmo: a luta pela chamada liderança estudantil dividida ao meio, isto é, do comando da minoria ativista. Esta é uma questão a ser resolvida entre Palmeira e seu concorrente Elnor Brito.

...

Caiu Palmeira, por acaso: falta de vigilância dele ou sorte da Polícia. Com isso, desacredita-se no país, mais um dispositivo de segurança, que lhe ornava a liderança com ares de mito.

Onde estava a segurança do rapaz, naquela hora tardia?

...

Prêso o líder, a minoria liderada apresentou o ultimato ao Governo: ou solta Vladimir ou vai ter.

Ora, para raciocinar, pode-se até admitir, como querem os palmeiristas, que a prisão do líder minoritário estudantil foi erro político. Mas, se erro houve foi da vigilância dele. Como é que poderia haver erro do Governo se a prisão foi obra do acaso?

...

Erro político é fazer um ultimato impensado, pois na medida em que o protesto falhar revelará a fraqueza da liderança de Palmeira.

Ou será que a ingenuidade não deixa perceber que a maioria não sairá à rua para lutar pelo líder da minoria radical?

Afinal, o Sr. Vladimir Palmeira, embora estudante até hoje, não goza de imunidades para fazer política do lado de lá da lei.

...

Na verdade, a minoria quer mesmo é contestar a autoridade do Governo, com a segunda intenção de enfraquecê-la politicamente e desacreditar o regime, no pressuposto de que isto facilitará o trabalho para impor ao país uma ordem indesejável.

Isto é o que pensa a minoria radical, não o que dizem seus líderes.

...

Anunciam novas passeatas, pichamentos, perturbações da vida da cidade e interferência nos direitos alheios. Não conseguem perceber que a opinião pública está farta desse tipo de atitude contraproducente para as possibilidades democráticas do país.

Uma coisa a minoria podia já ter entendido: é que não será possível às autoridades assistir repetidamente à ação violenta, sem agir em defesa do regime.

Quem quiser fazer política à margem da lei terá de correr os riscos respectivos.

Nenhum grupo é detentor exclusivo da verdade e muito menos minoria pode impor sua vontade à maioria.

A maioria é pela ordem e a democracia.

O quadrado e as cores

A televisão brasileira, como qualificação, continua na idade da pedra lascada, mas não há como desconhecer que avança tecnicamente com a cara e a coragem.

Entramos na imagem a cores antes de passar da pedra lascada à pedra polida.

É a miséria colorida.

Lance-Livre

● O Balão abriu suas portas no domingo à noite: a exceção teve o sentido especial de comemorar os vinte anos de Sacha Ruby no Brasil. Sacha reuniu os melhores amigos que fez ao longo dos vinte anos, por sinal gente de boa categoria.

Ao longo destes vinte anos de trabalho, primeiro no Vogue, depois no Sacha's e agora no Balão, Sacha Ruby soube sempre. Tem amigos, não fregueses.

A noite carioca deve-lhe o toque cosmopolita que se apurou nestas duas décadas. E covenhamos que é o Brasil que lhe deve, pois afinal o país cresce à noite, quando os políticos e administradores dormem.

Domingo, gente de sociedade, figuras do esporte, personalidades da política e da administração, todos estavam no Balão em homenagem a Sacha, nos seus vinte anos gloriosos de Brasil. A velha guarda da noite carioca conferiu-lhe o diploma de mago do plano, no qual se traduz a alma artística do cavalheiro da noite Sacha Ruby.

● O Ministro Delfim Neto vai a São Paulo dia 9 para assistir à cerimônia de inauguração de mais um banco de investimento na capital paulista, o Induscred.

● O Sr. José Flávio Pecora, chefe do Controle de custos do Ministério da Fazenda, vai ser homenageado com um coquetel no próximo dia 13 no stand do JORNAL DO BRASIL na XI Fenit.

● O Governador Abreu Sodré e seu secretário estão tomando aulas de leitura dinâmica com o Sr. Eduardo Pinheiro, do Centro Eletrônico de Aprendizagem de Línguas, que funciona no Rio e em São Paulo.

● A Fundação de Estudos do Mar elegera seu presidente, no lugar do Almirante Saldanha da Gama, falecido há pouco, o capitão-de-Mar-e-Guerra, Paulo de Castro Moreira da Silva. A Fundação tem um programa permanente, no sentido de esclarecer a opinião pública e as autoridades sobre as possibilidades reservadas ao desenvolvimento do país pela exploração dos recursos do mar.

Em breve, o respeitável público telespectador poderá assistir, com todas as cores do arco-íris, pedaços de balcão alitrados à platéia, para realce do espetáculo.

Os casamentos, oferecidos por atacado nos auditórios, terão o colorido de feira livre da plegue com que se engana o público.

...

As misérias físicas, as situações deprimentes confessadas com requintes de masoquismo, terão cores vivas no mercantilismo sentimental.

A qualidade continua secundária para os que consideram cultura artigo de luxo. Antes que venha o desenvolvimento, vamos prosperar no baixo nível, geral, reforçado agora pelas cores da televisão.

...

Tudo isto pode ser visto na televisão que se anuncia identificada com a família brasileira. Pois sim.

É muito mais racional o globo ficar quadrado do que aceitar esta TV como a serviço da família brasileira.

Roteiro de Lacerda

Já está no Rio o Sr. Carlos Lacerda, que em nenhum momento cogitou de ir a Corumbá entender-se com o Sr. Jânio Quadros, como procuravam fazer crer informações partidas capciosamente de certas áreas.

Aliás, tudo que foi noticiado a seu respeito, durante o tempo em que andou pelo Nordeste, carece de fundamento.

Declarações que não fez lhe foram atribuídas e as que fez apareceram pela metade.

...

Tudo que foi dito sobre Carlos Lacerda é onda intencional para intrigar o com a opinião pública.

Lacerda continua identificado com os princípios que norteiam sua vida pública há mais de vinte anos, a despeito da insistência que procura envolvê-lo em intrigas de toda sorte.

...

Como político, é indispensável reconhecer-lhe o senso da oportunidade. Não faz nada antes nem depois do prazo certo.

Neste momento, ele realiza contatos, e o que mais o surpreende é a deturpação com que notícias o envolvem, sem qualquer respeito pela opinião pública.

Fábula brasileira

Um industrial carioca, bem estabelecido e devoto da eficiência, precisou de comunicar-se comercialmente com uma firma do Espírito Santo. Pediu a secretária para providenciar uma ligação telefônica para Vitória.

A ligação foi pedida e, ao cabo de 12 dias, achou de melhor aliviar despachar um emissário para a capital do Espírito Santo.

Moral da história: quem não quer telefona, quem quer vai.

Caos atlântico

O melhor exemplo didático de caos é hoje a Avenida Atlântica. Existe no papel a proibição para motorista dobrar à esquerda, mas só no papel.

O número de esportistas no trânsito da Avenida Atlântica aumenta todo dia, porque não há polícia.

...

Cada um que dobra à esquerda, com a audácia característica dos subversivos, congestionam o fluxo normal dos veículos. Aliás, a perturbação do trânsito é hoje uma das atividades prediletas dos esportistas.

...

A ausência absoluta de polícia podia ser compensada com equipamentos de controle eletrônico. Mas, seria pedir demais a uma cidade que ainda está na idade dos apitos, em matéria de trânsito.

Na Avenida Atlântica, em geral, o trânsito está sempre impedido em todas as direções.

Dutra vai a Minas lançar livro

Belo Horizonte (Sucursal) — O ex-Presidente Eurico Gaspar Dutra deverá estar nesta capital, no próximo dia 8, para patrocinar o lançamento do livro *Wenceslau Braz — um Pescador na Presidência*, do professor Darci Bessone.

A solenidade está marcada para as 18 horas daquele dia, no auditório da Imprensa Oficial. O lançamento da obra é uma promoção da Sociedade de Estudos Brasileiros D. Pedro II, que planeja realizar tardes de autógrafos em outras capitais.

Bandeirantes festejam 51 anos no país

Duas mil crianças e jovens bandeirantes estarão comemorando, a partir do próximo dia 13, o jubileu de ouro do bandeirantismo no Brasil, ao mesmo tempo em que vão lançar a sua campanha *Educação para a Saúde* nas praças, ministérios, escolas, universidades, fábricas e na imprensa.

Uma cerimônia ecumênica, a ser celebrada na área externa do Museu de Arte Moderna, dia 13, às 19 horas, abrirá os festejos. Logo depois, as bandeirantes chamarão a atenção do carioca para o jubileu, terminando por depositar, numa cápsula que será aberta no século XXI, o objeto do nosso tempo, inclusive jornais e livros de Marcuse.

ACM faz festival de canção

A Associação Cristã de Moços em comemoração aos 75 anos de sua fundação, vai promover o I Festival Colegial de Música Popular Brasileira, ao qual poderá concorrer qualquer estudante secundário. As inscrições para o certame estarão abertas até o próximo dia 9, na própria sede da ACM, na Rua da Lapa, 85.

Um júri formado por 15 professores de música julgará ao vivo, no dia 10, as composições concorrentes, selecionando as 45 que serão apresentadas nos dias 29 e 31, no auditório da ACM. As 12 finalistas, selecionadas por nomes famosos da música popular, receberão prêmios, cabendo às três primeiras colocadas troféus de ouro, prata e bronze.

Assembléia volta atrás e "Cidade Maravilhosa" fica como hino oficial do Rio

O presidente da Assembléia Legislativa, Deputado José Bonifácio, decidiu ontem aceitar o projeto de lei do Sr. Everardo Magalhães Castro que restitui à *Cidade Maravilhosa* a condição de hino oficial da Guanabara.

A popular marcha havia perdido a condição de hino com o projeto de lei de autoria do Sr. Frederico Trola, promulgado pelo presidente da Assembléia depois que o Governador Negrão de Lima se omitiu durante o prazo regulamentar.

HINOS POPULARES

Após justificar da tribuna a apresentação de seu projeto, o Deputado Everardo Magalhães Castro disse que a marcha de André Filho pode perfeitamente continuar como o hino oficial da Guanabara, pois outros países entre eles os Estados Unidos e a Alemanha, possuem hinos com origens populares, executados até em tabernas.

O Sr. Everardo Magalhães

citou ainda os apelos recebidos dos artistas, intelectuais, sindicatos dos músicos, Ordem dos Músicos e outras instituições para que a Assembléia Legislativa reconsiderasse sua decisão anterior e restituisse a marcha à condição de hino.

Já com o despacho do Sr. José Bonifácio, o projeto será encaminhado ainda hoje à Comissão de Justiça, cujos integrantes se comprometeram a aprová-lo imediatamente.

CAN não quer dar passagem a estudante

Analdo Bernardo de Lima, estudante do segundo ano ginasial do Colégio Militar de Pernambuco, que veio ao Rio de Janeiro para uma reunião do Banco Nacional da Habitação, representando a Vila do Itaboraí, na Recife, está agora sem meios de voltar, porque "o maior Mayrink, chefe do Cordeiro Aéreo Nacional, não quis me dar a passagem de volta."

O estudante Analdo, que tem 12 anos, é muito conhecido no Recife pela amizade que dedicava ao ex-Presidente Castelo Branco. Quando este morreu, veio assistir ao enterro com passagens e hospedagem pagas pela família do ex-Presidente.

O representante da Vila do Itaboraí, na reunião do BNH, veio com passagem oferecida — segundo disse — pelo Brigadeiro Comandante da 2ª Zona Aérea. Agora, terminado o encontro se dirigiu ao CAN para saber o dia da viagem de volta, quando então recebeu a resposta do chefe do Cordeiro Aéreo "que disse que não daria a passagem de volta e acabou-se."

Estranhando a atitude do maior Mayrink, Analdo dirigiu-se a este jornal, porque "quando a autoridade não resolve a gente apela para a imprensa — concluiu.

Diretor do INC diz em Minas que não reivindica presidência do Festival

Belo Horizonte (Sucursal) — O Brigadeiro Rui Bresser Belo, diretor do Instituto Nacional do Cinema, desmentiu ontem, durante um encontro com a comissão promotora do I Festival do Cinema Brasileiro de Belo Horizonte, a notícia de que não permitiria a realização da mostra, sem a sua presidência.

Esclareceu que desejava apenas colaborar na realização do festival e atribuiu o mal-entendido a "intrigas que são feitas contra elementos do INC, órgão controlador das atividades cinematográficas do país e ao qual cabe orientar a realização dos festivais nacionais de cinema."

ENTENDIMENTO

O encontro do diretor do INC com a comissão promotora do Festival, da qual fazem parte representantes da Prefeitura, do Banco do Desenvolvimento de Minas Gerais e do Governo do Estado, foi realizado na Associação Comercial e transcorreu em clima de entendimento.

O brigadeiro Rui Bresser Belo reconheceu a seriedade de propósitos dos organizadores do festival e colocou-se à disposição para colaborar nos preparativos da promoção. Salientou que o INC "só impede a realização de um festival quando ele prejudica de forma evidente os esforços do instituto em amparar o cinema brasileiro."

A comissão promotora do festival de Belo Horizonte ficou satisfeita com a explicação do Brigadeiro Rui Belo e irá recomendar esta semana sua preparação, com lançamento oficial, na Casa do Jornalista e a abertura das inscrições.

INGLÊS
PARA QUEM
NÃO TEM
TEMPO
A PERDER.

Curso
Audio-Visual
do IBEU
EM 6 SEMANAS!

Laboratório Eletrônico de Inglês intensivo, com professores americanos e currículo especializado. Turmas com um máximo de 16 alunos, que permite que cada aluno tenha a atenção que merece. Matrículas abertas

INÍCIO DAS AULAS:
5 DE AGOSTO

IBEU - INSTITUTO
BRASIL-ESTADOS UNIDOS
Av. N. S. Copacabana, 690
4.º andar - Tel.: 57-1412
Rua México, 90 - 10.º andar
Tel.: 22-6013
Salas com ar refrigerado



Lister
BLACKSTONE
Motores diesel
estacionários e marítimos.
Excelente performance.
Vendas
Peças genuínas
Assistência Técnica

MARCOSA S.A.
RUA DO LIVRAMENTO, 188
TELEGRAMAS: RIOMARCOSA - GB

**MODERNIZE
SUA ROUPA**
Organizações Marins
Alfaiates, Reformas,
molas e ajustamos
qualquer tipo de roupa.
Confeccionamos
sob medida, ternos,
camisas e calças.
RUA CRUSULIANA, 10 - 800
Tel. 43-4136

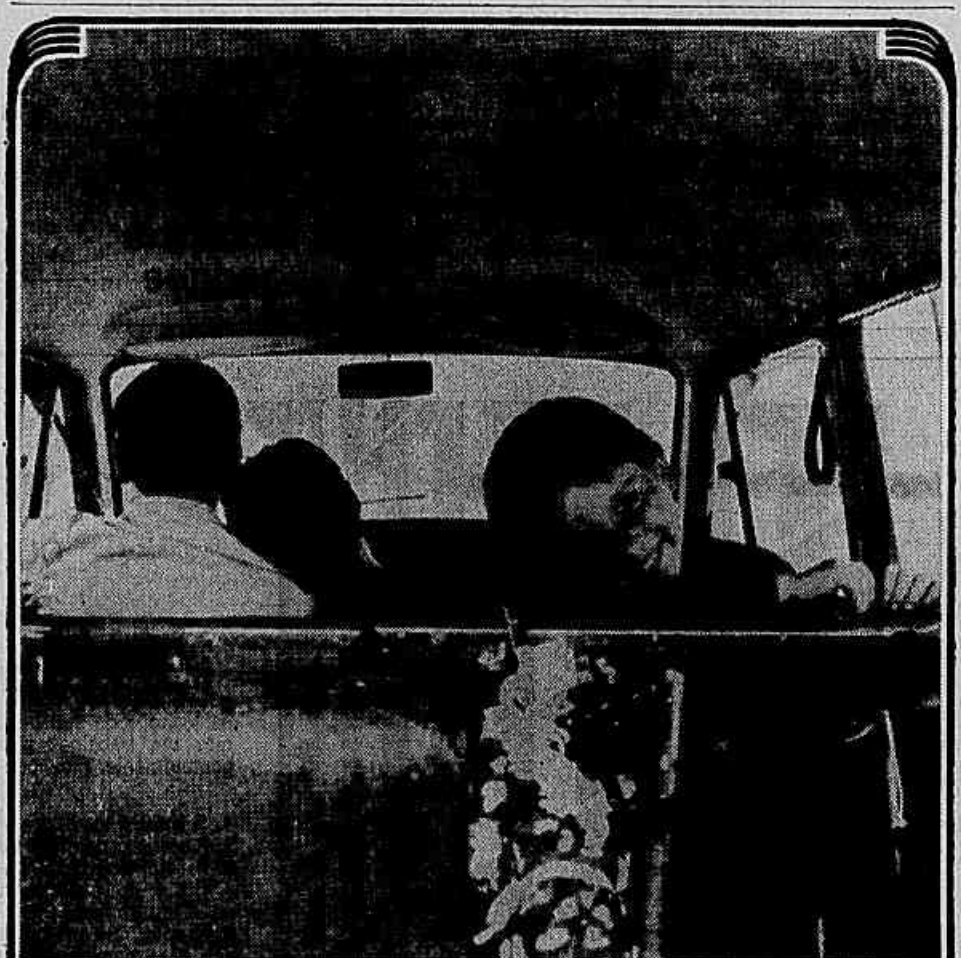
COMUNICADO APEX

Associação de Poupança e Empréstimo
(Agente Financeiro do BNH)

Achamos que uma boa forma de capitalizarmos a sua atenção é informar-lhe que estaremos inaugurando nossa sede hoje às 17 horas.

Rua Gonçalves Dias, 68

Tels. 32-9452 — 32-0380



Aproveitar melhor o mês de férias, renovar os móveis da casa, comprar uma boa eletrola, dar ao filho a bicicleta que ele tanto pede. E até — quem sabe? — ter um carrinho para a família. O salário, só, não dá. Trabalhar de manhã à noite, mais o fim de semana, não há quem agüente. Felizmente, a situação está mudando. Toda vez que recebem a renda certinha das Letras de Câmbio REAL-RIO, mais um sonho vira realidade. Por isso, eles não querem outra vida, nem outra Letra.

E vocês?
Já podem sonhar?

REAL-RIO S.A.
DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS
E VALORES MOBILIÁRIOS
R. Araújo Porto Alegre, 36 - Loja F - Rio
Tel.: 42-3504 e 35-7736

CIA. REAL DE SEGUROS
Rua Senador Dantas, 76 - 14.º andar - Rio
Tel.: 22-4370 e 22-1323

REAL-RIO
CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS S.A.
Av. Graça Aranha, 326 - 4.º andar - Rio
Tel. 32-1259

RENDA MENSAL

Você ganha mais do que
com Letras de Câmbio!

O Fundo BGI de Renda Mensal significa um "segundo salário" para você. É renda paga em dinheiro, todo mês — maior do que a rentabilidade que suas economias (grandes ou pequenas) alcançariam com qualquer Letra de Câmbio. E ainda garantida por um sólido grupo de empresas financeiras! Conheça como é simples assegurar, todo mês, mais tranquilidade e bem-estar para todos os seus. Basta solicitar, hoje mesmo, literatura completa, preenchendo o cupom abaixo.



**B.G.I. - BANCO GERAL
DE INVESTIMENTOS S.A.**

**FUNDO B.G.I.
DE RENDA MENSAL**
(fiscalizado pelo Banco Central)

Informações e Vendas:
rua da Alfândega, 27

Nome
Endereço
Profissão ZC Tel.

LIVROS NOVOS DE DIREITO:

- I — O TRABALHADOR RURAL E A PREVIDÊNCIA SOCIAL — de J. R. Feijó Coimbra — indispensável a advogados do interior, a juizes, a fazendeiros, a usineiros e a todas as empresas obrigadas a encargos de Previdência Social — Encadernação luxuosa. Preço: NCR\$ 13,00.
- II — SEXTO SUPLEMENTO DA LEGISLAÇÃO DO PESSOAL CIVIL DA UNIÃO E AUTARQUIAS FEDERAIS — de Leova Bernstein — Todos os múltiplos problemas do funcionalismo público e dos empregados autárquicos exigem a consulta a esta coletânea atualizadíssima (570 págs.) — Encadernada. Preço: NCR\$ 25,00.
- III — TEORIA E PRÁTICA DA DESAPROPRIAÇÃO — de Roberto Barcellos de Magalhães — O mais prático e mais atual estudo de todas as questões (475 págs.). Encadernação luxuosa. Preço: NCR\$ 25,00.

Pedidos nas livrarias ou na
EDITORA JOSÉ KONFINO

Av. Erasmo Braga, 227 — 1.º and. — Tels.: 32-0354 e 52-2415

Molotov jogada em "Zero Hora"

Porto Alegre (SUCURSAL) — Uma vitrina estilhaçada e um painel de fotografias queimadas foram os prejuízos causados por uma bomba molotov jogada na madrugada de ontem contra o prédio onde estão localizadas a administração e redação do jornal Zero Hora, na Rua 7 de Setembro, 38, no centro desta capital.

Um princípio de incêndio foi imediatamente debelado por três funcionários do jornal, mas nada se sabe sobre os autores do terrorismo: o porteiro disse apenas que a bomba foi jogada por um transeunte, pois nenhum veículo passou por ali naquele momento.

FOI DESVIADA

Os prejuízos seriam bem maiores se a bomba não houvesse batido numa coluna, que desviou sua trajetória e impediu que explodisse dentro do prédio. A Polícia Técnica e agentes do DOPS foram ao local mas nada conseguiram apurar.

Em nome do Governador Petrachi Barcelos, o chefe da Casa Civil, Sr. João Dantice, visitou a direção do jornal e transmitiu-lhe a solidariedade do Governo.

TFP refuta declarações de D. Scherer

O presidente do Conselho Nacional da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP), professor Plínio Corrêa de Oliveira, dizendo ter o dever de defender o bom nome daquela entidade, fez ontem declarações em que refuta palavras do Arcebispo de Porto Alegre, D. Vicente Scherer.

Para o professor Plínio Corrêa de Oliveira, da TFP, o Arcebispo não tem o direito de relacionar a entidade com o pichamento (com dizeres anticomunistas) da Catedral de Porto Alegre e criticando os coletores de adesões ao manifesto contra a infiltração comunista na Igreja, fez algumas acusações imprecisas.

ESTRANHEZA

O professor Plínio Corrêa de Oliveira afirmou ter estranhado as declarações do D. Scherer, que acusou de "forma vaga e imprecisa", — S. Exa. não afirma que "há certa ligação" entre a TFP e o pichamento, mas apenas que "parece ter". Acusa os dirigentes da TFP de estarem difamando "alguns bispos por terem ideias comunistas", e, ainda aqui, foi confuso. É preciso distinguir entre ser comunista e ter algumas ideias comunistas. Pedimos a S. Exa. que, a partir de agora, não encontre — em nossos numerosos escritos e material de propaganda — fundamento para tal acusação.

Morro gaúcho também pode desmoronar

Porto Alegre (SUCURSAL) — A possibilidade de que, como aconteceu no Rio de Janeiro, os morros de Porto Alegre venham a desmoronar em futuro próximo, foi levantada pelo geólogo Sander Grehs, que denunciou, como responsáveis, as escavações e explosões que estão sendo realizadas nas encostas de alguns deles.

Citando o morro de Santana e o morro de Santa Teresa, nos quais estão numerosas moradias, o técnico apontou o perigo que constituem para o equilíbrio do terreno as obras ali realizadas.

ESCAVAÇÕES

Revelou o técnico Sander Grehs que são profundas as escavações que estão sendo processadas nos morros de Santa Teresa e Santana, de onde é retirado sabão, material que é utilizado na pavimentação das ruas de Porto Alegre.

Essas escavações vêm sendo feitas sem qualquer estudo técnico prévio sobre as características do terreno e, em consequência, já começaram a aparecer sinais que denunciam o perigo de próximos desmoronamentos. O geólogo Sander Grehs explicou que a abertura de pedreiras não representa qualquer perigo desde que obedecendo — como qualquer outro tipo de escavações — a normas técnicas.

Negrão e Israel vão a Lavras

Belo Horizonte (SUCURSAL) — O Governador da Guanabara, Sr. Negrão de Lima, e o Governador mineiro, Sr. Israel Pinheiro, estarão amanhã em Lavras, para participarem das solenidades comemorativas do centenário de fundação daquela cidade mineira, que conta hoje com mais de 40 mil habitantes e é um dos mais importantes centros educacionais do Estado.

A chegada do Sr. Negrão de Lima a Lavras está prevista para as 9h30m, quando será recebido pelo Sr. Israel Pinheiro. Ao meio-dia, os dois governadores serão homenageados com um banquete e assistência. Às 14 horas, a abertura de uma exposição agropecuária. Às 15h30m, o Sr. Negrão de Lima regressará ao Rio.

A DOR MAIOR



José Luís sente não poder mais ganhar a vida batendo à máquina

Telefone JE-UP1

Bomba arranca a mão de datilógrafo

Brasília (SUCURSAL) — Com a mão esquerda amputada, o datilógrafo José Luís de Freitas Lobato está internado no Hospital Distrital de Brasília, desde as nove horas da manhã de ontem, depois que uma bomba, provavelmente de efeito moral, explodiu no balcão de venda de seu irmão, Edilson Freitas, no acampamento de uma construtora da Asa Norte comercial.

Até à noite de ontem a Polícia não havia dado importância à ocorrência, limitando-se a recolher a mão amputada ao Instituto Médico Legal. José Luís de Freitas trabalha no escritório particular do Marechal Augusto Magessi, no Rio de Janeiro, desde 1965, quando deu baixa no 1.º Batalhão de Guarda.

FUTURO PREOCUPA

José Luís está muito preocupado com o futuro, pois agora não poderá ser datilógrafo, e conta que "meu irmão, o Edilson, encontrou a bomba no começo da semana passada, perto de um poste no lago artificial, e trouxe-a para casa, para entregá-la a um vizinho que é patrulheiro da Secretaria de Segurança".

— Mas — explica José Luís — não encontramos o patrulheiro e a bomba ficou em casa até ontem. Nós pensamos que era um pequeno extintor, daqueles usados em motocicletas do Exército.

Na manhã de ontem, José Luís estava atendendo a um freguês, um velhinho que tinha ido comprar guaraná, quando resolveu verificar o que era aquele objeto. Abriu ligeiramente sua tampa, e depois tirou um pino amarelo, de onde começou a sair um chiado que fez a bomba explodir imediatamente.

— Ai tudo ficou escuro, e só voltei a ver minutos depois, quando meu sobrinho de cinco anos veio do fundo do barra-

co gritando, e perguntando onde estava minha mão. Quando olhei, vi que estava sem a mão esquerda — disse.

VIDA DIFÍCIL

Reclamando muito da vida, José Luís diz que é maranhense de São Luís, tem 21 anos, e mora no Rio de Janeiro desde 1962, tendo "sofrido muito nessa vida, que quando parece que vai melhorar, sempre acontece algo para mudar o rumo das coisas, que não estão bem desde que saí da casa de meus pais, em 1962".

Explica que deixou o escritório do Marechal Magessi no dia 7 do mês passado, vindo passar as férias em Brasília, na casa de seus quatro irmãos, que talvez pudessem ajudá-lo a melhorar de vida, já que três deles são funcionários públicos e poderiam lhe arrumar um emprego.

INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA GUANABARA LOCAÇÃO DE IMÓVEL

Esta Superintendência Regional necessita, para instalação de serviços da Coordenação de Seguros Sociais, de alugar imóvel com a área de 200 m², aproximadamente, situado no centro de Madureira.

As propostas deverão ser dirigidas até o dia 10 de agosto de 1968, ao Grupo de Serviços Gerais, na Avenida Marechal Câmara, 370 — 3.º andar, de 12 às 18 horas, onde serão prestados esclarecimentos aos interessados.

As propostas deverão conter:

- a) esclarecimentos sobre as características do imóvel;
- b) valor do aluguel;
- c) encargos que correrão por conta do Instituto;
- d) prazo de validade da proposta, não inferior a 30 (trinta) dias;
- e) "croquis" ou descrição que permita conhecer suas áreas e instalações;
- f) prazo da locação, não inferior a dois anos.

O Instituto se reserva o direito de recusar quaisquer propostas, a seu critério exclusivo.

a) Murillo Corrêa da Silva
Superintendente Regional

(P)

INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA GUANABARA LOCAÇÃO DE IMÓVEL

Esta Superintendência Regional necessita, para instalação de serviços da Coordenação do Bem Estar, de alugar imóvel com área útil mínima de 2.000 m² e máxima de 4.000 m², localizado em zona de fácil acesso e transporte, dispondo de rede telefônica, luz e força.

As propostas deverão ser dirigidas até o dia 10 de agosto de 1968, ao Grupo de Serviços Gerais, na Av. Marechal Câmara, n.º 370, 3.º andar, no horário de 12 às 18 horas, onde serão prestados esclarecimentos aos interessados.

As propostas deverão conter:

- a) esclarecimentos sobre as características do imóvel;
- b) valor do aluguel;
- c) encargos que correrão por conta do Instituto;
- d) prazo de validade da proposta, não inferior a 30 (trinta) dias;
- e) "croquis" ou descrição que permita conhecer suas áreas e instalações;
- f) prazo da locação, não inferior a dois anos.

O Instituto se reserva o direito de recusar quaisquer propostas, a seu critério exclusivo.

a) Murillo Corrêa da Silva
Superintendente Regional

(P)

BANCO BOAVISTA S. A.

AVISO

O BANCO BOAVISTA S.A., tendo em vista a publicação do EDITAL DO BANCO CENTRAL DO BRASIL, datado de 7 de junho de 1968, convida os senhores possuidores de TÍTULOS NOMINATIVOS DA DÍVIDA PÚBLICA INTERNA, FUNDADA FEDERAL, cujos títulos se acham depositados em custódia em sua Matriz, para comparecerem com a máxima urgência à Seção de Valores, situada na Praça Pio X, 118-A, sub-solo, a fim de tratar de assuntos ligados ao resgate dos mesmos, observadas as normas gerais vigentes.

Comunicamos, outrossim, que o prazo para apresentação dos títulos, terminará em 1.º de janeiro de 1969, findo o qual serão considerados prescritos nos termos do artigo 3.º do DECRETO-LEI n.º 263/67, todos os títulos ora chamados a resgate.

Rio de Janeiro, 2 de agosto de 1968

BANCO BOAVISTA S.A.

FERNANDO MACHADO PORTELLA
Diretor Superintendente

(P)

CONDOMÍNIO DELTEC 2º TRIMESTRE 1968 RELATÓRIO

Prezados Condôminos:

Completando o sétimo ano de atuação no mercado, o Condomínio DELTEC pode apresentar resultados que consideramos dos mais compatíveis com o tipo de aplicação que representa. A par de uma excelente valorização, observou-se constante segurança da carteira de aplicações, satisfatórias distribuições em dinheiro e uma liquidez imediata a qualquer tempo. Esses resultados podem ser comprovados pelo exame do quadro anexo ou pela análise de suas participações.

Comentando, como de praxe, o que foi o mercado no trimestre março-junho, distinguimos duas fases distintas, a primeira de mercado francamente comprador, preços em alta e elevado volume de negócios. As poucas alternativas para investimentos, numa situação de elevada liquidez do sistema financeiro, levavam-se os rumores de que o Governo voltaria a permitir a canalização de parte dos recursos do original Decreto-lei 157 a serem arrecadados

em 1968 para as ações de Bolsa. Essas causas fizeram com que a procura de ações fosse intensa, coincidindo com as indicações de uma melhoria nos resultados das empresas em geral.

A partir de meados de maio, a divulgação de uma carta-circular do Banco Central, aos operadores dos fundos de investimento, limitando a aplicação pelos Fundos Fidei 157 das quantias arrecadadas em 1968 somente em ações de novas subscrições, alterou substancialmente a fisionomia do mercado bolsista, com uma baixa nos preços, na ordem de 6% no período de 15 de maio a 15 de junho, e substancial redução no volume de negócios.

Apesar do impacto causado pelo referido comunicado da Comissão de Mercado de Capitais, não a consideramos a única variável responsável pela alteração na tendência dos negócios com ações, uma vez que devem ter influenciado, também, a menor liquidez bancária, tradicional nessa época do ano; expectativa quanto a eventual alta do custo do dinheiro e também a especulação cambial que lamentamos.

Não se discute a função do poder público de proteger e incentivar constantemente o mercado de ações e parecem-nos perfeitamente cabíveis que uma parte pequena que fosse dos recursos do Decreto-lei 157 poderia ser canalizada para ações negociadas em Bolsa, tendo em vista a importância de uma força institucional para o mercado, conhecendo-se a pequena expressão local dos investidores institucionais, tradicionais em outras Bolsas, tais como empresas do seguro, fundos de pensão e fundos mútuos.

Não é menos verdade que o assunto tenha talvez tomado uma dimensão excessiva e a importância dos recursos do Decreto-lei 157 é hoje tomada por muitas pessoas como o único fator capaz de manter o mercado em nível satisfatório, esquecidos que estão de uma série de outros fatores que o influenciam, tais como o nível de atividade econômica, situação política, taxa de inflação e de juros, e legislação fiscal. Quanto a esse último aspecto, podemos informar que estudos estão bem avançados por parte das autoridades fazendárias no sentido de criar

incentivos adicionais à abertura do capital das empresas, fato esse que acreditamos seria extremamente benéfico ao mercado em geral. Embora estejam as ações a preços superiores àqueles de fins do ano passado, não implicam necessariamente em estarem mais caras, se levarmos em conta acréscimos nos lucros do corrente exercício, razão bastante para esperar-se, pelo menos, uma estabilização na maioria das cotações.

Os resultados do Condomínio DELTEC no primeiro semestre de 1968 apresentaram-se excepcionais e obviamente não podem ser tomados como base de expectativa para resultados futuros. Procedemos a algumas alterações na carteira de participações do Condomínio DELTEC, visando adequá-la à atual fase do mercado.

Aos condôminos registrados até 14 de junho de 1968, estamos efetuando uma distribuição de NCr\$ 0,015 por quota como parte dos resultados já auferidos pelo Fundo no ano em curso.

A ADMINISTRADORA

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

COMPANHIAS		N.º AÇÕES	COT. NCr\$	VALOR NCr\$
BANCOS		11,48%		1.013.750,02
Boa Vista de São Paulo S/A - ord.	15.000	1,00	15.000,00	
Comercial do Estado de S. Paulo S/A - ord.	66.796	2,05	136.931,80	
Comercial do Estado de S. Paulo S/A - ord. e/50%	9.305	1,55	14.422,75	
Comercial do Paraná S/A - ord.	8.800	2,00	17.600,00	
Comércio e Indústria de S. Paulo S/A - ord.	4.239	1,70	7.206,30	
Comércio e Indústria de S. Paulo S/A - pref.	61.191	1,25	76.488,75	
Comércio S/A - ord.	39.236	1,35	52.968,60	
da Província do Rio Grande do Sul S/A - ord.	12.870	1,27	16.344,90	
de São Paulo S/A - ord.	1.071	1,60	1.713,60	
de São Paulo S/A - pref.	43.517	1,58	68.756,85	
do Estado de São Paulo S/A - ord.	56.099	7,94	445.426,06	
do Estado de São Paulo S/A - ord.	10.318	1,45	14.961,10	
Federal Itaú Sul Americano S/A - ord.	3.000	1,00	3.000,00	
Mercantil de São Paulo S/A - ord.	28.669	1,20	34.402,80	
União de Bancos Brasileiros S/A - ord.	21.313	1,45	30.903,85	
União de Bancos Brasileiros S/A - pref.	36.442	1,05	38.264,10	
União de Bancos Brasileiros S/A - ord. e/50%	30.443	1,05	38.265,15	
União de Bancos Brasileiros S/A - ord. e/50%	1.988	0,55	1.093,40	
CIMENTOS E VIDROS		5,47%		483.145,90
Cia. Cimento Portland Itaú - ord.	147.883	2,10	310.554,30	
Cia. Cimento Portland Itaú - pref.	57.553	2,80	161.148,40	
Cia. Vidraria Sta. Marina - pref.	19.072	0,60	11.443,20	
COMÉRCIO E LOJAS		15,34%		1.355.519,80
Casa Anglo Brasileira S/A - ord.	131.047	3,65	478.321,55	
Cia. Brasileira de Roupas - ord.	499	0,65	324,35	
Cia. Brasileira de Roupas - pref.	42.090	0,65	27.358,50	
Lojas Americanas S/A - ord.	156.293	3,60	562.654,80	
Mesbla S/A - ord.	64.873	1,20	77.847,60	
Mesbla S/A - pref.	156.055	1,20	199.266,00	
Prodiócio S/A - ord.	10.830	0,90	9.747,00	
COMPANHIAS DIVERSAS		9,41%		831.129,98
Brasil S/A - ord.	72.556	0,75	54.417,00	
Brasrotor S/A - ord.	60.519	0,92	55.677,48	
Comercial e Administradora Brooklyn S/A - ord.	316	1,70	537,20	
Comercial e Administradora Brooklyn S/A - pref.	9.330	1,70	15.861,00	
Cia. Bras. de Petróleo Ipiranga - ord. - subscr.	38.615	1,45	55.991,75	
Cia. Bras. de Petróleo Ipiranga - ord. ex-subscr.	6.259	1,40	8.762,60	
Cia. Bras. de Petróleo Ipiranga - pref. e/50%	50	1,45	72,50	
Cia. Bras. de Petróleo Ipiranga - pref. ex-subscr.	5.430	1,40	7.730,00	
Cia. Bras. de Petróleo Ipiranga - pref. e/50%	15.214	0,90	13.692,60	
Cia. Nacional de Alum. e Valores - ord.	4.469	1,50	6.703,50	
Magnesita S/A - ord.	35.534	0,90	31.980,00	
Manufatura de Brinquedos Estrêla S/A - ord.	2.324	1,40	3.253,60	
Manufatura de Brinquedos Estrêla S/A - pref.	22.491	1,62	36.435,42	
Moimho Fluminense S/A - ord.	68.661	1,10	75.747,10	
Participações e Valores PV S/A - ord.	3.486	1,28	4.462,08	
S/A Moimho Santista - ord.	52.845	1,37	72.397,65	
S/A White Martins - ord.	99.361	3,90	387.507,90	
ELETRO MECÂNICA		7,16%		632.180,45
Arno S/A - pref.	149.400	0,91	135.954,00	
Eletromar S/A - ord. e/ bonificação	79.048	1,92	151.772,15	
COMPANHIAS				
Indústrias Villares S/A - ord.	37.269	2,16	80.501,04	
Indústrias Villares S/A - pref. Classe A	41.544	2,55	105.937,20	
Indústrias Villares S/A - pref. Classe B	77.081	2,05	158.016,05	
METALURGIA		3,56%		314.591,97
A.M.F. do Brasil S/A - ord.	47.595	1,00	47.595,00	
A.M.F. do Brasil S/A - pref.	15.452	1,00	15.452,00	
Aços Villares S/A - ord.	28.298	0,75	21.223,50	
Aços Villares S/A - pref. Classe "A"	5.317	0,93	4.944,81	
Aços Villares S/A - pref. Classe "B"	23.218	0,76	17.645,68	
Colvassa S/A - Indústria e Comércio - ord.	121.013	0,70	84.709,10	
Cia. Ind. Merd. Arlef. de Ferro Cimaf - ord.	76.354	1,05	80.171,70	
Máquinas Piratininga S/A - ord.	10.495	0,51	5.353,45	
Máquinas Piratininga S/A - pref.	73.523	0,51	37.496,73	
NUTRIÇÃO — BEBIDAS — FUMO		9,18%		811.350,42
Cia. Cervejaria Brahma - ord.	79.754	1,75	139.569,50	
Cia. Cervejaria Brahma - pref.	76.514	1,83	140.203,62	
Cia. de Cigarros Souza Cruz - ord.	152.953	2,70	412.973,10	
Kibon S/A - ord.	31.450	3,77	118.604,20	
PAPEL — MADEIRA		9,98%		881.569,52
Cia. Melhoramentos de S. Paulo - ord.	289.234	2,70	780.904,80	
Cia. Santista do Papel - ord.	4.082	0,50	2.041,00	
Duralux S/A - ord.	8.995	1,60	14.392,00	
Duralux S/A - pref.	50.742	1,66	84.231,72	
SIDERÚRGICA — MINERAÇÃO		6,07%		589.186,55
Cia. Ferro Brasileiro S/A - ord.	154.637	1,41	218.066,37	
Cia. Siderúrgica Belgo Mineira - ord.	31.905	0,52	16.590,50	
Cia. Siderúrgica Nacional - pref. nom.	21.546	0,68	14.651,28	
Cia. Vale do Rio Doce S/A - pref. port.	91.859	3,70	339.878,30	
TÊXTEIS		8,24%		727.525,80
Artex S/A Fáb. Arlef. Têxteis - ord.	16.920	1,10	18.612,00	
Artex S/A Fáb. Arlef. Têxteis - pref.	691	1,05	725,55	
Buellner S/A - pref.	3.886	1,50	5.829,00	
Cia. Fábrica Tec. Dona Isabel - ord.	1.544	0,75	1.158,00	
Cia. Fábrica Tec. Dona Isabel - pref.	66.741	0,83	55.395,03	
Cia. Nacional de Tec. Nova America - ord.	137.238	1,13	155.078,94	
Cia. Nacional de Tec. Nova America - pref.	34.638	1,13	39.140,94	
São Paulo Alpagatas S/A - ord.	278.757	1,62	451.586,34	
VEÍCULOS E ACESSÓRIOS		0,65%		57.556,28
Gávea S/A - ord.	45.270	0,50	22.635,00	
Vinar Int. Com. S/A "VICSA" - ord.	21.268	0,90	10.634,00	
Willys-Overland do Brasil S/A - ord.	43.388	0,56	24.297,28	
TOTAL DE AÇÕES		87,14%		7.697.516,69
OBRIGAÇÕES DO TESOURO NACIONAL		3,03%		257.900,00
VALOR DA CARTEIRA DE TÍTULOS		90,17%		7.955.416,69
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
VALOR DA CARTEIRA DE TÍTULOS		90,17%		7.955.416,69
ATIVO FINANCEIRO		9,83%		868.523,84
TOTAL		100,00%		8.833.940,53

EVOLUÇÃO DOS VALORES DO CONDOMÍNIO DELTEC

||
||
||

PRIMEIRA CRÍTICA

Yan Michalski

Musset e Marivaux na Maison

Para avaliar corretamente o valor do espetáculo da Companhia de Jean Laurent Cochet que estreia ontem na Maison de France é preciso deixar bem claro o objetivo da sua tournee: trata-se de uma iniciativa destinada especialmente aos estudantes, e mais particularmente aos alunos da Aliança Francesa, supostamente mais interessados em receber uma ilustração viva das aulas de literatura francesa que frequentam do que em assistir a uma realização teatral propriamente dita.

Um enfoque didático deste tipo pode explicar, até um certo ponto, a escolha de um texto como La Nuit d'Octobre, de Musset, incontestável como teatro, mas válido como demonstração ao vivo de uma obra literária importante dentro do contexto da época em que foi criada. A direção de Cochet praticamente não procura tornar teatral esse derramado diálogo do poeta com a musa — tarefa, aliás, impraticável — mas se esforça por valorizar o que há de bonito, melódico e apaixonado nos versos de Musset. Claude Giraud aceita com franqueza o desafio dos excessos passionais do poeta romântico, e diz o seu texto com notável sinceridade e convicção. Já France Roussel apóia o seu desempenho essencialmente na sua bela voz — particularmente eficiente nos registros graves, mas pouco firme nos agudos — que ela faz cantar, com bastante frieza, à maneira convencional dos intérpretes da Comédie Française. O efeito de luz inicial é o momento mais bonito desta primeira parte do espetáculo.

Já em Le Jeu de l'Amour et du Hasard, de Marivaux, há muito mais teatro e, paradoxalmente, muito mais atualidade psicológica, o que não deixa de ser paradoxal, já que a peça foi escrita mais de um século antes do diálogo de Musset. Mas também aqui o diretor permanece fiel à empossação que dá à mera exposição do texto uma nitida primazia sobre o jogo cênico. O resultado é bastante pouco convencional, pois não é comum ver uma peça de Marivaux encenada de uma maneira tão sóbria e estática. Como os atores são extremamente competentes, eles sustentam satisfatoriamente a experiência até onde encontram suficiente apoio no texto; mas na segunda metade, quando o hábil artifício no qual Marivaux baseou a sua trama já esgotou a maior parte das suas possibilidades, o verbosismo e a frialdade do texto começam a se manifestar, apesar do brilho da interpretação. Claude Giraud dá a Dorante um toque sobriamente moderno e impressionantemente sincero; Michèle André é uma Silvia extremamente graciosa, e o seu monólogo final é uma pequena aula da arte de bem infletir; e o próprio diretor Cochet é um ator muito comunicativo e dotado de grande senso de humor. Louis Arbesolier, France Roussel — muito mais à vontade do que em Musset — e Jean-Claude Balard sustentam o confronto com o trio principal com inteiro acerto.

O espetáculo duplo da Companhia Cochet será repetido no Teatro Maillon de France hoje e amanhã, às 21 horas.

Ministério do Trabalho estuda a unificação do seu corpo de fiscais

A unificação dos fiscais do trabalho e da Previdência Social será estudada, a partir de hoje, por uma comissão especial criada pelo Ministro do Trabalho, coronel Jarbas Passarinho, e presidida pelo inspetor Mário Peloto da Silva.

A comissão foi instituída em virtude da necessidade de intensificar, em todo o país, a inspeção do trabalho, levando em conta a insuficiência numérica de inspetores e o desaparecimento das Delegacias Regionais.

TRABALHO LONGO

Além de um plano de trabalho para efetivar a unificação, caberá à comissão estudar os meios de aprimoramento da inspeção do trabalho e da fiscalização da Previdência Social.

O presidente da comissão, Sr. Mário Peloto da Silva, disse ao JB que "os estudos levarão algum tempo para serem concluídos, pois o problema da unificação é bastante complexo".

Um fiscal do trabalho — disse — tem competências que diferem do previdenciário. O seu principal papel é de orientador dos patrões, para que sejam cumpridas as exigências legais. Somente em último recurso é que deve aplicar a multa. Já para o fiscal da Previdência Social não há alternativa: se o patrão não cumpre a lei, tem de ser multado imediatamente.

ternativa: se o patrão não cumpre a lei, tem de ser multado imediatamente.

CONGRESSO

Cerca de 300 delegados de todo o país participam do I Congresso Nacional dos Servidores da Previdência Social, instalado ontem para estudar os problemas da classe, principalmente os de direito de sindicalização e de unificação da Previdência.

Quase todos os participantes apresentaram teses, baseadas em temário previamente estabelecido, e a sessão solene de inauguração do congresso será realizada às 20 horas de hoje.

Segundo o presidente da União dos Previdenciários do Brasil, Sr. Hilton Maris, o principal problema da classe é a unificação.

Trânsito não tem regulamento para fiscalizar kombi escolar

O Conselho Nacional de Trânsito — Contran — não baixou até agora qualquer regulamentação que permita às autoridades fiscalizar o transporte de escolares em kombis. As indicações do Código Nacional de Trânsito são genéricas e a única obrigatoriedade é a do porte de extintores de incêndio.

O assessor jurídico do Departamento de Trânsito, Sr. Alvaro Rocha, que prestou a informação, disse que no âmbito estadual havia apenas um estudo da Secretaria de Serviços Públicos sobre a necessidade dos veículos que transportam escolares terem portas dos dois lados, mas nada foi definido a esse respeito.

EXIGÊNCIAS

Além do exame psicotécnico, idade mínima de 21 anos e dois anos de serviço como profissional, para o motorista dos veículos de transporte de escolares, só a determinação do Código Nacional de Trânsito relativa à inscrição do dístico "Escolar" nas laterais das carrocerias está em vigor, pois as demais foram adiadas.

O Artigo 102 do Código estipula que "os veículos destinados ao transporte coletivo de escolares deverão ter pintada, na traseira e nas laterais de sua carroceria, em letra de extensão, uma faixa horizontal amarela, de quarenta centímetros de largura, a meia altura, na qual inscreverá o dístico "Escolar".

Nas próprias disposições transitórias do Código, entretanto, o prazo para a vigência do artigo ficou sendo a partir de dois anos da data de aprovação, isto é, a partir de janeiro de 1970. A obrigatoriedade do porte de registrador de velocidade, estabelecida na letra f do Artigo 92, foi suspensa até o início de 1969 por uma portaria do Contran, que estuda a viabilidade da adoção, em lugar do registrador, do regulador de velocidade, para impedir o motorista de ultrapassar o máximo permitido.

Só depois da regulamentação explícita do Contran — inclusive a específica para as camionetas — será possível exercer uma fiscalização rigorosa sobre o transporte coletivo de escolares, que, enquanto isso, continua a ser feito de maneira irregular e sem qualquer

controle das autoridades estaduais.

MORALIZAÇÃO

Tudo o quadro funcional da Seção de Multas do Departamento de Trânsito, à exceção dos chefes, foi ontem substituído por oficiais e soldados da Polícia Militar, para evitar a fraude e o suborno apontados recentemente pelo diretor do departamento, comandante Celso Franco.

Os funcionários foram deslocados para outras seções do próprio Departamento de Trânsito e em seu lugar estão, desde ontem, 26 soldados e 3 oficiais do 4.º Batalhão da Polícia Militar.

O Serviço de Policiamento do Departamento de Trânsito aplica ontem de manhã na área entre a Praça Mauá e a Avenida Presidente Vargas, quase três mil multas, por infrações diversas. Foram multados 1.400 carros de passeio, 396 táxis, 407 caminhões, 396 coletivos da Guanabara e 36 do Estado do Rio, 246 carros oficiais do Estado e 82 carros oficiais do Governo federal, num total de 2.943 infrações.



BANCO COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE MINAS GERAIS S.A.

PADRÃO EM SERVIÇOS BANCÁRIOS

SEDE EM BELO HORIZONTE — RUA ESPÍRITO SANTO, 593 — FUNDADO EM 1923

BALANÇO GERAL EM 28 DE JUNHO DE 1968

ATIVO			PASSIVO		
	NCr\$	NCr\$		NCr\$	NCr\$
DISPONÍVEL			NÃO EXIGÍVEL		
REALIZÁVEL			Capital:		
Empréstimos			De Domiciliados no País	21.984.851,00	
A Produção	93.176.671,91		De Domiciliados no Exterior	13.149,00	
Ao Comércio	63.827.176,84		Correção Monetária do Ativo		7.022.343,92
A Atividades Não Especificadas	33.711.299,15		Reservas e Fundos		15.488.239,16
A Governos Estaduais e Municipais	24.596,05				44.510.583,08
A Autarquias	5.252,90				
A Instituições Financeiras	2.284,05	190.747.280,90	EXIGÍVEL		
Outros Créditos			Depósitos		
Banco Central — Recalculamentos	35.062.451,10		A Vista e a Curto Prazo:		
Cheques, Documentos e Ordens em Compensação ou a Receber	8.167.697,22		Do Público	203.219.783,96	
Adiantamentos sobre Câmbio e Contratos de Câmbio	9.227.241,38		De Domiciliados no Exterior	12.855,48	
Créditos em Liquidação	1.150.560,46		De Entidades Públicas	10.933.875,04	214.166.514,48
Acionistas — Capital a Realizar	15.265,00		A Médio Prazo:		
Correspondentes no País	3.151.040,19		Do Público		
Matriz, Departamentos e Correspondentes no Exterior — Em Moedas Estrangeiras	4.672.798,93		— a prazo fixo	446.282,71	
Departamentos no País	173.799.375,90	242.929.731,83	— com correção monetária	14.759.712,00	15.205.994,71
Outras Contas	7.683.301,67				15.205.994,71
Valores a Bens			Outras Exigibilidades		229.372.509,19
Títulos à Ordem do Banco Central	9.785.741,81		Cobrança Efetuada, em Trânsito	575.980,89	
Letras do Tesouro Nacional e Títulos Federais	3.427.805,09		Ordens de Pagamento	7.388.859,80	
Títulos Estaduais e Municipais	1.193,05		Correspondentes no País	8.938.565,24	
Valores em Moedas Estrangeiras	17.774,03		Matriz, Departamentos e Correspondentes no Exterior — Em Moedas Estrangeiras	3.975.078,56	
Outros Valores	1.010.692,20	14.243.203,18	Departamentos no País	165.174.537,26	
Bens		1.933.340,71	Outras Contas	8.944.257,78	194.997.679,53
Imóvel de Uso, Reavaliação e Imóveis em Construção	31.092.779,25		Obrigações (Especiais)		
Móveis e Utensílios	6.523.687,22		Recebimentos por Conta do Tesouro Nacional	296.849,61	
Almoceado	1.581.915,28	39.198.381,73	Redescontos e Empréstimos no Banco Central	23.991.603,04	
RESULTADO PENDENTE			Depósitos Obrigatórios — FGIS	1.149.138,59	
Perdas Diversas			Depósitos sobre Operações Financeiras	64.859,07	
Despesas de Exercícios Futuros	2.362.238,38	2.362.238,38	Obrigações em Moedas Estrangeiras	17.506.943,75	
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			Obrigações por Compra de Imóveis	48.371,38	
			Outras Contas	4.416.711,47	47.524.692,91
			RESULTADO PENDENTE		471.894.831,63
			Rendas e Lucros em Suspensão	1.570.208,40	
			Rendas de Exercícios Futuros	2.175.542,09	3.745.748,49
			CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
					432.727.261,11
					952.878.474,31

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS & PERDAS", EM 28 DE JUNHO DE 1968

DÉBITO			CRÉDITO		
	NCr\$	NCr\$		NCr\$	NCr\$
DESPESAS OPERACIONAIS			RENDAS OPERACIONAIS		
Juros sobre depósitos à vista e curto prazo			Juros e descontos:		
Pagos a residentes no País	1.251.038,78		Sobre empréstimos à produção e ao comércio	7.584.281,96	
Idem no exterior	78,43	1.251.137,21	Sobre empréstimos a entidades públicas e a instituições financeiras	5.061,02	
Juros sobre depósitos a médio prazo	163.708,29		Outros	2.070.498,71	9.659.839,69
Juros sobre outras exigibilidades	4.518,16		Correção Monetária:		
Juros sobre operações com o Banco Central	24.963,82	193.190,27	Sobre empréstimos à produção e ao comércio	86.713,00	86.713,00
Despesas de comissões		231.809,16	Comissões e taxas:		
Despesas de correção monetária		960.573,68	Sobre empréstimos à produção e ao comércio	8.817.564,47	
Despesas de redescontos		1.090.508,67	Sobre empréstimos a entidades públicas e a instituições financeiras	6.373,77	
Resultados de câmbio		1.512.636,49	Outros	5.271.505,36	14.095.443,60
DESPESAS ADMINISTRATIVAS			Resultado de câmbio		3.608.421,34
Honorários de Administração e do Conselho Fiscal		80.400,00			27.450.417,63
Pessoal:			OUTRAS RENDAS		
Vencimentos	12.855.789,12		Aluguéis e outras		3.588.716,72
Outras remunerações	1.201.397,37	14.057.186,49	LUCROS DIVERSOS		
Encargos sociais		2.821.842,15	Recuperações de créditos compensados		5.594,83
Impostos e taxas		2.409.028,33	Em transações e reajustes de valores patrimoniais		843.353,62
Material de expediente consumido		549.398,92	Diversos		392.957,65
Despesas Gerais:					4.830.622,82
Aluguéis		316.351,33	FUNDO DE PREVISÃO		
Propaganda e publicidade		133.334,44	Reversão do saldo desta conta		670.000,00
Outras		2.318.510,72			
Despesas de Instalações		418.651,34			
PERDAS DIVERSAS					
Em operações de exercícios anteriores		177.795,52			
Em transação e reajuste de valores patrimoniais		56.000,00			
Outras		9.196,24			
Amortização de imóveis, móveis e utensílios		317.742,80			
DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO					
FUNDO DE RESERVA LEGAL					
Dotação feita a este fundo		1.400.000,00			
PERCENTAGEM DA ADMINISTRAÇÃO					
Porcentagem atribuída ao Conselho de Administração e a Diretoria do Banco		378.156,68			
DIVIDENDOS					
Sobre o capital atualizado, referente a este semestre, a taxa de 12 a.a.					
A acionistas residentes no País		1.303.703,35			
Idem residentes no exterior		905,35			
FUNDO DE ASSISTÊNCIA AO PESSOAL					
Dotação feita a este fundo		130.460,87			
FUNDO DE PREVISÃO					
Dotação feita a este fundo		750.000,00			
FUNDO DE RESERVA DE RISCO EM OPERAÇÕES DE CÂMBIO					
Dotação feita a este fundo		70.000,00			
FUNDO PARA AMORTIZAÇÃO DE TÍTULOS E IMÓVEIS					
Saldo destinado a esta conta		12.498,86			
TOTAL DO DÉBITO		32.951.040,45	TOTAL DO CRÉDITO		32.951.040,45

VISTO DO CONSELHO FISCAL

Luiz Adolfo Lodi
Flávio Barbosa Mello Santos
Homero Costa
Antônio Camilo de Faria Alvim
Antônio Araújo Sobrinho

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Christiano França Teixeira Guimarães — Presidente (Licenciado)
Marcos Magalhães Guimarães — Vice-Presidente do Conselho de Administração em exercício na Presidência
Sebastião Dayrell de Lima — Secretário
Aldisio Tanciano de Brito — Conselheiro
Haroldo Monteiro Junqueira — Conselheiro
João Cândido Ribeiro Junqueira — Conselheiro
Olynho Fonseca Filho — Conselheiro

Ruy de Castro Magalhães — Diretor-Presidente
José de Almeida Barbosa Mello — Diretor Vice-Presidente
Bernardo Cândido Mascarenhas — Diretor
Custódio de Sousa Oliveira — Diretor
Hugo de Mello Lima — Diretor
José da Oliveira Neto — Diretor
Miguel Augusto Gonçalves de Souza — Diretor

Belo Horizonte, 12 de julho de 1968

Guaracy Magalhães
Contador Geral (CRC, MG, n.º 7.738)

BANCO VILLARINO S. A. NOVA AGÊNCIA

Comunicamos aos nossos clientes e amigos, que hoje inauguraremos mais uma agência do Banco Villarino S. A.

AGÊNCIA COPACABANA

Rua Barata Ribeiro, 255-B. Tel.: 57-6720

Matriz:
Rua México esquina Almirante Barroso
Tel.: 52-0511
22-1192



Agências:
Rua das Laranjeiras, 197-A
Tel.: 45-3662
Rua Hadcock Lóbo, 332
Tel.: 28-5736

Brasil não exporta

As empresas siderúrgicas brasileiras não têm condições de exportar mais qualquer quantidade de aço, pois a cota destinada ao mercado externo para este ano já foi ultrapassada e os contratos de fornecimento para atender à demanda do mercado interno as obrigaram a um ritmo forçado de produção.

A informação, prestada ontem pelo departamento de exportação da Companhia Siderúrgica Nacional, dá conta de que os contratos de exportação de aço para a Argentina e os Estados Unidos foram executados em níveis bastante elevados e que as solicitações previstas pelo Plano Siderúrgico Nacional prevêem maior atendimento ao mercado externo.

DEMANDA INTERNA

No caso da Companhia Siderúrgica Nacional, os contratos de fornecimento de trilhos para a Rede Ferroviária Federal concorrer para aumentar a escala de produção programada para este ano e mesmo que tivesse havido maior antecedência dos problemas que forçaram o aumento do preço do ano no mercado norte-americano, não só a CSN, mas todo o complexo siderúrgico nacional, não teria recursos técnico-financeiros para ampliar sua programação de exportações e aproveitar a maior solicitação dos importadores dos Estados Unidos.

POUPANÇA — O exportador Jairo Costa, presidente da ANEP/Rio, amplia suas atividades colaborando agora na área da poupança e empréstimo, dirigindo com o incorporador Wellman de Queirós, a APEX, credenciada pelo Banco Nacional da Habitação para fornecer financiamento para casa própria.

A nova associação será lançada hoje, com um grande coquetel — na área bancária Gonçalves Dias n.º 68.

PRETOS — A recolta brasileira de fretes vem indicando aumento promissor. Em 1966, os fretes obtidos com bandeira brasileira alcançaram US\$ 92,9 milhões, crescendo sensivelmente em 1967 para US\$ 136,9 milhões. A progressão não ficou aí, e no confronto dos primeiros cinco meses de 1968 com igual período de 1967, observou-se um acréscimo da ordem de 50 por cento (1967 — US\$ 40,3 milhões, 1968 — US\$ 59,1 milhões). Acredita-se que, a continuar a expansão nesse mesmo ritmo e levando-se em conta a próxima safra de café, com os embarques no segundo semestre, poderemos chegar à marca dos 150 milhões de dólares, resultado nunca alcançado na história da navegação brasileira. Esses números são oficiais. São da própria Comissão de Marinha Mercante.

PLANO ESTRATÉGICO — Os estudos e os debates sobre o Plano Estratégico de Desenvolvimento estão empolgando os mais variados setores da economia nacional. Minas não ficou de fora. O Conselho Estadual de Desenvolvimento daquele Estado, por recomendação direta do Governador Israel Pinheiro, vai apresentar, dentro de 15 dias, suas sugestões ao programa. Israel Pinheiro, por seu turno, já se adiantou e depois de ter conhecimento das linhas gerais do plano, considera-o bem elaborado e acha que poderá trazer resultados altamente positivos para o país.

SEMINÁRIO — Começa amanhã, em Nova Friburgo, o I Seminário de Bancos e Instituições de Assistência Técnica à Agricultura, sob a presidência do diretor do Banco Central, Sr. Ari Burger. O conclama tem a finalidade de promover a coordenação dos órgãos financeiros e técnicos que prestam auxílio ao produtor rural. Participam do Seminário, que é promovido pelo Banco do Estado do Rio de Janeiro, o Banco do Brasil, Ministério da Agricultura, IBRA, INDA, além de estabelecimentos bancários que atuam em crédito rural nos Estados do Rio de Janeiro, Guanabara, Espírito Santo, Minas Gerais, Goiás e Distrito Federal.

MERCADOS

CAFÉ-RIO

O mercado de café disponível continuou ontem sustentado, com o tipo 7, safra 1967-68, mantendo-se ao preço de XCV 6,00 por 10 quilos. Não houve vendas e fechou inalterado.

AÇÚCAR-RIO

Mercado firme e inalterado, tendo chegado 4 610 sacos, procedentes do Estado do Rio e sendo 5 000, ficaram em estoque 35 010 sacos.

ALGODÃO-RIO

O mercado de algodão em rama funcionou calmo e estável. Vieram de São Paulo 30 fardos e de Minas Gerais, 76. Foram embarcadas 150 fardos e a existência é de 1 644 fardos.

CAFÉ-NOVA IORQUE

O café Santos C para entrega futura fechou ontem sem vendas na Bolsa de Nova Iorque.

O produto para entrega imediata fechou firme. Mercado calmo. Cotações dos principais cafés para entrega imediata em centavos de dólar à libra-peso: Café Santos 3 — 37 3/4; Café Santos 4 — 37 1/2; Colombianos Manizales — 42 3/4; Mexicanos Lavados Costepec — 40 1/4; Angolanos Ambros número 2 BB — 33 1/2.

CACAU-NOVA IORQUE

Cotação do cacau para entrega imediata em centavos de dólar por libra-peso (453,6 gramas) no fechamento da Bolsa em Nova Iorque, ontem:

Acacia 10,13; Bahia 20,38; Equador 20,38; Dominico 20,83.

FLUTUAÇÕES

AÇÚCAR-NOVA IORQUE

O açúcar mundial do Contrato número 8 para entrega futura fechou ontem entre dois pontos de baixa e três de alta na Bolsa de Nova Iorque, com venda de 1 216 lotes. O açúcar doméstico número 10 fechou entre um centavo de baixa e um de alta, venda de 10 lotes. O açúcar mundial para entrega imediata fechou a 1,77 centavos de dólar à libra-peso na Bolsa de Nova Iorque e a 1,66 centavos na Bolsa de Londres.

ALGODÃO-NOVA IORQUE

O algodão do contrato número 2 para entrega futura fechou ontem com baixa de 20 a 30 pontos na Bolsa de Nova Iorque. O número 1 fechou entre inalterado e 10 pontos de alta.

CEREAIS-CHICAGO

CHICAGO (UPI-JB) — Situação dos cereais no fim da sessão de ontem da Bolsa de Chicago, em centavos de dólar o bushel:

Trigo — Baixa de 1 5/8 a 1 7/8.

Milho — Baixa de 1/2 a 1.

Aveia — Baixa de 1/4 a 1 7/8.

Centeio — Baixa de 1 a 2 7/8.

Soja — Baixa de 7/8 a 1 7/8.

MERCADO ATACADISTA

São estes os preços no mercado atacadista nas praças do Rio, São Paulo e Belo Horizonte, segundo dados fornecidos pelos S.I.M.A. — Ministério da Agricultura — Departamento Econômico — Serviço de Informação de Mercado Agrícola (Convênio M.A.-CONTAP-USAID/ETA).

COTAÇÕES DO DIA 5-8-1968

PRODUTOS	GUANAB.	S. PAULO	MINAS
ARROZ (Se. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Amarelo especial	35,00/43,00	29,00/44,00	43,00
Arizula especial	32,00/37,00	33,00/33,00	x x x
Bela-Rosa especial	33,50/34,00	30,00/33,00	x x x
FELJAO (Se. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Jalisco	33,00/33,00	27,00/29,00	34,00/35,00
Préio	22,00/23,00	22,00/24,00	26,00/27,00
Mulatinho	27,00/30,00	22,00/24,00	x x x
F. MANDIOCA (50 quilos) ..	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Fina e grossa	10,50/11,50	8,50/9,50	12,00/12,50
Cv.S. (Cx. 30 dz.)	merc. fraco	merc. estáv.	merc. estáv.
Grande	30,00/31,00	30,00	31,00/32,00
Médio	29,00/30,00	29,00	30,00/31,00
AVES (p/ quilo)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Vivas	2,00	1,50/1,60	1,70
MILHO (Se. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Amarelo mascado	9,50/9,50	8,00/8,50	9,00
Amarelo híbrido	9,50/10,00	8,50/9,00	9,00
BATATA (Se. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Comum 1.ª	9,00/12,00	7,00/10,00	12,00/15,00
Comum especial	13,00/16,00	10,00/15,00	13,00/16,00
TOMATE (Cx. 35 quilos) ..	merc. firme	merc. fraco	merc. fraco
Extra	7,00/9,00	8,50/10,00	8,00/9,00
Especial	5,00/7,00	6,50/8,50	7,00
LIMAO (Cx.)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Galvão	20,00/25,00	27,00/30,00	27,00/30,00
BOVINOS (Carne p/ quilo) ..	merc. estáv.	x x x	merc. estáv.
Traseiro	1,70	x x x	1,38
Dianteiro	1,05	x x x	1,05

PEIXES p/quilo COTAÇÕES DO PESCADO — RIO DE JANEIRO — GB

Pescadilha A. Mar	0,47	Namorado	1,10
Batata	0,53	Cavalinha	0,21
Carapau	0,54	Missa-mole	0,33
Corvina	0,61	Enechova	0,33
Xaréte	0,45	Camarão VB	5,01
Castanha	0,14	Camarão 7 B	1,35

Preços e custo de vida mostram alta maior que em 1967

Dados preliminares da Fundação Getúlio Vargas indicam que o custo de vida em julho atingiu 1,3% e o índice de preços por atacado 1,7%. Se confirmados esses níveis, o custo de vida nos sete primeiros meses de 1968 ultrapassará os de 1967 (15,4% contra 15,3%) e o índice de preços por atacado manterá sua tendência ascendente: 12,2% até julho do corrente, no confronto com 10,7% em idêntico período de 1967.

Técnicos governamentais mantêm, todavia, o otimismo e esperam que no final do exercício o custo de vida seja menor em 3% que o verificado em 1967, (24,5%), e uma redução de 0,5% nos preços por atacado que atingiram 21,7% no ano passado. Fundamentam o otimismo no decréscimo que se verifica nos últimos meses do ano, notadamente, agosto, setembro e outubro.

FATORES DA ALTA

Como causa das altas ocorridas em julho no custo de vida e preços por atacado, identificam os técnicos governamentais a incidência progressiva do imposto sobre circulação de mercadorias e elevações inesperadas nos produtos alimentares. Sobre o custo de vida concorre também o aumento dos alugueis.

A Fundação Getúlio Vargas dá um peso de apenas 10% ao item aluguel, quando essa com-

ponente não afeta em menos de 25% os orçamentos familiares. A razão dessa discrepância, segundo a Fundação, é que a função agregada de pesos data de 1961, quando os alugueis estavam congelados. Pretende modificar e atualizar a ponderação do custo de vida e, tudo leva a crer, que o item Habitação passará a ser mais um fator bastante importante no índice final.

As altas verificadas no mês de julho surpreenderam os técnicos e provocaram divergências entre vários órgãos. Mostrou a FGV que o item Produtos Alimentares foi o que mais acentuou a alta, principalmente, carne e leite e derivados. Entretanto, contesta a Sunab afirmando que "houve baixa no preço da carne e que a elevação do leite não foi tão grande como a diagnosticada pela Fundação."

Alçada à disparidade de interpretações entre os órgãos governamentais, observa-se maior realismo entre os técnicos que já não esperam substanciais reduções no custo de vida para o corrente ano. Seus esforços estão dirigidos para conter a aceleração dos preços por atacado que, posteriormente, carregará o índice de custo de vida. Dessa forma, a preveleção os dados preliminares da Fundação, o resultado esperado pelo Governo para o final do ano é: preços por atacado 21,2%, custo de vida 21,5%.

Delfim nega divergência com áreas militares do Governo sobre a política econômica

O Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, negou ontem, em conversa informal no Palácio das Laranjeiras, a existência de divergências entre ele e setores militares do Governo quanto à política econômico-financeira, "mesmo porque quem dita a política é o Presidente da República e não seus Ministros."

Afirmou o Ministro que há pessoas interessadas em provocar divisões no Governo, e não confirmou nem desmentiu a leitura de um documento pelo Gen. Jaime Portela, na reunião do Conselho de Segurança Nacional, "porque foi secreta." Este documento foi publicado em um matutino, e referia-se a divergências entre setores militares e o Ministro da Fazenda.

DESMENTIDO

— Pelo que sinto — disse o Ministro Delfim Neto — há pessoas interessadas em provocar divisões no Governo, que não existem. Negando a existência de divergências entre ele e o Ministro Albuquerque Lima, do Interior, respondeu que "mesmo porque, não somos nós quem ditamos a política, mas o Presidente da República."

O Ministro da Fazenda afirmou que "os dois objetivos básicos do Governo em relação à política econômico-financeira, de contenção da expansão de preços e da elevação da taxa de desenvolvimento, estão correspondendo às expectativas."

Nós não orientamos a política com rigidez, mas sim com flexibilidade, e baseados em fatos reais — acrescentou, afirmando ainda que "não pagamos na gaveta as teorias monetaristas ou as estruturalistas, mas fixamos uma compatível com a realidade."

AS REFORMAS

Desmentiu ainda, em conversa informal com jornalistas credenciados no Palácio Laranjeiras, que existam setores militares defendendo teses de que, com a atual política financeira, não será possível efetuar reformas, afirmando: — O Governo vai aos poucos, e como puder, fazendo as reformas, porque também ele

tem limitações. Citou o exemplo de diversas medidas adotadas para a retomada do desenvolvimento, como isenções de tributos e fixação de preços mínimos para produtos agrícolas, além do impulso tomado por indústrias como a do aço e a automobilística, no atual Governo.

— Não fazemos nada e não fixamos nada sob palavras, mas diante de fatos concretos. Quando se fala em desenvolvimento real, e não como em 1959, quando se dizia isto e se armazenava 39 mil sacas de café, que estão lá até hoje.

CORREÇÃO

Demonstrando muito otimismo, "estamos fazendo o que podemos e razoavelmente", o Sr. Delfim Neto disse não ser possível o Governo alterar o sistema de correção monetária na sua política habitacional, e explicou os motivos das atuais reclamações de alguns setores: — Algumas pessoas, inadvertidamente, utilizaram-se do Plano B da Caixa Econômica da Guanabara, que prevê a correção monetária trimestral, e agora, estão pretendendo passar para o Plano A, que prevê a correção anual e baseada nos reajustes salariais, o que é perfeitamente viável.

Afirmou o Ministro que "voltar ao estado anterior é impossível, é mesmo um suicídio, e as pessoas insatisfeitas deverão procurar a Caixa para se transferirem para o Plano A, se for o caso."

Pavimentação de rodovias nos Estados

Obras de terraplenagem e pavimentação de 141 quilômetros de rodovias nos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Mato Grosso, no valor estimado de NCR\$ 41 milhões, estão sendo colocadas em concorrência pública pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.

Será igualmente posta em concorrência a construção de pontes e viadutos, casas geminadas para servidores, prédios para administração, garagem e guaritas, bem como pintura de faixa com tinta refletorizada, para execução imediata em São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul.

Deverão estar este mês em licitação os serviços de terraplenagem e pavimentação do trecho da BR-262, de Vitória à divisa de Minas Gerais,

Consórcio Nacional Willys

CONVOCA

Os senhores componentes do Grupo RJ-2/6 — Categoria A, para participação da 13.ª Assembléia, a realizar-se na Av. Brasil, 2.198 — às 20h30m — dia 9-8-68.

WILLYS ADMINISTRADORA E COMERCIAL LTDA. (P)

FUNDO CIPRA DE RENDA ACUMULADA RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 43 TEL. 31-2218 VALOR DA COTA NCR\$ 441

EUA iniciam procura no mercado externo de aço

Robert A. Wright
do New York Times

Nova Iorque — A quinta-feira última foi um dia cheio para Kurt Orban, grande importador de aço. No dia seguinte ao em que a Bethlehem Steel Corporation e a Republic Steel Corporation anunciaram um aumento geral de preços, os telefones no escritório de Orban, na cidade de Nova Jérsei, começaram a tocar. Eram as companhias consumidoras de aço tomando informações a respeito de aço importado.

O que estava acontecendo no escritório de Orban, e de outros importadores, constitui a indicação de uma nova atitude dos consumidores norte-americanos de aço, e demonstrará que a administração Johnson não foi a única a ficar contrariada com o aumento dos preços do aço.

"Normalmente, depois de um acordo salarial", afirmou Orban, "os clientes solicitarão um adiantamento no atendimento dos pedidos. Agora, eles estão pedindo para que os pedidos sejam entregues. Minha impressão é de que eles farão o importação, e reterão os pedidos às companhias norte-americanas."

Orban, que também é presidente do Instituto Norte-Americano de Importação de Aço, declarou que outros importadores constataram a mesma tendência.

Não é provável, porém, que se observe um aumento acentuado na importação de aço, mas a disponibilidade de aço estrangeiro a preços menores, somada aos sinais de resistência dos consumidores e à oposição da administração poderão forçar um recuo parcial nos aumentos de preço anunciados.

Desde o início, duvidava-se de que o aumento pudesse ser mantido.

A indústria siderúrgica tivera uma produção recorde no primeiro

semestre. A demanda crescera artificialmente na primeira metade do ano, uma vez que as indústrias consumidoras de aço compraram mais do que necessitavam, a fim de formar estoque, que as garantisse contra uma eventual greve na siderurgia. O acordo salarial firmado na semana passada com o sindicato dos operários siderúrgicos evitou a conflagração da greve fixada para quarta-feira última, data em que expirava o acordo anterior.

Com um estoque estimado de 36 milhões de toneladas nas mãos dos consumidores — 50% acima do normal — os pedidos de aço deverão cair forçosamente, até que seja consumido o estoque excessivo.

Além da liquidação do estoque, a indústria siderúrgica terá ainda de enfrentar uma diminuição na atividade econômica em geral, prevista pela maioria dos economistas.

A indústria siderúrgica já estava preocupada com o influxo de aço estrangeiro mesmo com os preços em vigor antes do acordo salarial. As importações, no primeiro semestre do ano, aumentaram 57% em relação ao nível de 1967, que fora em torno de 8,4 milhões de toneladas. A importação total no ano passado foi de 11,9 milhões de toneladas.

A primeira grande penetração do aço importado no mercado interno norte-americano ocorreu durante a longa greve de 1959.

O que preocupa a indústria siderúrgica é que a maré de importações, estimulada pelas greves, não tem desaparecido inteiramente, nos últimos anos, após a celebração dos acordos salariais. Em pouco mais de uma década, os Estados Unidos passaram de exportadores líquidos para importadores líquidos, com os pro-

dutores estrangeiros capturando uma parcela cada vez maior do mercado interno norte-americano. O consumo interno de aço nos Estados Unidos atingirá este ano a cifra estimada de 100 milhões de toneladas — o maior mercado do mundo.

A indústria siderúrgica norte-americana tem evitado a concorrer com os produtos importados numa base de preços, porque, segundo ela, isto seria ruinoso, tendo em vista os seus custos mais altos, especialmente no que tange a mão-de-obra.

Indústria norte-americana queixa-se de que a concorrência das indústrias siderúrgicas estrangeiras, é desleal, devido aos salários mais baixos que pagam, aos subsídios governamentais que recebem, e à mágica barreira alfandegária existente em alguns países contra as exportações norte-americanas de aço.

Mas o patriotismo não é a principal razão por que os consumidores norte-americanos de aço não têm comprado maiores quantidades ainda de aço estrangeiro, em que pese os preços mais baixos. As companhias consumidoras preferem a flexibilidade do aço produzido nos Estados Unidos ao aço importado.

No caso de seus negócios caírem, é mais fácil para elas adiar ou cancelar os pedidos feitos às companhias norte-americanas do que às estrangeiras, cujo prazo de entrega é longo e a mercadoria permanece em trânsito durante semanas.

E, embora subsista uma diferença de preço, os produtores alemães anunciaram aumentos de preço no mesmo dia em que a Bethlehem o fez, e anuncia-se que a indústria siderúrgica japonesa planeja também aumentos semelhantes.

O pioneiro das agências metropolitanas

BANCO BOAVISTA S. A.

Uma completa organização bancária

Agência

PASSOS

Avenida Passos, 34
Fone: 43-0966

Só opera no Rio de Janeiro

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO SEM LIMITE COM CORREÇÃO MONETÁRIA

Depósitos populares e limitados até NCR\$ 5.000

Expediente: 9,00 às 18 hs.

LETRAS DE CÂMBIO REALCRED

com renda mensal pré-fixada

Rua do Ouvidor, 89 - 1.º andar

EDITAL

COMPANHIA METROPOLITANA DE ÁGUA DE SÃO PAULO

COMASP

OBRAS CIVIS DA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE SANTA INÊS

1. CONVITE

A Companhia Metropolitana de Água de São Paulo — COMASP — convida firmas construtoras nacionais para, individualmente ou concorrendo com firmas concorrentes nacionais ou estrangeiras, atendidas as condições deste convite apresentarem as respectivas qualificações de forma a permitir a seleção das firmas ou consórcios que serão posteriormente convocados pela COMASP, para a concorrência da construção objeto do presente Edital.

2. OBJETO

Para fins da presente pré-qualificação, as obras civis da Estação Elevatória de Santa Inês agrupar-se-ão em duas classes, a saber:

a) Obras subterâneas;

b) Obras a céu aberto.

As firmas construtoras poderão candidatar-se simultaneamente às duas classes de obras civis enumeradas. Não obstante, a COMASP se reserva o direito de convidar, dentre as selecionadas na pré-qualificação, as firmas cujas qualificações lhe parecerem mais adequadas a cada uma das obras cuja contratação for objeto de concorrência.

3. ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE SANTA INÊS

3.1 — Localização

A Estação Elevatória de Santa Inês constitui parte integrante da "Sistema Jurequi", o qual deverá reforçar o abastecimento de água de São Paulo, mediante a adução de 22m³/seg. de água tratada. Situa-se em zona de acesso fácil e rápido, a cerca de 15 km ao norte da cidade de São Paulo, no município de Franco da Rocha.

3.2 — Características Gerais

As obras civis, objeto deste Edital, incluem os serviços preparatórios de instalação, as escavações, que poderão ser em rocha ou em terra e em túnel ou a céu aberto, as contrapontas, que poderão ser em estruturas armadas ou protendidas e subterâneas ou externas, e serviços vários. Consistem de modo geral, do seguinte:

3.2.1 — Obras subterâneas:

3.2.1.1 — Um sistema de adução formado por um túnel perfurado de um canal a céu aberto;

3.2.1.2 — Uma chaminé de equilíbrio, escavada, parte em terra e parte em rocha;

3.2.1.3 — Uma sala de bombas, escavada em rocha, na qual serão instaladas três bombas com motor de 20.000 HP cada. Além da sala, haverá rampa de adução, coletor e galeria de válvulas;

3.2.1.4 — Um poço de acesso, para passagem de cabos, escadas, elevadores e ventilação;

3.2.1.5 — Uma galeria de acesso;

3.2.1.6 — Um túnel para o conduto forçado de re-aliave.

3.2.2 — Obras a céu aberto

3.2.2.1 — Edifício de comando e de serviços auxiliares;

3.2.2.2 — Subestação abaxadora.

4. REQUISITOS PARA PRÉ-QUALIFICAÇÃO

4.1 — Documentação

As firmas ou consórcios concorrentes deverão apresentar a seguinte documentação:

4.1.1 — Certidão de registro do Contrato Social ou dos Estatutos Sociais, e das suas alterações na Junta Comercial, ou documentos equivalentes;

4.1.2 — Certidão negativa do INPS, quando tratar-se de firmas ou grupos nacionais;

4.1.3 — Certidão negativa fornecida pelo Imposto sobre o Renda;

4.1.4 — Prova de quitação do Imposto Sindical, devido pela firma, nos termos do artigo 14 do Decreto Federal n.º 2377 de 8/6/1940;

4.1.5 — Prova de observância do Decreto Federal n.º 1843 de 7 de dezembro de 1939 (Lei dos Dois Terços);

4.1.6 — Prova de registro no cadastro fiscal do Ministério da Fazenda, nos termos da Lei;

4.1.7 — Indicação expressa do capital subscrito e integralizado;

4.1.8 — Prova de idoneidade financeira, mediante atestado conclusivo de pelo menos 2 (dois) estabelecimentos bancários;

4.1.9 — Cópia autenticada do Balanço da empresa nos últimos 3 (três) anos;

4.1.10 — Segunda via do recibo do recolhimento a ser feita na Tesouraria da COMASP, da importância de NCR\$ 20.000,00 (Vinte mil cruzeiros novos), e título de caução, para a garantia de prop-osta, em moeda corrente do país ou título de dívida pública estadual pelo seu valor nominal ou Oitocentos mil cruzeiros novos (800.000 cruzeiros), este recolhimento deverá ser efetuado até 24 (vinte e quatro) horas antes do encerramento para entrega das propostas;

4.1.11 — Indicação da pessoa autorizada a se entender com a Comissão de Julgamento;

4.1.12 — Declaração expressa de aceitação das condições constantes do presente Edital;

4.1.13 — Prova de registro de firma no CREA, com indicação do engenheiro responsável e respectivo registro no CREA, com prova de quitação das respectivas mensalidades;

4.1.14 — As firmas estrangeiras, no caso de impossibilidade de apresentação de alguns dos documentos acima relacionados, terão o critério da COMASP, prova cabal dessa impossibilidade.

4.2 — Capital

As firmas candidatas deverão comprovar um capital mínimo de NCR\$ 10.000.000 (dez milhões de cruzeiros novos), integralizado e registrado até a data de publicação deste Edital. Na hipótese de constituição de consórcio, essa exigência pode ser atendida pela soma dos capitais das firmas nacionais integrantes, desde que, porém, cada uma delas, individualmente, comprove um capital mínimo de NCR\$ 5.000.000 (cinco milhões de cruzeiros novos), integralizado e registrado até a data de publicação deste Edital.

4.3 — Consórcios

A COMASP admitirá a formação de consórcios e somente os reconhecerá diante da evidência jurídica de sua constituição, compreendendo a distinção de sua direção e organização. Na hipótese de formação de consórcio, e da pré-qualificação deste, apenas o consórcio será convidado para a concorrência. Isto significa que cada consórcio será considerado um todo que, vindo a ser alterado, poderá, e critério exclusivo da COMASP, implicar na sua desqualificação e na de seus membros. Em qualquer hipótese, não serão considerados consórcios com mais de 4 (quatro) firmas.

4.4 — Obras Executadas

As firmas candidatas deverão apresentar relação de trabalhos executados ou em execução, similares àquelas enumeradas no item 3 acima, indicando, para cada uma delas, o seguinte:

4.4.1 — Localidade;

4.4.2 — Ano de execução;

4.4.3 — Quantidade de serviços executados, parciais e totais;

4.4.4 — Tempos empregados para o cumprimento das várias fases;

4.4.5 — Produtos, medidas mensais e totais;

4.4.6 — Outros documentos, fotos, etc. que julgarem aptos a classificá-las e qualificá-las;

4.4.7 — Nome e endereço dos clientes.

4.5 — Equipamento

As firmas ou consórcios interessados deverão demonstrar o seguinte:

4.5.1 — Máquinas e equipamentos que estarão efetivamente à disposição na época da construção (aproximadamente dezembro/1968) para as obras em referência, indicando:

4.5.1.1 — Marca;

4.5.1.2 — Tipo;

4.5.1.3 — Modelo;

4.5.1.4 — Ano de fabricação;

4.5.1.5 — Número de horas trabalhadas;

4.5.1.6 — Estado de conservação.

4.5.2 — Maquinaria, equipamento, meios de suprimento e parques de manutenção que possuam atualmente. Quando de concorrência, a COMASP estabelecerá o mínimo de maquinaria e equipamentos necessários à construção.

4.5.3 — As máquinas e equipamentos a serem adquiridos especificamente para a obra deverão ser arrolados à parte, cabendo ao interessado demonstrar, à satisfação da COMASP, a provisão de providências que tomará a fim de garantir a sua disponibilidade na época de construção.

5. CAUÇÃO

A caução a que se refere o item 4.1.10 somente será devolvida sem juros e sem correção monetária às firmas e consórcios que não forem selecionados neste pré-qualificação, até 5 (cinco) dias úteis após o julgamento.

6. FINANCIAMENTO

Além dos requisitos acima estipulados, a COMASP considerará favor de alta relevância, para a seleção atual e futura contratação das obras, a oferta de financiamento para a construção. Não exigirá, entretanto, nesta fase de pré-qualificação a comprovação de financiamento firme já negociado. Todavia, quando da concorrência para a construção e de seu julgamento, a COMASP tomará em consideração como fator importante o montante do financiamento oferecido na pré-qualificação, bem como as características indicadas para prazos de amortização, juros, serviços financeiros, etc. Desde já fica esclarecido que serão desclassificados e perderão o direito à restituição de caução as firmas ou consórcios que, na proposta para concorrência, não comprovarem e ratificarem a totalidade, e critério da COMASP, o financiamento que tiverem oferecido nesta fase de qualificação.

7. COMISSÃO

A COMASP designará uma comissão de julgamento, que tratará e julgará todas as informações que receber.

8. VALIDADE

Será de 4 (quatro) meses o prazo de validade desta pré-qualificação, ao fim de que, não ocorrendo a concorrência, as firmas selecionadas terão direito à restituição da caução, sempre sem juros e sem correção monetária. Não obstante, a COMASP se reserva o direito de cancelar ou anular total ou parcialmente, esta pré-qualificação aberta outra ou contramando a construção da Estação Elevatória de Santa Inês por nova concorrência, sem que advenda para os concorrentes diretos e a qualquer reclamação ou reivindicação. Assim sendo, a apresentação das respectivas qualificações implica na aceitação tácita e integral dos termos do

Interventor assume posto na Dominium com a missão de colocá-la em atividade

São Paulo (Sueursal) — Com a missão de colocar a Dominium novamente em funcionamento, o chefe da assessoria-jurídica do Banco Central em São Paulo, Sr. Paulo de Tarso Moreira Vieira, assumiu ontem o cargo de interventor naquela empresa de café solável.

A cerimônia, que durou apenas um minuto, contou com a presença de autoridades militares e econômicas, o que "representa um apoio total à tarefa de soerguimento da Dominium, bem como a entrega da empresa a seus legítimos acionistas, dentro do menor espaço de tempo", segundo afirmou o interventor.

NOVA ORDEM

Em seu breve discurso, o Sr. Paulo de Tarso Moreira Vieira ressaltou que a intervenção na Dominium "demonstra estar se estabelecendo uma nova ordem econômica, com o apoio das autoridades civis e militares", principalmente do Ministro Delfim Neto, da Fazenda. "A cerimônia foi marcada pela presença de várias autoridades — principalmente militares — como o comandante do 11.º Exército, General Manuel de Carvalho Lisboa; o chefe do Serviço Nacional de Informações em São Paulo, coronel Enio dos Santos Pinheiro; o chefe do Departamento de Polícia Federal em São Paulo, General Silvio de Correia Andrade; o procurador da República Coriolando Silveira da Mota; o procurador-geral da Fazenda Nacional, Sr. Jaime Alípio de Barros; o delegado regional do Banco Central, Sr. Benedito de Oliveira Alves; o chefe do gabinete do Ministro da Fazenda em São Paulo, Sr. João Di Pietro; o presidente da Comis-

DECRETO

Ontem foi divulgado o Decreto-Lei através do qual o Presidente Costa e Silva mandou intervir na Dominium, Ad Valorem, e demais empresas do grupo, e cuja íntegra o JORNAL DO BRASIL publicou em sua edição de quinta-feira passada, dia 1.º de agosto.

O único dado novo do comunicado oficial é o número que tomou o decreto: 354. Quanto ao resto, repete tão-somente o conteúdo da decisão presidencial com o título: "Medidas para resguardo dos interesses da economia pública e particular na indústria do café solável."

Empresários vão examinar resultado do esforço para recuperar crédito mineiro

Belo Horizonte (Sueursal) — Os presidentes das onze entidades que representam os empresários mineiros voltarão a se reunir amanhã na Associação Comercial de Minas para examinar os primeiros resultados do levantamento da situação de crédito que está sendo feito entre as empresas mineiras, bem como para criarem, oficialmente, a União das Classes Produtoras de Minas Gerais — Uniclap.

O presidente do Sindicato dos Bancos de Minas, Sr. Francisco de Assis Castro, afirmou que não acredita que os recursos liberados pela redução de 3% nos depósitos compulsórios sejam suficientes para atender a demanda de crédito da produção e, aponta "a descapitalização gradativa" das empresas como uma das principais causas do aumento das solicitações de crédito.

PROVIDÊNCIAS

Todas as providências recomendadas durante a reunião de presidentes das entidades realizada no dia primeiro de agosto, na sede da Federação das Indústrias de Minas, começaram ontem a ser adotadas. Em cada uma das entidades foi instalado um posto para recolhimento de informações, por parte das empresas sobre os recursos que não puderam ser descontados nos bancos. Este levantamento em cada uma das empresas tem como objetivo mostrar a situação real do crédito em Minas Gerais, que será comparada com o volume dos recursos que serão liberados pela redução dos 3% nos depósitos compulsórios.

Além deste levantamento às empresas estão informando às entidades que as representam, quanto a Governo federal lhes deve e o prazo de vencimento de cada dívida. Tudo isto está sendo feito nos postos instalados nas entidades que ficarão abertos durante dez dias, tempo suficiente para concluir o levantamento.

MELHORIA

Segundo o Sr. Francisco de Assis Castro, a redução de 3% nos depósitos compulsórios da rede bancária privada deverá proporcionar uma liberação de recursos da ordem de NCr\$ 220 milhões, o que implica numa possibilidade de desconto da ordem de NCr\$ 600 milhões em todo o país. Evidentemente que haverá uma melhoria com esta liberação de recursos, mas não acredita que seja suficiente para cobrir a demanda da produção.

Entre as diversas causas da crise de crédito — frisou — além da própria contenção do Governo federal, a gradativa descapitalização das empresas principalmente em Minas Gerais, é uma das que se destacam. Esta situação, consequentemente, exige uma maior procura de numerário para satisfazer às necessidades de produção das empresas. É isto que está ocorrendo.

A Ipiranga pode ser o seu corretor de Bôlsa no Rio, em São Paulo, em Belo Horizonte, em Curitiba e, até mesmo, em Nova York. Conte seus negócios aos técnicos da

Cia. Ipiranga

CORRETORA DE CÂMBIO E TÍTULOS

Rua da
Alfândega, 47
Tel.: 23-8420

BÔLSAS E MERCADOS

DÓLAR

Compra 3.20
Venda 3.22

LIBRA

Compra 7.60
Venda 7.80

O Banco do Brasil e os bancos particulares operam às seguintes taxas:

MOEDAS

Moeda	Compra	Venda	Escudo Port.	0.111260	0.113666	Xelim Aust.	0.110	0.127
Dólar Canad.	3.30	3.32	Peso Argent.	0.006320	0.010078	Peso Urug.	0.015	0.017
Dólar Austr.	3.01553	3.01553	Peso Urug.	0.006320	0.010078	Coroa Sueca	0.60	0.62
Libra Esterl.	7.61809	7.71190	Peso Argent.	0.006320	0.010078	Coroa Sueca	0.60	0.62
Marco Alem.	0.82256	0.82256	Peso Argent.	0.006320	0.010078	Coroa Sueca	0.60	0.62
Franc. Belg.	0.064032	0.064032	Peso Argent.	0.006320	0.010078	Coroa Sueca	0.60	0.62
Franc. Franc.	0.64329	0.64329	Peso Argent.	0.006320	0.010078	Coroa Sueca	0.60	0.62
Franc. Suíço	0.74240	0.74240	Peso Argent.	0.006320	0.010078	Coroa Sueca	0.60	0.62
Lira	0.005145	0.005145	Peso Argent.	0.006320	0.010078	Coroa Sueca	0.60	0.62
Coroa Dinam.	0.42512	0.42512	Peso Argent.	0.006320	0.010078	Coroa Sueca	0.60	0.62
Coron. Norueg.	0.44704	0.44704	Peso Argent.	0.006320	0.010078	Coroa Sueca	0.60	0.62
Coron. Suec.	0.61290	0.61290	Peso Argent.	0.006320	0.010078	Coroa Sueca	0.60	0.62
Xelim Aust.	0.123260	0.123260	Peso Argent.	0.006320	0.010078	Coroa Sueca	0.60	0.62

BÔLSAS DE VALORES

preferenciais: Belo Mineira; Paulista de Fôça e Luz, Docas de Santos e Banco do Brasil. Das ações que compõem o IBV, 11 estiveram em alta, 13 se apresentaram estáveis e 3 em baixa. As que mais subiram: Brasileira de Roupas (+ 61).

América Fabril (+ 37); Banco do Brasil (+ 12); Wilye-ordinárias (+ 18); e Meta-bia-preferenciais (+ 17). As que mais caíram: Belo Mineira (- 20); Brahma-ordinárias (- 0,6) e Vale do Rio Doce-transportador (- 0,3).

MÉDIA S. N. DOS

3-8-68 6704

TÍTULOS PARTICULARES NA BÔLSA DO

30-7-68 6702

(Elaborada pela Organização S. N. Ltda.)

FUNDOS MUTUOS DE INVESTIMENTOS

Data	Valor da cota	Ult. dist.	Valor do fundo
CRESCINCO	02-09-68	0.931	01-06-68 (0.946)
FEDERAL	17-05-68	2.109	27-03-68 (0.95)
ATLANTICO	01-03-68	3.33	27-03-68 (0.95)
TAMGO	02-03-68	1.31	27-03-68 (0.95)
S. B. S. SABBA	02-03-68	0.144	27-03-68 (0.95)
VERA CRUZ	02-03-68	5.81	27-03-68 (0.95)
NORTEC	04-05-68	0.940	27-03-68 (0.95)
SUL BRASIL	28-06-68	1.02	27-03-68 (0.95)
IPIRANGA	02-06-68	1.40	27-03-68 (0.95)
F. F. CRESCINCO	21-06-68	1.19	27-03-68 (0.95)
F. F. ATLANTICO (157)	28-06-68	1.39	27-03-68 (0.95)
HALLES	01-09-68	0.577	27-03-68 (0.95)
HALLES (157)	28-06-68	1.323	27-03-68 (0.95)
BIB-FIB (157)	29-07-68	1.36	27-03-68 (0.95)
DELTEC	30-07-68	0.413	27-03-68 (0.95)
B. G. I. (157)	02-06-68	1.235	27-03-68 (0.95)
BRAPISA (157)	20-07-68	1.65	27-03-68 (0.95)
CREFINAN (157)	30-06-68	13.811	27-03-68 (0.95)

Ações	Cot. Quan- Média títido	Ações	Cot. Quan- Média títido	Ações	Cot. Quan- Média títido	Ações	Cot. Quan- Média títido
ACÇÕES DE CIAS. DIVERSAS		BRAS. DE GAS	0.73 1.700	Rec.	3.82 2.000	SOUSA CRUZ	2.80 9.700
A. VILLARES, Pref.	0.83 5.100	C. B. U. M.	0.24 2.200	L. AMERICANAS	3.88 6.100	SIDER. NACIONAL	0.67 9.400
A. VILLARES, Ord.	0.65 400	CIMENTO ABATU	4.15 800	SIDER. MANNES-	0.55 500	SIDER. NACIONAL	0.60 1.800
ALPARAGATAS	1.70 2.000	D. DE SANTOS	1.14 39.700	SIDER. MANNES-	0.54 500	SIDER. NACIONAL	0.63 1.054
AMERICA PABRIL	0.28 27.000	D. ISABEL, Pref.	0.74 8.100	MES B. L. A., Pref.	1.15 29.800	SIDER. NACIONAL	0.63 1.054
ANT. PAULISTA	0.89 8.700	D. ISABEL, Ord.	0.35 300	MES B. L. A., Ord.	1.14 14.900	SIDER. NACIONAL	0.63 1.054
ARNO, Novas, C/42	0.57 1.300	D. U. C. A. L. ROUPAS	0.73 17.182	MES B. L. A., Ord.	1.14 14.900	SIDER. NACIONAL	0.63 1.054
ARNO	0.66 700	C/23	1.88 172	MES B. L. A., Ord.	1.14 14.900	SIDER. NACIONAL	0.63 1.054
ATLAS, INC. ADM.	119.00 8.49	DURATEX, Pref.	1.78 172	MES B. L. A., Ord.	1.14 14.900	SIDER. NACIONAL	0.63 1.054
B. DO ESTADO DA GUANABARA, C/	2.20 136	DURATEX, Ord.	1.78 172	MES B. L. A., Ord.	1.14 14.900	SIDER. NACIONAL	0.63 1.054
Dir.	2.40 300	ESTRILA, Pref.	1.65 1.300	MES B. L. A., Ord.	1.14 14.900	SIDER. NACIONAL	0.63 1.054
B. DO NORDESTE	0.50 52.300	ESTRILA, Ord.	1.65 1.300	MES B. L. A., Ord.	1.14 14.900	SIDER. NACIONAL	0.63 1.054
BRUGO-MINEIRA	0.50 52.300	EDITORA JOSE OLIMPIO, Pref.	1.10 750	MES B. L. A., Ord.	1.14 14.900	SIDER. NACIONAL	0.63 1.054
BRAS. DE M. ELE.	1.65 14.700	EDITORA JOSE OLIMPIO, Ord.	1.10 750	MES B. L. A., Ord.	1.14 14.900	SIDER. NACIONAL	0.63 1.054
BRAS. DE M. ELE.	1.65 14.700	F. BRASILEIRO	1.41 2.000	MES B. L. A., Ord.	1.14 14.900	SIDER. NACIONAL	0.63 1.054
BRAS. DE M. ELE.	1.65 14.700	F. E. LUZ DE M.	0.70 9.000	MES B. L. A., Ord.	1.14 14.900	SIDER. NACIONAL	0.63 1.054
BRAS. DE M. ELE.	1.65 14.700	GERATS	0.73 1.000	MES B. L. A., Ord.	1.14 14.900	SIDER. NACIONAL	0.63 1.054
BRAS. DE M. ELE.	1.65 14.700	HIME	0.34 1.000	MES B. L. A., Ord.	1.14 14.900	SIDER. NACIONAL	0.63 1.054
BRAS. DE M. ELE.	1.65 14.700	KIBON	3.49 3.300	MES B. L. A., Ord.	1.14 14.900	SIDER. NACIONAL	0.63 1.054
BRAS. DE M. ELE.	1.65 14.700	L. AMERICANAS	3.88 6.100	MES B. L. A., Ord.	1.14 14.900	SIDER. NACIONAL	0.63 1.054

SAO PAULO (Sueursal) — Na primeira reunião da semana o mercado de títulos apresentou-se em ligeira alta, tendo o índice Bovespa subido 0,4 ponto (+ 0,34%). Baixando-se em 165,2. Dentre as ações que o compõem, 10 subiram, cinco caíram e 12 permaneceram estáveis. O volume de negócios foi bem superior ao das sessões anteriores, indo além de NCr\$ 2.500 mil.

tendo contribuído para esse total as operações que envolveram as Obrigações Reajustáveis, que somaram NCr\$ 1.280.000,00 e o registro de 50.992 ações do Banco Odebrecht, que atingiu a cifra de NCr\$ 925 mil. O volume de negócios atingiu a importância de NCr\$ 2.546.867,90 a quantidade de 333.464 títulos e a realização de 163 operações. Ações que mais subiram: Arno.

pref. cupão 40 (+ 2,0); Casa Anglo Brasileira (+ 1,8); Cimafla (+ 1,5); Cimafla 8% (+ 1,7); Cimento Itap, ord. (+ 4,8); Hime, ord. (+ 11,8) e pref. (+ 5,3); Petróleo União, ord. (+ 1,9); Wilye, ord. (+ 2,8). As que mais baixaram: Arno, pref. cupão 42 (- 2,4); Duratec, ord. (- 4,8) e pref. (- 4,2); Indus. Viare, ord. (- 4,8) e pref. B antigas (- 7,6).

NOVA IORQUE

A Bôlsa de Valores de Nova Iorque fechou ontem em alta, pela primeira vez nas duas últimas semanas, embora com o menor volume de vendas desde o dia 25 de março. O índice mercantil da UPI fechou com alta de 0,63%. Nas 1.525 ações negociadas, houve 630 altas e 489 baixas.

O índice da Bôlsa refletiu uma alta de 16 centavos no preço médio das ações da indústria Dow-Jones subiu 1,56 pontos, fechando em 873,53. Na indústria automobilística a Chrysler subiu dois pontos, devido ao aumento de vendas de julho, consequência das rumores de que os

preços das automóveis 1969 serão mais altos. As químicas, petrolíferas, companhias de aviação, fabricas de aviões e eletrônicas tiveram algumas altas. As siderúrgicas, apesar da crise, fecharam estáveis. Foram vendidas 8.650 mil ações por 11.660 mil dólares.

Ações	Abert.	Máx.	Min.	Fin. Variae.	Ações	Abert.	Máx.	Min.	Fin. Variae.
30 INDUSTRIAIS	371,87	379,33	365,56	873,53	15 CONCESSIONARIAS	139,69	141,37	129,89	130,75
20 FERROVIARIAS	246,21	248,81	244,78	247,20	65 AÇÕES	314,36	317,29	312,34	314,95
Vendas nas ações utilizadas no índice: Industriais 600.900; Ferrovias 115.209; Concessionárias de Serviços Públicos 100.700; Total 816.800.					Índice Dow-Jones de futuros de mercadorias (média 1924-26 representa 100): Final 133,51.				

Nova Iorque (UPI-JB) — Cotações de diferentes moedas em relação ao dólar dos Estados Unidos no mercado desta cidade, ontem:

Dólar canadense	0.9323	Peso uruguaiano	0.0041
Libra	2.3947	Escudo chileno	0.1269
Franc. francês	0.2011	Peso mexicano	0.0301
Franc. suíço	0.7322	Sol (Peru)	0.0223
Escudo português	0.0250	Guarani (Paraguai)	0.0083
Peseta	0.0145	Bolívar (Venezuela)	0.0229
Lira (oficial)	0.001610	Libra egípcia	2,33
Macaco	0.2409	Yen (Japão)	0.002782
Crusero	0.3135	Rúpia (Índia)	0.1328
Peso argentino	0.0029	Peso filipino	0.2375

PREÇOS FINAIS:

Nova Iorque (UPI-JB) — Preços finais na Bôlsa de Valores de Nova Iorque, ontem:					Londres (UPI-JB) — Preços finais na Bôlsa de Valores de Londres, ontem:				
A. J. Ind.	11-3/4	Col Gas	23-3/8	Int. Nick	95-3/8	BOA	44-1/2	Utd. Fruit	49-1/2
Allied Chem.	34-1/2	Can. El.	34-1/4	Int. Tel. & Tel.	50-1/2	Rep. Sel.	40-1/8	U. S. Steel	38-3/4
Allis Chal.	28-3/4	Cent. Can.	32-7/8	Johns. Manville	62-1/4	Rey. Tob.	42	U. S. Gypsum	82-1/2
Am. Can.	48-7/8	Cent. St.	30	Kennecott	38-1/4	Sears	63-3/4	U. S. Smelting	53
Am. Met. Cl.	43-5/8	Cons. Pd.	41-1/2	Kroger	33	Sinclair	72-7/8	Warner Bros.	39-7/8
Amer. Sd.	30-7/8	Crown Zall	49-1/2	Lehman	22-3/4	Southern R.	53-3/8	Woolworth	25-7/8
Amer. Snel.	75-3/4	Curtis W.	24-7/8	Lockhead	51-5/8	Std. O. Cal.	64-1/4	West. El.	71-1/2
Am. T. & T.	50-1/2	Du. Pont	153-3/4	Lucas. Thet.	84	Std. O. Ind.	52-3/4	Allien Inc.	45-3/4
Amer. Tob.	34-1/8	East Air L.	28-7/8	Lonestar Cem.	24-1/4	Std. O. N. J.	76-1/4	Ark. La. Gas.	39-1/4
Anaconda	47	Eastman	75-7/8	Mobil Oil	51-1/2	Stand. Brands	40-3/8	Brit. Pet.	12-1/4
Armour	46-1/2	Electron Spe.	36-1/8	Mont. Ward	34-3/4	Stude. Worth	30	Cresle P.	39-7/8
Atlas Rich.	92	Ford	50-5/8	Nat. Cash R.	126-3/4	Swift	24-1/4	Espey Mfg.	20-1/2
Atlas Corp.	5-3/4	Gen. El.	81-1/4	Nat. Dist.	39-1/4	Tech. Mak.	11-3/8	Giant Yell.	10-3/4
Bendix	37-7/8	Gen. Foods	82	Nat. Lead	60-3/4	Texasco	77	Home Oil A.	21-1/2
Beth Stl.	29-1/8	Gen. Motors	78-1/4	Outs. Elev.	41-3/4	Texas Gulf	32-7/8	Seaman	11-1/2
Can. Pac.	61	Gillette	50-1/3	Pac. G. El.	34-3/8	Trexon	48	Syntex	62-1/2
Ces. J. I.	15-3/8	Goodyear	33-1/8	Pan. Am.	22-1/2	Timken	36-5/8		
Cerro	42-3/4	Grace W. R.	39-1/2	Penn. NY. Cen.	68-3/4	Un. Carbide	40-3/4		
Ces. & Op.	66-1/4	IBM	335-1/2	Phillips P.	59	Union Pacific	48-1/2		
Chrysler	61-7/8	Int. Harv.	33-1/8	Pub. S. E. G.	32	United Alcor	62-7/8		

LONDRES

Londres (UPI-JB) — Resumo da sessão de ontem da Bôlsa de Valores de Londres:

Bancos — em baixa.
Seguros — pequena alta.
Títulos do Governo — estáveis.
Minas de níquel australianas — altas apreciáveis, com destaque para Great Boulder e North Kaiguri, que subiram uma libra.

Minas de platina — em alta.
Ações norte-americanas — irregulares. Petróleo — em baixa.
Borracha — estável.
O ouro foi cotado ontem no mercado de Londres a 38,85 dólares por onça, permanecendo inalterado em relação à sua cotação de sexta-feira.

O INVESTBANCO

comunica o encerramento do aumento de capital realizado na forma do Decreto-Lei 157 da



**Indústria Metalúrgica
N. S. da Aparecida S.A.**

tradicional empresa, fabricante dos renomados

Brasil ainda não decidiu sobre compra de navio que a Iugoslávia quer vender

O Governo brasileiro está examinando todas as propostas da Missão Econômica da Iugoslávia que se encontra no Rio, inclusive a de vender navios, mas ainda não tem posição firmada sobre a matéria "pelas implicações evidentes com os estaleiros nacionais", conforme a opinião do diretor da Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil — Cacex — Sr. Benedito Moreira.

Para o Sr. Marin Cetinic, que chefiava a Missão, o que importa não é apenas conseguir que "o Brasil nos compre navios, como fez com a Polônia, mas, simplesmente, tentar uma fórmula de equilibrar a balança comercial entre as duas nações, que tem apresentado tradicionalmente um superávit a favor dos brasileiros."

ASSISTÊNCIA

A Missão Econômica da Iugoslávia está, também, interessada, conforme o Sr. Marin Cetinic disse ontem ao Ministro Afonso de Albuquerque Lima, em prestar assistência técnica ao Brasil no campo da hidrologia e realizar investimentos no Brasil "especialmente nas regiões da Amazônia e do Nordeste."

Na ocasião do encontro dos membros da Missão Econômica com o Ministro do Interior, na manhã de ontem, foi tratado, ainda, a proposta para fornecimento de equipamentos destinados aos órgãos subordinados ao General Afonso de Albuquerque Lima, entre os quais DNOS, Sudene, Sudam e DNOCS.

Para concretizar os entendimentos iniciados ontem, entre o Brasil e a Iugoslávia, haverá uma nova reunião amanhã no Ministério do Interior. Hoje, os iugoslavos voltaram a se reunir com assessores do Ministério das Relações Exteriores, Sr. Magalhães Pinto, para discutir as negociações de interesse dos dois países.

COMERCIO

Nos últimos onze anos, de acordo com os dados do Serviço de Estatística do Ministério da Fazenda, o Brasil exportou para a Iugoslávia mercadorias no valor de 93.323 mil-

Ano*	1958	1960	1962	1964	1966	1968**
Exportação	2 736	8 069	2 449	12 825	19 488	9
Importação	272	3 993	12 479	12 035	7 041	1 235

* em mil dólares
** 1.º trimestre de 1968

Divergências assinalam debates na ALALC sobre produtos agropecuários

Montevideo e Bogotá (AFP-JB) — Surgiram sérias divergências sobre o comércio de produtos agropecuários agora discutido na Associação Latino-Americana de Livre Comércio — ALALC — cujo sétimo período de sessão está sendo realizado.

As divergências foram registradas sobre a maioria dos 16 artigos do projeto, entre países considerados grandes e pequenos e só dois dos 11 membros da organização permanecem à margem: o Brasil e o Chile que formularam reservas especiais.

MAIS DISCUTIDO

O artigo mais discutido do projeto sobre normas agropecuárias é o 12, ao qual se opõem, ainda que por motivos diferentes, a Argentina, México, Venezuela, por um lado, e Paraguai e Bolívia e outro.

Este artigo estabelece que "no caso de medidas de proteção

serem aplicadas às importações de produtos originários de países de menor desenvolvimento econômico relativo (Paraguai e Bolívia), o Comitê Executivo da ALALC poderá a pedido da parte afetada e com o voto afirmativo dos dois e seus membros, conceder a suspensão da medida cujas modalidades especiais em sua aplicação."

Mineiros temem safra do algodão

Belo Horizonte (Sucursal) — Embora vejam no acréscimo de 75% cotado para o preço mínimo do algodão um aumento razoável, os industriais de tecidos de Minas Gerais estão na expectativa da previsão da próxima safra algodoeira norte-americana, que será divulgada no próximo dia nove, pelo Departamento de Comércio dos Estados Unidos, pois dependendo do volume os reflexos no Brasil poderão ser "significativos".

Secretaria de Agricultura de Minas, a Federação da Agricultura de Minas e a Sociedade Mineira de Agricultura começaram, ontem, a fazer um estudo comparativo, para verificar se os novos preços mínimos fixados pelo Governo Federal para a safra 68-69 satisfazem as necessidades de custo dos produtos agrícolas em Minas Gerais.

ALGODÃO

Segundo o presidente do Sindicato das Indústrias Têxtil de Minas Gerais, Sr. Clóvis Gonçalves de Sousa, "a safra norte-americana de algodão é que permitirá verificar se o preço mínimo para o produto brasileiro é justo ou não, uma vez que é sensível a sua influência no mercado internacional. De qualquer forma, por mais justo que seja o preço mínimo, os produtos de algodão nunca recebem o preço estabelecido pelo Governo, principalmente no Nordeste do país."

Explicou o industrial Aristides Ferreira que "a saturação do mercado mundial de algodão levou o Governo dos Estados Unidos a oferecer um auxílio aos agricultores norte-americanos para reduzir sua produção. Esta medida provocou uma queda no estoque mundial do algodão que estava em torno de 15 milhões de toneladas e hoje se encontra em 7,4 milhões de toneladas. O reflexo dessa situação no mercado internacional foi a manutenção dos preços."

Agora — frisou — estamos na expectativa da previsão que será anunciada pelo Departamento de Comércio dos Estados Unidos, pois dependerá das safras norte-americanas de algodão a posição dos preços no mercado internacional. Para os produtores mineiros de algodão, as safras norte-americanas não trazem nenhum reflexo, mas para a indústria têxtil de Minas a influência será grande pois nossa produção de algodão é de apenas 13 milhões de quilos, enquanto nosso consumo anual é da ordem de 45 milhões de quilos. Grande parte da produção mineira é consumida apenas pela indústria de sacaria, devido à baixa qualidade do algodão produzido em Minas.

MILHO

As autoridades do Governo mineiro e entidades que representam os ruralistas estranharam ontem, não estar o milho, produto básico da alimentação em Minas Gerais, que é o maior Estado produtor, incluído na relação dos produtos agrícolas que tiveram os preços mínimos decretados pelo Governo. Este atraso na fixação do preço de garantia para o milho segundo eles, poderá provocar a perda parcial do produto.

Títulos do Governo absorvem 75% das reservas em seguros

A Circular 119, ontem encaminhada pelo Banco Central às sociedades seguradoras, eleva de 50 para 75 por cento o total das reservas técnicas, não comprometidas, que essas empresas terão que aplicar até março de 1969 em Obrigações Reajustáveis do Tesouro. A decisão modifica o percentual fixado pela Resolução 92, de junho último, e determina que as seguradoras adquiram os títulos diretamente no Banco Central.

Indica a Circular que as aplicações previstas pela Resolução 92 terão início a partir de agosto de 1968, encerrando-se em março de 1969. Para os investimentos das sociedades seguradoras deverão computar a diferença entre o montante global das reservas técnicas, não comprometidas, apuradas no balanço de 1968, relativamente ao balanço de 1967. O mesmo processo servirá para os exercícios seguintes.

A CIRCULAR

E a seguinte a íntegra da Circular 119, ontem enviada pelo Banco Central às companhias de seguros e assinada pelo Diretor do Mercado de Capitais do órgão, Sr. Germano de Brito Lira:

"Para cumprimento das disposições da Resolução n.º 92, de 26-6-1968, transmitimos os seguintes esclarecimentos e recomendações:
I — O início das aplicações ali previstas dar-se-á a partir do mês de agosto de 1968, encerrando-se em março de 1969, computando-se para essa finalidade a diferença entre o montante global das reservas técnicas, não comprometidas, apuradas no balanço de 1968, relativamente ao balanço de 1967.

II — Para os futuros exercícios, as diferenças serão apuradas levando-se em conta o montante de reservas técnicas não comprometidas verificadas em cada balanço e o das apuradas no balanço imediatamente anterior.

III — Na forma estabelecida pelo Conselho Nacional de Seguros Privados, em sessão de 22-7-68, serão admitidas, para efeito de apuração do montante das reservas técnicas não comprometidas, as seguintes deduções ao total de reservas técnicas apurado:

a) a parcela incluída na Reserva de Riscos não Expirados dos ramos elementares, que corresponde a 100% (cem por cento) dos prêmios a receber;
b) a parcela incluída nas Reservas Matemáticas do ramo vida individual, que corresponde ao prêmio puro a receber;

c) o adiantamento a que têm direito os segurados sobre o valor dos contratos de seguro de vida individual;

d) a parcela dos prêmios retrocedidos às sociedades seguradoras retidas pelo Instituto de Resseguros do Brasil em conta corrente denominada "IRB e Retenção de Reservas Técnicas."

IV — A subscrição de Obrigações do Tesouro Nacional — Tipo Reajustável obedecerá às seguintes normas:

a) as aplicações a se realizarem no período de agosto de 1968 a março de 1969, deverão totalizar 75% (setenta e cinco por cento) do aumento líquido das reservas técnicas não comprometidas apurado na forma do item I da presente Circular. Para as carteiras de seguro de vida individual o total de aplicações deverá atingir 55% (cinquenta e cinco por cento) daquele incremento líquido;

b) as subscrições deverão ser efetuadas mediante solicitação formal das sociedades segu-

radoras diretamente no Banco Central do Brasil, através da Gerência da Dívida Pública, no Rio de Janeiro, ou de suas Delegacias Regionais;

c) as Obrigações assim subscritas serão emitidas com as seguintes características:

1 — modalidade: "ao portador";
2 — prazos, 1, 2 ou 5 anos;
3 — correção monetária mensal para os títulos de 1 e 2 anos e trimestral para os de 5 anos;

4 — juros: 4, 5 ou 7 por cento ao ano para as Obrigações de 1, 2 ou 5 anos, respectivamente, pagáveis no resgate, os primeiros, e semestralmente os dois últimos.

d) as Obrigações em causa sujeitar-se-ão aos critérios estabelecidos pela Superintendência de Seguros Privados para a emissão e inscrição de bens garantidores de reservas técnicas das sociedades seguradoras."

APLICAÇÕES

O item II da Resolução 92 (divulgado no dia 26 de junho último) determina que as reservas técnicas, para serem investidas de forma a lhes preservar a segurança, liquidez e estabilidade conforme exige o item I, só poderão ser empregadas nas seguintes modalidades de investimentos ou depósitos:

a) Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, ou Letras do Tesouro Nacional;

b) depósitos em bancos comerciais ou de investimentos, ou em caixas econômicas;

c) ações, ou debêntures conversíveis em ações, de sociedades de capital aberto, negociáveis em Bolsas de Valores e cuja cotação, nos últimos três anos, não tenha sido inferior a 70% do valor nominal;

d) imóveis urbanos, não residenciais, situados no Distrito Federal e nas capitais ou principais cidades dos Estados e Territórios;

e) empréstimos com garantia hipotecária sobre os imóveis de que trata a alínea anterior, até o máximo de 80% do respectivo valor;

f) direitos resultantes de contratos de promessa de compra e venda dos imóveis referidos na alínea "d";

g) participações em operações de financiamento, com correção monetária, realizadas pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico.

Das aplicações acima, a única forma modificada foi a referente às ORT. Para as demais continuam vigentes os itens VI e VII da Resolução 92, que determinam:

— Nas aplicações previstas no item II, das alíneas "b" a "g", será de 30% do respectivo total parcial o limite máximo para cada um dos tipos de investimento ou depósito ali referidos, considerando-se englobadamente, para esse fim, as aplicações mencionadas nas alíneas "d", "e" e "f" do item II, admitida, porém, a exclusão dos imóveis de uso próprio das sociedades seguradoras, ou seja, aqueles efetivos e exclusivamente utilizados por dependências da sociedade.

— Nas aplicações de que trata a alínea "c" do item II, não poderá haver concentração superior a 5% do montante global em títulos de uma mesma empresa; nem, em nenhuma hipótese, participação em ações de qualquer empresa, em montante superior a 10% do respectivo capital, observada, ainda, no total das aplicações, a regra estabelecida no item I, da Resolução n.º 53, de 11 de maio de 1967.

Conselho de Abastecimento fixa novos preços para o milho, mandioca e girassol

O Conselho Nacional do Abastecimento, em reunião realizada ontem no Ministério da Fazenda sob a presidência do Ministro Delfim Neto aprovou os novos preços mínimos para o milho, farinha de mandioca e girassol que serão de NCr\$ 10,30, NCr\$ 6,14 e NCr\$ 13,00, respectivamente e deverão vigorar para a safra da região Centro-Sul no período 68/69.

O decreto presidencial que aprovará definitivamente os preços desses e de outros produtos anteriormente estudados, deverá ser assinado ainda esta semana, quando da permanência do Governo federal no Norte do país. Foram divulgados, inicialmente, os preços brutos dos produtos que valerão para esta safra.

BRUTO

A Comissão de Financiamento da Produção — CFP — que é o órgão que comanda a política de preços mínimos, estabeleceu para a safra de 60 kg de milho a nova cotação de NCr\$ 10,30, sofrendo pois um acréscimo de aproximadamente 21%; para a farinha de mandioca, ficou estabelecido um aumento para NCr\$ 6,14 pela saca de 50 kg, o que dá um acréscimo de mais ou menos 25% sobre o preço anterior; finalmente para o girassol fixou-se o seu novo preço em NCr\$ 13,00, o que corresponde a um aumento da ordem de aproximadamente 10% pela saca de 40 kg.

A CFP informou que oportunamente, quando do término dos estudos, serão divulgados os valores líquidos para os produtores.

BIANCHI CONTRA

São Paulo (Sucursal) — O presidente da Federação da Agricultura, Sr. Luís Emanuel Bianchi, afirmou ontem que os preços mínimos dos produtos agrícolas já anunciados para a próxima safra são inferiores aos do mercado e não obedecem ao preceito legal da garantia

de preços líquidos na fonte, "de acordo com pareceres de eminentes juristas."

Deduzidas as despesas reais, o produtor não recebe o preço mínimo que a lei lhe garante, através do Artigo 85 do Estatuto da Terra — explicou o Sr. Bianchi, anunciando que a FAESP "vai solicitar, pelos meios democráticos, o cumprimento da lei."

ACHATAMENTO

Técnicos da FAESP afirmaram que "os produtores estão revoltados com o achatamento que estão sofrendo com a política do Governo em relação à agricultura."

Os preços mínimos são inferiores aos vigentes no mercado e acabam-se transformando em preços-base. O agricultor é obrigado a vender seu produto por preços desestimulantes. Mas quando vai comprar sementes, adubo e todo o material necessário para a nova safra, encontra os preços muito elevados em relação ao ano anterior. Tudo isso contribui para revoltar o agricultor — disseram — que sente a pressão do Governo quando vai vender, mas não percebe o mesmo rigor quando vai comprar.

Retirar impôsto: é única forma de baratear energia

Enquanto os executivos do Ministério do Planejamento afirmavam ontem que a intenção do Governo em fazer baixar as tarifas de energia elétrica em todos os ramos da atividade serão executadas a longo prazo, técnicos da Eletrobras explicaram que esse objetivo só será alcançado mediante a suspensão do imposto incidente sobre as mesmas.

A idéia básica da política de racionalização dos preços de energia elétrica, implantada pelos Ministros do Planejamento e Minas e Energia, foi encaminhada ao Presidente Costa e Silva, decidindo-se pela criação de um grupo de trabalho que terá a finalidade de apresentar conclusões neste sentido, até 1970.

IMPORTANCIA

O estudo do grupo de trabalho — onde funcionarão representantes técnicos dos dois Ministérios — levará em consideração a importância do exame integrado das diversas fontes de energia, desde a geração até o consumo final e, em especial, as repercussões econômicas das suas variações de preços sobre a produção dos principais setores e sobre o nível geral de preços.

Porém, os técnicos da Eletrobras têm dúvidas a esse respeito. Explicaram eles, por exemplo, que a tarifa cobrada às indústrias é binômial. Existe uma fração de NCr\$ por Kw sobre a solicitação máxima feita em cada 15 minutos — é a taxa de demanda — e uma fração de NCr\$ por Kw/h, cobrada tendo-se em vista o consumo com base nas 730 horas mensais, determinando, inclusive, a dimensão da indústria, se grande, média ou pequena. A esse total é acrescido o imposto único, na base de 17,5% sobre NCr\$ 0,60; o empréstimo compulsório, na mesma base; a taxa de previdência de 10% sobre a tarifa a ser recolhida.

Embora o Programa Estratégico de Desenvolvimento do Governo para o triênio 1968/70 considere a evolução prevista para o consumo de energia elétrica é passar de 28,6 bilhões de kWh em 1967 para um valor compreendido entre 38,6 e

40,4 bilhões de kWh, em 1970, dependendo do ritmo de crescimento do consumo na região Centro-Sul, foi além das expectativas no primeiro semestre do ano, com um aumento de 13%, sendo que em todo o ano de 1967, esse índice não ultrapassou os 8%.

As projeções anunciadas no Plano Estratégico representam taxas de incremento anual médio da demanda que variam de 10,5 a 11%, enquanto, no período de 1960 a 1966, a taxa de incremento verificada foi de 7,2% ao ano. Notando-se que as taxas alta e baixa, para o período 1968/70, são 11,8% e 10,5%, respectivamente, conclui-se que é esperado um sensível incremento do consumo em 1968.

NOVA SECRETARIA

Niterói (Sucursal) — A instalação solene da Secretaria de Minas e Energia do Estado do Rio, que virá substituir a atual Secretaria de Energia Elétrica e Desenvolvimento Econômico, foi marcada oficialmente para as 15h do dia 16, tendo sido especialmente convidado para a cerimônia o Ministro Costa Cavalcanti.

O titular da pasta reestruturada, Sr. Nilo Siqueira, informou que o Ministério das Minas e Energia aceitou o convite, "mostrando-se, ainda, sensível ao pedido que lhe fez para interceder junto ao Ministério da Fazenda no sentido de serem liberadas as verbas federais destinadas ao programa energético fluminense."

JÁ APROVADO

O Sr. Nilo Siqueira explicou que as dotações consignadas no orçamento da União para o setor energético do Estado do Rio constam de um plano de aplicação de recursos já aprovado pelo Ministro das Minas e Energia.

O Secretário fluminense solicitou o empenho do Ministro Costa Cavalcanti para que as obras de energia elétrica no Estado não sofram qualquer atraso, principalmente as de caráter prioritário como as que se acham em execução em Resende, Angra dos Reis e Embare.

Consórcio Nacional Willys

CONVOCA

Os senhores componentes do Grupo RJ-2/1 — Categoria A, para participarem da 14.ª Assembleia, a realizar-se na Av. Brasil, 2.198 — às 20 horas — dia 9-8-68.

WILLYS ADMINISTRADORA E COMERCIAL LTDA. (P)

Consórcio Nacional Willys

CONVOCA

Os senhores componentes do Grupo RJ-2/10 — Categoria A, para participarem da 12.ª Assembleia, a realizar-se na Av. Brasil, 2.198 — às 21 horas — dia 9-8-68.

WILLYS ADMINISTRADORA E COMERCIAL LTDA. (P)

Temos o melhor serviço de Cobrança de Duplicatas para Goiás, Brasília e triângulo Mineiro

Em nossa Carteira de Cobrança, seu capital não fica paralizado por sistemas rotineiros. Temos 30 Agências instaladas nas mais importantes cidades do Estado de Goiás, além das de Brasília e Uberlândia. Nossa Carteira de Cobrança oferece no comércio e à indústria de SÃO PAULO e GUANABARA, um serviço vantajoso, fácil e mais rápido possível na cobrança de duplicatas. Em nosso Cadastro estão registradas quase todas as firmas comerciais e industriais instaladas na região Centro-Oeste, graças a nossa experiência de 13 anos de atividades bancárias. Enquanto você dinamiza seus negócios tranquilamente, seu dinheiro já está a caminho de casa.

CONSULTE-NOS

Banco do Estado de Goiás S/A

— Incentivando o trabalho —

SÃO PAULO — Rua dos Timbros, 484 — Fones: 35-0477, 37-1693 e 37-6682
RIO DE JANEIRO — CB — Rua do Catanduja, 111 — Fones: 23-3402 e 23-2433

CAMINHO VULCANIZADOS

CURSOS NO CEPIG

PROMOÇÃO FIEGA — CIRJ — MEC

MATEMÁTICA FINANCEIRA

38 horas (2.º, 4.º e 6.º) 18 às 20 horas

Início — 19 do corrente

Taxa — NCr\$ 40,00 para sócios do CIRJ e NCr\$ 45,00 para os demais.

CHEFIA

20 horas, diariamente, 9h/30m às 11h/30m

Início — 26 do corrente

Taxa — NCr\$ 20,00 para sócios do CIRJ e NCr\$ 25,00 para os demais

Outros informes de inscrição no CEPIG, órgão da FIEGA/CIRJ, na Av. Calógeras, 15 s/loja — Tel.: 52-6084 — ramal 238. (P)

SE O ASSUNTO É RENDA, A PALAVRA É FICREI

Onde quer que vinque o espírito empreendedor do homem brasileiro, ali estão os olhos da FICREI observando, e os braços da FICREI ajudando a criar novas riquezas para o Brasil e para Você.

AÇÕES

Vejam os dividendos pagos pelas ações da FICREI:

1965 — 25%
1966 — 30%
1967 — 38%

LETRAS DE CÂMBIO

Com correção monetária pré-fixada. Títulos ao portador, de aceite da Fiançadora e emissão dos mais sólidos empresários do país. A rentabilidade está sempre perfeitamente ajustada à conjuntura do mercado financeiro nacional.

LETRAS IMOBILIÁRIAS

Emitidas pela Companhia FICREI de Crédito Imobiliário e garantidas pela BNH. Aplicação segura e de alta renda para seu capital. Juros de 8%, mais correção monetária legal.

Se não está algo a ser acrescentado, só pode ser nosso endereço:

R. DA GUATANDA, 31 — TEL.: 52-7373, 42-7650 e 42-1281 — GUANABARA (atendimento particular)

Financiamento, Crédito e Investimento — FICREI S/A

R. Dr. Bozano, 1302 — Sta. Maria (RS)
Agências em: Porto Alegre e São Paulo
Carta de Autorização n.º 164 do B. C. B.
Capital e Reservas: NCr\$ 4.914.007,43
Aumento de Capital: NCr\$ 2.000.000,00
Total: NCr\$ 6.914.007,43

EMPRESA FIJUCRA
Adell

A plataforma



Republicanos pregam Doutrina Monroe para América Latina

Destacamos a seguir os pontos mais importantes da plataforma republicana apresentada na convenção de Miami, quanto à política interna e externa.

POLÍTICA INTERNA

América

Nossas principais metas internas são uma América reunida, pacífica, com oportunidade e progresso para todos.

Precisamos pensar claramente sobre uma nova forma de relação entre o homem e seu Governo, entre o homem e seus companheiros. Precisamos agir para aumentar a oportunidade e a autonomia do indivíduo e sua margem de escolha.

A liderança republicana aceita bem o desafio. Esperamos ansiosamente novas realizações. O objetivo primário dos republicanos será uma nova e vital associação no Governo, em todos os níveis. Ampliaremos as bases do processo de decisão. Criaremos uma nova combinação de responsabilidade privada e participação pública na solução dos problemas sociais.

Os americanos precisam urgentemente — e desejam — uma liderança nova e dinâmica. Oferecemos esta liderança — uma liderança para erradicar a amargura e a discriminação, responsável e apaixonada que manterá sua palavra — uma liderança na qual cada cidadão poderá confiar para levar esta nação novamente adiante, confiante, reunida e certa de seus objetivos.

Crise das cidades

Hoje e sempre, deve haver — e defendemos isso — um esforço vigoroso, em escala nacional, para transformar as áreas miseráveis das cidades em centros de oportunidade e progresso, cultura e talento.

A necessidade é crítica. Milhões de americanos estão sofrendo agudamente em consequência da expansão da miséria urbana — congestão, crime, ar e água poluídos, educação inadequada, baixas condições de habitação e de oportunidades recreativas. — continua a decadência dos centros urbanos — o avanço fundamental da miséria e as oportunidades limitadas dos seus cidadãos — e intolerável para a América. Prometemos uma ação efetiva, canalizando novas energias do setor privado e de todos os níveis do Governo.

Propomos:

- 1. apoio federal para inovar os programas estaduais, usando novas técnicas, tais como corporações de desenvolvimento urbano para ajudar a reconstruir nossas cidades;

- 2. liderança energética e positiva para dar força de lei aos dispositivos constitucionais a fim de eliminar a discriminação;
- 3. preocupação com os problemas específicos dos cidadãos, há muito tempo vivendo em desvantagem em nossa sociedade, em função de raça, cor, origem nacional, credo ou sexo;
- 4. maior envolvimento dos amplos recursos privados na melhoria da vida urbana, através de diminuição de impostos e outros incentivos.

Dentro da lei

Estes princípios se aplicam com a mesma urgência para a pobreza e decadência rural. E preciso haver uma melhoria marcante das oportunidades econômicas e educacionais para aliviar o desleixo generalizado. A solução dos problemas internos requer, na realidade, a aceleração do desenvolvimento rural a fim de deter o êxodo populacional do campo para a cidade.

A poluição da água e do ar, já aguda em muitas áreas, requer uma ação vigorosa estadual e federal, planejamento regional e o máximo de cooperação entre as cidades, condados e estados vizinhos. Encorajaremos este planejamento e esta cooperação e atrairemos a participação da indústria através de incentivos econômicos.

Os americanos estão profundamente conscientes de que nenhum desses objetivos pode ser atendido, a não ser que a lei e a justiça sejam mantidas em nossas cidades. Incêndios e saques, causando milhões de dólares em prejuízo às propriedades, provocaram grande sofrimento nos proprietários e pequenos comerciantes, sobretudo nas comunidades negras, menos capazes de se recuperar de perdas catastróficas. O Partido Republicano defende vigorosamente medidas para aliviar e remover as frustrações, que contribuem para os rebeldias. Ao mesmo tempo apoiaremos uma ação decisiva para pôr fim à desordem civil, contando sobretudo com o Governo estadual e local para lidar com estes problemas.

A América tem meios adequados, pacíficos e legais, para realizar até mesmo mudanças sociais fundamentais, se o povo o desejar. Não toleraremos a violência.

A incapacidade do pobre para enfrentar com êxito o ambiente que o cerca decorre do rendimento inadequado, da educação inferior, dos cuidados médicos inadequados, da moradia em slums, das oportunidades de emprego limitadas, da discriminação e do crime.

Torna-se necessário um ataque coordenado ao problema total, através de programas comunitários de desenvolvimento que devem ter a ajuda do Tesouro Nacional.

Empregos

A política republicana encorajará a expansão do sistema da livre empresa, para criar empregos. Promulgaremos a lei de investimentos humanos, propostas pelo Partido, para encorajar o treinamento e melhoria dos cidadãos prejudicados, que necessitam de assistência especial e treinamento para se empregar.

É necessário rever totalmente os problemas de emprego do país. Há cerca de 70 fundados pelo Governo federal e em algumas cidades até 30 dólares funcionam paralelamente. Serão criadas assessorias locais, das organizações comerciais, para tornar o treinamento adequado às necessidades. Criaremos um banco nacional de empregos, com informações sobre o número, natureza e localização dos lugares vagos.

Pobres: os programas de bem-estar e de pobreza serão drasticamente revisados para liberar o pobre da dependência que prejudica o respeito próprio e desencorajam

raja a unidade e responsabilidade da família.

A nação não deve fugir ao fato de que a incidência da pobreza é sempre maior entre os negros, os mexicanos-americanos, os índios e outros grupos minoritários. Um elemento essencial da melhoria econômica é a oportunidade de autodeterminação, de desenvolver ou adquirir e administrar uma empresa própria, o que é inalcançável para a maioria dos residentes em áreas empobrecidas.

Forneceremos através das organizações comunitárias capital, assistência técnica e seguros para a instalação e renovação de empresas nas áreas rurais e urbanas deprimidas.

Apoloamos a ação estadual, com resseguros federais para ajudar a dar cobertura de seguros para residências e pequenos estabelecimentos contra danos e incêndios provocados por molins.

Somos favoráveis à participação de representantes dos que recebem ajuda. Por não ter encorajado essa participação criativa e responsável, a guerra à pobreza conheceu seus maiores fracassos.

Muitos americanos sofrem de mal-nutrição apesar de haver seis programas federais diferentes de distribuição de alimentos. Defendemos a unificação em um só programa, assim como a cooperação ativa com os estados e a empresa privada inovadora.

Uma nova administração republicana lutará pelo tratamento justo para todos os consumidores, inclusive informação adicional e proteção, se necessário, educação dos consumidores estaduais e locais, vigorosa aplicação das numerosas leis de proteção já existentes e encorajamento das muitas iniciativas e organizações da empresa privada em defesa do consumidor.

POLÍTICA EXTERIOR

Ajuda

“Nossa país precisa urgentemente de uma política exterior que conduza realisticamente à paz. Essa política só pode resultar de uma liderança nova e resoluta, não vinculada aos erros do passado.

Nossas melhores esperanças para a manutenção da paz repousam em uma cooperação internacional efetiva. Consultaremos outras nações que tenham os mesmos propósitos que nós. Procuraremos desenvolver o direito entre as nações e reforçar os órgãos responsáveis pela execução da justiça.

Daremos assistência às Nações Unidas, para que ela se transforme na pedra-de-toque dos órgãos sob sua égida. Os membros da ONU serão pressionados no sentido de honrar as obrigações da Carta, incluindo-se, especificamente, suas disposições financeiras.

O mundo se vê envolvido com problemas suscetíveis de solução cooperativa — pobreza, fome, negação dos direitos humanos, desenvolvimento econômico, apoio científico e tecnológico. A explosão demográfica em todo o mundo para como uma ameaça a toda a humanidade e terá nossa atenção prioritária.

Um emprego mais seletivo da força econômica torna-se imperativo. Acreditamos que a ajuda externa constitui ingrediente necessário no melhoramento das condições dos países menos desenvolvidos. Nossa ajuda, entretanto, deve ser colocada realisticamente dentro de nossas prioridades internas. Somente aqueles países que necessitarem urgentemente da ajuda norte-americana e provarem o desejo de ajudar-se a si mesmos receberão esse auxílio. Na oferta de ajuda, maior ênfase será dada à assistência técnica. Encorajaremos as agências multilaterais, para que outros países dividam a carga. Encorajaremos vigorosamente a máxima participação da empresa privada.

Restrição dos gastos

As atividades da ajuda externa não serão mais desvinculadas de nossa política exterior. Os países hostis não mais receberão ajuda dos Estados Unidos. Não ofereceremos auxílio de qualquer espécie aos países que ajudam os esforços de guerra do Vietnã do Norte.

Somente quando os países comunistas provarem que procuram a paz e pretendem viver em harmonia com o resto do mundo daremos nosso apoio à expansão do comércio entre o Ocidente e o Oriente. Administraremos estritamente segundo a lei de controle das exportações, tomando especial cuidado para impedir licenças para exportação de bens estratégicos.

A crise do balanço de pagamentos precisa ter fim, e a posição internacional do dólar deve ser reforçada. Propomos, como solução, não a limitação das viagens de americanos ao exterior, mas a redução dos gastos federais e políticas monetárias realistas, ajustando-se os compromissos internacionais, estimulando as exportações, encorajando o turismo nos Estados Unidos e estendendo-se o tratamento fiscal às nossas próprias exportações e importações, tal como fazem os países estrangeiros. O término da inflação é o primeiro passo no sentido da solução da crise de pagamentos.

Doutrina Monroe

Laços históricos e geográficos ligam-nos fortemente à América Latina. Uma cooperação mais próxima dos Estados Unidos e dos países latino-americanos é imperativa, num ataque amplo aos problemas da pobreza, crescimento econômico inadequado e, consequentemente, baixo nível educacional. Encorajaremos na América Latina o progresso da integração econômica, para melhorar as oportunidades de industrialização e diversificação industrial.

Os princípios da Doutrina Monroe foram abandonados pelas administrações democráticas. Sustentamos que eles devem ser reafirmados e devem orientar a política coletiva das Américas. Também não esquecemos, nesse contexto, o povo cubano, que ainda sofre cruelmente sob a tirania comunista.

Em cooperação com outros países, encorajaremos as nações menos desenvolvidas da Ásia e África a melhorarem

pacificamente seus padrões de vida, trabalhando com organizações regionais mais poderosas onde seja desejável.

No Oriente Médio, perseguiremos uma paz estável, através do reconhecimento, por todos os países, dos direitos dos outros às fronteiras asseguradas, à liberdade de navegação nas águas internacionais, a uma existência independente e livre de ameaça de agressão. Procuraremos pôr fim à corrida armamentista, por meio de acordos internacionais e o estacionamento de forças de paz das Nações Unidas em áreas de tensão.

OTAN forte

Nossas relações com a Europa Ocidental, tão críticas para o nosso próprio progresso e segurança, foram desnecessariamente e perigosamente prejudicadas. Elas precisam ser restauradas, e a OTAN revitalizada e fortalecida. Continuaremos a perseguir o objetivo de uma Alemanha reunificada em liberdade.

Os povos das nações cativas da Europa Oriental um dia ganharão novamente sua liberdade e independência. Lutaremos para que esse dia chegue logo, encorajando a liberdade política ativamente desejada por muitos desses países.

Não pretendemos conduzir a política externa de modo a transformar os Estados Unidos num agente policial do mundo. Entretanto, não prestigiaremos a agressão, ou as chamadas “guerras de libertação nacional”. Nem deixaremos de condenar a União Soviética por suas continuadas ações anti-semitas, seus esforços para erradicar todas as religiões e sua opressão sobre as minorias.

Rendição

“A América, para resolver o dilema do Vietnã, requer uma nova liderança que seja capaz de pensar e agir com inteligência. Uma liderança capaz de evitar os erros do passado. O Partido Republicano oferece esta liderança.

Somos favoráveis à aplicação de uma estratégia que leve em conta os reais problemas da guerra, soluções concentradas na segurança da população, no desenvolvimento do senso de nacionalidade, e no fortalecimento das forças vietnamitas. Será uma estratégia que permitirá uma progressiva desamericanização da guerra, quer nos aspectos civis, quer nos militares.

Cuidaremos para que os nossos valentes soldados estejam equipados com o que existe de mais moderno e procuraremos evitar tudo que possa colocar em perigo suas vidas.

Encetaremos uma política capaz de induzir os sul-vietnamitas a assumir progressiva responsabilidade. A guerra vem sendo conduzida sem um programa de paz coerente.

Prometemos um programa pacífico para o Vietnã — não uma paz a qualquer preço e não uma rendição disfarçada — mas um programa positivo que ofereça um justo e equitativo acordo para todos, entendimento esse baseado no princípio da autodeterminação, nos interesses nacionais e na causa de uma paz mundial a longo termo.

Sincera e vigorosamente procuraremos negociar uma vez que eles nos oferecerem perspectivas razoáveis para uma paz justa. Prometemos desenvolver uma posição clara e determinada na mesa dos entendimentos.

Volteremos aos princípios cardeais que nortearam a última administração republicana: aqueles que esposam o pressuposto segundo o qual os interesses norte-americanos estão melhor defendidos sob uma ação multilateral com nossos aliados do que uma ação unilateral dos Estados Unidos.

Não temos palavras para definir o sentimento e orgulho de nossas forças armadas, estejam elas no Sudeste Asiático ou em outra qualquer parte do Mundo.

Em toda a nossa história, ninguém lutou mais bravamente ou com mais devoção do que os nossos filhos nesta indesejada guerra do Vietnã.

Nossos filhos merecem — e seus entes queridos também — nosso apoio total, nosso encorajamento e nossas preces.”

Mais inteligência

Prometemos realizar um programa mínimo abaixo discriminando a fim de restaurar o poderio militar dos Estados Unidos:

- Melhorar nossa capacidade através de uma estratégia nos mares que aumentará o número de Polaris-Posseidon e acelerará nossa tecnologia submarina.

- Reformular e estimular a pesquisa militar a fim de encorajar as inovações, nesse campo.

- Dinamizar as ações de inteligência nos diversos serviços militares.
- Usar a verba da defesa mais efetivamente, através da simplificação da ineficiente e supercentralizada administração do Departamento de Defesa, da emulação das empresas que cooperam nesse setor e da melhoria do sistema de segurança contra os lucros excessivos.

- Revigorar a mais importante organização de planejamento de segurança do país — o Conselho de Segurança Nacional — a fim de nos prevenir contra aventuras militares e diplomáticas, integrando num todo o programa de política de interior, capacitando a Nação, mais uma vez, a antecipar e prevenir crises ao invés de tomar contramedidas agressivas quando elas surgem.

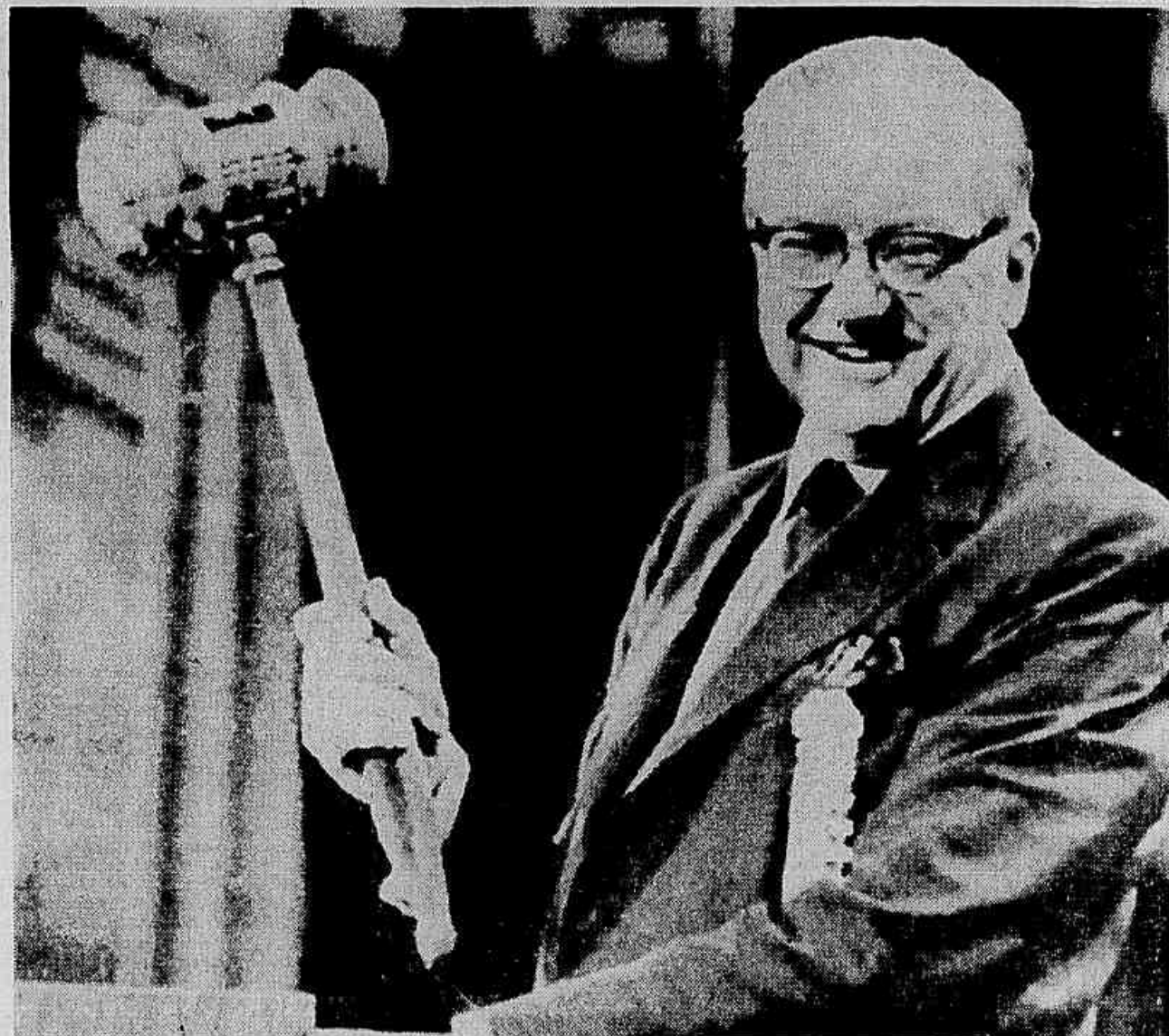
Conclusão

Acreditamos que os princípios e programas aqui apresentados encontrarão acolhimento pelo povo norte-americano. Creemos que esses pontos determinarão a vitória.

São postulados que julgamos importantes.

A tônica é a liberdade. Nosso partido, historicamente, tem sido uma agremiação que luta pela liberdade. Constituímo-nos na única barreira contra aqueles que, através do abuso do poder procuram garrotar e destruir a liberdade do homem. Se a liberdade falar, tudo mais estará perdido.”

ABERTURA



O Presidente do Partido Republicano, Ray Bliss, abre oficialmente a primeira sessão da Convenção

Diferenças são poucas entre os candidatos

Humberto Vasconcellos
Editor Internacional do JB

Miami — Richard Nixon, Nelson Rockefeller e Ronald Reagan apresentam-se ao Partido Republicano sem grandes diferenças de método entre si. Nixon, Rockefeller e Reagan divergem apenas quanto à linguagem, fazendo crer a alguns que Nixon é o meio termo entre Rockefeller, a esquerda, e Ronald Reagan, a direita.

Eis o que pensam os candidatos republicanos dos principais problemas enfrentados pelos EUA e suas possíveis soluções:

VIETNAME

Nixon — O ex-Vice-Presidente evita sempre falar da guerra no Sudeste asiático. Nas poucas vezes em que se referiu ao problema, prometeu acabar com a luta para vencer na paz. Sem explicar suas palavras, insinuou a possibilidade de usar meios eficazmente as pressões política, econômica e diplomática para convencer Hanoi.

“Esta é uma guerra — afirmou em uma entrevista coletiva em Miami Beach — que nós não podemos perder. E preciso que nossos aliados compreendam que, se fomos derrotados, estaremos preparando o caminho para uma guerra maior e mais destrutiva.”

Assim como gosta de lembrar a guerra, Nixon evita falar das conversações de paz em Paris. Sua posição pode ser resumida assim: os negociadores dos EUA devem rejeitar a hipótese de uma retirada americana humilhante; acha o esforço desenvolvido pelo Presidente Johnson como “patriótico”, porém não acredita na possibilidade, como estão indo as negociações de Paris, de uma solução negociada.

Nixon é contra um Governo de coalizão sul-vietnamita com os vietcongs. Se acontecer isto — costuma afirmar — nós teremos uma guerra e perderemos a paz. Paradoxalmente, Richard Nixon está de acordo com a interenção dos EUA no Sudeste asiático, porém reprova o modo de agir do Governo Johnson, exigindo especialmente um esforço diplomático em grande escala para prevenir contra o aparecimento de “novos vietnãs.”

Rockefeller — O Governador de Nova York é radicalmente contra uma escalada bélica dos EUA no Vietnã e, para solucionar o problema, tem um plano de quatro pontos: imediato cessar-fogo, seguido da retirada de 75 mil soldados norte-americanos, como sinal da boa intenção de Washington; a seguir, os norte-americanos se retirarão do Vietnã.

do Sul e as forças aliadas deixarão uma tropa internacional encarregada de manter o cessar-fogo; eleições livres no Vietnã do Sul com a participação da Frente Nacional de Libertação (ramo político do Vietcong). A esta altura, se seu plano for aceito, as últimas tropas norte-americanas deixarão o país, cabendo à Força Internacional garantir a paz; finalmente, os governos de Saigon e Hanoi iniciariam negociações para reunificar o país. Caso chegassem a um acordo, a Força Internacional abandonaria o Vietnã.

Rockefeller diz que Nixon está errado ao achar que toda guerra tem de acabar com uma rendição militar formal. Assim, considera da maior utilidade as conversações de Paris, porém acha que Washington está apenas mantendo para forçar os negociadores de Hanoi a aceitarem a derrota no campo de batalha.

“Depois do Vietnã, afirma Rockefeller, os EUA devem compreender que

não são a Polónia do mundo. Os EUA não têm obrigação de derramar o sangue de seus filhos em todo lugar do globo, a menos que haja uma real ameaça à paz internacional ou os interesses norte-americanos estejam diretamente envolvidos.”

REAGAN — Sua ideia sobre a guerra vietnamita é a de que os EUA foram postos em cheque pelos comunistas e, assim, têm de vencer a todo custo. A desastrosa — afirma — resulta normalmente na perda de maior número de norte-americanos.

Reagan acha que o Governo deve empregar a lógica da guerra limitada, usando para isto “pequenas bombas atômicas”, ao explicar, na televisão, o que entenda por “guerra limitada.”

“Os EUA — disse — têm de mobilizar todo o seu poderio em esforço para esmagar a ameaça comunista no sudeste asiático. Se o Vietnã do Sul cair, será seguido do Camboja, Tailândia, Indonésia, Filipinas e Austrália.”

DEFESA

NIXON — Exatamente como John Kennedy acusou em 60 os republicanos de permitirem a União Soviética desenvolver seu poderio nuclear, Nixon acusa hoje os democratas de terem deixado o país “atrás da URSS” na questão de defesa nacional.

O ex-Vice-Presidente critica especialmente o sistema anticomunista chamado sentinela, achando que, além dos russos, os norte-americanos têm de se preocupar também com a China e seu avanço tecnológico. Nosso sistema defensivo atual, assegura, é tremendamente dispendioso e potencialmente perigoso.

ROCKEFELLER — O conceito do Governador de Nova York sobre a defesa dos Estados Unidos pode ser definido numa frase: “Uma defesa poderosa é necessária ao país, mas isto não quer dizer que nos empenhemos em uma corrida bélica com a União Soviética.” Se eleito presidente, promete nomear uma comissão composta de democratas e republicanos para estudar o problema e definir a política do Governo.

Rockefeller defende o desenvolvimento da tecnologia militar acreditando que os EUA devem ficar sempre dois ou três anos na dianteira da URSS. O dinheiro necessário a este programa viria da reorganização do sistema de defesa nacional, que considera ultrapassado.

REAGAN — O Governador da Califórnia acha que apenas em um ponto os norte-americanos se podem dar por felizes na questão da defesa nacional: Existe um programa de ação. Mas, acrescenta, além de estar longe de atender as necessidades do país, este programa é mal desenvolvido, com gastos astronômicos que não correspondem à descoberta de novas armas e ao aperfeiçoamento das existentes.

“As administrações Kennedy-Johnson-Humphrey gastaram US\$ 3,75 bilhões por ano e tudo que nos apresentaram foi a mais longa e cara guerra que os EUA já enfrentaram.”

AMEAÇA COMUNISTA

NIXON — O ex-Vice-Presidente dis-

corda de quem acha que a guerra fria acabou. O que ocorre agora, diz, é que os comunistas apresentam novas formas da guerra fria, “desconhecidas em 1950.” Para Nixon, o Vietnã, com todas as suas implicações, é um dos exemplos da guerra fria da década de 1960.

Dentro deste raciocínio, o ex-Vice-

Presidente cita o apresamento do navio Pueblo pelos norte-coreanos, as restrições impostas pelas autoridades da Alemanha Oriental à entrada em Berlim Ocidental e a crescente expansão soviética no Oriente Médio. E preciso ressaltar que Nixon, apesar de tudo, não condena as sugestões feitas pelo atual Governo norte-americano de melhorar suas relações com Moscou.

ROCKEFELLER — Exatamente como Nixon, o Governador de Nova York condena a ação comunista em Berlim e no Oriente Médio, mas resalta as possibilidades de uma cooperação entre Moscou e Washington. Rockefeller defende uma política “seria e voltada exclusivamente para o relaxamento das tensões entre o Ocidente e o Leste.”

REAGAN — Considera profundamente perigoso qualquer relacionamento com o mundo comunista, tendo por verdade absoluta que o único objetivo das autoridades soviéticas é a conquista da América.

“Construir pontes entre o nosso mundo e o mundo comunista afirma, está muito bem. No entanto, pontes precisam de dois extremos e não há evidência de que os esforços americanos estejam sendo retribuídos com igual intenção pelos soviéticos.”

CRIME

NIXON — Considerando que a sociedade norte-americana necessita ser mais “obediente à lei”, o ex-Vice-Presidente dos EUA critica severamente o Presidente Lyndon Johnson e a Suprema Corte, por não darem apoio suficiente às leis existentes na repressão ao crime e à violência.

Nixon defende o projeto de lei apresentado no Congresso, limitando a venda de armas de fogo e proibindo sua remessa pelo correio. Sobre as manifestações raciais nas cidades, apresenta uma fórmula que considera quase perfeita: “A Polícia deve combinar o emprego da força com uma boa dose de compreensão.”

“Nós devemos estar preparados — acrescenta — para reagir à força com a força. Deve ficar bem claro que a relação contra os que organizam a violência nas cidades será violenta e implacável.”

ROCKEFELLER — O Governador de Nova York defende a necessidade de a administração procurar melhorar as causas da violência nos Estados Unidos. Acha importante, no entanto, que a Polícia seja instruída para não exorbitar de suas funções. A mão armada dos agentes de lei, afirma, deve corresponder uma outra mão, apoiada pela persuasão e a vontade de ajudar.

REAGAN — O ator de Hollywood acha que o problema da violência nos EUA é a principal questão do Governo, na frente interna, equiparando-se em importância à guerra do Vietnã. Concorda em que as causas da violência sejam a discriminação racial e a pobreza. Mas, acrescenta violento, isto não é razão suficiente para se matar e roubar.

O primeiro dia



Rockefeller articula derrota de Nixon na primeira votação

Miami Beach (AFP-UPI-JB) — Um telefone vermelho — linha direta de comunicação — foi instalado entre os quartéis-generais dos Governadores Nelson Rockefeller e Ronald Reagan, que mobilizam todas as forças para evitar a vitória de Richard Nixon no primeiro turno de votação, quarta-feira, na Convenção do Partido Republicano que escolhe o candidato à Presidência dos Estados Unidos.

A esperança dos rivais do ex-Vice-Presidente Nixon reside nos filhos favoritos — sistema que compromete os votos de um determinado Estado a um político a quem se deseja homenagear ou dar poder de barganha, sufragando-se seu nome no primeiro turno de votação — que impediriam com seus votos que Nixon obtivesse já na quarta-feira os 667 sufrágios necessários à sua indicação.

PRIMEIRA BRECHA

As atenções se concentram no Governador Spiro Agnew, filho favorito que controla os 25 delegados de Maryland, que se inclina a renunciar sua condição e passar os votos para Richard Nixon.

Rockefeller confia no amanhã

Miami Beach (AFP-UPI-JB) — O Governador Nelson Rockefeller, sorridente, fez referências ao processo de erosão constante das posições de Richard Nixon, mas reconheceu que não podia falar em "amplo movimento" de delegados em seu favor, o que espera no início da votação de quarta-feira.

Rockefeller expressou discreta satisfação à tendência favorável a Ronald Reagan que, em sua opinião, surge em certas delegações e "poderá impedir a vitória de Nixon no primeiro turno". Confirmou, por outro lado, a aliança que mantém com o Governador da Califórnia, incluída a existência do "telefone vermelho".

Rockefeller fez uma declaração oficial sobre a plataforma eleitoral do Partido Republicano, sobre o item que se refere à América Latina, afirmando que "o regime de Cuba traía os desejos de seu povo quando abandonou cinicamente os objetivos democráticos que havia prometido. O restabelecimento da liberdade democrática ao povo de Cuba deve ser um dos objetivos das nações de nosso hemisfério."

Miami Beach (UPI-JB) — Mark Hatfield, Charles Percy e Howard Baker, representantes republicanos da "nova política", reúnem as maiores possibilidades de indicação como candidatos à vice-presidência na chapa de Richard Nixon, que já é considerado o candidato do Partido Republicano à presidência.

Nelson Rockefeller e Ronald Reagan — que os especialistas apontam como derrotados, na votação que começa amanhã — já afirmaram que não estão dispostos a concorrer à vice-presidência, caso se confirme a indicação de Nixon. Falando ontem aos jornalistas, Rockefeller declarou, enfaticamente: "Não sou material de reserva."

O Secretário de Imprensa da campanha de Nixon, Herbert Klein, disse ontem que Mark Hatfield, Senador pelo Estado

de Oregon, "é o tipo de pessoa que poderia ser eleito, se Nixon obtiver a indicação, como se esperava."

De outro lado, influentes líderes republicanos apontaram Howard Baker, Senador por Tennessee, como capaz de reunir maiores possibilidades de ser escolhido por um companheiro de chapa de Nixon. Percy, Senador por Illinois também tem boas possibilidades, segundo alguns setores da convenção.

FLUIDEZ

Enquanto os atos formais se processam no Convention Hall, há uma verdadeira guerra de influências nos hotéis e corredores, com os jornalistas procurando recensear os ganhos e as perdas de cada candidato. Segundo as últimas estimativas, o ex-Vice-Presidente Richard Nixon registrou certo avanço desde o domingo, posteriormente descompensado, e

Nixon só fala no Vietname

Richard Nixon, que é apontado como virtual candidato republicano à Presidência dos Estados Unidos, conseguiu a maior parte de seus discursos e entrevistas aos problemas da guerra do Vietname e as questões sociais internas, deixando de lado o tema da América Latina.

A última vez em que se referiu publicamente à América Latina foi no mês passado, em declarações ao Miami Herald, quando propôs a criação de um tipo de relação comercial especial dos Estados Unidos com o resto do Continente, como parte de um esforço para "reconstruir a Aliança para o Progresso, com um impulso totalmente diferente". Enfatizou a necessidade de novos esforços diplomáticos tendentes ao fortalecimento do bloqueio econômico a Cuba, mas atribuiu exclusivamente aos latino-americanos a incumbência de combater "a subversão cubana". Suas referências à América Latina foram mais insistentes sempre que teve de relatar os acontecimentos em que se viu envolvido com uma matilha, em Caracas, em 1953.

Percy é um dos favoritos para Vice

de Oregon, "é o tipo de pessoa que poderia ser eleito, se Nixon obtiver a indicação, como se esperava."

De outro lado, influentes líderes republicanos apontaram Howard Baker, Senador por Tennessee, como capaz de reunir maiores possibilidades de ser escolhido por um companheiro de chapa de Nixon. Percy, Senador por Illinois também tem boas possibilidades, segundo alguns setores da convenção.

NIXON E O VICE

Richard Nixon, entretanto, afirmou aos jornais da cadeia Hearst que não deseja a Rockefeller como companheiro de chapa. Apesar disso, alguns líderes da corrente de Nixon não desprezam a possibilidade de unir os dois atuais adversá-

rios em uma única cédula. O Senador Edward Brooke, por exemplo, declarou que, se Rockefeller perder, vai instá-lo a aceitar o segundo posto, "para o bem do país".

Outros republicanos partidários de Rockefeller lembraram o nome do Prefeito de Nova York, John Lindsay, para a chapa do Governador, Lindsay, entretanto, já afirmou seu desinteresse pela indicação.

Os observadores políticos apontam, ainda, os seguintes nomes para formar chapa com Rockefeller: o Governador de Washington, Daniel Evans; o Senador John Towers, do Texas; o líder republicano na Câmara de Representantes, Gerald Ford; e Senador John Volpe, de Massachusetts, e Bob Wilson, representante da Califórnia.

INSTÁVEL ALIANÇA

O compromisso obtido entre Ronald Reagan e Nelson Rockefeller, para a instalação do telefone vermelho para coordenar as decisões nas horas críticas da noite de quarta-feira, se obteve resultado em bloquear a candidatura Nixon, corre o risco de se romper em seguida.

Rockefeller é representante da ala liberal do Partido e Reagan da ala ultra-conservadora. As rivalidades reprimidas para fazer face à adversidade comum (vitória de Nixon no primeiro turno) poderão vir à tona logo após a consecução do objetivo primordial.

Miami Beach (AFP-UPI-JB) — O Governador Ronald Reagan anunciou ontem, oficialmente, sua candidatura à indicação presidencial pelo Partido Republicano, declarando que sua relutância em aceitar formalmente a condição de pré-candidato foi superada pela decisão dos 86 delegados da Califórnia que o instaram a dar tal passo.

"Sim, a partir deste momento, na conformidade e em resposta à resolução adotada unanimemente pela delegação da Califórnia, sou candidato", disse Reagan. O ex-ator que governa o importante Estado da Califórnia declarou que "esta é uma temporada de surpresas políticas" e confessou-se emocionado.

Um cálculo da United Press International (UPI) dá a Reagan 180 votos — 93 comprometidos e 87 que se inclinam a seu favor — mas o objetivo primordial é barrar Nixon no primeiro turno de votação para que "erosão continuada na candidatura do ex-Vice-Presidente" provoque a desagregação de suas forças.

Os observadores políticos apontam, ainda, os seguintes nomes para formar chapa com Rockefeller: o Governador de Washington, Daniel Evans; o Senador John Towers, do Texas; o líder republicano na Câmara de Representantes, Gerald Ford; e Senador John Volpe, de Massachusetts, e Bob Wilson, representante da Califórnia.

Os observadores políticos apontam, ainda, os seguintes nomes para formar chapa com Rockefeller: o Governador de Washington, Daniel Evans; o Senador John Towers, do Texas; o líder republicano na Câmara de Representantes, Gerald Ford; e Senador John Volpe, de Massachusetts, e Bob Wilson, representante da Califórnia.

Os observadores políticos apontam, ainda, os seguintes nomes para formar chapa com Rockefeller: o Governador de Washington, Daniel Evans; o Senador John Towers, do Texas; o líder republicano na Câmara de Representantes, Gerald Ford; e Senador John Volpe, de Massachusetts, e Bob Wilson, representante da Califórnia.

James Reston

do New York Times

Virtudes e defeitos dos dois candidatos

Nova Iorque — Richard Nixon e Nelson Rockefeller têm várias coisas em comum. São inteligentes, experimentados, técnicos republicanos de meia-idade, que inspiram muito pouco entusiasmo popular. Ambos são a favor de se empregar o poder do Governo federal para impedir a disseminação do comunismo no exterior e combater a pobreza e a desigualdade internamente, e por certo, ambos desejam ser Presidente. Então — haverá alguma diferença entre as duas candidaturas?

Em termos pessoais, provavelmente há diferenças. Ambos estão surpresos por estarem na disputa agora — há tempos decidiram que não tinham mais chance — mas Nixon deseja desesperadamente tornar-se Presidente, sente a necessidade de ser Presidente, provavelmente mais do que Rockefeller.

CONFRONTO

Em termos partidários, a diferença possivelmente é muito maior, pois Nixon, enquanto favorito óbvio dos filéis republicanos, une a maioria do Partido Democrata e Rockefeller o mantém dividido, e isto pode significar a diferença para os republicanos entre derrota e vitória em novembro.

Em termos nacionais, a escolha entre Rockefeller e Nixon também faz diferença, mas a diferença é mais sutil. É uma diferença de personalidades, reputações, tendências, ao invés de uma fundamental diferença de orientação política. Havia uma diferença real de ideologia e orientação política na última convenção republicana entre Goldwater e Rockefeller, e mesmo entre Goldwater e Nixon — como há agora entre Reagan e Rockefeller — mas Nixon e Rockefeller estão muito mais próximos um do outro em diretrizes políticas a serem segui-

das externa e internamente do que é geralmente compreendido.

ARITMETICA

As diferenças entre personalidades, reputações e tendências de raciocínio, são básicas, e estas imponderáveis podem constituir a diferença, não somente para quem vence em novembro mas para quem governa depois de 20 de janeiro.

Obviamente, Rockefeller divide muito mais o Partido Republicano do que Nixon, mas Nixon divide muito mais a nação do que Rockefeller. Eis a diferença. Nixon é melhor conhecido. Mantene-se ativo no cenário nacional mais do que Rockefeller nesta geração, e fez mais amigos no Partido e mais inimigos na nação do que qualquer outro republicano.

Em síntese, Nixon está embaraçado no passado — como o Presidente Johnson entendeu quando ele abandonou a disputa — e isto é tanto irônico como infuso, pois Nixon é muito mais liberal do que seus partidários conservadores acreditam, e muito mais moderno e contemporâneo do que os demócratas internamente e os comunistas no exterior supõem. Mas ele está preso pela reputação e enquanto isto o ajuda em Miami, vai, da mesma forma, prejudicá-lo na maior parte do mundo.

MADUREZA

Em muitos aspectos Nixon cresceu e mudou mais nos últimos oito anos do que qualquer outro candidato na disputa, mas os políticos devem manter a imagem acreditada pelo povo. E Nixon não pode libertar-se de si mesmo, nem de seus próprios preconceitos. Os demócratas, que controlarão o Senado, se não a Câmara de Representantes, depois das eleições de novembro, não podem superar a suspeita que têm dele. Os jovens mi-

lantes nas universidades, da mesma forma que escarnecem e vilificam Humphrey, são muito mais viciosamente críticos de Nixon. E o mesmo é verdade para os negros e os outros pobres dos guetos urbanos.

É fácil acreditar que tudo isto é injusto — e Nixon obviamente assim pensa — mas isto não é irrelevante. Se se conversa com Nixon, tem-se a impressão de que ele desejaria ser um líder nacional, mas quando se envolve em confusões ele inevitavelmente adota a atitude conservadora anti-New Deal, anticomunista com os clichês do passado. Ele é um homem da guerra fria e da "conspiração comunista", e sua declaração sobre a política vietnamita perante o comitê de redação da plataforma em Miami Beach é um exemplo de ambiguidade política que apenas reavivam os temores do "velho Nixon."

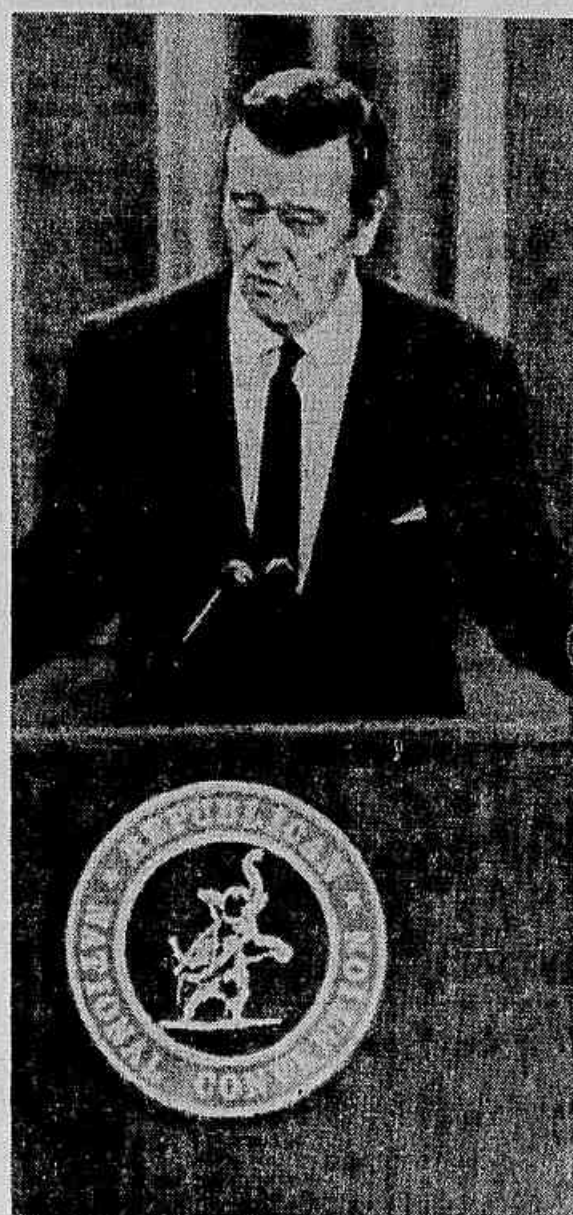
A DECISAO

Sem dúvida, para os próximos dias, isto constitui boa tática republicana na convenção, mas os republicanos necessitam para ganhar em novembro não apenas de apoio partidário, mas nacional. O Presidente necessita para depois de janeiro é de uma administração que comande os melhores cérebros da nação, sem considerações partidárias, e isto é a maior diferença entre Nixon e Rockefeller. O Governador de Nova Iorque, apesar do ceticismo de muitos republicanos, ainda é uma figura de apelo nacional para os demócratas, independentes, negros, jovens militantes e peritos universitários que Kennedy trouxe para Washington — e Nixon tem críticos problemas com todas estas minorias.

Assim, provavelmente haverá diferença no que acontecer em Miami Beach, e a diferença pode ser nada menos do que aquela que tem capacidade de vencer, e governar.

A abertura da convenção em Miami, Rockefeller e Reagan começam a acionar todos os mecanismos para barrar a vitória de Nixon no primeiro escrutínio amanhã. A escolha do candidato republicano à Presidência dos Estados Unidos depende a partir de agora dos votos dos "filhos favoritos", que poderão se comprometer com uma ou outra facção. As últimas estimativas indicam que faltam a Nixon 93 votos para se eleger de primeira.

UM VELHO REPUBLICANO



John Wayne falou na sessão inaugural

Problemas internos ocupam primeiro plano

Humberto Vasconcellos
Editor Internacional do JB

Miami — Quando a 29ª. Convenção do Partido Republicano foi solenemente inaugurada ontem de manhã com a presença de delegados tão importantes quanto o ator de cinema John Wayne, o ex-Senador Barry Goldwater e dezenas de congressistas do Grand Old Party, aos observadores políticos restou apenas uma dúvida: como os norte-americanos conseguem conciliar seu destino de guardiões do "Mundo Livre" com os enormes problemas internos que tem a resolver?

Do lado de fora do Convention Hall, os mais diferentes grupos de minorias norte-americanas reclamaram ontem soluções urgentes para seus dramas. Havia os negros de Abernathy exigindo empregos e o fim da segregação nos Estados do Deep South; os velhos de Miami e Miami Beach pedindo aumento em suas quotas de auxílio à velhice e, o que é mais grave, grupos partidários de Ronald Reagan exigindo uso de todo o poder nuclear norte-americano para esmagar os comunistas vietnamitas.

No anfiteatro do Convention Hall recentemente reformado à custa de quase um milhão de dólares, delegados de 50 estados americanos, festejados por bandas de música, jovens vestidas de azul e branco e um filhote de elefante — símbolo dos republicanos — prepararam-se para escolher o futuro candidato do Partido à presidência dos EUA. Qualquer escolha que fizerem não será tão desastrosa quanto a de Barry Goldwater em 1964, mas, já que quase todos acham que 1968 é o ano da vitória republicana, os delegados terão que pesar novos dados para apontarem o seu candidato.

É errado acreditar-se hoje que para o norte-americano médio o homem que se constitui na massa de eleitores, os problemas internacionais fiquem sempre em primeiro lugar. Ele só considera o Vietname como uma "grande questão" porque 20 mil norte-americanos já perderam a vida no Sudeste Asiático e muitos mais os seguirão até que a paz seja obtida. O americano médio considera este problema da guerra e da paz como uma dor de cabeça apenas para os políticos.

Gostariam ao contrário, que as autoridades se preocupassem mais com a violência nas cidades, o desemprego, o aumento no preço do aço e suas consequências. A guerra costumava afirmar, é coisa de políticos.

A questão econômica afeta mais o eleitorado norte-americano de 1968 que o de oito anos atrás. O dólar no início do ano esteve a ponto de cair, e as ameaças feitas então pelo General Charles De Gaulle foram seriamente pesadas em Wall Street. O dólar somente poderia resistir mais dois meses ao assédio francês não fosse a rebelião de maio dos jovens zangados de Cohn-Bendit.

Em 1957, o receio da inflação e a preocupação com o déficit acusado na balança de pagamentos guiaram a política monetária e fiscal do Presidente Eisenhower. Graças a esta orientação foi possível estabilizar-se os preços à custa de um alto índice de desemprego. De 1958 a 1960, o desemprego raramente baixou de 5% por grupo de trabalho, e durante a retração do ciclo comercial — base das campanhas eleitorais de John Kennedy e Richard Nixon em 1960 — o índice chegou a 7%. Como consequência, o país inteiro se deixou levar pela propaganda do então senador por Massachusetts John F. Kennedy. Muitos observadores culpam Nixon de não ter sabido explorar as vantagens do Governo Eisenhower. Oito anos depois, no entanto, o ex-vice-presidente republicano ainda não sabe fazer o uso dos trunfos que a crise econômica americana lhe oferece.

Os principais problemas econômicos de 1968 são a contenção e a inflação, não a estagnação. O eleitorado de 1968 poderá inflamar-se com os preços em elevação e a consequente queda do poder aquisitivo. Mas, com exceção daqueles dependentes de pequenas remunerações fixas — pessoas sem outro econômico — não há evidência de uma grande insatisfação com a taxa moderada de inflação atual.

Muitos economistas, citando dados do Departamento de Trabalho, garantem que a disponibilidade líquida real de um trabalhador de fábrica com três dependentes — já com sua retribuição devidamente corrigida em face dos aumentos nos preços de consumidores — permanece a mesma. A ser verdadeira esta afirmação, os EUA em 1968 estariam numa fase tão boa quanto a que atravessaram logo após a II Guerra Mundial.

Os defensores da ideia de que não há crise econômica nos EUA argumentam que a grita sobre o assunto é feita pelos políticos desleais de votos. Asseguram inclusive que o candidato que estiver mais bem informado e disponha dos serviços de eficientes redatores de discursos pode transformar em uma eficiente fábrica de votos os misteriosos problemas econômicos que envolvem os Estados Unidos neste ano de eleições. E isto que os convencionais republicanos começaram a decidir no Convention Hall.

O cotidiano de uma convenção nacional

A convenção é o elemento básico do sistema partidário norte-americano. Surgiu para atender à necessidade de indicação de candidatos e formulação de princípios políticos, e hoje se constitui como um corpo partidário, não regulado por lei federal, mas por uma série de normas, que variam pouco para republicanos e demócratas.

Órgão supremo dos Partidos, a convenção indica os candidatos a Presidente e Vice-Presidente, aprova a plataforma do Partido, serve como resultado da campanha nacional que começará a trabalhar pela eleição dos indicados e é o corpo dirigente do Partido.

EUPORIA E REGRAS

A convenção se reúne no ano das eleições presidenciais. Este ano, demócratas e republicanos realizam as suas este mês e, por isso, dispõem de um prazo muito curto para a campanha, uma vez que as eleições estão marcadas para novembro.

A 29ª. Convenção do Partido Republicano, iniciada ontem, deverá terminar amanhã. Está se realizando no Salão de Convenções em Miami Beach, na Flórida. Trata-se da primeira convocação de um dos principais Partidos em Miami e a primeira republicana num estado sulista.

O Partido Democrata fará sua 35ª. convenção nacional no Anfiteatro Internacional, em Chicago, Illinois, que já foi sede de 14 convenções do Partido Republicano e de nove do Partido Democrata.

Dentro da política norte-americana, nada se assemelha às convenções nacionais, pelo seu clima de euforia e entusiasmo. A aparência é de absoluto tumulto e confusão. No entanto, tanto as demócratas como as republicanas são regidas por regras estritas, rigorosamente observadas. O trabalho propriamente dito das convenções é realizado em nível de comissão.

Quanto aos voam

QUANTOS VOAM

A escolha dos delegados estaduais às convenções é determinada pelos comitês nacionais dos Partidos. Os métodos usados por republicanos e demócratas diferem um pouco, mas ambos se baseiam no número de membros do Congresso a que cada Estado tem direito.

Da convenção republicana, participam este ano 2.666 delegados, dos quais 1.333 são

convencionais e têm direito a voto. Na convenção democrata os convencionais podem ter direito a um ou meio voto, dependendo da fórmula de escolha usada por cada Estado. Este ano, o Partido Democrata reunirá na convenção 5.611 delegados, sendo esta a maior delegação na história dos Partidos norte-americanos.

Os dois Partidos exigem maioria simples de votos dos delegados para a escolha dos candidatos a Presidente e a Vice. Para os demócratas, este número será de 1.312 e para os republicanos de 667. Por sua vez, os delegados são escolhidos dentro da mecânica partidária, por comitês e convenções estaduais, em dois turnos de eleições primárias presidenciais, nos outros.

A convenção varia muito pouco de ano para ano, sendo possível traçar um quadro típico, de acordo com os dias.

No primeiro dia, a convenção é aberta pelo presidente do Comitê Nacional, seguindo-se a eleição de um presidente temporário, em geral uma personalidade de destaque dentro do Partido, a quem cabe fazer o discurso político. E nesse dia que os delegados fazem sondagens de opinião e se consultam reservadamente.

No segundo dia, a comissão de credenciais indica os lugares das delegações dos Estados e territórios e é então eleito o presidente permanente da convenção e aprovado o regulamento interno. Os delegados votam a plataforma política e a declaração de princípios, esboçada pelo comitê de resoluções.

O processo de indicação do candidato presidencial entra em andamento no terceiro dia. A lista dos delegados estaduais é chamada, em ordem alfabética e cada um pode colocar um nome em indicação, apoiar uma indicação, passar a palavra para outra delegação ou não se manifestar. Depois de todos os nomes estarem colocados para a indicação, os delegados são novamente chamados para votar.

No dia seguinte — o quarto — repete-se o mesmo processo para indicação e votação do candidato à Vice-Presidência. Geralmente, os delegados simplesmente ratificam o nome escolhido pelo candidato à Presidência.

A convenção termina no quinto dia com os discursos dos candidatos escolhidos.

Senador defende livre empresa nas cidades

Miami Beach (AFP-UPI-JB) — O Senador Jacob Javits, de Nova Iorque, pronunciou um discurso na sessão inaugural da 29ª. Convenção do Partido Republicano, exortando seus correligionários a resolver os problemas dos grandes centros urbanos com a ajuda da livre empresa, afirmando que "reprimir sem entrar no mérito das reivindicações representa uma tirania, não a liberdade."

O ator John Wayne pronunciou breve discurso, que mereceu longos aplausos. O veterano ator disse que "este é o partido que se interessa pelas coisas, para usar uma boa e velha expressão norte-americana, é o partido que se importa com um ranbete."

SEGURANÇA

Tropas da guarda de segurança do Estado da Flórida — com camisas pardas — foram postadas de três em três metros nas calçadas que rodeiam o Convention Hall, protegido com uma cerca de arame farpado de dois metros e meio de

altura. Um policial armado de fuzil montava guarda na entrada principal do salão de reuniões.

Os jornalistas deviam exibir suas credenciais em cinco postos de vigilância, onde eram vistoriados seus pacotes, pastas e máquinas de escrever. Nos corredores, agentes secretos e detectives particulares estavam atentos a todos os movimentos.

TASS

Moscou (UPI-JB) — A Agência Tass comparou o programa do Partido Republicano ao do ex-Senador Barry Goldwater, candidato derrotado à indicação presidencial republicana de 1964, e afirmou que o documento "não oferece clara alternativa à descreditação política do Presidente Lyndon Johnson, tanto interna como internacional."

Para a Tass, o programa republicano, "com a característica demagógica das plataformas eleitorais norte-americanas, somente oferece generalidades vagas e a promessa de uma direção valente e compreensiva."

Vitória este ano já é uma questão de honra

Desde 1956, quando indicaram Dwight D. Eisenhower para um segundo período, os republicanos não conseguem eleger seu candidato à Presidência dos Estados Unidos. A vitória este ano é questão de honra para o Partido, pois nos últimos 36 anos só teve o poder durante oito anos.

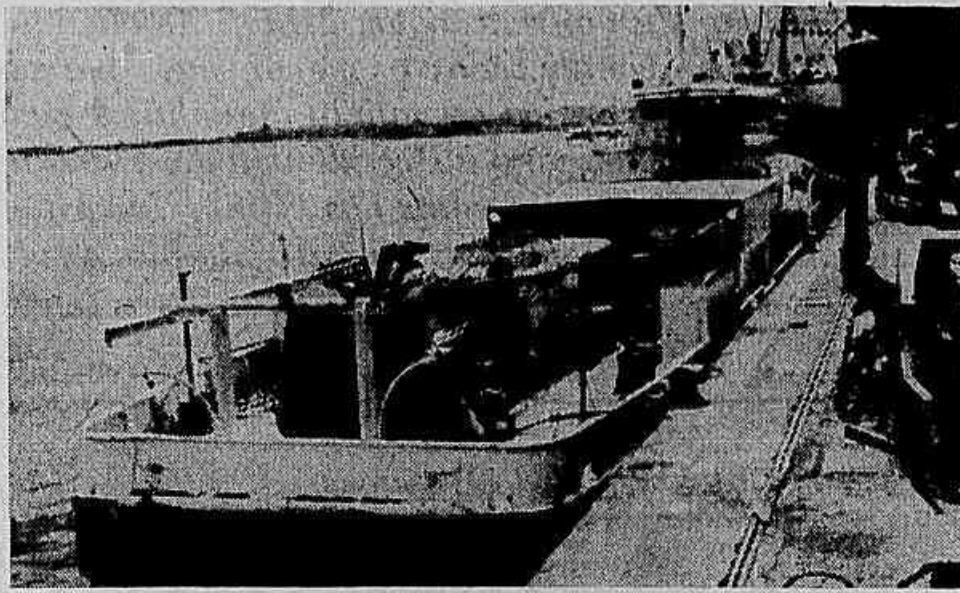
Eisenhower foi o 12.º republicano dos 31 homens eleitos para presidir os Estados Unidos. Depois dele, as eleições nacionais foram ganhas pelos candidatos do Partido Democrata que, desde a sua primeira convenção, em 1832, já elegeu 11 presidentes, que ocuparam a Casa Branca 16 vezes.

Bueiro sujo encheu ruas em Botafogo

Um em cada seis bueiros das Ruas São Clemente e Humaitá estava inteiramente obstruído e os cinco restantes quase entupidos, quando o Departamento de Obras da Sursan realizou a última limpeza das galerias pluviais em Botafogo.

A Sursan atribuiu a este fato as inundações das ruas de Botafogo durante as últimas chuvas e disse esperar ter limpo, antes do próximo verão, todas as galerias pluviais dos pontos críticos da cidade, com o moderno equipamento que acaba de adquirir, com financiamento da USAID.

O NAVIO APREENDIDO



O North Seal ficou 21 dias detido em Salvador, até entregar o material

Pesos e Medidas nega que a troca de taxímetros seja contra a indústria nacional

O Instituto Nacional de Pesos e Medidas contestou ontem que pretenda forçar a importação de taxímetros, ao dar o prazo de dois anos para que os atuais sejam substituídos.

— O prazo, liberal ao externo, visa a dar tempo à indústria nacional para se aparelhar e também permitir que os pontos discutíveis da portaria sejam debatidos — esclareceu o Sr. Paulo Sá, diretor do INPM.

QUATRO ALGARISMOS

A portaria do INPM foi baixada a 16 de novembro do ano passado, e estabeleceu também que os aparelhos devem ter pelo menos quatro algarismos significativos. A determinação foi interpretada como exigência de os taxímetros marcarem até NCR\$ 999,90.

— Não há razão para a qual — disse o diretor do INPM. A portaria pretende exatamente que os aparelhos marquem até NCR\$ 99,90. Outro ponto colocado em dúvida é a exigência de um centímetro para a altura dos números, mas esta altura corresponde exatamente à dos atuais aparelhos. Não se justificam algarismos menores, dificilmente visíveis pelo passageiro, que em geral fica no banco traseiro.

DEFESA DA INDÚSTRIA

Segundo o Sr. Paulo Sá, "o INPM faz questão absoluta de ajudar a indústria nacional.

Comando Naval só liberou "North Seal" após entrega do material pesquisado

Salvador (Correspondente) — O Comando do 2.º Distrito Naval, após liberar o navio norte-americano North Seal, apreendido há 21 dias no porto local, quando realizava pesquisas na plataforma continental submarina, distribuiu nota oficial, às 17 horas de ontem, dizendo que a embarcação entregou todo o material que recolheu em sua operação clandestina.

Em uma nota oficial laconica, o Comando Naval disse que o North Seal cumpriu as formalidades legais constantes do Decreto número 62.837, entregou o material recolhido na pesquisa submarina — que foi encaminhado ao Ministério da Marinha — sendo por isso liberado, no último sábado.

OUTRA NOTA

No Rio, o Ministério da Marinha também distribuiu nota oficial sobre a liberação do navio oceanográfico North Seal, informando que após o cumprimento dos dispositivos do Decreto n.º 62.837 — regulamentação a pesquisa na plataforma submarina brasileira — a autoridade naval de Salvador pôde autorizar a saída da embarcação.

Acrescenta a nota que a legislação que autorizou a apre-

ensão do North Seal versa sobre o monopólio estatal do petróleo. O Decreto n.º 62.837, de 6 de junho do corrente ano, deu forças à Marinha para "coibir abusos dessa ordem, com direta e imediata ação repressiva".

Na nota da Marinha está dito que o incidente com o navio norte-americano serviu "para demonstrar que o monopólio estatal do petróleo jamais foi tão eficazmente defendido".

M.ª Ssm.ª Menino
Jesus de Araçoi
S. Judas Tadeu

Agradeço as graças alcançadas. — LUCY

Novena Poderosa
ao Menino Jesus
de Praga

Oh! Jesus que dissestes: Paga e receberás, procura e acharás, bata e a porta se abrirá. Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu bato, procuro e vos rogo que minha prece seja atendida (mencione-se o pedido).
Oh! Jesus que dissestes: Tudo que pedires ao Pai em Meu Nome, Ele atenderá. Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu humildemente rogo ao Vosso Pai em Vosso nome que minha oração seja ouvida (mencione-se o pedido).
Oh! Jesus que dissestes: O Céu e a Terra passarão, mas a Minha palavra não passará. Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu confio que minha oração seja ouvida (mencione-se o pedido). Rezar 3 Ave Maria e 1 Salve Rainha.
Por uma graça alcançada.
O. C. PEREIRA.

AVISOS RELIGIOSOS

ALEXANDRE BOKOR

(AGRADECIMENTO)

A FAET — FÁBRICA DE APARELHOS ELETROTÉRMICOS S/A., na impossibilidade de um agradecimento pessoal vem, deste modo, testemunhar a sua gratidão pelo comparecimento e pelas confortadoras demonstrações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de ALEXANDRE BOKOR, seu ex-Diretor Tesoureiro.

PROFESSOR JOSÉ DA FONSECA PINTO

(MISSA DE 7.º DIA)

Luiza da Fonseca Pinto; Alceu Fonseca Pinto, senhora e filhos; Alcina Fonseca Pinto; Arnaldo Ferreira de Andrade e senhora agradecem sensibilizados as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu muito querido esposo, pai, sogro e avô. PROFESSOR JOSÉ DA FONSECA PINTO e convidam para a missa de 7.º dia que mandam celebrar no altar-mór da Catedral Metropolitana (Praça 15 de Novembro), às 11 horas de amanhã, dia 6. (P)

PROFESSOR JOSÉ DA FONSECA PINTO

(MISSA DE 7.º DIA)

A Sociedade Brasileira de Instrução, mantenedora da Academia de Comércio do Rio de Janeiro, da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio de Janeiro, da Faculdade de Direito Cândido Mendes, do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, agradecem as demonstrações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do seu Diretor e Decano PROFESSOR JOSÉ DA FONSECA PINTO e convidam os parentes, amigos, ex-alunos e alunos para assistirem à missa de 7.º dia que será celebrada na Catedral Metropolitana, às 11 horas de amanhã, dia 6. (P)

PROFESSOR JOSÉ DA FONSECA PINTO

(MISSA DE 7.º DIA)

A Direção, o Corpo Docente e Discente, a Administração da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio de Janeiro, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu inesquecível Vice-Diretor, PROFESSOR JOSÉ DA FONSECA PINTO, e convidam para a missa de 7.º dia que será celebrada na Catedral Metropolitana (Praça 15 de Novembro), amanhã, dia 6, às 11 horas. (P)

PROFESSOR JOSÉ DA FONSECA PINTO

(MISSA DE 7.º DIA)

A família Mendes de Almeida convida para a missa de 7.º dia que será celebrada, em intenção da alma de seu grande amigo PROFESSOR JOSÉ DA FONSECA PINTO, na Catedral Metropolitana (Praça 15 de Novembro), às 11 horas de amanhã, dia 6. Antecipadamente agradece a todos que comparecerem a esse ato de fé cristã. (P)

LUIZ ANIBAL DE MESQUITA FALCÃO

(MISSA DE 7.º DIA)

A Associação de Cultura Franco Brasileira agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do seu inesquecível Presidente LUIZ ANIBAL DE MESQUITA FALCÃO e convida os Professores, alunos, sócios e amigos para missa de 7.º dia que será celebrada em sufrágio de sua alma — terça-feira — dia 6 de agosto — às 11h30m na Catedral Metropolitana (Praça 15 de Novembro). Antecipadamente, agradece.

MARIA DA PENHA BORGES

(VIÚVA RAUL BORGES)

(FALECIMENTO)

Haroldo Borges, senhora e filhos; Braz Geraldo Ferrante e senhora; Otacílio P. C. de Souza e senhora; Raul Ernesto Borges Ferrante, senhora e filhos; Walter Soares Vieira, senhora e filha, comunicam o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e bisavó MARIA DA PENHA BORGES e convidam os demais parentes e amigos para o seu sepultamento saindo o féretro da Capela do Cemitério de São Francisco Xavier (Caju), hoje, dia 6, às 16,00 horas, para a mesma necrópole. (P)

MANOEL ESTEVÃO DOS SANTOS

(MISSA DE 7.º DIA)

Darcy Jorge Coelho dos Santos, capitão Miguel Archanjo dos Santos Jr. e senhora agradecem sensibilizados o conforto recebido por ocasião do falecimento de seu pai, irmão e cunhado e convidam para a missa em sufrágio da alma de MANOEL SANTOS que mandam celebrar na quarta-feira, dia 7, às 10 horas, no altar-mór da Igreja de São Francisco de Paula, no Largo de São Francisco.

PEDRO PAULO RODRIGUES CALDA FILHO

(MISSA DE 7.º DIA)

Sua família, profundamente sensibilizada, agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento e convida parentes e amigos para a missa de 7.º dia que fará celebrar, amanhã, dia 7, às 10,30 hs., na Igreja da Irmandade da Mãe dos Homens, Rua da Alfândega, 54.

Rosiris Sombra Ristow

Os colegas da F. Farmácia da Univ. Federal do R. de Janeiro convidam parentes e amigos para a missa que mandam celebrar pela alma de sua inesquecível Rosiris, a realizar-se no dia 8/8/68, às 10 h, na Capela de São Pedro de Alcântara, — Reitoria da Univ. Fed. do R. de Janeiro, Av. Pasteur, 250 — P. Vermelha.

Arzua responde a Cantanhede e nega o incidente com Lira

O Ministro da Agricultura, Sr. Ivo Arzua, declarou ontem não ser "candidato em potencial" ao Governo do Paraná, não ter qualquer ambição política e não estar ligado a grupos econômicos e políticos. Desmentiu que tivesse ocorrido qualquer atrito entre ele e o Ministro do Exército, General Lira Tavares, por causa do inquérito no Instituto Brasileiro de Reforma Agrária.

Respondendo às acusações que lhe haviam sido feitas pelo General Jaul Pires de Castro, ex-diretor do Departamento de Recursos Fundiários do IBRA, anunciou que o interventor do órgão, General Luís Carlos Pereira Tourinho, decidiu vender em concorrência pública o jato da presidência do Instituto, para obter recursos a serem utilizados "na aceleração da reforma agrária".

RESPOSTAS AS ACUSAÇÕES

O Ministro Ivo Arzua convocou a imprensa para responder às informações divulgadas "com base em afirmações de setores comprometidos no inquérito administrativo, em fase de conclusão, instaurado para apurar possíveis irregularidades no IBRA".

Lembrando o Ministro que havia prometido fazer essa convocação tão logo tivesse informações a dar sobre as investigações. Reafirmou que a comissão de inquérito havia sido instaurada devido a sucessivas denúncias de irregularidades no órgão, que chegaram ao conhecimento dos diversos órgãos de informação e segurança do Governo federal.

Para que as investigações pudessem ser feitas livremente, foram afastados todos os diretores, disse o Ministro da Agricultura, acrescentando que "agora a comissão está trabalhando com toda a tranquilidade, sem pressão de espécie alguma".

O Sr. Ivo Arzua frisou que a comissão de inquérito não foi criada para julgar diretores, "mas apurar possíveis irregularidades e as denúncias recebidas".

Informou que a própria comissão de inquérito servirá para dar oportunidade aos indicados de se defenderem. Para isso terão um prazo de 20 dias a partir da data em que receberem a notificação.

Sobre as acusações de que o inquérito encobriria uma manobra política e econômica, afirmou ter participado de dois Governos "fundamentalmente contrários à alienação de terras no Paraná, os Governos Munhoz da Rocha e Nei Braga".

Acenou não ser candidato ao Governo daquele Estado pois, "ao contrário do que eles dizem, não pertencem a grupos econômicos ou políticos de espécie alguma".

REFORMULAÇÃO DO IBRA

O Ministro da Agricultura afirmou que o IBRA possui bons técnicos e considerou algumas de suas medidas "muito boas".

Agora, procuraremos acelerar essas medidas para realizar mais rapidamente a reforma agrária, declarou. Anunciou que o IBRA terá sua estrutura reformulada, "para melhorar as condições de implantação de reforma agrária, principalmente no Norte e Nordeste, onde a situação é pior".

Revelou que o interventor do IBRA, General Luís Carlos Pereira Tourinho, já entrou em contato com o superintendente da Sudene, General Euler Bentes Monteiro, para tratar da atuação conjunta dos dois órgãos no tocante à implantação da reforma agrária no Nordeste.

O Sr. Ivo Arzua afirmou que a intervenção no IBRA não atrapalhará a ação do órgão, ressaltando que o interventor decidiu ficar à margem das investigações, cuidando exclusivamente da parte administrativa. Uma das primeiras decisões do interventor foi a venda em concorrência pública do avião a jato da presidência do IBRA "que foi muito utilizado pelo Sr. Roberto Campos", lembrou o Ministro da Agricultura.

Para o Ministro Ivo Arzua, as atribuições do presidente do IBRA, não justificam a posse de um aparelho tão dispendioso, cujo custo operacional, segundo seu assessor de imprensa, jornalista Olavo Luz, é de NCR\$ 900,00 por hora, quando em voo. O aparelho está no hangar da Cruzeiro do Sul, no Aeroporto Santos Dumont. Afirmou o Sr. Ivo Arzua que os compromissos do presidente do IBRA permitem a utilização dos aviões de carreira, não se justificando, assim, a posse pelo órgão de um caríssimo avião que foi muito utilizado por outras pessoas não pertencentes ao Instituto.

ACELERAMENTO DA REFORMA

O Ministro da Agricultura disse que o Governo de Minas Gerais já ofereceu toda a ajuda possível para que o aceleração da reforma agrária comece por aquele Estado.

Segundo o Ministro, a política de preços mínimos está acelerando a mudança da estrutura agrária, principalmente no Norte e Nordeste, onde os lavradores diversificam agora as suas lavouras quando os preços obtidos por suas culturas não compensam.

ESCLARECIMENTOS SOBRE O INQUÉRITO

A entrevista do Ministro da Agricultura foi baseada em uma nota oficial distribuída pelo seu gabinete, que é a seguinte, na íntegra:

"A propósito de informações veiculadas por alguns órgãos de imprensa, com base em afirmações de setores comprometidos no inquérito administrativo, em fase de conclusão, instaurado para apurar possíveis irregularidades no IBRA, o gabinete do Ministro da Agricultura esclarece:

1) A Revolução de 31 de março de 1964 teve inicialmente dois objetivos: o de combater a subversão e o de eliminar a corrupção. Posteriormente, lançou-se à arrancada para o desenvolvimento, como principal meta — o Programa Estratégico de Desenvolvimento — e como o único caminho para o fortalecimento da segurança nacional.

2) O primeiro Governo revolucionário do Marechal Humberto de Alencar

Castelo Branco promoveu as medidas iniciais para o saneamento moral da vida político-administrativa do país, adotando diversas providências, que foram até a cassação de diretores políticos de vários Estados da vida pública brasileira.

3) O atual Governo do Início Marechal Artur da Costa e Silva, com notável austeridade e firme decisão, vem continuando a obra revolucionária, com os olhos voltados para o desenvolvimento, calcado no dinamismo e na retidão dos princípios e valores da sã administração pública.

4) Integrante dessa administração e filiado aos propósitos que a norteiam, o Ministério da Agricultura, através do General Dyrwal Rodrigues, zeloso chefe da Divisão de Segurança e Informações, homem de inteira confiança e indicação do General Jaime Portela, chefe do Gabinete Militar da Presidência da República e secretário-geral do Conselho de Segurança Nacional, vinha recebendo um rol de inúmeras denúncias sobre irregularidades que estariam ocorrendo no IBRA, e assim, não poderia ficar indiferente, como efetivamente não ocorreu. Solicitou ao General Dyrwal Rodrigues que, de comum acordo e entendimento com o SNI e com o CSN, indicasse os membros de uma comissão de inquérito, havendo sido apresentados, pelo referido General, os nomes dos Srs. Mário Salema e José Xavier da Cunha, e um terceiro, José Pombo, por referência e indicação do General Artur Duarte Condell Fonseca, em face da sua atuação na intervenção da extinta Supra, órgão que antecedeu ao IBRA."

COMPRA DOS HELICÓPTEROS

"5) A bem da verdade — continua a nota — cabe referir que as comissões de inquérito não são constituídas contra fatos ou pessoas, mas para apurar a existência de ilícitos e a responsabilidade pela sua prática. Assim, o Ministro da Agricultura não poderia pressupor ou preestabelecer que existisse algum membro da diretoria do IBRA direta ou indiretamente envolvido na prática das irregularidades que seriam apuradas pela comissão de inquérito.

6) No dia 16 de julho de 1968, o gabinete do Ministro recebeu cópia da deliberação da comissão de inquérito, através da qual eram indicados o presidente do IBRA, engenheiro César Reis de Cantanhede de Almeida, o diretor do Departamento de Recursos Fundiários, General Raul Pires de Castro, e o secretário-executivo, Sr. Arlindo Thompson de Carvalho, por haverem pago, em excesso, NCR\$ 24.118,97, numa operação de compra de helicópteros.

7) Antes dessa deliberação, o chefe do gabinete do Ministro notificou a empresa fornecedora dos helicópteros — SACTA — a apresentar razões ou recorrer aos côres do IBRA a importância que, de acordo com o relatório da comissão de inquérito, percebera a mais e que retinha em seu poder, indevidamente, por mais de um ano.

8) A par dessa providência, e, de acordo com o Aviso-Reservado n.º 215, de 5-7-68, o IBRA, através de seu presidente, foi comunicado da notificação feita pelo Ministério à firma SACTA.

9) Essa empresa — SACTA — em carta resposta à notificação, reconheceu ao Ministério no dia três de julho, comunicou, no dia nove de julho, haver recolhido aos côres do IBRA a importância que detinha indevidamente, acrescida de outros valores, também assinalados pela comissão, que somaram NCR\$ 30.883,05, como consta da Guia de Recolhimento 383/68, do dia nove, expedida pela Tesouraria daquela autarquia, prova, portanto, de que pagamentos foram efetuados pelo IBRA de forma irregular.

10) Em virtude desses fatos e do circunstanciado relatório encaminhado e apresentado ao SNI pelos Generais Odilon Figueiredo, David Rodolfo Navegantes e Milton Barbosa — todos dirigentes de importantes setores administrativos do IBRA — no qual fazem graves denúncias sobre irregularidades praticadas na autarquia, o Ministro da Agricultura, em exposição de motivos circunstanciada, solicitou ao Presidente da República o afastamento dos indicados pela comissão de inquérito e a decretação de intervenção no IBRA, conforme preceito do Decreto Lei n.º 200, de 23-2-67."

PROVIDÊNCIAS

11) No dia 10 de julho — acrescenta a nota — o Exmo. Sr. Presidente da República determinou, em face do relatório que lhe fora apresentado, a adoção das seguintes providências: a) que o Ministro da Agricultura indicasse um interventor para o IBRA; b) adotasse as providências sugeridas no item IV do relatório elaborado pelo SNI a respeito do assunto sob o título: Resumos dos Fatos e Providências Necessárias, e que recomendava: I) aceleração dos trabalhos da comissão de inquérito constituída através da portaria 99/MA; II) devolver ao Ministério o processo oriundo da comissão de inquérito, constituída pela portaria 99/MA, para que, no menor prazo, reabrisse as investigações para concluir sobre os ilícitos denunciados; III) quanto ao processo em tramitação na IV Vara da Justiça Federal, na Guanabara, aguardar a decisão do Meritíssimo Juiz IV designado do Meritíssimo Juiz IV para apurar os fatos apontados em requerimento pelo Deputado Monsenhor Arruda Câmara.

Concluiu o relatório do SNI afirmando que a intervenção no IBRA se fazia necessária e urgente, não só para assegurar condições de lisura e isenção nas averiguações em curso, mas também para restabelecer a disciplina e imprimir e mostrar austeridade na administração de bens e serviços.

12) Sobre os fatos denunciados pelo Deputado Monsenhor Arruda Câmara releva dizer foram submetidos à Consultoria Geral da República que recomendou expressamente a instauração de inquérito.

13) No dia 23 de julho, o Exmo. Sr. Presidente da República houve por

bem, acolhendo a exposição de motivos do Ministro da Agricultura, e com base nos relatos do SNI, aprovou a indicação e nomeou para interventor o General Raul Pires de Castro, engenheiro civil, professor de Engenharia na Universidade do Estado do Paraná, e membro de tradicional família de ilustres militares, dentre os quais Mário Tourinho e Plínio Alves Monteiro Tourinho.

14) O decreto que nomeou o interventor afastou também os diretores indicados. Os demais — Hélio Buck Silva, Messias Junqueira e Adolfo Kremer — não indicados — permaneceram por mais alguns dias a fim de que o interventor pudesse ser inteirado do andamento dos trabalhos do IBRA e evitar solução de continuidade administrativa na autarquia.

15) Posteriormente foram, também, afastados, a pedido, os três diretores remanescentes e o interventor colocado inteiramente à vontade para agir."

REFERÊNCIA A INCIDENTE

"16) No dia dois de agosto — esclarece a nota — após a reunião ministerial, convocada pelo Exmo. Sr. Presidente da República, o Exmo. Sr. Ministro do Exército, General Aurélio Lira Tavares, referiu ao Ministro da Agricultura que havia recebido uma carta em que o General Jaul Pires de Castro alegava que a comissão de inquérito não tinha idoneidade para apurar as denúncias contra diretores do IBRA, ao que respondeu o Ministro da Agricultura que as comissões de inquérito não haviam sido constituídas para julgar diretores do IBRA, e sim para apurar as denúncias recebidas através do SNI e da Divisão de Segurança e Informações do Ministério da Agricultura.

Acrescentou ainda o Ministro da Agricultura que a comissão, integrada por pessoas indicadas por altas patentes militares, respeitadas e acatadas nas Forças Armadas, havia assegurado o prazo legal de 20 dias para que os indicados oferecessem sua sua defesa, e aduzissem as razões que tivessem, e que, após o recebimento da defesa, compete à comissão de inquérito elaborar o parecer final e conclusivo, do qual, sem sombra de dúvida, cabe recurso para a instância superior.

17) Quanto à informação veiculada por alguns jornais, a respeito de um atrito entre os Ministros da Agricultura e do Exército em consequência da intervenção no IBRA, a bem da verdade, deve-se esclarecer que isto não ocorreu, convidando lembrar que o passado, digno e honrado, do General Lira Tavares, edificado sobre uma vida exemplar, ao lado da sua convicção revolucionária e da sua perfeição e integral identificação com o primado da sã moralidade que anima o Governo Costa e Silva, só poderiam conduzir o Ministro do Exército ao firme e decidido apoio a medidas saneadoras como essa, que não são adotadas contra pessoas determinadas, mas sim destinadas a exaltar e manter a plena moralidade da administração pública e a proteger o erário nacional."

QUESTÃO DAS TERRAS

Afirma a nota, em seu item 18, que "os indicados, porém, procurando fazer sensacionalismo do assunto, difundiram, através da imprensa, notícias destinadas a comprometer a pessoa do Ministro da Agricultura, utilizando como tema a antiquíssima questão de terras do Estado do Paraná. Omitiram, deliberadamente, que o Ministro da Agricultura, através da exposição de motivos n.º 215, de 7-8-67, havia estabelecido posição contrária à notificação com relação a este problema, propondo a suspensão de reconhecimento à legalidade dos contratos relativos às glebas de terra naquele Estado."

— Na referida exposição de motivos — continua a nota — o Ministro da Agricultura diz: "Face ao exposto, e para resguardo da União, será de todo recomendável a adoção de providências adequadas que neutralizem os efeitos da autorização de que trata o citado Decreto Legislativo n.º 8/67, em relação à área de jurisdição daquele grupo executivo (de Terras do Sudoeste do Paraná — Getsp), e que corresponde à porção da faixa de fronteira constituída pelas glebas Missões e Chopin."

Esta exposição de motivos encaminhou anexo a um projeto de decreto destinado a, precipuamente, impedir a complementação de todas as vendas de terras, caso da Dakanale, Pinto e Terras Ltda. e outras, ainda que autorizadas por lei. Ainda no corrente ano, o Ministro da Agricultura encaminhou à Chefia do Governo federal projeto de decreto declarando prioritária, para fins de reforma agrária, a faixa de fronteira de 150km de largura paralela à fronteira do território brasileiro, tendo em vista a sua importância estratégica para a segurança nacional e para o saneamento fundiário daquela área litigiosa.

19) Estas providências erguem-se por si mesmas na mais cabal e inquestionável prova de que a posição do Ministro em relação às terras do Estado do Paraná foi de total e decidido resguardo aos altos interesses do povo brasileiro. Em decorrência das declarações inverídicas, de autoria do Sr. César Cantanhede, foi apresentada queixa-crime contra o seu autor, através do Sr. Ministro da Justiça, e o Ministro da Agricultura solicitou à Câmara e ao Senado a constituição de uma Comissão Parlamentar de Inquérito e, ao SNI, ao CSN e ao Departamento de Polícia Federal que efetuasse uma mais ampla investigação na sua vida pública e privada, a fim de comprovar as calúnias contra si associadas pelo indicado, Sr. César Cantanhede.

20) O presente esclarecimento é editado com a finalidade de restabelecer a verdade perante a opinião pública e de resguardar a grande conquista revolucionária que é a reforma agrária, a qual, em moldes racionais, humanos, dinâmicos e democráticos, poderá agora ser acelerada e decididamente implantada no país — finaliza a longa nota do Ministro da Agricultura.

WILLIAM CHAVES

(FALECIMENTO)

Sua família consternada, comunica o seu falecimento ocorrido ontem, estando o seu corpo sendo velado na Capela A do Cemitério de São Francisco Xavier — Caju. O sepultamento será hoje, às 11 horas. (P)

Yara dos Santos Lima Ibanez

(FALECIMENTO)

João Ibanez com profundo pesar comunica o falecimento de sua querida esposa e convida demais parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, terça-feira, dia 6, às 12,00 horas, saindo o féretro da Capela "I" do Cemitério de São Francisco Xavier (Caju), para a mesma necrópole. (P)

CBB convoca 20 e mantém Brito Cunha

Vinte jogadores foram convocados oficialmente ontem pela Confederação de Basquetebol para o treinamento que apontará a seleção brasileira aos próximos Jogos Olímpicos, tendo sido cancelado o período de treinos descontinuos e marcada a apresentação para o dia 2 de setembro, na Guanabara.

O técnico Renato Brito Cunha compareceu à sede da CBB e, embora confessando-se preocupado com a disposição do setor técnico de substituí-lo na direção da seleção, "sem primeiro ouvir as suas razões", permaneceu no cargo e elaborou, junto com o vice-presidente, Alberto Curi, a lista dos convocados.

MAIORIA PAULISTA

A maior parte dos convocados pertence a São Paulo, que fornecerá 15 jogadores, para apenas 4 da Guanabara e 1 do Rio Grande do Sul. Dentre os 20 relacionados há um mineiro, Brito Cunha firmou-se no critério de indicar nomes respeitando o estilo de cada um atuar, dentro de três grupos — guardas, laterais e pivôs.

Era pensamento do técnico selecionar apenas 16 jogadores, tendo em vista a exiguidade do tempo de preparativos, reduzindo ainda mais, com o cancelamento dos treinos descontinuos, previsto para os dias de semana, em São Paulo, no período de 16 a 31 de corrente. O cancelamento foi consequência da disputa da Taça Brasil, entre os dias 14 e 18 próximos.

Sucedendo os questionários mostraram ser bastante difícil o aproveitamento de jogadores como Menon, Radvilas e Sucar. Todos com problemas particulares — ensejando a convocação de 20 nomes e que são os seguintes: guardas — Mosquito, Edward, Hélio Rubens, Wlamir e César; laterais — Sérgio, Rosa Branca, José Geraldo (ainda juvenil), Scarpini, Emilio, Ze Olavo, Luizinho e Edinho; pivôs — Ubiratã, Menon, Radvilas, Jói, Nars, Sucar e Mindaugas.

Sómente os jogadores Wlamir, Jatir, Hélio Rubens e Scarpini deixaram de responder aos questionários, que ontem ainda chegavam em grande quantidade à CBB, levando pelo Sr. Panalotis Grigorioti, tesoureiro da Federação Paulista. A vista dos questionários, constatou-se que Menon (estudos) e Radvilas (casamento marcado para o dia 28 de setembro) apresentavam os problemas de maior relevância, mas que os dirigentes da CBB pretendem contornar.

Jatir ficou fora da convocação por acusar forte contusão no joelho direito e Wlamir participará moderadamente dos treinos, devido a idade. Ficou também decidido o aproveitamento do treinador Raimundo Nonato como assistente de Brito Cunha. O treinamento começará dia 2 de setembro, na Guanabara, concentrando-se os jogadores no Hotel das Palmeiras.

Antes de elaborar a lista de convocados, Brito Cunha entendeu-se com o Sr. Alberto Curi, sobre a sua ausência na última quinta-feira, data prevista para a convocação, e no dia subsequente, fatos que levaram o dirigente a pensar em substituí-lo na direção da seleção. O técnico mostrou-se magoado com o fato de a CBB ter querido tomar atitude drástica sem primeiro ouvir as suas razões.

— Acho que merecia alguma consideração, pois tenho serviços prestados à casa. Tentei justificar-me pelo telefone mas não houve possibilidade e, ainda que eu não tivesse feito isto, a CBB deveria ouvir-me, antes de procurar tomar qualquer posição contra mim. Há 4 anos, fiquei sozinho, durante o treinamento da seleção olímpica, em São Paulo, e ninguém me assessorou nos problemas que tive que enfrentar, lá — afirmou.

MINAS A SEDE

Em reunião posterior, a diretoria da CBB resolveu entregar a Minas Gerais o patrocínio da "IV Taça Brasil" — Campeonato Brasileiro de Clubes Campeões —, no período de 14 a 18 do corrente.

Santos joga hoje em Belém

Belém (Correspondente) — O Santos joga hoje à noite com o Paissandu, dando sequência à sua curta excursão pelo Norte, depois de estrair domingo, em Fortaleza, com um empate de 0 a 0 frente ao Ferroviário.

Na estreia, os santistas foram surpreendidos pela equipe cearense, que jogou um futebol vibrante, ágil, cheio de entusiasmo, sobretudo no segundo tempo, quando se esperava a vitória do Santos.

Tênis tem doze jogos esta noite

Doze jogos dão prosseguimento hoje nas quadras do Fluminense ao Campeonato Carioca Individual de Tênis, que teve no domingo uma rodada bastante movimentada, com Osmar Prisco, Daniel Azulay e Augusto Pinto Guimarães sendo os principais ganhadores da tarde.

Botafogo só chegou ao empate quando mostrou seriedade

Demonstrando não acreditar muito no adversário, o Botafogo se apresentou, domingo, de forma dispendiosa, acabando por perder o seu segundo ponto na Taça Guanabara, ao empatar com o América de 1 a 1. Edu marcou para o América aos quatro minutos do segundo tempo, e só a partir deste momento o Botafogo resolveu jogar seriamente, conseguindo o seu gol aos 40 minutos, por intermédio de Gérson.

O América armou-se inteligentemente, com a humildade necessária para reconhecer a superioridade técnica do adversário, atuando quase que o tempo todo preso à defesa. Seu esquema perdeu bastante com a saída de Badoeco, que era o encarregado de não deixar Gérson livre, sendo ainda pega fundamental nos contra-ataques. O juiz foi Armando Marques, e a renda somou NCr\$ 33.403,75.

JOGO DEFENSIVO

As duas equipes começaram assim: Botafogo — Cao; Moreira, Zé Carlos, Leônidas e Valtencir; Carlos Roberto e Gerson; Zequinha, Roberto, Jairzinho e Paulo César. América — Ro-

sá; Paulo César, Alex, Mareco e Zé Carlos; Renato e Badoeco, Joãozinho, Tadeu, Edu e Tininho.

Os dois times começaram a partida deixando claro que a preocupação de ambos era muito mais a de não sofrer gols do que de marcar. O primeiro tempo se desenvolveu de forma monótona, principalmente pela displicência com que o Botafogo se apresentava.

Aos quatro minutos do segundo tempo, Edu recebeu de Tadeu, fora da área, cortou para o meio e chutou forte. Cao foi bem na bola, mas esta chocou-se com uma saliência do campo, encobrindo o goleiro.

Ao sofrer este gol, o Botafogo passou a correr mais, e Gérson, que se mantivera quase que somente na sua intermediária, lançou-se à frente, acabando por ser o autor do gol de empate, aos 40 minutos, com um chute de fora da área.

No Botafogo, Humberto substituiu Zequinha, aos 25 minutos do segundo tempo, e Dimas entrou no lugar de Leônidas aos 37. O América tirou Badoeco aos 19 minutos do segundo tempo, colocando Sérgio, entrando também Tonel, aos 33, em lugar de Tininho.

Palmeiras e Flu empatam por 1 a 1 em jogo igual

São Paulo (Sucursal) — Num jogo equilibrado mas sem muita técnica, Palmeiras e Fluminense empataram domingo, à tarde, no Parque Antártica, por 1 a 1, gols assinados por Artime para o time paulista e Dario para a equipe carioca. A renda somou NCr\$ 58.950,00 e o juiz foi o Sr. Arnaldo Cesar Coelho, com regular atuação.

As equipes formaram assim: Palmeiras — Maidana, Eurico, Baldocchi, Nelson e Ferraz; Júlio Amaral (Dudu) e Ademir da Guia; Copeu, Servílio (Tupazinho), Artime e Serginho (Marco Antônio). Fluminense — Félix, Oliveira, Galhardo, Altair (Osman) e Assis; Denilson e Suingue; Wilton, Ademir, Samaroni (Dario) e Lula.

FLU MELHOR

O Fluminense começou bem melhor que seu adversário, mas a primeira oportunidade de gol coube ao Palmeiras, por intermédio de Artime, que venceu Altair na corrida mas chutou por cima do travessão. Após esse lance, as iniciativas de ataque pertenceram quase exclusivamente à equipe carioca, pois Denilson e Suingue formavam um meio-de-campo superior a Júlio Amaral e Ademir da Guia, bastante lentos. Entretanto, a linha atacante do Fluminense falhava sempre no momento de finalizar os lances, demonstrando para chutar ou errando nos arremates. Ao mesmo tempo, a defesa da equipe carioca mostrava-se firme, principalmente Galhardo e Altair, sempre atentos à troca de passes entre Servílio e Artime. Seu trabalho era também facilitado pela lentidão de Servílio e a insistência do adversário em

jogar pela esquerda, esquecendo-se de Copeu, que ficava sozinho pela direita.

PRIMEIRO GOL

Quando maior era o domínio do Fluminense, o zagueiro Nelson cobrou uma falta na sua intermediária, aos 35 minutos, passando a Ferrari, que avançou alguns passos e lançou Artime pelas costas de Altair. O atacante invadiu a área e, na saída de Félix, tocou forte no canto esquerdo. Com 1 a 0 no marcador, a partida caiu em movimentação e os dois times se limitaram a trocar passes no meio de campo, sem preocupar-se em tentar o gol.

No intervalo, o técnico Mário Travaglini procedeu a entrada de Tupazinho no lugar de Servílio, numa tentativa de dar mais agilidade ao ataque, não obtendo êxito, porque o Palmeiras não fez mais nenhum gol no segundo tempo.

DARIO EMPATA

A segunda etapa começou num ritmo lento de ambas as partes, só melhorando depois da inclusão de Dario em substituição a Samaroni, aos 17 minutos. Graças às suas constantes deslocações pela esquerda, Dario confundia com frequência a defesa contrária, criando situações de perigo, pois o lateral Eurico não sabia a quem marcar e permitia as investidas pelo seu setor.

Aos 20 minutos, Oliveira levou a bola até a área do Palmeiras, chutou com violência no ângulo direito. O goleiro Maidana não conseguiu agarrar, permitindo um leve toque de Ademir para Dario, que colocou sem dificuldades nas redes do Palmeiras, empatando o jogo.

Comitê Olímpico Brasileiro forma delegação ao México sem tiro e halterofilismo

O Comitê Olímpico Brasileiro alterou ontem, em reunião do presidente Silvio Magalhães Padilha com seus assessores, a formação da delegação do Brasil que disputará as Olimpíadas do México, em outubro, e que vai viajar para este país no dia 27 de setembro.

O COB decidiu não inscrever equipes de tiro e halterofilismo, aumentar o número de atletas de quase todos os outros esportes e "observar a fase final do treinamento da seleção de futebol, solicitando à CBD maiores esclarecimentos sobre a convocação e demais detalhes."

QUEM VAI

Na equipe de atletismo, serão incluídas, além de Nelson Prudêncio, Irenice Maria Rodrigues, Aida dos Santos e Maria da Conceição Cipriano. Na de boxe seguirá também o peso-mosca Servílio de Oliveira, sob a direção do técnico Aristides Jofre.

Da equipe de esgrima faz parte Artur Kramer Teles Ribeiro, campeão Pan-Americano em Winnipeg, e seguirão também três atletas indicados pela Confederação Brasileira de Esgrima após o campeonato brasileiro marcado para São Paulo.

Na natação será escolhida a equipe de revezamento masculino de 4 x 100 metros, quatro nadadores, na dependência de alcançar o índice de 4m55d e a de revezamento masculino de 4 x 100, nada livre, igualmente na dependência do índice individual de 54s5d, nas eliminatórias dos próximos dias 23, 24 e 25, no Rio, além da presença já assegurada de José Silvio

Piolo, ex-recordista mundial dos 100 metros, nada de peito.

No hipismo Lucia Faria foi incluída como reserva da equipe de que fazem parte Nelson Pessoa Filho, Gerson Monteiro e José Roberto Reinoso Fernandes.

O barco representante do Brasil no remo será escolhido entre o double skiff, com Edgar Gigen e Harry Klein, e o "dois com", de Nelson Parente Ribeiro Filho e Carlos Ribeiro Silva, com o timoneiro Silvio Augusto de Sousa.

A equipe de voleibol, já classificada por seu vice-campeonato nos Jogos Americanos de Winnipeg, teve a inscrição ratificada. Entretanto, não irá mais se concentrar em La Paz, entre 9 e 23 de setembro, pois a medida foi desaconselhada pela Confederação Brasileira de Vôlei.

A inscrição do water-pólo também foi confirmada. A equipe será integrada por 14 jogadores e deverá entrar em regime de concentração no Rio.

UM DESTAQUE



Tadeu teve uma excelente atuação e foi, sem dúvida alguma, o melhor

NOVA FASE



O Fluminense mostrou entrosamento e combatividade no jogo com o Palmeiras

Na grande área

Arnundo Nogueira

Os times do América e do Bangu reassumiram a consciência de pequeno, depois de alguns anos de esforço em que chegaram a empolgar o futebol do Rio: o América, vedeta no começo da temporada de 67, com uma equipe certinha e brilhante, acabou enfiando-se numa retranca que, de saída, o excluiu do título de campeão da Taça Guanabara; o Bangu, candidato ao grande título da cidade, durante anos, contenta-se, agora, em não jogar e em não deixar que jogue o seu adversário.

A retranca de América e Bangu tornou ainda mais inexpressivo o segundo fim de semana da Taça Guanabara, até agora, escassa de gols, de bons jogos e de público.

O BRIO E A MASCARA

No jogo de domingo, o time do América compensou a renúncia ao ataque com um grande brio: em cada palmo de terra em que houvesse um botafoguense atacante, havia, ali, atento, um americano a marcá-lo. Pena que a equipe de Flávio Costa não tivesse aplicado tanto entusiasmo na hora de atacar. E o mais lastimável na retranca do América é que o adversário não estava exigindo muito respeito. Nas duas primeiras rodadas da Taça, o time do Botafogo não tem encontrado rival em matéria de convencimento, de auto-suficiência.

Ora, o time do Botafogo nunca foi uma superequipe que pudesse impor ao jogo e ao adversário o padrão de sua conveniência. O sucesso dessa equipe repousa, essencialmente, na categoria técnica de alguns e no espírito de luta de todos. No momento em que Valtencir e Carlos Roberto trocam a simplicidade e a seriedade que são suas armas para tentar jogar com pose de craque, aí, a equipe começa a entrar em pane.

E é essa a encruzilhada em que se encontra o time do Botafogo: ou retoma o caminho da humildade ou se desmonta antes do Gomes Pedrosa.

TIM, CAMPEÃO LA FORA

Um brasileiro, outrora bom de bola na prática, hoje, na teoria, acaba de fazer o San Lorenzo, campeão de Buenos Aires: Tim. Diz a o velho Tim, ontem, numa entrevista de rádio, em Buenos Aires:

— Conto com jogadores de muita classe e com um esquema de jogo baseado em 4-3-3 elástico que nos permite ser, ao mesmo tempo, dono da meia-cancha e da entrada da área do inimigo na hora do ataque. Nosso esquema, repito, pelos jogadores que tenho, é nitidamente ofensivo e com ele espero chegar a campeão da Argentina.

O time do San Lorenzo vai disputar com os campeões do interior o título nacional.

BOLAS DE PRIMEIRA — Não me digam que Eno e Rosá tomaram dois frangos domingo: revendo os lances em vários tapetes de tênis, confirmei a primeira impressão de que a bola, num e noutro chutes, fez sardinha numa irregularidade do terreno, frustrando o salto firme dos dois goleiros do clássico Botafogo, 1 x América, 1. ● O gol mais bonito da segunda rodada da Taça foi feito por Rodrigues Neto: um chute de direita, da intermediária, forte, alto e preciso. ● A muito jovem que me escreve, pedindo orientação sobre o futebol profissional nos Estados Unidos, devo informar que está no Rio um homem entendido na matéria que se chama João Luis Albuquerque, que morou lá, conviveu com o pessoal do soccer e hoje trabalha na revista *Manchete*. ● A diretoria do Flamengo se considera vítima de alta traição da Federação porque o árbitro Cláudio Magalhães foi designado bandeirinha do jogo Botafogo-América. Daqui a pouco, a diretoria do Flamengo vai pedir ao Marechal Costa e Silva (que, por sinal é Flamengo) o confinamento do árbitro Cláudio Magalhães, digamos, em São Luís de Cáceres. ● Dois documentos que me chegam e pelos quais agradeço: cópia do Planejamento Analítico do Centro de Educação Física da Universidade Federal Fluminense e *Planejamento México*, versando o problema da altitude no México, de autoria do capitão Lamartine Pereira da Costa. O material sobre integração do esporte na universidade me é enviado pelo professor Hélio de Oliveira Silva. ● Que não se desanimem os tricolores, mas o zagueiro Carlos Alberto fez uma alta jogada: querendo melhorar de salário no Santos, Carlos Alberto trabalhou, nada em silêncio, fazendo crer que gostaria de voltar ao futebol do Rio. O Santos mordeu a isca, Carlos Alberto vai ser reajustado e o Fluminense ainda não despertou da picada da mósca azul.

Cada carro tem a garantia e o revendedor que merece.

Venha dirigir os novos Esplanada e o Regente com a maior garantia do Brasil, na Cinave

Os novos Esplanada e Regente têm o dobro da garantia dos outros carros nacionais. Além disso, têm novas linhas (novos frisos, novos faróis duplos, novas grades, novas lanternas...) e o luxuoso interior totalmente reestilizado. Venha dirigir-los para saber a que é QUALIDADE CHRYSLER. E essa mesma qualidade V. encontrará no atendimento e nos nossos serviços. Quanto ao financiamento, deixe por nossa conta. V. verá como tornamos fácil a compra dos novos Esplanada e Regente.

CINAVE

Rua Voluntários da Pátria, 323
Tels.: 46-2525 - 46-1144 - 26-3509

REVENDEDOR AUTORIZADO



CHRYSLER
do BRASIL S.A.



Luta na frente facilitou atropelada de Arsenal que venceu GP Brasil no final

Arsenal foi um ganhador do Grande Prêmio Brasil que se aproveitou de uma séria luta entre os da frente, e com a sorte o ajudando passou sem problemas de citivo para a luta pela colocação principal, sem ser molestado, e era um desprezado até o momento da corrida pelo seu retrospecto sem maior expressão.

A disputa começou nos primeiros metros entre Beau Brumel e Guaxupé, com Dilema e Sabinus a seguir, quando na curva do relógio, Barroso levou El Centauro de golpe para a ponta, entrando em luta inglória contra o ponteiro. Corrido na expectativa, Arsenal veio pouco a pouco se aproximando, para definir a situação em seu favor.

Uzuki, na milha

Na Milha Internacional, Grande Prêmio Presidente da República, vitória coube mesmo ao brasileiro Uzuki, o preferido nas apostas, depois de uma difícil luta contra o ligero Estásac, que terminou na dupla, a um corpo do vencedor, mas com excelente atuação.

O sucesso de Uzuki confirmou sua condição de melhor milheiro nacional no mesmo tempo em que fracassavam inteiramente os argentinos Campanário e Parque, este bastante visado pelos estrangeiros, nas apostas, embora já defendesse, domingo, a farda de um proprietário brasileiro.

1.º PAREO — 1.300 metros — Pista: AMc — Prêmio: NCr\$ 3.500,00 (REPÚBLICA DO CHILE)

	kg	NCr\$	Dupla	NCr\$
1.º Jaemlin, J. Machado	57	0,20	11	3,00
2.º King Richard, S. Silva	53	1,91	12	0,59

Não correu: Jandul.
Diferenças: 2 corpos e mínima. Tempo: 1'34"3/5. Vencedor (8) NCr\$ 0,20. Dupla (34) 0,11. Placês: (8) 0,15 e (6) 0,50. Movimento do páreo: NCr\$ 79.803,50. JASMIN — M. A. 3 anos — S. Paulo. Filiação: Fort Napoleão e Pirita. Proprietário: Haras São José e Expeditus. Treinador: Ernani Freitas. Criador: Haras São José e Expeditus.

2.º PAREO — 1.300 metros — Pista: AMc — Prêmio: NCr\$ 3.500,00 (REPÚBLICA DO URUGUAI)

	kg	NCr\$	Dupla	NCr\$
1.º Iby, T. Sousa	56	0,50	11	1,97
2.º Jouvence, J. Pinto	56	0,52	12	0,45

Não correu: Colatina.
Diferenças: Mínima e paleta. Tempo: 1'25"2/5. Vencedor (1) NCr\$ 0,50. Dupla (23) 0,73. Placês: (3) 0,25 e (4) 0,30. Movimento do páreo: NCr\$ 56.278,00. IBY — F. C. 3 anos — S. Paulo. Filiação: Wilder e Casula. Proprietário: Zélia G. Peixoto de Castro. Treinador: M. de Almeida. Criador: A. J. Peixoto de Castro Jr.

3.º PAREO — 1.600 metros — Pista: AMc — Prêmio: NCr\$ 5.000,00 (REPÚBLICA ARGENTINA)

	kg	NCr\$	Dupla	NCr\$
1.º Silk, J. Reis	55	2,11	11	2,82
2.º Olala, H. Vasconcelos	60	0,59	12	0,54

Diferenças: 1/2 corpo e 1/2 corpo. Tempo: 1'43". Vencedor (11) NCr\$ 2,11. Dupla (24) 0,55. Placês: (11) 0,78 e (4) 0,82. Movimento do páreo: NCr\$ 147.875,50. SILK — F. C. 4 anos — Paraná. Filiação: Cynos e Hilde. Proprietário: Stud Teresópolis. Treinador: Paulo Morgado. Criador: Paulo Morgado.

4.º PAREO — 1.400 metros — Pista: AMc — Prêmio: NCr\$ 3.500,00 (REPÚBLICA DO PERU)

	kg	NCr\$	Dupla	NCr\$
1.º Parnaso, J. Bocja	58	0,27	11	0,95
2.º Igaragu, J. Queiroz	58	0,73	12	0,33

RET. PETARD.
Diferenças: Cabeça e meio corpo — Tempo: 1m31s — Venc. (4) NCr\$ 0,27 — Dupla: (23) 0,73. Placês: (4) 0,21 e (8) 0,32. Movimento do páreo: NCr\$ 148.882,00. — Parnaso — M. C. 3 anos. — Rio de Janeiro. — Fil.: Sancy e Pastorella — Propri.: Stud Vale da Boa Esperança. — Treinador: Miguel Gil. — Criador: Haras Vale da Boa Esperança.

5.º PAREO — 1.600 metros — Pista: GMe — Prêmio: NCr\$ 25.000,00 (GRANDE PRÊMIO PRESIDENTE DA REPÚBLICA)

	kg	NCr\$	Dupla	NCr\$
1.º Uzuki, J. R. Ogum	58	0,14	11	0,34
2.º Estásac, J. Pinto	58	1,35	12	0,44

Não correram: Good Girl, Prejojo e Violino.
Diferenças: 1 corpo e vários corpos — Tempo: 1m 36s — Venc. (1) 0,14 — Dupla: (14) 0,28. Placês: (1) 0,12 e (9) 0,30. Movimento do páreo: NCr\$ 205.565,50. — Uzuki — M. T. 4 anos — São Paulo — Fil.: Xaveco e Alegrete — Propri.: Stud Imperial (São Paulo). — Treinador: C. C. Cabral — Criador: Haras Patente.

6.º PAREO — 1.600 metros — Pista: GMe — Prêmio: NCr\$ 30.000,00 (GRANDE PRÊMIO BRASIL)

	kg	NCr\$	Dupla	NCr\$
1.º Arsenal, O. Domingues	58	1,03	11	0,60
2.º El Centauro, A. Barroso	62	1,61	12	0,59
3.º Dilema, A. Ricardo	62	0,94	13	0,30
4.º Walad, F. Pereira Filho	62	3,93	14	0,39
5.º Puli Hand, E. Araya	62	1,14	22	0,83
6.º Osman, D. Garcia	62	2,17	24	1,11
7.º Duraque, J. Correia	58	2,11	33	1,07
8.º Sabinus, M. Silva	58	0,75	34	0,69
9.º Ask For It, A. Arima	62	0,14	44	1,34
10.º Guaxupé, P. Alves	58	0,40		
11.º Beau Brumel, C. Dutra	58	0,29		
12.º Moustache, A. Boffno	58	1,49		
13.º Gavarni, L. Riconi	56	1,28		
14.º Hae, A. Santos	58	1,14		
15.º Arkansas, J. Sousa	62	1,28		
16.º Deado, J. Silva	62	4,43		
17.º Gastão, U. Bueno	62	1,87		
18.º Old Drunk, J. Paulieiro	62	1,87		

Não correu: Laconic.
Diferenças: Meio corpo e vários corpos — Tempo: 3m 09s — Venc. (6) NCr\$ 1,03 — Dupla: (23) 0,87. Placês: (6) 0,60 e (9) 0,77. Movimento do páreo: NCr\$ 322.990,00. — Arsenal — M. C. 4 anos — Argentina — Fil.: Montparnasse e La Aragonese. — Propri.: Stud Domingos Marela. — Treinador: J. R. Lofie.

CAMPANHA

Arsenal completou a nona apresentação de sua campanha, 8 em São Isidro e Palermo, na Argentina. Tem agora, 3 vitórias comuns e 1 clássica, e algumas colocações na primeira turma, como um quinto no GP 25 de Mayo, levantado por Azincourt e um terceiro em Palermo sobre 2.500 metros na pista de areia. Sempre mostrou predileção por percursos alentados e pista de grama. Deverá reaparecer, possivelmente no GP Carlos Pellegrini, em São Isidro.

Arsenal — cast. escuro - masc. - 1964 - Argentina

	Hyperion	Gainsborough
Gulf Stream	Selene	Fairway
Tide-Way	Drift	Foxhunter
Fox Cub	Dorina	Barranquero
Mignon	Pelhy	Blandford
Mi Condessa	Uganda	Phalaris
Umballa	Spaca Flow	Galsborough
Para	Flying Spear	Sandal
Sparus	Rasta	
El-Chú		
La Galette		

7.º PAREO — 2.000 metros. Pista: GMe. Prêmio: NCr\$ 5.000,00 (COMISSÃO COORDENADORA DA CRIAÇÃO DO CAVALO NACIONAL)

	kg	NCr\$	Dupla	NCr\$
1.º Karaté, A. Bolino	58	0,41	11	2,89
2.º Rock Gin, J. Queiroz	57	3,98	12	0,69

Não correram: Amor Brujo, Estásac, Deado, Good Looking e Olala.
Diferenças: 1 corpo e vários corpos. Tempo: 7'08". Vencedor (5) NCr\$ 0,41. Dupla: (12) 0,69. Placês: (5) 0,20 e (2) 1,37. Movimento do páreo: 121.701,50. KARATÊ: M. C. 6 anos. São Paulo. Filiação: Takt e Portiere. Proprietário: Haras Ipiranga. Treinador: J. S. Souza. Criador: Haras Ipiranga.

8.º PAREO — 1.300 metros. Pista: AMc. Prêmio: NCr\$ 2.500,00

	kg	NCr\$	Dupla	NCr\$
1.º Innocence, P. Menezes	54	1,41	11	1,10
2.º Lady Pili, M. Silva	54	0,37	12	0,30

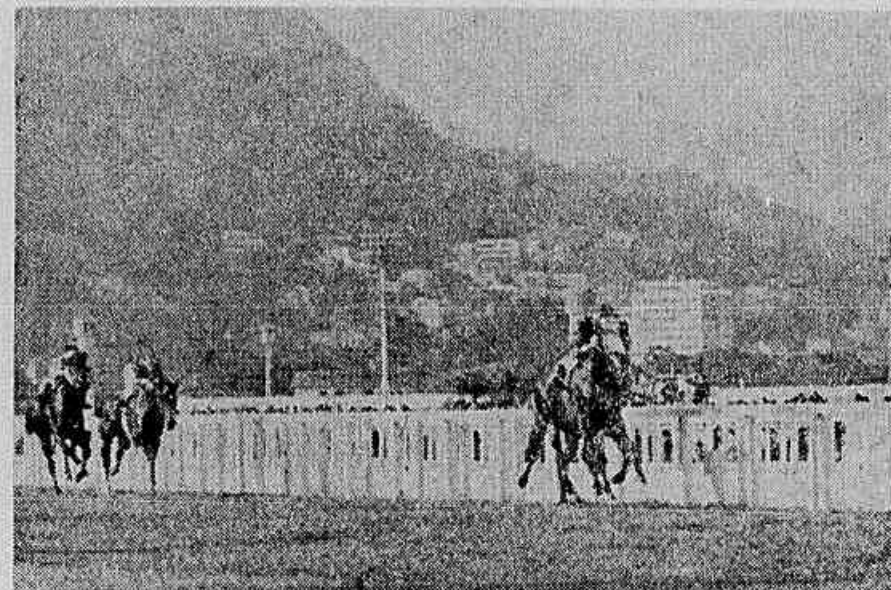
Não correu: Mavis. Diferenças: 1 1/2 corpo e Empate. Tempo: 1'21". Vencedor (6) NCr\$ 1,41. Dupla: (13) 0,25 e (4) 0,25. Placês: (6) 0,41, (1) 0,18 e (13) 0,21. Movimento do páreo: NCr\$ 160.405,50. INNOCENCE: F. C. 4 anos. R. Janeiro. Filiação: Empyre e Flor de Lena. Proprietário: Stud Sidi. Treinador: S. d'Amore. Criador: H. S. Miguel.

9.º PAREO — 1.000 metros. Pista: AMc. Prêmio: NCr\$ 2.000,00

	kg	NCr\$	Dupla	NCr\$
1.º Setubal, J. Moita	50	3,61	11	1,02
2.º Seu Nene, J. Pinto	55	0,24	12	0,40

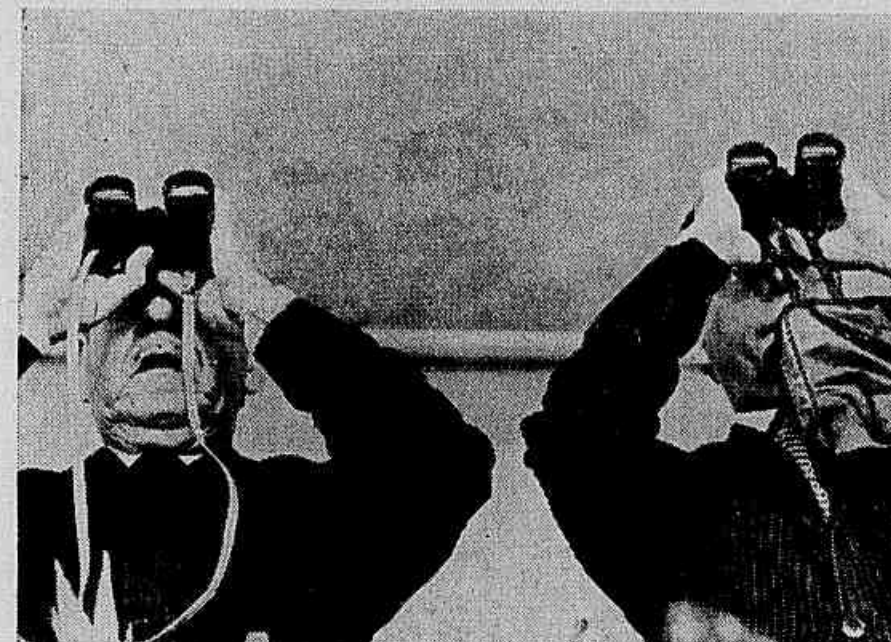
Diferenças: 1/2 corpo e mínima. Tempo: 1'08". Vencedor: (5) NCr\$ 3,61. Dupla: (5) 0,97 e (1) 0,28. Movimento do páreo: NCr\$ 137.869,00. SETUBAL: M. A. 3 anos. Rio Grande do Sul. Filiação: Clau-caso e Chitana de Ouro. Proprietário: Stud Setubal. Treinador: P. Morgado. Criador: Haras Chapéu de Sol. Movimento das apostas NCr\$ 1.451.313,00, dos concursos: NCr\$ 46.596,34. Total NCr\$ 1.497.909,34.

FORÇA PAULISTA



Uzuki dominou Estásac na reta do GP Presidente da República

ATENÇÃO AOS DETALHES



O Presidente Costa e Silva acompanhou os lances do páreo

DIA DE CONSAGRAÇÃO



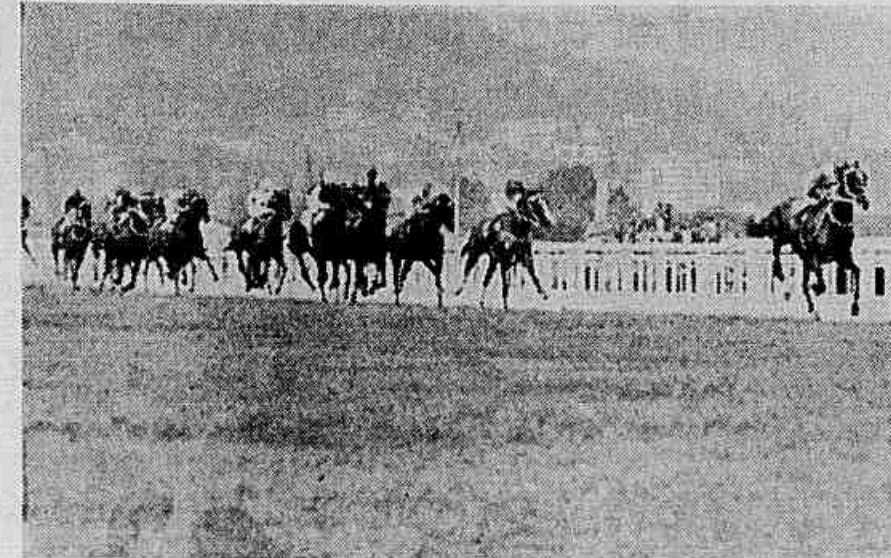
Oscar Domingues, jôquei de Arsenal, reviviu a escola dos freios

O DESFILE FINAL



El Centauro, Osman e Beau Brumel arrancaram aplausos do público

RITMO MODERADO



Beau Brumel foi o primeiro a despontar na primeira passagem

Dilema e El Centauro no clássico

O Grande Prêmio Doutor Frontin — domingo com dotação de 2.200 metros, que na areia poderá ter em Magurodan a sua expressão máxima, pois, em Cidade Jardim é um dos melhores nomes nesse tipo de raia. Tamoyo vem evoluindo e tem chance positiva na competição.

Sábado, a atração máxima é a prova especial na distância de 2.200 metros, que na areia poderá ter em Magurodan a sua expressão máxima, pois, em Cidade Jardim é um dos melhores nomes nesse tipo de raia. Tamoyo vem evoluindo e tem chance positiva na competição.

1 — 1.600 — NCr\$ 1.600,00 — Cláudia 58, Ledermaus 58, Mi-nha Gatinha 54, Alstônia 54, Flora Mascara 54, Guirlanda 54, Groelândia 54 e Liza 58.

2 — 1.300 — NCr\$ 3.000,00 — Gold Finger 57, Jingle Bell 57, Intil 53, Jorgal 57, Bom Sucesso 53, Parnaso 57, Nardósio 57, Don Luiz 53, Rubem K. 53, Caporeto 53 e Iota 53.

3 — 1.300 — NCr\$ 2.000,00 — Mavis 58, Evocação 58, Flora Calita 54, Paraina 58, Irish Song 54, Innocence 58, Amoreira 54, Bebel 54, e Randana 58.

4 — 1.300 — NCr\$ 2.000,00 — Urbaneja 57, Oceanique 57, Dom Chico 57, Austin 57, Mifalah 57, Irerê 57, Reverso 57, Ilararé 57 e Falsão 57.

5 — (Prova Especial) — 2.200 — NCr\$ 2.000,00 — Guapardo 51, Tamoyo 50, Estibador 62, Mooklin 48, Madurodan 50, Massari 62, Índio Piqueiro 48, Rastro 53 e Coarasil 48.

6 — 1.200 — NCr\$ 1.200,00 — Prado 51, Já Viu 55, Vanloo 48, Delegado 55, Zé Pretinho 51, Happy Wind 54, Nautia 58, Repoty 50, Hal-Libio 54, Massacre 51, Rowdy 51, Surriento 54, Prêto Velho 56, Haval 57, Mister Charles 53 e Libério 52.

7 — 1.400 — NCr\$ 1.200,00 — Fass-Bier 58, El Sirocco 54, Vando 57, Lucilom 56, Rockmoy 58, Papito 56, Thartal 55, Barrabal 56, Kopenick 55, Larghetto 54, Muiraquitã 55, Paschoal 57, Ipará 57, El Maestro 55 e Rallye 51.

8 — 1.000 — NCr\$ 2.000,00 — Iluminata 57, La Salle 57, Flasch Bier 57, Hainada 57, Estonita 57, Anik 57, Marselle 57, Eudora 57, Little Heart 57 e Boudy Kantor 57.

DOMINGO

1 — 1.400 — NCr\$ 2.000,00 — Heraldo 57, Lole 57, Rubeni K. 57, Fabico 57, Rubirosa 57, Don Goshik 57, ZYZ 22 57, Gainly 57, Millionaire 55, Holanda 55, Rema 55, Balsa 55 e Araneé 55.

2 — (Areia) — 1.300 — NCr\$ 1.600,00 — Thorium 53, Amor Brujo 55, Alzon 57, Cadenero 48, El Zig 53, Royal Fox 53, Timeu 53, Tigrez 58 e Brad-dock 52.

3 — 1.400 — NCr\$ 2.000,00 — Froth 57, Squalo 57, Outonal 57, Blindado 57, Manini 57, Hue 57, Sândalo 57 e Ipê-Roxo 57.

4 — (Areia) — 1.300 — NCr\$ 3.000,00 — Eberan 53, Igaragu 53, Jandul 57, Jaborandi 53, Ajaccio 53, El Bambu 53, Combat 53, Aqui 53, Agravo 53 e Brisk Boy 53 e Negrito 53.

5 — Grande Prêmio Doutor Frontin — 2.400 — NCr\$ 10.000,00 — El Centauro 61, Mecano 61, Karatê 61, Osman 58, Beau Brumel 58, Duraque 61, Walad 61, Rock-Gin 61, Sabinus 58, Dilema 61, Full-Hand 61, Guaxupé 61.

6 — (Areia) — 1.600 — NCr\$ 1.600,00 — Felito de Oração 56, Fort Prince 55, Arminho 54, El Capitán 54, Copag, 58, Galho 54, Artisan 58, Gê 55, Zaun 54, Guinéu 58, Embalo 54 e Mambrum 50.

7 — (Areia) — 1.300 — NCr\$ 3.000,00 — Jelena 53, Cadirly 53, Bulceira 53, Galsy Week End 53, Ione 53, Itaca 57, Gambota 53, Jouvence 53, Viola Roca 53, Jujuca 53, Algéria 53 e Afortunada 53.

8 — (Areia) — 1.300 — (Variante) — NCr\$ 2.000,00 — Fair Clélia 58, Meia Lua 58, Reynh-mora 58, Elycone 58, Holywell 58, Jolly-Jô 58, Miss Corinians 58, Fain 58, Alô 58, Talonnière 58, Carnavale 58 e Snowdust 58.

9 — (Areia) — 1.300 — NCr\$ 3.000,00 — Jelena 53, Cadirly 53, Bulceira 53, Galsy Week End 53, Ione 53, Itaca 57, Gambota 53, Jouvence 53, Viola Roca 53, Jujuca 53, Algéria 53 e Afortunada 53.

Beau Brumel foi o primeiro a despontar na primeira passagem

Camury venceu facilmente a Prova Especial de ontem bem adaptado à pista ruim

A facilidade com que Camury venceu a Prova Especial da noturna de ontem não deu margem a sustos entre os seus apostadores, pois quando partiu rumo ao espelho de chegada, foi folgando progressivamente e deixou Alzon, o segundo colocado, a uma distância de três corpos.

Fair River venceu o páreo mais longo da noite, realizado em 2.000 metros, por desclassificação do favorito Flan-neur que, segundo a Comissão de Corridas, o prejudicou durante a reta de chegada. Os páreos foram disputados em pista de areia bastante pesada.

RESULTADOS

1.º PAREO — 1.300 metros.

1.º Old Neide	55
2.º Galopade	53

Vencedor (3) NCr\$ 0,22. Dupla (12) NCr\$ 0,20. Placês (3) NCr\$ 0,19, (2) NCr\$ 0,30. Proprietário: Stud Sidi. Treinador: S. d'Amore. Tempo 1m 24s. Não correram Askella, Gava e Adatis.

2.º PAREO — 1.600 metros.

1.º Octava	56
2.º Brasa Viva	58

Vencedor (3) NCr\$ 0,32. Dupla (24) NCr\$ 0,37. Placês (3) NCr\$ 0,19, (9) NCr\$ 0,28. Proprietário Roberto Azuren Furtado. Treinador W. Aliano. Tempo 1m 46s3/5. Não correu Della.

3.º PAREO — 1.300 metros.

1.º Estrolinec	57
2.º Lightsome	57

Vencedor (1) NCr\$ 0,18. Dupla (11) NCr\$ 0,87. Placês (1) NCr\$ 0,16 (2) NCr\$ 0,32. Proprietário Stud Flamingo. Treinador A. P. Silva. Tempo 1m 25s4/5. Não correram Ma Cherie, Eudora e Ubalet.

4.º PAREO — 1.200 metros.

1.º Prado	51
2.º Faulkner	56

Vencedor (5) NCr\$ 0,52. Dupla (23) NCr\$ 0,23. Placês (1) NCr\$ 0,19, (3) NCr\$ 0,15. Proprietário Stud Samadhi. Treinador E. C. Pereira. Tempo 1m 17s4/5. Não correu Kimo.

5.º PAREO — 1.300 metros — (Prova especial).

1.º Camury	54
2.º Alzon	54

Vencedor (1) NCr\$ 0,22. Dupla (13) NCr\$ 0,23. Placês (1) NCr\$ 0,15 (7) NCr\$ 0,16. Proprietário: Coudalaria dos Diamantes. Treinador J. S. Silva. Tempo: 1m 22s. Não correu Prometeu.

6.º PAREO — 2.000 metros.

1.º Fair River	53
2.º Plancur	53

Vencedor (7) NCr\$ 0,65. Dupla (13) NCr\$ 0,40. Placês (7) NCr\$ 0,19 (1) NCr\$ 0,11. Proprietário Indemburgo de Lima e Silva. Treinador: P. Costas. Tempo: 2m 12s. Vitória por desclassificação. Não correram Araranguá, Foxbridge, San Isidro, Feudo, Quantilo e Miss Kadina.

7.º PAREO — 1.600 metros.

1.º Embalo	54
2.º Europe	58

Vencedor (13) NCr\$ 2,27. Dupla (24) NCr\$ 0,41. Placês (13) NCr\$ 1,16 (5) NCr\$ 0,51. Proprietário Stud Corumbense. Treinador: C. Gomes. Tempo 1m 45s. Não correram Hal Truz e Moonshine.

8.º PAREO — 1.200 metros.

1.º Nautia	58
2.º Kangaroo	55

Vencedor (1) NCr\$ 0,19. Dupla (13) NCr\$ 0,29. Placês (1) NCr\$ 0,15, (6) NCr\$ 0,25. Proprietário: Roberto Luis Morgado. Treinador: o proprietário. Tempo 1m 17s4/5. Movimento geral de apostas NCr\$ 575.117,62.

Mecano floreceu os 2200m em 2m22s com facilidade correndo na areia pesada

Mecano, inscrito no G. P. Doutor Frontin — que será realizado no próximo domingo, na Gávea — destacou-se nas matinais de ontem, quando, em preparativos para esse compromisso, passou os 2.200 metros em 2m 22s e a milha final em 1m 48s 2/5, pilotado por Paulo Alves.

Tamoyo, que correrá na prova especial de sábado, trabalhou a mesma distância e, montado por Antônio Ricardo, obteve a marca de 2m 23s, correndo bem à vontade. Os trabalhos foram feitos em raia de areia pesada que não possibilitou marcas melhores.

JINGLE BELL

Iberson — J. Pinto — 1.300 em 1m 29s

Elycone — A. Barroso — 1.400 em 1m 35s

Jingle Bell — J. B. Paulieiro — 1.300 em 1m 28s 2/5

Azulão — J. Paulieiro — 1.000 em 1m 08s 2/5

John Dory — B. Santos — 1.500 em 1m 51s

Adatis — J. Machado — 1.300 em 1m 28s 2/5

Happy Aquilata — G. Menezes — 1.000 em 1m 07s 2/5

Playboy — J. Pedro F. — 1.300 em 1m 29s 2/5

Yasmin — J. Sousa — 1.400 em 1m 33s

ITON

Iton — F. Menezes — 1.300 em 1m 28s

Ballyune — J. Pinto — 1.400 em 1m 39s

Binóculo

J. C. Moraes

Resultado de páreo não define valor da criação do cavalo

A vitória de Arsenal não desmerece a criação nacional, porque ninguém tem culpa que os seus atuais representantes sejam baleados ou venham de uma geração mais fraca. Dizia, com razão, o trepador Lofiego, que se o filho de Montparnasse produzisse menos, El Centauro ganharia de ponta a ponta, com muita facilidade, já que os demais adversários da competição não ameaçaram em parte alguma do percurso.

Outro capítulo que merece registro. A falta de habilidade de determinados jóqueis, no emaranhado dos 3.000 metros, muito menos pela ausência de categoria, já que estão enquadrados numa programação de tiros curtos, com 1.000 até 1.300 metros. Quando chegam à milha se complicam, quanto mais em 3 quilômetros.

Arsenal com peso de equa — 398 kg — é um cavalo são, com campanha de animal fundista, e sem ser nenhuma especialidade, correndo handicaps em São Isidro e Palermo, ganhou sem contestação, com primorosa direção do joquei uruguaio Oscar Domingues, com seus 52 kg, estilo da mais pura escola sul-americana, estribação mais longa e, grande noção de percurso. Domingues que presta serviços à coudelaria supervisionada pelo otreinador Lofiego, há 2 anos, aos 29 anos, com aproximadamente 850 vitórias desde que se iniciou nas pistas, é um rapaz tranqüilo, educado, atento aos detalhes e com pleno conhecimento dos problemas do turfe em geral.

Sempre conduziu Arsenal, que considera um "chico de grande coração e valentia."

O recorde de apostas, público e frequência do sexo feminino, comprova a força do turfe brasileiro, crescendo na proporção das promoções de seus dirigentes. Se houve falhas, estas podem ser atribuídas a um dia excepcional, tanto que o superintendente do prado, Lelínio Salgado, esperava umas 20 mil pessoas, se tanto, ficando surpreendido com as 50 mil que compareceram às corridas.

O Marechal Costa e Silva compareceu para assistir ao páreo em sua homenagem, fazendo questão de apertar a mão de J. R. Olguin, que conduziu o tordilho Uzuki, realmente um excelente especialista na milha. Prometeu, inclusive, um cronômetro de ouro ao profissional.

A tristeza de Toni

Antônio Pinto da Silva estava triste com a segunda colocação, perdendo uma grande oportunidade de gravar o seu nome no livro de ouro dos maiores ganhadores do turfe brasileiro.

Otávio Pinto Guimarães, presidente da Federação Carioca, procurou consolá-lo, dizendo que "você ainda vai ganhar muitas corridas com El Centauro." Palavras que não consolaram o pequeno treinador.

O jornalista Henrique Assunção, presidente da Associação de Cronistas de Turfe de São Paulo e, que supervisiona o treinamento do cavalo em Cidade Jardim, não pode viajar, porque estava enfermo, desde que chegou de Buenos Aires, onde fora tratar da aquisição do cavalo argentino Parque.

É possível ainda que El Centauro seja convidado para participar do G. P. Carlos Pellegrini, programado para o final da temporada em São Isidro, na Argentina.

A inserção de Gavarni

O handicapeur Odir do Couto chegou a colocar o nome do cavalo Gavarni no G. P. Doutor Frontin, mas mandou retirá-lo, atendendo determinação do Stud Seabra. Mas a milha e meia de domingo será uma pequena repetição do G. P. Brasil, com muitos concorrentes inscritos, inclusive El Centauro e Dilema, segundo e terceiro colocados, atrás de Arsenal.

O técnico Atualpa Soares preparou o pedigree de Arsenal. Uzuki e Volveriola, vencedores das principais provas do fim de semana no Hipódromo da Gávea.

GP Major Suckow

Volveriola — masc. alazão - 1964 - Argentina

Tudor Castile — 948	Owen Tudor	Hyperion	Gainsborough
		Mary Tudor II	Selene
	Euphemia	Abbot's Trace	Pharos
		Jennie Deans	Anna Bolena
Santidade	Peterborough	Blue Peter	Tracery
		Debit	Abbot's Anne
	Salad	Senor	Buchan
		Petale	Eleanor M.
			Fairway
			Fancy Free
			Sensovino
			Boor Debt
			Trigo
			Wish Malden
			Picapeitos
			Perlada

GP Presidente da República

Uzuki — masc. tordilho - 1964 - S. Paulo

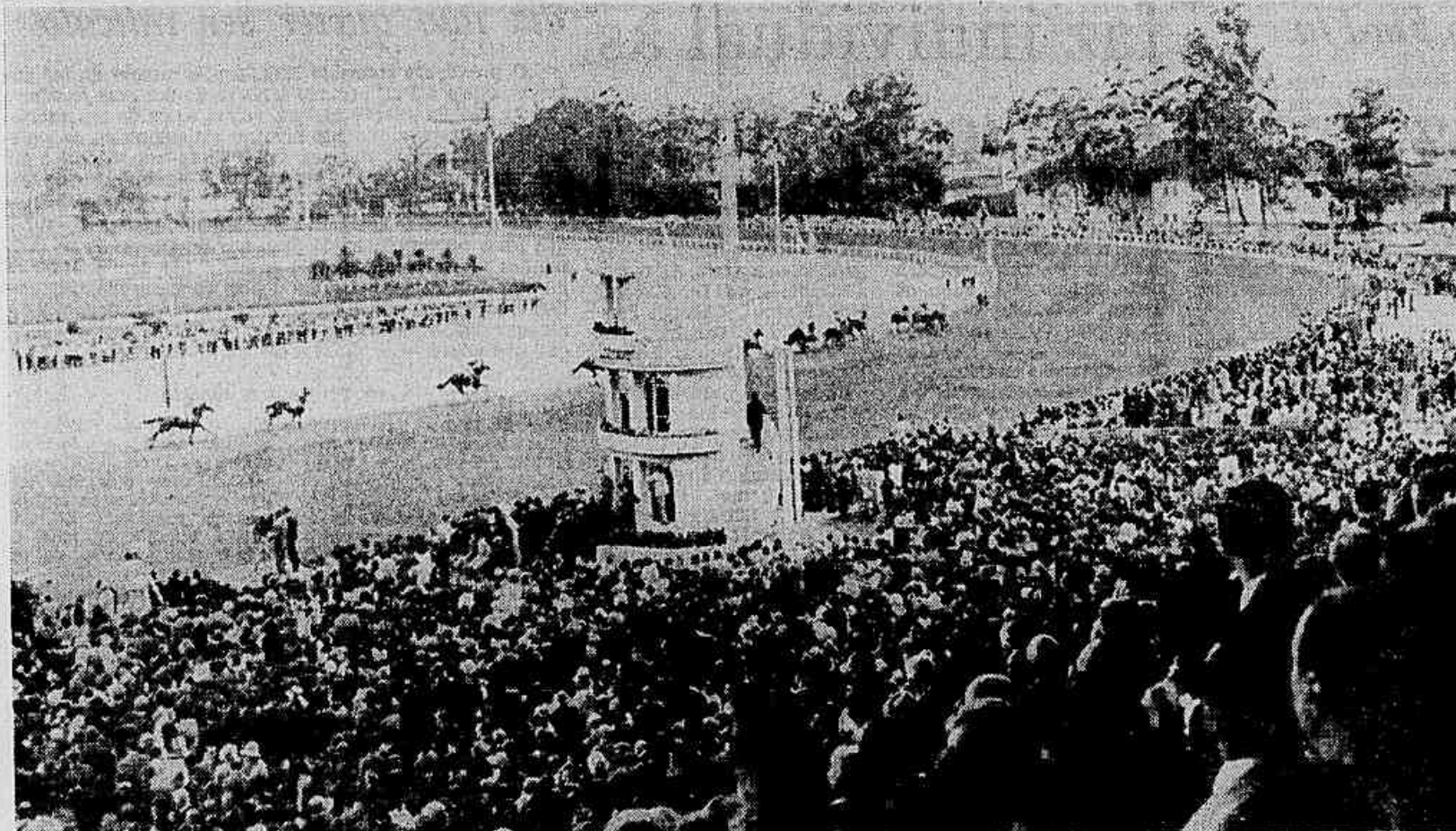
Xavero — 1955	Sayani	Fair Copy	Fairway
		Perfume II	Composure
	Roussette	Bois Roussel	Badruddin
		Clairvoyante II	Lavendula II
Alcervite	Blackamoor	Badruddin	Vatout
		Apple Cider	Plucky Liège
	Danaé	Formasterus	Clarissimus
		Venus III	Doddies
			Blandford
			Muntaz Mahal
			Pommern
			Mount Whistle
			Asterus
			Formose
			Sin Rambo
			Miragaia

MOMENTO DE EXPECTATIVA



As arquibancadas sociais do hipódromo estavam completas desde as primeiras horas

RECORDE DE PÚBLICO



Cinquenta mil pessoas acompanharam o desenrolar do GP Brasil, revelando nervosismo.

Barroso e Ricardo não se conformaram com a vitória surpreendente de Arsenal

Albénzio Barroso, ainda em meio a emoção de um segundo lugar, disse que tomou a ponta cedo para não contrariar El Centauro, enquanto Ricardo, embora sereno, explicou que teria ganho se não tem de parar Dilema, no instante em que tentou morder um adversário na entrada do direito.

Afirmou, ainda, Ricardo, que se Dilema não fosse prejudicada por Guaxupé, que a levou para a raia seis, e logo depois, ao seguir para a cerca, não tentasse morder Beau Brumel, poderia ter tomada a ponta e uma vez na frente, usaria de todos os artifícios para impedir a vitória de Arsenal.

TUDO CALMO

Com relação aos pilotos derrotados tudo era tranqüilidade, sem que houvesse qualquer palavra de irritação, inclusive da parte de Antônio Bolino, o jóquei do favorito Moustache. Sei lá, meu cavalo não atendeu a meus apelos e antes do direito sabia que não estava no páreo. Talvez a pista, talvez o dia ruim. Talvez mesmo o destino.

Francisco Pereira Filho é que estava feliz com o quarto lugar, dizendo que Walad correu perto e não se acovardou na reta. O criador Osmar Lage estava bastante eufórico com a colocação do pequenino castanho.

OUTRO LADO

Enquanto Ricardo insistia em dizer que se conhecesse melhor Dilema teria ganho o Grande Prêmio Brasil, o treinador de

Ricardo monta em Buenos Aires

Ficou assentado, definitivamente, que Ricardo irá a Buenos Aires, por ocasião do Grande Prêmio Carlos Pellegrini, para montar a prova internacional em um quilômetro, o castanho Volveriola, que no último sábado levou ao triunfo no Grande Prêmio Major Suckow.

PONTO DE PARTIDA



A espectadora não vibrou com a vitória de Arsenal

PONTO-DE-VISTA



O binóculo estava focalizando favorito Moustache

Portador do bilhete não apareceu

Pôrto Alegre (Sucursal) — O bilhete correspondente ao cavalo Arsenal, 15848, foi vendido inteiro numa agência lotérica, segundo declarou a Srtia. Antônio Maciel Neto, que atende no balcão. Como até o momento o prêmio não foi reclamado, é possível que tenha sido adquirido por um dos participantes do Congresso Nacional de Cardiologia, realizado nesta capital, recentemente. O bilhete foi vendido pelo preço da tabela, NCrS 110,00, mas não há confirmação se o congressista é gaúcho.

Lagrange venceu no Cristal

Pôrto Alegre (Sucursal) — Lagrange foi o vencedor do Grande Prêmio General Cunha Rasgado, realizado anteontem, no Hipódromo Cristal, impondo-se aos demais competidores já na reta final e deixando em segundo lugar o favorito da prova, Magloire, até então invicto.

Lagrange — filho de Astro e Lily Rose, esta por Bengali — era o mais novo dos inscritos na prova para animais de quatro e mais anos de idade. Com seu faixa, Aguila, constituía-se na terceira força do páreo, um dos nove do programa de domingo.

VENCEU BEM

Magloire, confirmando o seu favoritismo, liderou quase toda a prova, secundado por Akrow e Thankipi Azul. Lagrange, que vinha em quarto, progrediu a partir da entrada da reta final, ultrapassou o segundo e o terceiro lugares, aproximou-se cada vez mais do favorito e só nos últimos 150 metros conseguiu assumir a ponta, para então vencer.

Lagrange obteve sobre Magloire a vantagem de corpo e meio, registrando o excelente tempo de 75s 2/5 para os 1.200 metros.

Criação do Haras Jaguarão Grande, Lagrange pertence a seu próprio treinador, José Celestino Silva. Seu retrospecto, até aqui, é bastante expressivo, inclusive com passagens vitoriosas pelo Hipódromo da Gávea. Em Pôrto Alegre, já venceu seis provas, incluindo dois clássicos: o Grande Prêmio J. Peixoto de Castro Jr., no ano passado, e agora o Grande Prêmio General Cunha Rasgado. Seu acervo de prêmios, só no Hipódromo Cristal, já atinge os NCrS 7.750,00.

Princesita vai para a reprodução

A égua Princesita, que vinha seguidamente esperando e ganhando nos 1.500 finais, no trabalho da milha e meia de Sabinus e dominando o filho de Truite, correu pela última vez sábado à tarde, pois fracassou devido a sério problema nos joelhos.

Portadora de excelente filiação, o seu proprietário resolveu, objetivamente, que seria mais prático levá-la à reprodução do que tentar a sua cura, o que representaria uma espécie de aventura e até mesmo uma possível perda de tempo.

Silvio deixa a direção de futebol da CBD

O Sr. Silvio Pacheco demitiu-se ontem à tarde do cargo de diretor de futebol da CBD — que exercia cumulativamente com o de vice-presidente da mesma — acompanhando os pedidos de exoneração feitos pelos seus dois subdiretores, Sr. Melo Machado e Roberto Osório. O cargo fora anteriormente ocupado pelo Sr. Almeida Braga — que também se demitiu, depois da excursão da seleção à Europa — e o Sr. Silvio Pacheco explicou ontem que não via mais sentido em continuar como diretor de departamento sem qualquer subordinado, deixando assim o Sr. João Havelange à vontade para uma reformulação geral.

O pedido de demissão dos dois subdiretores foi provocado pela indicação, à revelia de ambos, do técnico Marão para dirigir o time de futebol que disputará as Olimpíadas, e também pela convocação de uma reunião ontem, igualmente sem o conhecimento deles, para confirmar o convite.

Fla pede a Exército para dispensar R. Neto pois precisa dêle para Fla-Flu

O Flamengo enviou um representante, hoje pela manhã, ao Forte Copacabana, com a finalidade de conseguir a dispensa de Rodrigues Neto, que está ameaçado de não poder jogar o Fla-Flu de domingo, pois foi escalado para formar na seleção do I Exército, que disputará a partir do mesmo dia um torneio militar em Brasília.

Marco Aurélio e Ubirajara procuraram, ontem, Váler Miraglia para explicar os motivos de suas faltas ao treino de domingo, mas vão ter que pagar NCr\$ 60,00 cada um à caixa dos jogadores. A diretoria do clube estipulou em NCr\$ 350,00 a gratificação pela vitória de sexta-feira sobre o Bangu.

PROBLEMAS

Rodrigues Neto treinou, ontem, normalmente, mas informou que a sua escalção para o torneio militar em Brasília foi confirmada, deixando Váler Miraglia bastante preocupado. O problema se agrava, pois Valdir não está em boas condições físicas e o novato Diogo, emprestado para Palmeiras, não está com a sua situação regularizada.

O representante do clube que irá tentar a dispensa de Rodrigues será possivelmente o funcionário Aristóbulo Mesquita, que logo depois viajará para São Paulo. Aristóbulo irá receber o pagamento do passe de César, aproveitando para

Aimoré assume dizendo que vai adotar no Corinthians preparo físico dos alemães

São Paulo (Sueursal) — Aimoré Moreira assumiu ontem a direção técnica do Corinthians, disposto a adaptar ao seu programa de treinamento os métodos de preparo físico empregados pelos alemães, mas afirmando que dificilmente poderá aproveitar no clube o padrão de jogo da seleção brasileira, embora também isso esteja nos seus planos.

Aimoré e o supervisor Osvaldo Brandão vão pedir aos dirigentes do Corinthians que não negociem o lateral-direito Edson, cujo passe tinha preço fixado em NCr\$ 450 mil. Os dois acham que o jogador será muito útil à equipe, assim como Lúcio e Capitão, que Brandão vai tentar contratar em Londrina, e Bebeto, do Rio Grande do Sul.

QUEDA DE AIMORÉ

A apresentação de Aimoré Moreira aos jogadores do Corinthians não teve segredo, pois o técnico, como sempre faz, iniciou com uma preleção que durou quarenta minutos.

Depois disso, houve individual — quarenta minutos — seguido de um treino especial para os goleiros e avanços, estes com chutes a gol, dentro de um padrão de treinamento tipicamente alemão. A certa altura, Aimoré Moreira, na tentativa de dar um passe, acabou caindo, provocando risos nos presentes. Com um sorriso amarelo, Aimoré afirmou:

— Nesse tipo de queda eu acredito, pois não houve intenção.

O treinamento do Corinthians, a partir de hoje, seguirá dentro de determinados limites: O sistema alemão que Aimoré testará, adaptado ao nosso futebol, sendo o Corinthians espécie de cobaia do próprio selecionador brasileiro.

Dentro de alguns dias — Brandão já os providenciou — Aimoré poderá contar com coletas com pesos de chumbo, cerca de 30 quilos, para treino especial para cabeçadas.

UMA SEGURANÇA



O zagueiro de área Perfum, à direita, é considerado um dos melhores jogadores do futebol argentino e está escalado para amanhã

Seleção argentina faz individual às 10h no Maracanã

A seleção da Argentina, que disputará o primeiro jogo da Copa Roca contra a seleção do Brasil, representada por cariocas, amanhã, à noite, chegou às 10 horas de ontem ao Galeão, desfilando apenas do lateral Marzolini, ausente por causa de uma distensão muscular.

Os argentinos vieram com 17 jogadores, dois médicos, técnico, preparador físico, massagista, roupeiro e chefe de delegação. Em Buenos Aires fizeram apenas dois individuais. Ontem à tarde, houve ginástica de 30 minutos no ginásio do Botafogo e está marcado novo individual para hoje, às 10 horas, no Maracanã.

MAIS TRES

O lateral Malbernat e os atacantes Nelson Lopez e Osuna só chegarão hoje para integrar a seleção, uma vez que não puderam viajar com a delegação por causa do jogo de domingo Estudantes x San Lorenzo, decidindo o campeonato metropolitano.

A delegação veio assim constituída: chefe — Oscar Ferrari; técnico — José Maria Minella; preparador físico — Adolfo Mogilevsky;

Botafogo escolhe melhor proposta para excursionar a partir do próximo dia 12

O Botafogo está aguardando uma comunicação do empresário Samuel Ratnoff para decidir se vai jogar entre os dias 12 e 30 em Caracas, Bogotá e Lima ou se fica com a proposta do Sr. Francisco Meireles para quatro jogos em Manaus, Belém e Fortaleza.

NADA COM LEONIDAS

Leonidas, que se contendeu no torneio e teve de deixar o campo no jogo de domingo contra o América, esteve ontem à tarde no clube sendo examinado pelo Dr. Lúcio Toledo, que admitiu a possibilidade do zagueiro se recuperar para o jogo de amanhã com a seleção argentina.

Segundo o médico, não houve derrame no local atingido o que vai facilitar a rápida recuperação do jogador. Leonidas fez tratamento de ultra-som e já está caminhando sem dificuldade. Disse o zagueiro que hoje estará se apresentando a Zagalo e que está certo de que poderá participar da seleção na noite de amanhã.

Rogério, que está com um princípio de distensão, também fez tratamento de ultra-som e já está caminhando sem dificuldade. Disse o zagueiro que hoje estará se apresentando a Zagalo e que está certo de que poderá participar da seleção na noite de amanhã.

Devido ao jogo com os argentinos, Zagalo somente iniciará o treinamento para o jogo com o Bangu na tarde de quinta-feira com um individual e revisão médica, e dependendo das condições físicas dos jogadores, dará um treino de conjunto na sexta-feira.

Conversando ontem com os dirigentes Rivadavia Correira Meier e Djalma Nogueira, Zagalo disse que vai falar com os jogadores na apresentação de quinta-feira sobre a atuação do time na partida contra o América, já que acha que os jogadores estão jogando em ritmo muito lento e somente se esforçam quando sofrem um gol.

Reinaldo libera Brito e Nei para a seleção carioca pois diz não querer ser ridículo

O presidente Reinaldo Reis, depois mesmo de ter entregue o cargo à FCP pedindo a liberação dos seus jogadores Brito e Nei da seleção carioca, voltou atrás de sua decisão porque o Vasco ainda não acertou em definitivo os amistosos programados para os dias 7 e 11 em Vitória e ele argumentou que preferia ser chamado de indeciso do que de ridículo.

— Eu pedi a liberação de qualquer jogador do Vasco que fosse convocado há 15 dias, e o Sr. Otávio Pinto Guimarães está aí de prova. No entanto, não tem sentido eu manter esta decisão, mesmo depois de aprovada pela Federação Carioca, sem o motivo alegado, pois poderiam pensar que meu problema era ficar contra a seleção, coisa que não existe — explicou o dirigente.

Ciro recebeu a notícia

Até às 15 horas de ontem, o presidente Reinaldo Reis mantinha a posição de não entregar Brito e Nei à seleção carioca. O seu assessor, Sr. Israel Brandão, já tinha inclusive levado o ofício pedindo a dispensa ao Sr. Otávio Pinto Guimarães. O presidente Reinaldo Reis esperava em vão a resposta dos empresários que tinham convidado o Vasco para jogar nos dias 7 e 11 ou em Belém, ou em Santa Catarina, ou em Vitória ou em Campos. Ninguém apareceu na sede do Cineac e ele, então, resolveu telefonar para o Sr. Cirio

Conversa com Zagalo

A excursão do Vasco depende agora de novo contato do empresário com os dirigentes do Flamengo. Possivelmente o Vasco só deverá fazer um amistoso no próximo domingo, quando poderá contar com todos os seus titulares.

Outro fato importante, que pesa na mudança da decisão do presidente Reinaldo Reis, foi o encontro que ele teve com Zagalo, anteontem à noite, num restaurante do Rio. O técnico da seleção argumentou para o Sr. Reinaldo Reis que precisava de Brito e Nei para se contarem contra o América. O Sr. Reinaldo Reis retrucou também que há 15 dias tinha falado sobre esse assunto com o Sr. Otávio Pinto Guimarães e Zagalo afirmou que o presidente da FCP nada lhe disse sobre isso quando da convocação dos jogadores.

O vice-presidente Rivadavia Correira Meier, disse que, em princípio, preferia jogar no Norte, mas que aceitaria a proposta de Ratnoff caso ela seja mais compensadora que a de Meireles, que é do valor de NCr\$ 140 mil.

Boca oferece NCr\$ 200 mil e mais a renda de um jogo ao Bangu pelo passe de Mário

O representante da Boca Júnior, Sr. Miguel Lerner, tentará amanhã pela última vez a compra de Mário, oferecendo ao presidente Eusebio de Andrade NCr\$ 200 mil e mais a renda integral de um jogo a ser realizado provavelmente em setembro, na Argentina.

O caso de Mário ainda não foi resolvido por causa das seguidas viagens do Sr. Eusebio de Andrade para a sua fazenda, no Estado do Rio. Somente amanhã, com a volta do presidente, o empresário saberá se pode ou não comprar o atacante.

PRELEÇÃO

O técnico Antoninho reuniu os jogadores antes do individual de ontem e fez uma preleção, analisando o comportamento da equipe no jogo com o Flamengo. Disse que gostou da atuação da defesa, que sofreu o gol nos minutos finais por infelicidade, mas chamou

a atenção do ataque pela falta de objetividade chutando muito pouco em gol. Contra o Botafogo, sábado à noite, o técnico pretende promover a estreia do ponta-direita Giljo, cuja documentação será regularizada esta semana, e também o retorno de Aladim, totalmente recuperado da operação nas amígdalas.

Seleção carioca se apresenta às 15h no Botafogo

Com alguns problemas de contusão, que deixam Zagalo em dúvida se poderá dirigir o coletivo programado de 30 minutos, os jogadores cariocas convocados para representar a seleção brasileira na partida contra os argentinos, amanhã, no Maracanã, estarão se apresentando às 15 horas de hoje, em General Severiano, incluindo Brito e Nei que não serão mais dispensados.

Zagalo informou que já está com a equipe praticamente escalada, mas que vai aguardar os resultados da revisão médica e, se possível, organizar o coletivo para observar melhor os jogadores. O ponta-direita Rogério, com estiramento muscular, é uma ausência que se ceria, enquanto Nei, contundido no joelho, Leonidas, na perna, e Paulo Henrique e Aladim, fora das suas condições físicas, são ameaças.

VER PARA CREER

Segundo o técnico, o ideal seria que todos se apresentassem, esta tarde, em condições para participar de um coletivo de 30 minutos, pois embora já tenha o time definido para começar a partida de amanhã, gostaria de sentir de perto como estão todos os jogadores. De qualquer forma, Zagalo explicou que, quando alguns se apresentarem sem condições, tentará formar dois times assim mesmo contando para isso com o auxílio de aspirante do Botafogo.

Antes, haverá revisão médica, mas desde já o Dr. Lúcio Toledo sabe que será muito difícil

que Rogério possa ser aproveitado. O ponteiro botafoguense sofreu um princípio de estiramento muscular e, inclusive não enfrentou o América, domingo último. Ontem, ele fez tratamento, mas ainda sente dores no local.

Outro que deverá se apresentar sem condições é o ponteiro-esquerda Aladim, que está paralisado há cerca de dois meses, depois de ter sofrido uma operação na garganta, enquanto Paulo Henrique encontra-se com deficiência de peso. Nei, por sua vez, está se queixando de uma pancada no joelho, sofrida na partida com o Bonsucesso.

OS CONVOCADOS

São os seguintes os jogadores que deverão se apresentar esta tarde: Moreira, Zé Carlos, Leonidas, Valtencir, Carlos Roberto, Gérson, Rogério, Roberto, Jairzinho e Paulo César (Botafogo); Luis Carlos, Paulo Henrique e Murilo (Flamengo); Siqueira, Félix, Denilson e Samaronne (Fluminense); Brito e Nei (Vasco); Aladim e Ubirajara (Bangu), e Paulo Lumumba (Bonsucesso).

O árbitro da partida de amanhã será Armando Marques, auxiliado por Amílcar Ferreira e Antônio Viug. O horário previsto para o início do jogo é 21h30m, e os preços dos ingressos serão cobrados na ordem de NCr\$ 4,00 a arquibancada, NCr\$ 7,00 a cadeira sem número, NCr\$ 10,00 a numerada, NCr\$ 15,00 a cadeira especial, NCr\$ 30,00 o camarote e NCr\$ 1,00 a geral.

Treinamento mineiro começa com individual

Belo Horizonte (Sueursal) — Entre muitos discursos e a curiosidade de alguns torcedores, os 22 jogadores convocados para a seleção mineira que enfrentará os argentinos no domingo se apresentaram na manhã de ontem na Federação Mineira de Futebol, onde os três jornalistas da comissão técnica — Biju, Carlye e Jota Júnior — lhes pediram muito empenho e disciplina. "Para representarmos o Brasil com honra e despreendimento."

A seleção que tem nove jogadores do Cruzeiro, menos Neto e Derci, sete do Atlético, dois do América, dois do Fortuna, um do Uberlândia, e um do Uberlândia, inicia hoje os treinos com um individual precedido de revisão médica, na Colônia de Férias, do SESC, em Venda Nova, local da concentração escolhido pela comissão técnica.

PRIMEIRO COLETIVO

Raul, Pedro Paulo, Procópio, Zé Carlos, Dircen Lopes, Natal, Tosão, Evaldo e Rodrigues, do Cruzeiro; Hélio, Humberto, Djalma Dias, Vander, Oldair, Amairi e Tião, do Atlético; Vanderlei e Dircen Alves, do América; Ferreira, do Uberlândia e Valtinho, do Uberlândia, somente amanhã terão o

primeiro contato com a bola. No Estádio Minas Gerais, pois a programação prevê para hoje, apenas revisão médica e individual dirigido pelo preparador físico Paulo Benício. Os coletivos serão diários e durarão duas horas, mas no sábado, véspera do jogo, um bate-bola de trinta minutos encerrará os preparativos da seleção, que tem a responsabilidade de representar o Brasil contra a seleção argentina pela Taça Roca.

A seleção terá como base o time do Cruzeiro e, como norma de procedimento, dura disciplina, conforme advertências do técnico Biju na apresentação de ontem. Os jogadores comparecerão hoje à Colônia de Férias do SESC de posse de seus documentos e fichas médicas dos clubes que defendem. Não podem usar os seus carros durante esta semana, porque a FPM proibiu, afirmando que se encarregará de todos os problemas referentes à condução dos convocados. O massagista será mesmo Nocaute Jack, que acompanha recentemente a excursão da seleção nacional, tendo como auxiliar o massagista Chico, do América, enquanto o encarregado das chinelas e roupas será o roupeiro Pirro, também do América.

Osmar pode jogar domingo no Fla x Flu se Altair não melhorar do tornozelo

Altair sofreu uma torção no tornozelo durante o jogo com o Palmeiras e é esse o maior problema de Evaristo para o Fla x Flu de domingo, quando poderá inclusive ver-se forçado a escalar Osmar na zaga central, mesmo não estando o jogador dentro de suas melhores condições físicas.

O Fluminense começa na tarde de hoje os preparativos para a partida de domingo, pela liderança da Taça Guanabara, mas o técnico não contará com Siqueira, Denilson, Félix e Samaronne, que vão apresentar-se a Zagalo, à tarde, no campo do Botafogo, a fim de treinarem com a seleção.

PREOCUPAÇÃO

Evaristo continua preocupado com o fato de os quatro jogadores convocados para a seleção não poderem participar normalmente dos treinos, principalmente porque se trata de um jogo contra o Flamengo, liderado também da Taça Guanabara, ao lado do Fluminense. O treinador acha que o Fluminense é um adversário que exige o máximo do Fluminense até o final do jogo, mesmo se este estiver vencendo a partida, e por isso quer estar com todo o time em perfeitas condições físicas.

Do mesmo modo que Evaristo viu-se forçado a colocar Osmar em campo contra o Palmeiras, em substituição a Altair, que torceu o tornozelo, poderá voltar a fazê-lo logo de início, na partida de domingo. Se, hoje de tarde, entretanto, quando Altair voltar a ser examinado pelo Dr. José Rizzo, que o técnico terá uma ideia

sobre a recuperação do zagueiro.

O vice-presidente Manuel Duque continua desconhecendo qualquer contato com o Santos para a compra do passe do lateral-direito Carlos Alberto, e acha mesmo que depois da compra de Siqueira o clube não está em condições financeiras de pagar o preço que o clube paulista pedirá pelo passe de seu jogador.

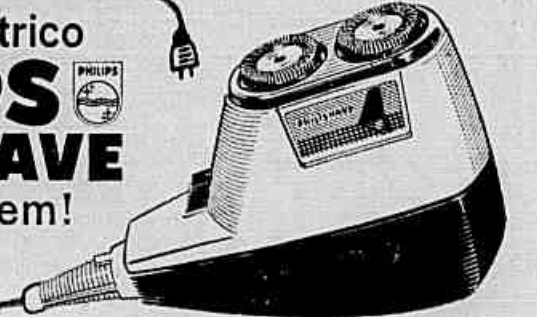
Além disso, o Sr. Manuel Duque rebateu notícias sobre a possibilidade de Denilson entrar numa transação com o Santos, para a vinda de Carlos Alberto.

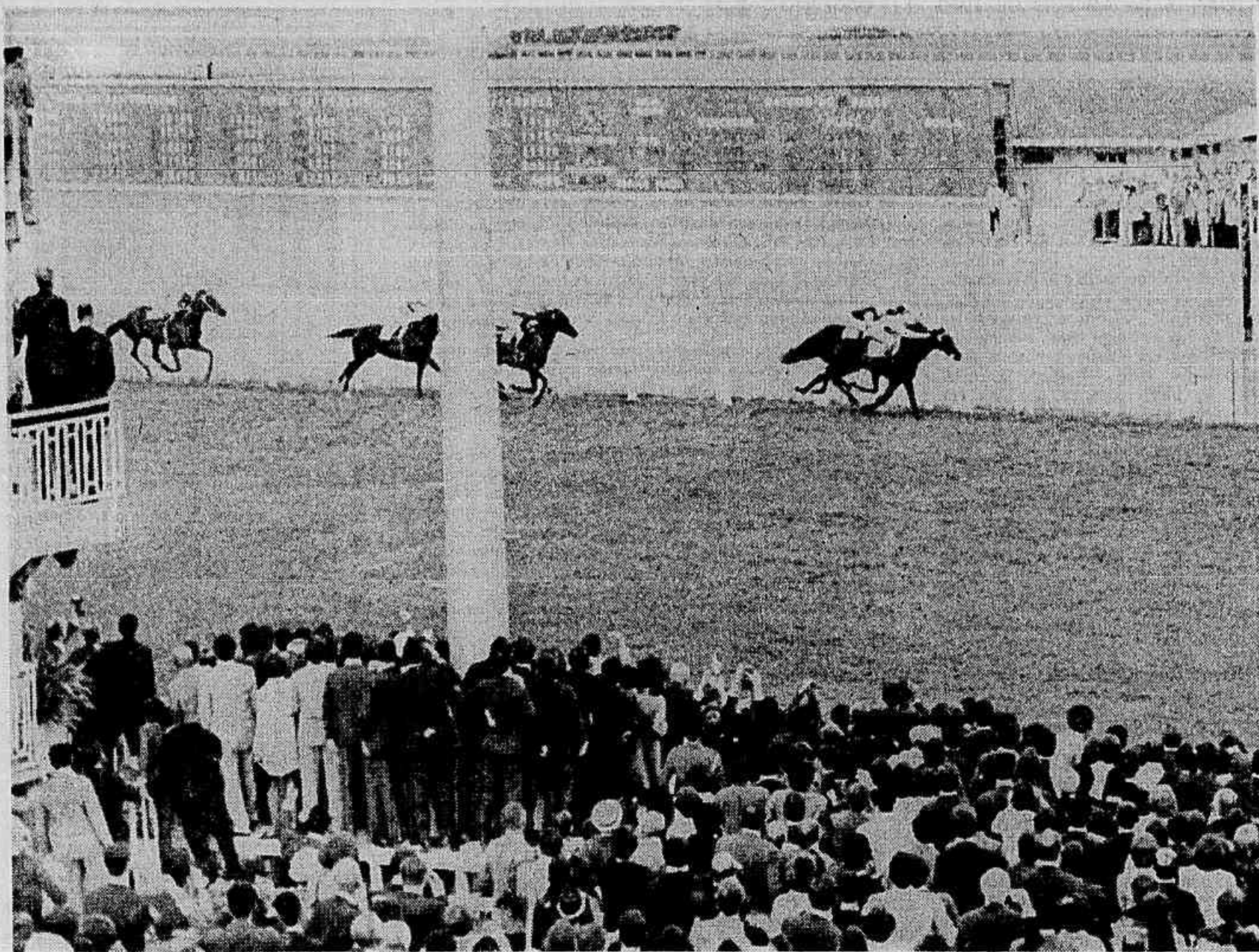
Segundo o dirigente, além de Denilson ser inegociável, ele não iria dispor de um jogador que faria falta ao time.

Se tivessem condições comprariam Carlos Alberto — explicou — mas para isso não venderiamos nenhum dos nossos titulares, pois o que nos interessa é reforçar o time cada vez mais.

para o dia do papai
o presente é...

barbeador elétrico
PHILIPS
PHILISHAVE
um hábito jovem!





E chegam à reta final



CRIAÇÃO ARGENTINA A VITÓRIA MAIOR

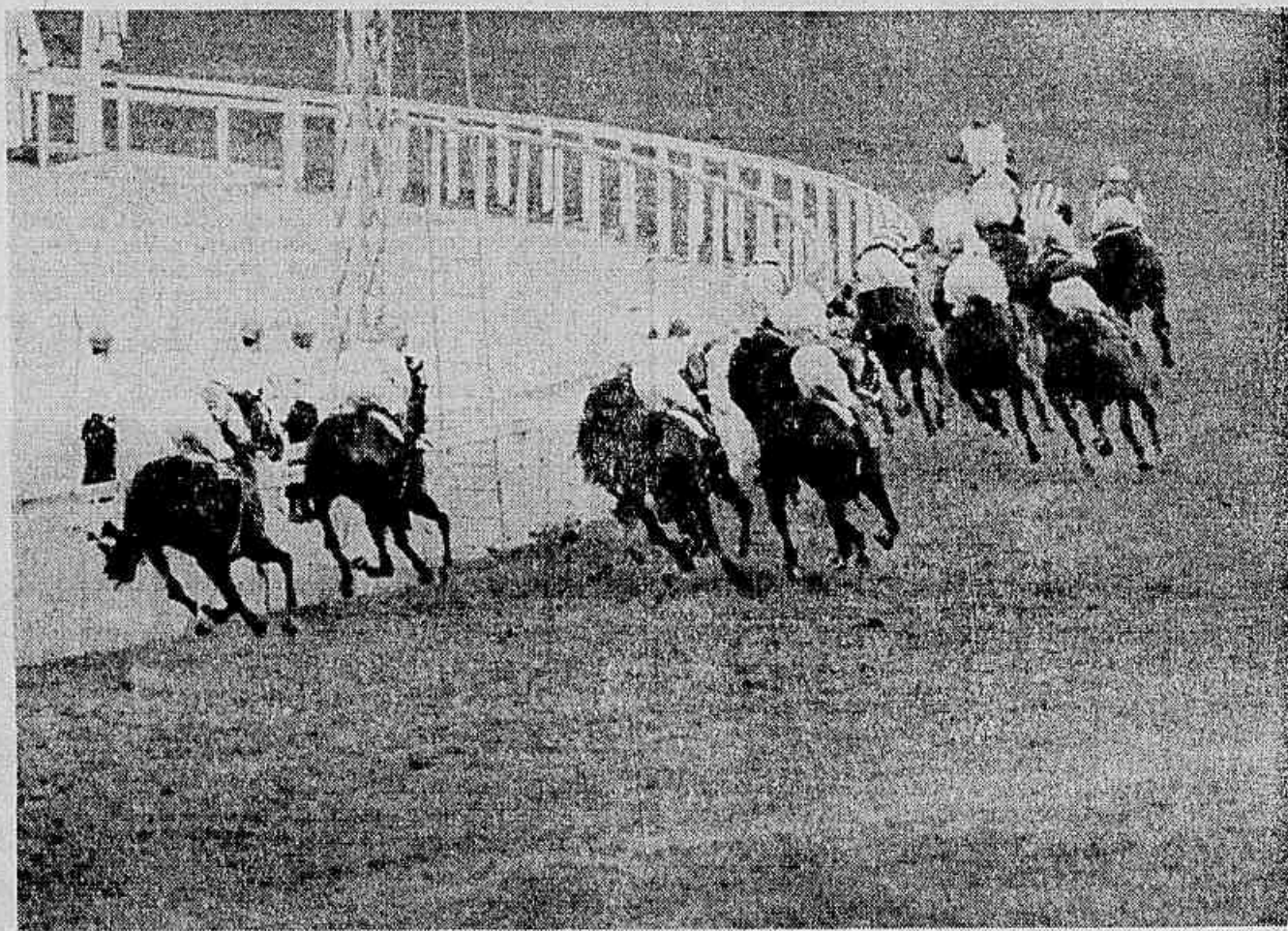
JOSE CARLOS DE MORAES



O abraço da surpresa



Na primeira passagem, a ponta é de Beau Brummel



Na curva do relógio, Arsenal é o nono

Um cavalo com peso de égua — 398kg — nascido na Argentina, de pelagem castanha, quieto, sereno, com característica de atropelador, levantou o GP Brasil-68, diante de 50 mil pessoas, completando a nona apresentação de sua campanha, oito em Buenos Aires, revelando desde cedo sua predileção por percursos alentados e especialmente pela pista de grama.

Quem o diz é o proprietário Miguel Manteo, dono de mais oito cavalos que formam o Stud Domingo Marceta:

“Arsenal tem realmente um porte de égua, mas, um grande coração.”

Manteo explica que só aceitou o convite para vir ao Brasil porque tinha certeza de que o seu cavalinho poderia chegar entre os primeiros. Arsenal não sentiu a viagem Buenos Aires—Rio, chegando ao Galeão, tranquilo, com o porte de um campeão, sem dar qualquer preocupação ao treinador Lofiego, com quem está desde o início de sua campanha.

Seu dono já teve oferta de um proprietário carioca — 50 mil dólares e mais cinquenta por cento dos prêmios levantados — mas não se interessou.

— Ele pode ser vendido na base de 100 mil dólares para os Estados Unidos ou Venezuela. Nem um dólar a menos.

A vitória de Arsenal motivou uma grande emoção à delegação argentina, quando cruzou o espelho de sentença, com meio corpo de vantagem sobre o nacional El Centauro, mas, Miguel Manteo só jogou NCr\$ 330,00 em suas patas. Um membro da delegação, mais corajoso, comprou NCr\$ 800,00 de pulas.

— Não podíamos deixar de arriscar um dinheirinho nas patas do nosso craque.

Para se ter uma idéia da campanha de um parceiro argentino, vale

salientar que Arsenal estreou com um segundo lugar em 2 200 metros, tirando a seguir um sexto, para ganhar dois handicaps de 2 400 e um de 2 200m. Na sexta apresentação, foi terceiro em 2 500 metros no hipódromo de Palermo, quinto no GP de Mayo, ganho por Azincourt, e novamente terceiro para Azincourt e Elogio, nos 2 500 metros sobre a areia.

Miguel já traçou a campanha do filho de Montparnasse, esperando apresentá-lo em algumas provas antes do GP Carlos Pellegrini, no final da temporada, em San Isidro.

— Sempre percursos alentados, na grama, explica.

POR UMA VITÓRIA ARGENTINA

Oscar Domingues, jôquei uruguaio, radicado na Argentina há dois anos, tem 29 anos e aproximadamente 850 vitórias desde que abraçou a difícil profissão de rededor. Nunca teve problemas com peso, montando de 52 kg com facilidade. É contratado do treinador Lofiego, ocupando a sétima colocação na estatística de San Isidro.

— Corri Arsenal no bloco intermediário, em décimo, melhorando gradativamente para oitavo, sétimo, mais ou menos. Mas, na seta dos 800 metros, senti que venceria. Ele vinha muito bem.

Em Maroñas, no Uruguai, Oscar levantou quatro vezes a estatística. Monto no melhor estilo dos jôqueis argentinos, com a estribação mais comprida.

— Dá muito mais segurança. Não há qualquer dúvida.

Oscar Domingues, que não conhece o Rio de Janeiro — já andou pelo sul do país — classifica a vitória de

Arsenal como “a mais importante de sua carreira.” Ficou emocionado.

Tanto o proprietário do ganhador como o jôquei Oscar Domingues são unânimes em classificar o treinador Lofiego como o principal responsável pela vitória. Lofiego tem cerca de 400 vitórias desde que se iniciou na profissão, em 1951, supervisionando o treinamento de 50 cavalos. Destacou Arsenal, El Espanholetto, Alardi, Reynolds, Mañan e Mamba Cua, sendo que a égua é ganhadora de cinco corridas.

— Não concordo com a opinião de muitos observadores, que alegam ter Albénzio Barroso colocado a corrida fora com El Centauro. Se o meu não viesse, ele ganharia com facilidade. Arsenal correu como estava previsto. Produz sempre bem em qualquer tipo de raia, desde que seja na grama, pesada, macia ou leve. Mas, grama.

Disse que ouviu falar em muitos cavalos nacionais com possibilidades de vitória, como Moustache, Ask For It, Osman, Dilema e outros.

— De El Centauro, muito pouco. E, foi o que deu mais trabalho. Achei os cavalos nacionais com as mãos muito feias. Grossas. Não me agradaram.

A criação argentina reafirmou sua superioridade sobre a brasileira, mais uma vez, representada apenas por um cavalo, que não é o melhor de San Isidro ou Palermo, mas que é valente, corredor e tranquilo.

O 36.º Grande Prêmio ficou em seu poder. Já não é novidade, porque algumas vezes, ou quase sempre, eles mandam um Atlas, Arturo A, Mangangá, Tatan, El Aragonês ou Arsenal. Tanto correm na frente ou na expectativa. Mas correm.



A vitória inesperada

CADERNO

B

TEATRO | YAN MICHALSKI

ESPÉCIE EM EXTINÇÃO?

Salvo um imprevisto a pedidos mais uma semana, o campo de escolha do espectador carioca se limita, esta noite, em plena temporada, a apenas seis espetáculos profissionais de teatro declamado. O número de atores que ganham a sua vida nesses espetáculos não passa de 45: dez em Quarenta Quilates, dez em Trágico Acidente, oito em Arena Conta Tiradentes, sete em Este Banheiro é Pequeno Demais, seis em Jornada de um Imbecil e quatro em O Preço. Em outras palavras, toda a classe teatral que tem a sorte de exercer hoje a sua profissão nos palcos cariocas se restringe a uma meia-centena de pessoas. Por outro lado, apenas 18 produções profissionais originalmente cariocas chegaram a entrar em temporada normal desde o início do ano, dando a modesta média de 2,5 montagens novas por mês.

A conclusão que se impõe é profundamente desanimadora: o teatro carioca está num aceleração do processo de esvaziamento, e a continuar a tendência atual, ele estará ameaçado de deixar virtualmente de existir como mercado de trabalho, como divertimento, e como fator de enriquecimento cultural da população da Guanabara.

• DE QUEM É A CULPA

Não é de hoje que o nosso teatro está lutando contra uma permanente instabilidade econômica decorrente da sua deficiente penetração popular. Mas enquanto o deixaram livre de travar essa luta no seu próprio terreno, com as suas próprias armas artísticas, ele vinha aos poucos se firmando, se desenvolvendo: basta dizer que em temporadas recentes chegamos a ter no Rio até 18 espetáculos em cartaz ao mesmo tempo, com mais de 150 atores exercendo a profissão, e com uma média de cinco a seis produções novas sendo lançadas mensalmente.

Como explicar esse violento decréscimo da vida teatral no Rio?

Os motivos são variados e complexos, mas é indiscutível que a maior parcela de culpa cabe às autoridades do nosso país e do nosso Estado, que desencadearam, de uns tempos para cá, uma autêntica campanha de marginalização do teatro, procurando apresentá-lo aos olhos da opinião pública como um elemento desagregador de costumes e ameaça à segurança nacional. Ao interrogar um diretor de teatro detido na rua sem qualquer culpa formada, e ao ser informado que se tratava de um homem de teatro, o militar que conduzia o interrogatório comentou: "É um mau sinal!" Esta observação me parece altamente sintomática.

A insidiosa campanha de marginalização do teatro se exerce evidentemente, em primeiro lugar, através da censura. Durante toda a época vitoriana na Inglaterra — época universalmente considerada como sinônimo de puritanismo intolerante na história moderna — a proporção de peças proibidas pela censura inglesa não passou de um por cento. No Brasil de hoje, raras são as peças que a censura libera sem criar pelo menos algum probleminha, e na maioria das vezes um bruto problema. Esse endurecimento contribui consideravelmente para a retração do mercado. "O que importa não é a ação que o censor exerce sobre aquilo que eu escrevi, mas sim sobre aquilo que eu poderia ter escrito," declarou certa vez Tolstói — e o seu pronunciamento se aplica perfeitamente à situação atual do teatro brasileiro: não se trata apenas de peças proibidas pela censura, mas também de peças que me sequer chegam a ser escritas, ou que uma vez escritas não chegam a ser cogitadas pelos produtores, por causa do ambiente de intimidação criado pelas autoridades censoras. Enquanto isso, o Ministro da Justiça mantém engavetado, há três meses, o parecer do grupo de trabalho de alto nível que ele mesmo convocara para estudar a reformulação da censura.

Em consequência da atitude hostil das autoridades em relação ao teatro, certos grupos retrógrados se acharam no direito de desencadear a sua guerra particular às atividades cênicas, e a partir do atentado a Roda-Viva sustentam, em São Paulo e no Rio, um clima de ameaças, que começa a afugentar o público, atemoriza os artistas e contribui para o enfraquecimento do movimento teatral. Também neste particular, as autoridades não estão isentas de responsabilidade, ainda que a título indireto: além de terem tomado a iniciativa de apresentar o teatro ao povo como uma espécie de inimigo público, estimulando assim as agressões, elas não vêm oferecendo às casas de espetáculos e aos profissionais que nelas trabalham qualquer proteção diante da recente onda terrorista. A acinosa omissão da polícia paulista no episódio de Roda-Viva já é do conhecimento público; e no Rio, apesar das notícias publicadas quase diariamente pelos jornais sobre ameaças anônimas que os artistas vêm recebendo, e sobre pequenas agressões que algumas casas de espetáculos sofreram, não consta que as autoridades policiais tenham tomado até hoje qualquer providência no sentido de tranquilizar e proteger o público e os artistas. Muito pelo contrário: a polícia começa agora a intimidar os profissionais do teatro para inexplicáveis depoimentos no SOPS, como se fossem eles os criminosos, e não aqueles que os ameaçam. Evidentemente, trata-se de mais um capítulo da guerra fria contra o teatro.

• E A AJUDA?

Enquanto no mundo inteiro o teatro vem recebendo auxílios cada vez mais substanciais dos respectivos governos para poder cumprir eficientemente a sua missão, entre nós as autoridades vêm suprimindo cada vez mais as subvenções ao teatro, que nunca chegaram a ser satisfatórias, mas que hoje em dia são praticamente nulas. Alguns governos estaduais — São Paulo e Paraná, principalmente — constituem louváveis exceções, mas infelizmente o seu exemplo não está sendo seguido pelo Governo da Guanabara, que se contenta em administrar as casas de espetáculos pertencentes ao Estado, omitindo-se por completo quanto ao estímulo concreto às atividades dramáticas. E o Governo federal mantém um Serviço Nacional de Teatro inoperante e sem verbas, que em vez de subvenções distribui cartas de recomendação às companhias que se dispõem a viajar.

A Constituição do Brasil reza, no seu artigo 172: "O amparo à cultura é dever do Estado." Curioso amparo este, em consequência do qual o teatro carioca parece ser, hoje, uma espécie em vias de extinção...

MÚSICA | RENZO MASSARANI

KANTOREI ST. PETRI, DE HAMBURGO

Ernst Ulrich von Kameke, regente do Coral Kantorei St. Petri de Hamburgo — que sexta-feira última realizou um concerto na Candelária para a Pró-Arte — é um velho amigo do Brasil onde veio pela primeira vez em 1959. Voltou mais quatro vezes, entre 1962 e 1967, tendo também dirigido os Cursos de Férias Internacionais de Teresópolis. O maestro Kameke nasceu na cidade de Potsdam, em 1926. Aos 13 anos de idade recebeu o posto de organista-assistente da Garrison-Kirche em Potsdam onde fundou seu primeiro grupo coral. Estudou em Berlim, Erlangen, Heidelberg, sob os professores Beltz, Wolfurt, Fortner, Trammitz e Georgiades. De 1949 a 1954 foi organista em Eberbach, ali dirigindo seus primeiros oratórios: Oratório de Natal, de Bach, Messias, de Haendel, Réquiem, de Brahms. Em 1954, foi nomeado organista e regente coral da Friedenskirche em Düsseldorf e foi chamado à Escola Superior de Música Sacra como professor para órgão, história da música e regência. Em 1959 foi nomeado sucessor de seu professor Trammitz na Catedral de St. Petri em Hamburgo. Desde 1949, tem viajado e atuado quase todos os anos, na Europa e na América.

Com os 90 Cantores da Kantorei St. Petri, Kameke criou um dos melhores conjuntos corais que nos visitaram até agora: uma cantoria compacta e admirável em que

tudo problema parece resolver-se com a maior facilidade. Alguns desequilíbrios na execução de quinta-feira são imputáveis apenas e exclusivamente à acústica da Candelária, com ecos e buracos traícoiros ameaçando a realização; em compensação, o grande vácuo da igreja aumentou a grandiosidade das várias construções sonoras, e lhes deu um relêvo meio irreal, ideal para sublinhar o lado espiritual — se não propriamente o musical — da manifestação.

No mesmo nível de arte, cantaram também os dois excelentes solistas, o contralto Sabine Kirchner e o barítono Wolfgang Schoene, que compensaram as falhas do organista (ou, melhor, do próprio órgão) com vozes, arte e estilo como bem raramente é dado encontrar.

O programa do concerto compreendia Três Motetos, de Schuetz, Concerto Sacro para Barítono e órgão, de Brossard, três obras lindíssimas de Gesualdo da Venosa, Schein e Bach, e um grupo de composições modernas de Pepping, Rada e Kodaly, dramáticas e tensas, respeitando ainda as tradições corais mas atualizando-as com resultados bastante interessantes. Langlais, com Concerto Sacro (confiado ao contralto Kirchner e ao organista Corrinth) e Festas e Provérbios, de Brahms, encerraram a grandiosa manifestação.

ARTES PLÁSTICAS | WALMIR AYALA

UM ARTISTA TOTAL

Hoje, às 21 horas, na Galeria Décor (Rua Toneleros, 356), Lúcio Cardoso estará expondo óleos e desenhos de sua fase mais recente, e que nada mais são do que uma reincidência nas atmosferas românticas de suas histórias, com paisagem de Minas mesclando-se a paisagem de alma, com personagens assomando, num contraste de luxo e decadência. Mineiro de Curvelo, romancista dos maiores do nosso modernismo, hoje pintor profissional, Lúcio Cardoso depõe na Décor com a pujança de um espírito atento a todos os desacertos humanos, com sua glória e crepuscular ansiedade.

• O TALENTO

Quando ainda menino, Lúcio Cardoso apaixonou-se por cinema. Recortava e colava retratos de artistas e cenas famosas, com que decorava as paredes e nutria seus sonhos de cineasta. Depois foi ensinando à família toda a magia do ornamento doméstico — punha então nas paredes da casa modesta reproduções de Modigliani e Van Gogh. Neste tempo aprofundava no conhecimento da música. Fez-se escritor — avançava na carreira dos seus múltiplos dons aquele da palavra, do verbo escrito e falado, que poucas pessoas como ele tinham o dom de contador de mentiras e verdades luminosas, armas de romancista. Mas nos momentos em que



Paisagem de Lúcio Cardoso: hoje na Décor

mais pulsava em sua matéria a veia escusa do desastre e da insatisfação, recorria ao lápis, ao carvão, ao óleo, ao pastel, ao papel, à parede, ao que estivesse ao seu alcance, e como um alucinado manchava o espaço vago, enchia de atmosferas o silêncio. Era então que escrevia seus poemas. Este preâmbulo é para dizer o quanto é difícil catalogar um homem talentoso como Lúcio Cardoso. As amostras de sua experiência de cinema são espantosas, inacabadas pelo insuportável excesso de seu temperamento, inadequado à disciplina que o cinema exige. Seus poemas já começam a aparecer nas antologias do modernismo. Só não aprendeu a fazer música, aluno insubordinado que sempre foi, mesmo assim transformou um crime em melodia na novela inacabada *Introdução à Música do Sangue*. Se fez tudo isso, e se em tudo isso deixou a marca de sua força criadora, não poderia acontecer outra coisa com a pintura, que foi na verdade o primeiro sinal de sua linguagem expressiva: a imagem cinematográfica, o mito do ator, a projeção. Esquecia de dizer que ele fez teatro, e não como escritor, mas como empresário, tendo participado de movimento importante dentro do panorama contemporâneo, além de ter assinado textos já clássicos em nossa dramaturgia, como é o caso de *O Escravo*, tantas vezes e sempre encenado.

• A LINGUAGEM

Mas a pintura deixou de ser, de repente, um dos muitos dons do criador Lúcio Cardoso, para ser linguagem essencial, verbo de emergência, sinal de vida. Então a sabedoria plástica se vestiu de urgência e tivemos o que temos hoje: folhas, serras, cidades, borboletas, praças, figuras, céus, frutas — elementos todos de uma paisagem que o subjetivismo dita, mas que surge aureolada da mais real coincidência com as estradas da infância e de sempre, que se enraizaram em Vila Velha, passam por Mangaratiba e focalizam a solidão candente da Lapa. Lugares todos intactos no gosto de viver que ilumina Lúcio Cardoso, e que através das cores e do desenho contaminam hoje o mundo escasso de paixão. O nosso mundo artístico que se desliza raqueticamente, diante de experiências que apenas denunciam a falência do homem diante da vida, registrando o que ela tem de superficial, transitório e caricato. Ver que o corpo pela metade de Lúcio Cardoso conjuga uma energia equivalente à de uma geração pulsante, verificar que supera o capricho pelo vigor, e que do instrumental com que se equilibra de uma impossível habilidade vai arrancando verdadeiros gestos de identificação, isto se transforma em exemplo inadiável. O laboratório da criação está nele com todos os metais burnidos. De seu silêncio, de sua mordada, vão brotando as etapas de um mundo que se universaliza à medida que instiga e inquieta, que assim se relaciona com o espectador. Como todos os fatalizados ele é sua escolha. Começa e termina em si mesmo: é uma força viva que assume formas vivas. A de um poeta intato e generoso, que documenta a vida a despeito dos infortúnios desta própria vida, e palpita vitorioso em sua solidão.

RELIGIÃO | MARTINS ALONSO

PENSAR BEM PARA CRER

Recordando as palavras de Jesus na hora da instituição da Eucaristia, o Santo Padre, na segunda alocução aos peregrinos do ano da fé, acentuou o contraste entre o que ensinava o Filho de Deus e as idéias confusas que hoje percorrem o mundo envolvendo o santo nome de Deus e, como onda terrível, fazendo submergir a fé entre tantos homens de nosso tempo. Essas idéias são numerosas, graves e complexas e tomam nomes novos e estranhos: secularização, desmitização, dessacralização, contestação global e, finalmente, ateísmo, o que vale dizer ausência, negação, recusa de Deus, segundo as escolas filosóficas em que tais idéias se inspiram e segundo os movimentos políticos e sociais que as defendem e difundem, na omissão prática de todo o sentimento e respeito religioso.

Hoje, destaca o Sumo Pontífice, a fé em Deus se encontra num turbilhão tenebroso, a ponto de se perguntar se ainda é possível hoje crer em Deus. Sim, ainda é possível crer em Deus e no Cristo. Podemos mesmo estender mais longe esta afirmação: hoje, melhor do que ontem, é possível crer em Deus, se é verdade que hoje a inteligência humana está mais desenvolvida, mais capaz de pensar, mais conduzida a procurar as razões profundas e últimas de todas as coisas. Porque tudo se resume em saber pensar bem.

Entendemos a palavra fé, diz Paulo VI, na sua significação primeira de conhecimento natural de Deus, isto é, o conhecimento que podemos ter da divindade pelos recursos ordinários de nosso pensamento, porque, se falamos de fé como de um verdadeiro conhecimento sobrenatural de Deus vindo de sua Revelação, então os recursos ordinários de nosso pensamento, ainda que úteis e necessários, não bastam; têm de ser amparados numa ajuda especial de Deus que chamamos a graça.

E prossegue a alocução. A fé é então um dom de Deus, uma virtude teologal que nos dá, ainda que na obs-

curidade do mistério em torno de Deus, a certeza e a alegria das verdades que esse nos propicia. Falamos da primeira significação que podemos chamar o conhecimento racional de certas verdades religiosas, diz o Papa, e antes de tudo da existência de Deus, verdade hoje tão discutida e tão contestada, mas nós sustentamos que essa verdade é fundamental e que as inúmeras objeções que se lhe opõem não mudam nada. Contudo, adverte, podemos conhecer com certeza a existência de Deus, mas conhecemos sempre imperfeitamente a essência de Deus. E para chegar à certeza dessa indizível e soberana existência, basta-nos pensar bem.

O ensino categórico do primeiro Concílio do Vaticano nos dá essa garantia. Resumindo a doutrina secular da Igreja e, podendo juntar, a da filosofia humana, aquele Concílio afirmou que "pode-se, com segurança, conhecer Deus, princípio e fim de todas as coisas, pela luz natural da razão ao meio das coisas criadas. Por que então, tantos homens, pergunta-se, mesmo bastante cultos, dizem o contrário? Por que não seguem as leis autênticas do pensamento em busca da verdade."

A alocução do Papa ressalta a seguir um dos obstáculos que hoje impedem a marcha do pensamento para o seu motivo final que é Deus. É o espírito técnico enraizado no espírito científico, feliz de seu domínio maravilhoso dos inúmeros e possantes instrumentos postos nas mãos do homem soberbo de suas invenções, projetado no reino da ciência-ficção, onde tudo parece explicável e possível, sem recorrer nem pelo pensamento nem pela oração a um deus transcendente e misterioso. O domínio das coisas e das forças naturais, o primado da ação prática e útil, a organização inteiramente nova da aplicação múltipla da técnica suprimem no homem a lembrança de Deus e afogam nele a necessidade da fé e da religião.

PANORAMA

DAS LETRAS



Atila Iamamoto

TERNURA E IRONIA — "Há sujeitos que choram de tanto rir. E há sujeitos que riem de tanto chorar. Estes últimos são os humoristas." Esta frase, de um personagem de Persianas Verdes, é uma espécie de chave do estilo de Atila Iamamoto: um misto de ternura e ironia, humor e lirismo. Persianas Verdes, última obra do poeta, contista e ensaísta gaúcho, reúne contos e manchas que enfocam coisas dos subúrbios. Edição da Globo.

A ARTE — A Editora Letras e Artes comprou um compacto volume sobre História da Arte, de Jean-Anne Vincent (a pintura, a escultura e a arquitetura no mundo ocidental, com um apêndice especial sobre a arte na América Latina), em tradução de Regina Montello Real. O livro trata dos estilos de arte que mais diretamente inspiraram ou afetaram as tradições de nossa cultura — informam os editores.

COMUNICAÇÕES — Charles R. Wright, da Universidade da Califórnia, é o autor de Comunicação de Massa, uma perspectiva sociológica, lançada entre nós por Bloch Editores, na tradução de Mary Akler. Em apêndice, publica-se um Panorama da Cultura de Massa no Brasil, de autoria de José Salomão Davi Amorm.

PSICOLOGIA — A Forense está nas livrarias com um Tratado de Psicologia Experimental, de Paul Fraitse e Jean Piaget. Trata-se de uma série de nove volumes, do qual este é o primeiro. A obra destina-se a professores e alunos universitários.

DE SEXO — Margarida Acauan é a autora de Sexo e Vida (leitura para adolescentes) publicado pela Livraria Lima, de Porto Alegre. O livro fornece aos jovens noções elementares sobre o funcionamento normal do aparelho sexual, tanto do homem como da mulher.

A JUVENTUDE — Abordando os problemas dos jovens do ponto de vista de uma Sociologia diferencial, o segundo volume da série Sociologia da Juventude, de Zahar Editores incorporam à coleção Textos Básicos de Ciências Sociais, reúne sete excelentes ensaios sobre os seguintes temas: As Ambiguidades do Conceito de Geração, A Socialização e a Personalidade Juvenil, A Questão das Subculturas Juvenís, Problemas de uma Sociologia da Juventude Rural, Problemas de uma Sociologia da Juventude Operária, O Comportamento Político da Juventude Universitária. Os ensaios são sociólogos de fama mundial, entre eles Walter Jaidé, Allison Davis e S. M. Lipset.

BIBLIOGRAFIA CLASSIFICADA — Lançamento novo da Editora Vozes, sob os auspícios do Centro de Investigação e Divulgação de Petrópolis: o boletim trimestral Bibliografia Classificada, de que é diretor responsável Frederico José Leopoldo Vier e redator-chefe Armandino Buzzi. As diversas seções de Bibliografia Classificada terão variabilidade correlata ao movimento editorial brasileiro (Religião, Literatura, Sociologia, Educação, Ciências Sociais, História, Filosofia, Psicologia, Periódicos, Política, etc.). Em cada número, além dos dados bibliográficos e da classificação internacional das últimas edições, encontrará o leitor informações objetivas sobre o conteúdo das mesmas. Capa de Mário Pontes.

O DEUS SEM ROSTO — O crítico literário, ao enfrentar a obra de Menotti del Picchia — como observa Arnaldo Mendes — (comentário de orleão do volume O Deus sem Rosto, em que a Martins vem de lançar os mais recentes poemas do criador de Jeca Mulato), é levado a concluir que em cada novo livro do poeta paulista "nunca refutou e reaparece o mesmo Menotti; a cada nova obra surge um novo autor inserido numa nova cosmologia, vivendo tematicamente novas experiências, preocupado com novas pesquisas." É o que diz, em outras palavras, Cassiano Ricardo, na introdução a O Deus sem Rosto: "Enriquecida como está, a poesia de Menotti terá que se inserir, também, na missão que cabe ao artista diante do social de sua época."

PAIS CRISTÃOS — Traduzidos respectivamente por Maria Luisa Néri e Ir. Suraya Chnoub, saem mais dois fascículos da Coleção Católicas e Família, os números 6 e 7, versando sobre os temas Preparação à Missa e Primeira Comunhão. A finalidade dos dois pequenos volumes é fornecer aos pais elementos seguros de orientação, no que diz respeito à formação religiosa dos filhos, como ajudá-los a viver a missa e de que modo colaborar com o padre e a catequese na preparação da criança para comungar pela primeira vez. Publicação da Editora Vozes.

BELTRAO DE VOLTA — Não é apenas como jornalista que se tem destacado Luís Beltrão no cenário cultural do país, onde atualmente desempenha o cargo de diretor da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. Como ficcionista, com o romance Os Senhores do Mundo, lançado em 1950, recebeu o prêmio Oton Bezerra de Melo, conferido pela Academia Pernambucana de Letras, e com o volume de contos Quilômetro Zero, em 1958, conquistou o prêmio da Secretaria de Educação de Pernambuco. Sai agora, com o selo da Editora Vozes, mais um romance seu, As Sombras do Clonema, história em que são versados problemas éticos e sociais de interesse permanente, como o da fidelidade conjugal, o da religião e o da frouxidão dos costumes.

HISTÓRIA DA PSICOLOGIA — Fernand-Lucien Mueller, educador suíço, é o autor de uma História da Psicologia, que acaba de aparecer em vernáculo, pela Cia. Editora Nacional. Obra destinada aos estudantes e à parcela mais culta do público leitor, ela é, no dizer do próprio autor, "um panorama da Psicologia." É um livro alentado, rico de conteúdo e bem traduzido, que enriquece a bibliografia brasileira do assunto e é um útil instrumento de trabalho.

PANORAMA

DO TEATRO

"OS INCONFIDENTES" EM COPACABANA — Com a retirada de juventude em crise, O Teatro Gláucio Gil passará a ser ocupado, a partir de amanhã, por uma remontagem de Os Inconfidentes, espetáculo definido como teatro total, e que atraiu numeroso público quando das suas três apresentações no Teatro Municipal, no mês passado. Baseado em trechos do Romancelo da Inconfidência, de Cecília Meireles, o espetáculo dirigido por Flávio Rangel está sendo reformulado e adaptado às exigências de um palco menor, permanecendo, porém, sem modificações a sua parte mais elogiada quando das apresentações no Municipal: a partitura musical, com composições de Chico Buarque, Guerra Peixe e Vila-Lobos, e cuja execução conta com a forte presença da cantora Nara Leão. Os Inconfidentes deverá ficar no Gláucio Gil apenas até o fim do mês.

"IRMA LA DOUCE" — Depois de anunciada várias vezes e por várias companhias, será finalmente encenada no Rio uma das mais famosas comédias musicais da atualidade, Irma la Douce, que tem texto de Alexandre Breffort e música de Marguerite Monnot. A peça foi escrita pelo seu autor — chôfer de táxi, humorista e poeta — especialmente para Edith Piaff, que nunca chegou a representá-la, porém indicou uma jovem desconhecida para desempenhar o papel: Colette Renard. A estreia mundial, com Colette Renard no papel-título que a projetaria mundialmente, deu-se a 12 de novembro de 1956, no Théâtre Gramont de Paris, onde o espetáculo permaneceu em cartaz por mais de cinco anos, tendo sido ainda remontado na presente temporada. Outra versão famosa de Irma la Douce foi dirigida em Londres por Peter Brook, em 1958, tendo sido posteriormente representada também em Nova Iorque. Na Itália, o diretor foi Vittorio Gassman, e a protagonista Ana Maria Ferrero, também em 1958. Silvia Pinal protagonizou em 1961 a produção mexicana. Antônio de Cabo, produtor e diretor da montagem carioca, já dirigiu duas encenações de Irma la Douce: a de Barcelona, em 1958, com Lina Canalejas, Pastor Serrador e Ramón Corfó a frente do elenco, e a de Lisboa, em 1960, sob o incrível título de Margari da Rua, com Laura Alves, João Villaret (mais tarde substituído pelo brasileiro Luis Tito) e Rui de Carvalho desempenhando os principais papéis. No Rio, estes mesmos papéis serão desempenhados por Teresa Amaio, Cecil Thiré e Magalhães Graça, completando-se o elenco com Acir Castro, Carlos Koppa, Joel Vidal, Miguel Carrano, Milton Luis, Sérgio Dionísio, Toni Chester, Toni Ferreira, Enzo Loschiavo e Eriel José. Além de produzir e dirigir o espetáculo, De Cabo é também o cenógrafo e figurinista, e ainda o tradutor do texto, de parceria com Anibal Marotta, que é também o seu sócio na produção. As letras das canções foram traduzidas por Marisa Murray e Lígia Lisboa, e a direção musical está a cargo do maestro Osvaldo Borba.

A pré-estreia de Irma la Douce no Teatro Ginástico está marcada para 21 de agosto, e será em benefício da Obra Social Leste Um.

MARIONETES — Os grupos colocados nos cinco primeiros lugares no recente Festival de Teatros de Fantoches e Marionetes — Virgínia Valli, Teatro de Fantoches do Paraná, Teatro de Bonecos Ilo e Pedro, Grupo Carambola e Teatro Jaboti, respectivamente — estão realizando uma série de apresentações públicas no Teatro Nôvo, aos domingos. A série teve início ontem, com a apresentação do grupo vencedor, dirigido pela atriz Virgínia Valli.

CASA DOS ARTISTAS CINQUENTENÁRIA — A Casa dos Artistas iniciará no próximo dia 19 as comemorações do seu cinquentenário de fundação, com um show no Caneção, cuja renda reverterá em benefício do Retiro dos Artistas, e durante o qual será prestada uma homenagem especial ao ator Procópio Ferreira. Do show participarão, entre outros, Jair Rodrigues, Ivon Curi, Vagnerlei Cardoso, Milíthio, Oscarito, Vicente Celestino, Elsete Cardoso, Edu da Gaita, Doris Monteiro, Dircinha Batista e Benê Nunes.

Y.M.

DA NOITE

FLAG — Já em funcionamento o restaurante Flag, que surgiu onde existia, anteriormente, o Candélabre. Decoração londrina de Júlio Sena, cozinha internacional, música em hi-fi e chefia do salão a cargo do maître Freixinho.

CAFÉ-CONCERTO — A Cantina Don Cicelo vai mudar de nome, decoração e especialidade. Sua cozinha passará a ser, essencialmente, européia e o restaurante funcionará como café-concerto, com atrações diárias.

POOL CERVEJEIRO — Primeiros entendimentos estão sendo mantidos, em caráter reservado, entre os Srs. Elias Abifadel e Horácio Camargo, respectivamente, proprietários do Bierklause e do Schnitt. As conversações giram em torno da formação de pool que congregaria as duas cervejarias acima citadas e uma terceira, com capacidade para 400 lugares, que já está sendo montada em Ipanema.

ULTIMAS — Le Bilboquet acaba de adquirir toda a coleção de músicas interpretadas pela saudosa Carmem Miranda. Sacha Rubin comemora 20 anos de Brasil. Alberi, é o autor da nova fachada modernista do Blombo. Elis Regina estreia dia 8 na Suca.

S.M.

QUAL É A BOA CONDUTA PARA AGOSTO?

No sábado e no domingo não li os jornais. Por causa disso, pude observar a maneira pela qual as pessoas se referiam à prisão de Vladimir Palmeira.

Em quase vinte pessoas que interroquei, umas quinze se mostraram solidárias com o Governo.

A prisão inteiramente casual; o espanto do Governador ao descobrir que já lhe haviam servido um prato indigesto, do qual ele nunca pretendia comer, e as informações de Brasília garantindo que apanhar o líder estudantil não estava nos cálculos do Governo federal, tudo isso foi levado em conta pelas pessoas que encontrei na Zona Sul, quase todas pertencentes à esquerda festiva.

"Vai começar tudo outra vez", era o que se lia em cada rosto.

Um industrial observou:

— Convém recordar que, na França, depois de expulso do país pelas autoridades, Daniel Cohn-Bendit regressou a Paris e recomeçou os seus discursos incendiários, já que ninguém se atrevia a impedir os seus movimentos.

Observei que os cariocas estavam dispostos a sofrer os contratempos criados pelas manifestações estudantis, previstas para logo depois das férias, mas que não desejavam viver esse problema num clima muito quente. Admitiam a contestação juvenil, que lhes é simpática, mas sem a urgência e a dramaticidade agora inevitáveis.

Outra frase que todo mundo disse: "Eles vão soltar." Era um desejo

masculino de previsão. Significa que os cariocas gostariam de ver o Governo aliviando a crise por meio de um gesto magnânimo. Uma pequena vitória para os estudantes, combinada com uma pequena derrota dos radicais que pressionam o Presidente: — eis uma forma sensata, civilizada, de começar o mês de agosto.

Num bar da Zona Sul, ao longo de todo o mês de julho, um rapaz e uma moça recolheram "inheiro". O rapaz subia numa cadeira e fazia um discurso, enquanto a moça ia de mesa em mesa apanhando o cinzeiro com o qual se financia a luta estudantil. O discurso do rapaz era invariavelmente monótono e sem qualquer originalidade, pois ele se limitava a imitar o estilo Vladimir Palmeira:

— Pessoal, a gente precisa continuar a luta — etc.

Pois bem, domingo à noite o rapaz apareceu transfigurado. Teve que interromper sua vibrante arenga em virtude da rouquidão. Essa voz sacrificada pelo entusiasmo tinha sido encontrada no instante em que correu a notícia da prisão de Vladimir. E pela primeira vez os clientes do bar o aplaudiram, pela primeira vez se mostraram generosos com a moça.

Como se vê, tudo está sendo apreciado por um ângulo cordial. As pessoas lamentam que o Governo, sem querer, tenha que começar o mês com uma bomba nas mãos. E esperam que ele simplesmente devolva a bomba aos seus legítimos donos... Para o bem de todos e felicidade geral da Nação.

JOSÉ CARLOS OLIVEIRA

MERCADO DE ARTE

Uma feira livre de artes plásticas, com todas as características do mercado popular, está planejada para o dia 31 de agosto. Iniciativa da Associação Internacional de Artistas Plásticos, patrocinada pelo MAM: uma idéia excelente. Os pintores, gravadores do Rio, de todas as tendências (inclusive os acadêmicos), estão sendo chamados a participar do acontecimento, que depois irá para os subúrbios e para diversos bairros da Zona Sul, a exemplo da Feira do Livro.

Os trabalhos dos artistas participantes serão vendidos a preços acessíveis: as gravuras, por exemplo, numa média de NCr\$ 10,00.

PICADINHO

● Silvie Vartan, que vem ao Brasil para a Fenit, chega acompanhada de uma comitiva de 13 pessoas: 3 manequins, o diretor de sua boutique, 1 ajudante, 6 músicos e um engenheiro de som.

● Depois de amanhã, inauguração da mostra fotográfica 20 Anos de Israel, no Museu de Arte Moderna.

● O disco Tropicália será lançado numa festa que pretende ser também tropicalista: no Dancing Avenida, logo mais à noite.

● O que pouca gente sabe: Irma la Douce foi escrita especialmente para Edith Piaff, que nunca chegou a representá-la, indicando para o papel uma jovem então absolutamente desconhecida: Colette Renard. Aqui, no Rio, Irma (Teresinha Amaio) estreia a 21, em noite de benefício da Obra Sol Leste I.

● Isaac Stern, o violonista, chegou ontem ao Rio. Stern vinha em junho, mas por motivos de saúde só o pôde fazer agora. O seu cachet, como um dos maiores violonistas do mundo, é astronômico: 5 mil dólares por apresentação.

● O Teatro Alvorada de Niterói anuncia assim a estreia do show de José Vasconcelos (na sexta-feira): "Censura livre: crianças, velhos, estudantes, operários, sacerdotes, militares, políticos, secretários, prefeitos e governadores gostarão de assisti-lo."

● Outra frente que se formou no fim da semana aconteceu na noite de sexta-feira passada, no Châteaue, durante o jantar. Chegaram os Abreu Sodré, com O General Sisenio Sarmiento. JK e D. Sara lá estavam. Todos acabaram confraternizando, cumprimentando-se efusivamente, o Governador paulista dançou com D. Sara, Juscelino dançou com D. Maria Abreu Sodré e assim por diante.

● Jantando, na noite de sábado, no restaurante do Iate, os Ataíde Lopes, com Márcia Haidé e o bailarino Richard Gragun, de Stuttgart, que ainda está no Rio.

● No Iate, também: já se movimentam a diretoria no sentido de formar as comissões de recepção à Rainha Elisabete.

● No Arpoador, sábado ao meio-dia, Georgiana Russell (com um grupo de ingleses), usando biquíni azul, de jersey.

● A José Olímpio acaba de lançar Em Memória de João Guimarães Rosa. No volume, poesia de Drummond, crônica de Graciliano Ramos, parecer de Guilherme de Almeida, mais crônicas, de José Montello e de Geraldo França de Lima.

● Ana Leticia, agora, começando a trabalhar em escultura. Primeiro trabalho: desenvolver, em madeira, o desenho de uma de suas serigrafias.

● Na casa de Maria Clara Machado houve festa de despedida para Maria Sampaio. Foi servido bolo de nozes. Dentre os convidados, a maioria do elenco de O Tempo e os Conways, uma montagem do Tablado, na qual Maria trabalhou: Kalma Murtinho, Geraldo Queiros, Marta Rossman, e mais Alfredo e Inês Souto de Almeida.

● Aliás, Lise Murtinho, a filha de Kalma, foi integrante da equipe brasileira que alcançou o sétimo lugar nas Olimpíadas de Bridge de Deauville, dentre 21 concorrentes. Agora, no Rio, Lise prepara-se para participar do Campeonato Sul-Americano da Colômbia.

● Está também no Rio o ator Flávio Santiago, um dos poucos que conseguiram se proteger, no atentado a Roda-Viva, em S. Paulo. Flávio estava no elenco e apagou, rápido, as luzes de seu camarim, para escapar à fúria dos agressores.

Léa Maria



No Jôquei: Ministro Luís Gallotti



Carmem Mayrink Veiga, na festa da Embaixada de Portugal

TEMPORADA NA SALA

A Sala Cecília Meireles — e seu dinâmico diretor, José Mauro — está oferecendo um exemplo de como, apesar de todas as dificuldades, se pode trabalhar bem, no Brasil, na área da cultura musical. O movimento da temporada, na Sala, está ultrapassando, de longe, as programações que o Municipal, por exemplo, nos últimos anos, vem fazendo, a cada inverno, com o objetivo de trazer à platéia carioca espetáculos de alta categoria.

Nas últimas noites da Sala, tem sido observado, sobretudo, uma platéia jovem, composta de estudantes ou de rapazes e moças com menos de 30 anos. A ponto de o empresário Dante Vigiani, ao vê-la, declarar-se surpreso: "Mas não conheço ninguém! Que platéia entusiasmada." É a renovação de público, portanto, que a Sala vem provocando.

No sábado, a lotação da casa esgotou. E para o concerto, com Karl Richter, do dia 23, desde já também não se encontram lugares livres. No sábado, na platéia, estavam, dentre outros, Tancredio Neves, o General Murici, Monsenhor Beça, Carlos Alberto de Aguiar Moreira, Sebastião Lacerda. Na última fila, o violonista Tortelier, acompanhando a música com a cabeça e as mãos.

A venda de assinaturas para o atual Ciclo Bach superou todas as ex-

pectativas: 130, quando se esperava 100 de venda. Dessas 130, as da platéia, quase todas compradas por estrangeiros radicados no Rio; no balcão, os compradores são jovens e estudantes.

Tortelier, que ontem à noite tocou na Sala, já anunciou que virá ao Brasil em 70, com a filha (que é aluna de Pablo Casals e pianista), para apresentar as Sonatas para Piano e Violino, de Beethoven, em comemoração ao segundo centenário de nascimento do compositor. (A mulher de Tortelier, aliás, toca violino, e seu filho, violoncelo). A amigos, o francês contou que uma de suas mais recentes exibições foi em Israel, quando apresentaram-se também, Stern, ao violino, e Rubinstein, ao piano, o que fez com que gente de todas as partes da Europa para lá se deslocasse exclusivamente para ouvir o fabuloso trio. Tortelier também conta que Alexandre Schneider e Leslie Parnas, os quais encontraram no Festival de Malboro, nos Estados Unidos, virão ao Rio dentro em breve, para tocar Beethoven.

João Carlos Martins, que sofreu um acidente em sua primeira apresentação (Cravo Bem Temperado), já anunciou que está em forma, novamente, com os dedos da mão recuperados, para tocar na Sala, sexta-feira que vem. (João Carlos caiu da escada, só pôde tocar a primeira parte do concerto da semana passada, à custa de injeções e não conseguiu terminar a apresentação).

O PRÊMIO MAIOR

Com o primeiro fim de semana de temperatura mais tropical, depois de um longo inverno à carioca, e com o Grande Prêmio de domingo, o movimento nas praias, nas ruas da Zona Sul, nas boates, discotecas, restaurantes e bares da cidade foi intenso.

A começar pela noite de sexta-feira, na Embaixada de Portugal: bela festa, lindas mulheres, gente importante, tudo para festejar o Sweepstake.

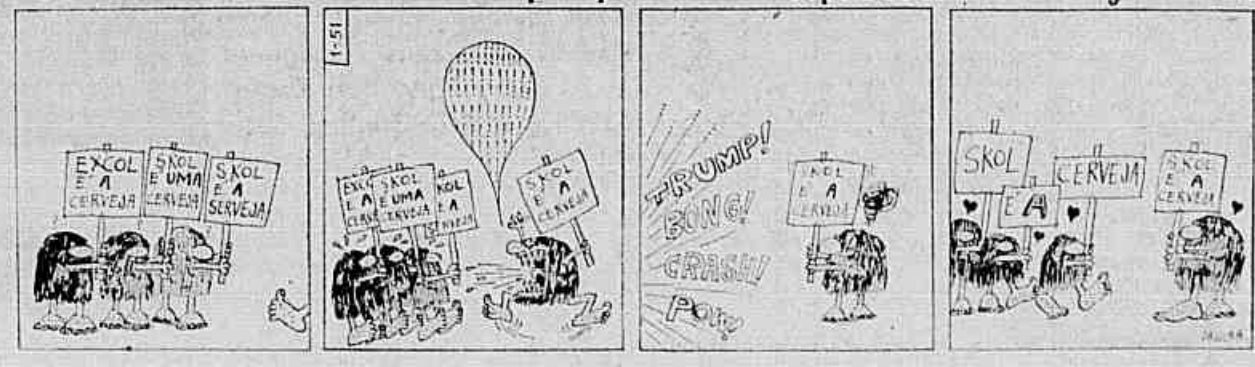
O Marechal Costa e Silva, foi à festa dos Frago, três Governadores, Negrão, Luís Viana Filho e Abreu Sodré — também. O Chanceler Magalhães Pinto, políticos, homens de negócios, muitos paulistas que vieram passar o sábado e domingo na cidade. Salões iluminados, menu da ceia composto de pratos típicos portugueses (os doces vieram de Lisboa e o vinho tinto, Dão, foi servido em garrafas de 5 litros). As mulheres mais noticiadas em colunas, consideradas fracas, pelas outras presentes à festa.

Carmem Mayrink Veiga era das figuras mais atraentes. Vestido verde-alfaca, com plumas da mesma cor. A Embaixatriz Joana Frago, alinhada, com vestido verde-esmeralda de grande decote; Lourdes Catão, com um aro de veludo, esportivo, nos cabelos; Teresa Sousa Campos, quase sem maquiagem; Beatriz Nunes, de gaze azul-marinho — grande classe; Helena Brito e Cunha, com adereço de brilhantes; Dalal Aschcar Bocaliva, com sari azul.

No domingo, depois do prado (15 mil pessoas estiveram na Tribuna Social), houve intensa circulação no Nino, no Châteaue e no recém-inaugurado restaurante Flag, que está fazendo sucesso, pela decoração (de Júlio Sena) e pela cozinha, que é boa.

No Jôquei, o branco e o preto, nas roupas das mulheres, foram as cores mais usadas. De frequência, a grande maioria era gente moça. O tipo de roupa mais visto foi o redingote. Na Social, o que mais se comentava: o namorado de Marie-Louise Reed com Francisco Eduardo de Paula Machado. E, além da beleza de Marie-Louise, também as belezas de Regina Rosemburgo e de Léia Padilha. O Senador Krieger falava de sua viagem à Alemanha, onde muitos pensavam que fosse alemão: "Eu, que nem falo língua estrangeira, e que até levei intérprete, me acompanhando," dizia.

OS CHOPNICS Nada como um copo depois do outro... depois do outro... de cerveja SKOL



A história se repete: "Brigitte Bardot apresentou pedido de divórcio de seu marido, o milionário alemão Gunther Sachs", informaram fontes chegadas ao casal. E já se fala em um novo interesse da atriz, um jovem de vinte e quatro anos, Gigi Rizzi — que passa a ser notícia. Um dia, Bardot disse: — "Quando durmo prefiro estar só"

SOLIDAO ACOMPANHADA

Logo após o casamento de BB com Gunther Sachs, em 14 de julho de 1968, o padre Bouyer, da Ordem de São Francisco, advertiu publicamente a atriz, em carta divulgada no semanário *Vie Catholique Illustrée*, por "passar de mão em mão e de cama em cama." E condenava BB por seus casamentos de "oito minutos", pelo péssimo exemplo que isto representa: "qualquer ou não, BB é um ídolo de milhões de pessoas que desejam imitá-la, e não se pode permitir dar-lhes um exemplo que equivale a brincar com o amor."

— Oito minutos em Las Vegas e você já está casada. Você já não é mais do Sr. Vadim, nem do Sr. Charrier, nem está com o Sr. Zaguri. Agora você é do Sr. Sachs. Durante oito minutos, dizem os jornais, você jurou fidelidade para toda a vida. Você tinha dito que não voltaria a casar-se, mas logo depois declarou aos jornais que só os idiotas é que não mudam de opinião... que não sabia que existia Gunther Sachs. Você se casaria outra vez, amanhã, se aparecesse outro de cuja existência ainda ignora?

Em uma entrevista a *L'Express*, Brigitte, após sua separação de Sacha Distel, havia respondido: "é preciso conhecer tudo." E sobre cada um de seus amores, ela tem prestado declarações precisas.

• VADIM/TRINTIGNANT

— Tudo mudou para mim quando conheci um jovem assistente de direção, de origem russa, Roger Vadim, que seria meu primeiro marido. Decidiu a emancipar-se artisticamente, ele planejou um filme com que eu alcançaria, finalmente, o estrelato absoluto, em um salto sensacional. Vadim o produziu por sua própria conta, como livre atirador. Assim surgiu... *E Deus Criou a Mulher*.

— Minha carreira continuou em ascensão, mas a minha vida em comum com Vadim já tinha-se tornado impossível. O divórcio viera, inevitável, em benefício tanto de sua própria carreira, como da minha. Depois do meu primeiro divórcio, vivi um período de certa confusão sentimental. Estive quase a ponto de me casar com o jovem ator Jean-Louis Trintignant, que conheci durante a filmagem de *Les Bijoutiers du Clair de Lune* (*Vigância de Mulher*). Quando rompemos fiquei muito deprimida. Conheci, pouco depois, o cantor Sacha Distel, de temperamento alegre e ruidoso.

• CHARRIER/FREY

— Christian Jacques me convidou para participar de *Babette S'En Va-t-en Guerre*. O galã era Jacques Charrier, que eu não conhecia. No estúdio, impressionou-me a timidez e gentileza deste rapaz, que algumas vezes me parecia um homem grave e compenetrado, outras um namorado embevecido e cheio de ternura. Terminamos o filme praticamente novos e nos casamos em 1959. Mas o nosso casamento seria um grande equívoco e uma sucessão de incidentes dramáticos, iniciados em plena lua-de-mel, quando ele foi convocado para a prestação do serviço militar.

— O nascimento de nosso filho, Nicolas, não contribuiu para consolidar as nossas relações conjugais, dificultadas pela rivalidade artística e pela diferença de temperamentos. Mas não me arrependo deste meu casamento, como não me arrependo de nenhum de meus atos, praticados conscientemente.

— Em *A Verdade* (*La Vérité*), de Henri Georges Clouzot, conheci Samy Frey. Quando as filmagens terminaram, em setembro de 1960, eu já estava separada de Jacques e não escondia de ninguém minha afecção por Samy. Por isso mesmo, não pude compreender a atitude de Jacques, agindo como um ser primitivo, ao ponto de travar uma luta corporal com Samy. Embora não fosse mais possível uma reconciliação entre nós, ele entendia o contrário e pretendia criar um vazio em torno de mim.

• BOB ZAGURI

— Minha vida mudou muito desde que conheci Bob Zaguri, a quem devo, entre outras coisas, os dias de felicidade, passados no Brasil, principalmente em Búzios, perto de Cabo Frio, onde pela primeira vez, em todos estes anos agitados e intensos, pude gozar um pouco de solidão. Adorei o Brasil.

— Muita gente me pergunta por que não nos casamos. Direi, sinceramente, que por causa das minhas próprias hesitações. Depois de duas experiências conjugais que não deram certo, seria prudente insistir? Nós nos damos tão bem sem essa cerimônia solene e perturbadora, que reaceamos quebrar o encanto e estragar tudo.

• GUNTHER SACHS

— Não pretendia ficar sozinha aqui. Gunther ficou três dias comigo e, quando descobriu como este lugar é feio, disse que ia embora. Eu queria ir com ele, mas isto era impossível. Eu havia dito que faria este filme, *Shalako*, e farei. Mas chorei muito, depois que ele partiu.

— O amor é a coisa mais importante na minha vida. Sem ele não consigo sobreviver. Depois do amor, as outras coisas vêm muito, muito abaixo. Mas para Gunther, o amor não vem em primeiro lugar. Ele gosta muito, também, de recepções, festas, ter amigos.

— Vou a toda parte com ele, o que é muito difícil para mim. Sou terrivelmente tímida. Quando entro em um restaurante, ou teatro, todo mundo fica olhando para mim. Sinto vontade de desaparecer. Sumir debaixo da terra. Não fico muito tempo com Sachs. Isto me deixa triste.



Da carreira amorosa de BB constam Jacques Charrier, Roger Vadim, Jean-Louis Trintignant, Samy Frey, Bob Zaguri, Sacha Distel, Gunther Sachs



PANORAMA

DAS ARTES

COLETIVA EM CAMPOS — Ana Rosa, num trabalho pioneiro e individual, tem levado exposições coletivas de pintura às cidades vizinhas do Estado do Rio. Agora está realizando, em Campos, sua sexta exposição nesta base, sob o patrocínio do prefeito José Barbosa, daquela cidade. Artistas desta mostra: Scllar, Blanco, Grauben, Guima, Iberê Camargo, Inimá, Israel Pedrosa, Ivã Serpa, Jacinto Moraes, Januário, José Maria, Marcler, Paiva, Brasil, Pindaro Castelo Branco e Sílvia.

SALÃO DE ARTE UNIVERSITÁRIA

— Realizar-se-á em setembro do corrente ano o I Salão Nacional de Arte Universitária, organizado e dirigido pela Coordenadoria de Extensão da Reitoria da Universidade Federal de Minas Gerais. O I Salão compreenderá as seções de pintura, desenho, gravura, escultura e arte gráfica. No setor de arte gráfica poderão ser apresentados trabalhos em layout, arte final ou impressos de ilustrações, capas, cartazes, folhetos, embalagens e outras peças publicitárias. A participação do Salão será feita através de delegações de universidades ou escolas de arte isoladas, que selecionarão os trabalhos que devem ser entregues à Reitoria da UFMG até o dia 20 de agosto de 1968. Poderão inscrever-se na exposição todos os alunos regularmente matriculados em suas respectivas escolas. O aluno poderá concorrer para a seleção preliminar, com quantos trabalhos desejar, em uma ou mais seções, porém para o Salão somente serão aceitos no máximo três trabalhos de cada um. Os trabalhos de artistas residentes fora de Belo Horizonte deverão ser enviados com frete pago e serão devolvidos com frete a pagar. Os trabalhos selecionados para participar no Salão deverão ser adequadamente apresentados. Serão conferidos prêmios de bolsas-de-estudo na França, bolsas para o Festival de Ouro Preto do ano próximo, prêmios em dinheiro de um mil cruzeiros novos e quinhentos cruzeiros novos. A reitoria só aceitará trabalhos executados depois de 1966 inclusive.

A cada expositor será concedido Diploma de Participação e aos premiados, além do título acima, Diploma de Premiação. Os trabalhos poderão ser vendidos apesar de o Salão não ter cunho comercial.

NOVAS PAREDES PARA QUADROS — Com a finalidade de incentivar as artes plásticas, o empresário Jairo Costa vai colocar à disposição dos artistas, para exposições rotativas, as paredes de concreto aparente da loja de sua nova Associação de Empréstimos e Poupança, a APEX, a ser inaugurada hoje na Rua Gonçalves Dias, 68. Os escritórios e a loja da APEX foram projetados pelo arquiteto Jacob Goldemberg, vencedor do concurso para construção do pavilhão brasileiro na Feira Internacional de Lisboa, e serão mobiliados pelo arquiteto Sérgio Rodrigues. Os logotipos, cartazes, documentos e folhetos da APEX estão sendo criados por Virgínia Quental, aluna da Escola Superior de Desenho Industrial e especialista em Comunicação Visual e pelo gravador inglês Anthony Moore, bolsista do Ministério de Relações Exteriores.

W.A.

DA TELEVISÃO

VANGUARDA NO 13 — Depois de permanecer por quatro meses na TV Continental, o *Jornal de Vanguarda*, dirigido por Fernando Barbosa Lima, encerrou seu trabalho naquela emissora. A equipe, constituída de Fernando Garcia, Cid Moreira, Moacir Lopes, Gilda Müller, Vilas Boas Correia, Carlos Chagas, Oyama Teles, Ana Arruda e Reinaldo Jardim, deverá estreitar dentro de mais uma semana no Canal 13.

FESTIVAL DA RECORDE

— Já estão abertas as inscrições para o IV Festival da Música Popular Brasileira, da TV Recorde e, agora, também, da TV Rio. Os interessados cariocas deverão procurar na TV Rio o Sr. Fernando de Almeida, no Departamento Musical, até o dia 10 do corrente. Material necessário para a inscrição: 10 cópias datilografadas (letra e música), duas partituras para piano e canto, uma fita gravada em sete e meia rotações, contendo nome, melodia e letra da canção.

EXCELSIOR — "SETIMO CÉU"

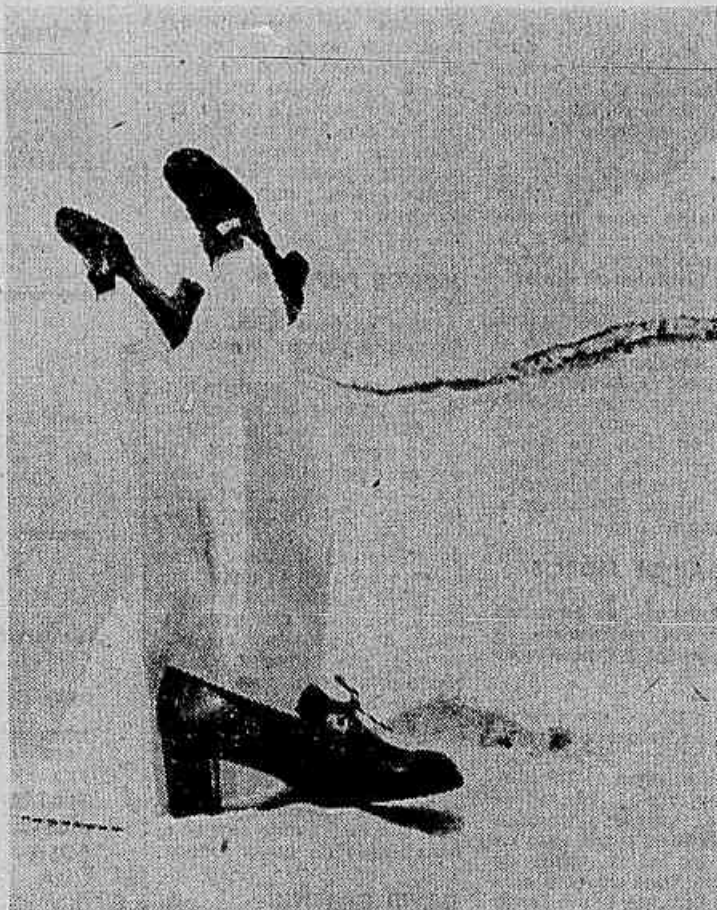
A Rede Excelsior de Televisão, em colaboração com a revista *Setimo Céu*, lançou o concurso Seja Estrela de Setimo Céu em Hollywood, para moças de mais de 15 anos, residentes em qualquer parte do Brasil. A vencedora será protagonista de uma fotonovela colorida, que será realizada em Hollywood, para onde viajará com todas as despesas pagas pelos promotores do concurso. Cada cidade será representada por duas concorrentes na final que será realizada no Rio de Janeiro. A vencedora será, ainda, contratada pela Excelsior. As concorrentes devem preencher um cupom que vem sendo publicado na revista e enviá-lo, juntamente com uma fotografia para a redação da publicação ou para uma das emissoras da rede Excelsior, até o dia 15 de setembro.

F.W.

CUPIM BARATA ZONA SUL 27-9797 ZONA NORTE 28-9797



Bico assimétrico e sola com pespontos extremos para esta criação de Jourdan, que ainda leva dois botões no transpasse. O outro combina couro e lézard e repete o motivo botão



Dois modelos bem esportivos. Um abotinado, com atacado discreto e outro com detalhe em metal prateado na gáspea

PARIS. URGENTE

NOVA FORMA É ÚLTIMA FORMA

A nova coleção de Charles Jourdan estabelece dois pontos importantes em matéria de estilo: as formas são previstas para cobrir o peito do pé, através de aplicações em metal ou couro, e os saltos, mais altos. O verniz aparece em tôdas as horas e em tôdas as circunstâncias e se define em termos de detalhes. Perfurados ao redor da gáspea, com bridões ou transpasse do próprio material, devem ser usados em ocasiões bem esportivas. Uma pequena variação faz sapatos um pouco mais formais, é o caso das fivelas prateadas, no gênero cardeal. Mais habillés, ganham laços em gorgorão, enquanto que ainda há lugar para um pouco de fantasia quando o verniz se alia ao lézard pérola ou bege-rosado.

Um ponto importante na apresentação dos modelos de Charles Jourdan foi o botão, presença constante em prateado ou dourado ou em strass complementando vestidos de noite em veludo ou cetim.



☆ CARDIN EM BRASÍLIA

Logo após a Fenit, Pierre Cardin vai desfilhar sua coleção no Palácio dos Arcos, em Brasília. A Sra. Iolanda Costa e Silva está cuidando diretamente dos preparativos. Quanto ao seu propalado desfile no Rio é certo que o mesmo não acontecerá. A principal atração do desfile vai ser o lançamento oficial do tecido cardine, bastante controverso, pois Paco Rabanne argumenta que o processo usado por Cardin — que permite formas especiais à fazenda — já era seu conhecido há muitos anos.

☆ JOANA D'ARC A TARDE

Já estão organizadas as últimas turmas de 68 para o Curso de Decoração para o Lar da Professora Joana d'Arc Paiva Teófilo. Ainda há vagas — somente à tarde — nas turmas de terça e sexta. Maiores informações pelo telefone 57-2362.

☆ VALENTINO A MODA DA CASA

Ethel Moura Costa está lançando para o verão uma série de cintos inspirados nos modelos de Valentino. Um dos mais alinhados tem carreira dupla de corrente dourada, fina, além de grandes bolas intercaladas. As cores de sucesso para as próximas estações: azul, vermelho e branco.

☆ JR BAZAR & JR CONVITES

Ainda este mês a inauguração do Bazar JR em Copacabana. José Ronaldo pretende assim divulgar mais o prêt-à-porter e acessórios. As vendeuses serão manequins e desfilarão as criações diariamente. E por falar em JR: os convites para o seu desfile no dia 28 de agosto poderão ser obtidos no seu atelier, à Praia do Flamengo, 284, térreo, no horário das 9 às 18 horas.

☆ COMO CONTAR HISTÓRIAS

Acabou-se o que era doce. Era uma vez tem novas técnicas. Para quem quiser aprender os novos métodos de contar histórias para crianças, dirija-se à Rua Mariz e Barros, 612, na Tijuca. As aulas serão dadas pela professora Corina Ruls Peixoto, numa série de oito aulas, às 17h15m de cada quarta-feira.



Bicolor, ponta arredondada e fivela fazendo o detalhe da gáspea alta e elástica



Uma visão surrealista dos novos saltos de Jourdan, bem retos com altura média de cinquenta milímetros

PASSARELA

GILDA CHATAIGNIER

JOSÉ RONALDO EM TEMPO DE VERÃO

A moda já pensa em termos de verão. Nos bastidores começam a ser alinhados os estilos de uma nova estação. Um grande lançamento tem a sua data marcada: é a apresentação da Summer Fashion Preview, de José Ronaldo, dia 28, no Iate Clube. O desfile será em benefício da barraca de São Paulo na Feira da Providência, e terá como patronesse a Sra. Maria Abreu Sodré.

Flôres, muitas flôres, laços de fita, branco, muito branco unido ao amarelão, ao verde, vermelho e marrom anunciam uma linha bem tropical. Sessenta modelos, entre boutique e alta costura, vão estabelecer, ainda, mais um ponto em comum: o uso dos turbantes, arrematados por nós caídos em ponta e que dispensam os penteados e até mesmo os práticos postiches. Túnica longa, lisa e estampada, com fendas laterais, e os terninhos Nehru vão ter destaque na coleção. E com esta coleção José Ronaldo irá dar um novo rumo à sua costura, se dedicando mais ao gênero prêt-à-porter.

Duas versões longas de túnica, com os cortes laterais e complementadas por turbantes



Entre Cardin e Alain Deion — a mocinha da extrema direita é sua filha — Lauren Bacall documenta a moda francesa para a televisão americana (Keystone-JB)

LAUREN BACALL VAI MOSTRAR MODA FRANCESA NA TELEVISÃO

UPI — Especial para o JB — Nove manequins de Dior, vestidos com as últimas novidades da coleção de Marc Bohan, concentravam tôdas as atenções no estúdio fotográfico até o momento da entrada de Lauren Bacall, quando tiveram que se retirar a um discreto segundo plano.

Lauren, uma pantera de cabeleira loura, vestia um longo de jêrsei preto, leve como uma pluma, caindo sobre o corpo como uma segunda pele. Bohan escolhera seu vestido para uma exibição especial de sua coleção na TV americana.

Depois da entrada triunfal, Lauren estava pronta para o trabalho, mas enquanto problemas técnicos atrasavam o começo da filmagem, aproveitou para filosofar sobre moda. Ninguém melhor do que ela para isso: nos últimos dois anos esteve na lista internacional das dez mais elegantes.

Com sua voz franca e profunda, afirmou não se importar em repetir roupas. "Tenho que me sentir confortável, por isto quando gosto de um vestido o coloco vezes seguidas. Esse, por exemplo, é o mais leve que já tive e sinto-me como se estivesse nua."

Miss Bacall, surpreendida por sua franqueza, ri: "É verdade, até parece

que não tenho nada sobre o corpo. Nunca vou me cansar dele. Nos últimos anos tenho notado que, quando compro algo muito original, me arrependo quase que imediatamente. Com este vestido não acontece a mesma coisa, posso usá-lo em diferentes ocasiões. Aliás, acho que Marc Bohan tem em mente mostrar em sua coleção que os vestidos devem ser práticos e não muito caros. Não creio que se deva dar dois mil dólares por um modelo. Mesmo as mulheres ricas não podem gastar tanto atualmente. Eu, pelo menos, não posso."

Olhando subitamente para o vestido, Lauren acrescentou: "É claro que não sei quanto este custou, talvez até dois mil dólares, o que seria terrível porque vou ficar com ele da mesma forma."

A atriz não é daquelas que pregam e não praticam. Na exibição da coleção de Pierre Cardin, apareceu com um minivestido amarelo comprado em King's Road, Londres, por 12 dólares, quando fazia compras para sua filha Leslie Bogart, de 15 anos. Uma das roupas favoritas de Lauren, porém, é um terninho cor-de-rosa e branco, da coleção de primavera de Emmanuel Ungaro.

"Adorei a coleção de Ungaro, e compraria muita coisa se pudesse pagar. Gostaria de usar seus biquínis de metal para a noite, mas meu corpo não é perfeito." Quando replicaram que não deveria pensar nisso, riu novamente: "Como não? Tenho os quadris largos e os ombros estreitos, e quando engordo um pouco a diferença se acentua ainda mais."

Lauren adora calças compridas, e tinha coleções de pantalonas Pucci quando morava na Califórnia. Agora prefere as calças em sino. "Sou antiquada bastante a ponto de não ter coragem de usá-las na Quinta Avenida, mas sempre os trago quando visito amigos na Europa, pois descobri que tôdas as mulheres usam esse tipo de roupa para receber em casa."

Enquanto Lauren estava em Paris, estourou a Revolução Francesa, e muitas coisas tiveram de ser adiadas, com os trabalhadores de televisão em greve. Agora, o trabalho extra se acumula, pois o show apresentado por Lauren deverá ir ao ar em 24 de agosto, data que a indústria da alta costura estabeleceu para publicação das fotos das coleções.

O QUE HÁ PARA VER

Castelinho

O recanto da mais linda paisagem do Rio — a Praia do Castelinho — freqüentada pelas mais belas garotas do mundo! (The Journal, New York)

O MELHOR CHOPE DO RIO! Servimos também o famoso chope escuro

RESTAURANTE SÃO FRANCISCO

Cozinha Internacional (Diariamente, das 11h às 21h, inclusive domingos e feriados)

R. Vde. Inhaúma, 95 (quase esqu. Av. Rio Branco)

Tels: 43-0875 (R/36 e 37)

ACAPULCO

Cozinha Internacional — Especialidade em Pizzaria

Mesas ao ar livre para o chope mais geladinho da Zona Sul

...E AOS SÁBADOS ESPETACULAR FEIJOADA!

No melhor ponto de Copacabana: Av. Atlântica, esquina com Francisco Sá — Tel.: 47-8584

RESTAURANTE BAHIA CATETE

Estacionamento fácil a qualquer hora

Todas as noites com seresta até as 3h

Especialidades em comida da Bahia

Sopa e filé de tataruga

A melhor feijoada

Em frente ao Palácio do Catete

Rua do Catete, 160 — Loja

João Fernandes apresenta

Hoje no CHEZ TOI

"EU VOCÊ E O SHOW"

com TITO MADI e MARISA ROSSI

Participação especial do QUARTETO J. JUNIOR

Direção: Joel Costa

Rua Cinco de Julho, 312 — Res.: 57-7006

Churrascoqueto POSTO 6

CHURRASCO — CHURRASQUETO

Camarão na Brasa e Torrado — Galletas NCR\$ 2,50 — Whisky com água de coco — Vinhos Nacionais e Estrangeiros — Cachaça especial a partir das 20 horas — Oferta de pratos deliciosos. Aproveite!

E para as Senhoras: especial licores de Maçã — Carilho do DINER'S CLUB

R. Joaquim Nabuco, 14-A — Tel.: 47-3721

SUCATA ELLIS REGINA

Estreia dia 8

Produção: MIELE & BOSCULI

Couvert: NCR\$ 12,00 — Reservas: 27-3589

Diariamente, às 0h30m — Domingo, às 23h30m

o canecão

CARLOS MACHADO PARA MILHÕES

4 Shows diferentes por Noite

Grande elenco de Videntes, Cantores, Pastistas, Cabreiros, Bailarinos e Bailarinas

Couvert-artístico: NCR\$ 2,50 (Dom., 3.ª, 4.ª e 5.ª feira)

Às 6as. e aos sábados, 5 Shows diferentes, c/ Couvert de NCR\$ 3,00

Schnitt

UM SHOW DE CERVEJARIA

Aberto de 3.ª a domingo, a partir das 20 horas. Aos domingos, almoço a partir das 11 horas, com atrações circenses.

Rua Voluntários da Pátria, 24 (Botafogo) — Res.: 26-5928

SOL E MAR

Restaurante e Bar

As delícias das comidas do mar num restaurante sobre as ondas. Menu especial para os almoços rápidos.

Av. Nestor Moreira, 11 — Telefone: 26-6450

Aberto, diariamente, até às 2 da manhã

TIJUCANA

EXPERIÊNCIA E QUALIDADE A SEU SERVIÇO

- CHURRASCO COMO VOCÊ GOSTA
- CHOPP BEM GELADO

R. Marques de Valença, 74 (transv. Cde. Bonfim) — Tel.: 28-8870

chope gelado e bom gosto

são exclusividade nossa

DRUGSTORE

Ao lado do Cine Drive-In-lagoa

churrascaria Jardim

ABERTA DAS 11 HORAS DA MANHÃ À 1 HORA DA MADRUGA

FEIJOADA AOS SÁBADOS

RUA REPÚBLICA DO PERU, 225 — TEL.: 37-9811 — COPACABANA

GALETO

A mais bela de América Latina

Novidade: JANTAR DANÇANTE PERMANENTE

Música ao vivo. Ar condicionado perfeito. Única com telefone nas mesas. Venha com seu filho ao Jantar

Dança do seu GALETO, pagando o mesmo que em qualquer outra churrascaria comum. Atração às 21h30: o mágico SERGE VANICK

Res.: 37-5368 e 36-3583

CHURRASCARIA GALETO — Constante Ramos, 140 — Copacabana

Restaurant - Bar. THE FLAG

Xavier da Silveira, 13 — 36-6037

CURSOS & ACADEMIAS

DÉCOR

ARTE MODERNA BRASILEIRA

LUCIO CARDOSO

Inauguração: dia 6, às 21 horas

TAPETES DA PENITENCIÁRIA DE BANGU

R. Toneleros, 356 — Tel.: 37-5917 — GB

Cinema

ESTREIAS

OS IMPEDIÇOS (Madigan), de Donald Siegel. Policial, detective tem três dias para prender um assassino psicopata. Com Richard Widmark, Henry Fonda, Inger Stevens, Harry Guardino. No Onde: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

CRISTO DE LAMA (A História de Alajalinho), de Wilson Silva. A vida do escultor, em adaptação do livro de João Felício dos Santos. Eastmancolor. Com Geraldo Del Rey, Maria Della Costa, Renato Consorte, Alzira Nascimento, Angélica Melo, Milton Villa, Fábio Sabag, Valdir Maia. São Luis: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Veneza (neste cinema só até quarta-feira), Rio e Madrid: 14h, 16h, 20h, 22h. Santa Alita: 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

SÓ O FOGO DA METRALHA (The Longest Hundred Miles), de Don Wells. Drama ambientado nas Filipinas, durante a II Guerra Mundial. Tecnicolor. Com Doug McClure, Ricardo Montalban, Katharine Ross, Vitória e Tijuca: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos).

SEPULTURA NA ETERNIDADE (Five Million Years to Earth), de Roy Ward Baker. Ficção científica. Com James Donald, Andrew Keir, Barbara Shelley, Julian Glover, Duncan Lamont. Palácio: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

DJANGO ATIRA PRIMEIRO (Django Spans for Primo), de Alberto de Martino. Western. Italo-espanhol. Tecnicolor. Com Glenn Saxton, Fernando Sancho, Evelyn Stewart. Bruni-Flamengo, Rio, Bruni-Flamengo, Festival, São José, Bruni-Flamengo, Alita, São Pedro, Santa Rosa (Caxias). 14 anos).

PAPAI TRAPALHAO (Brasil), de Vitor Lima. Comédia. Com Otelo Zeleni, Jo Soares, Luis Delfino, Neide Aparecida, Renato Franz, Isabel Cristina, Claudemir Félix, Plaza (desde 10h da manhã). Candelário de Machado, Olinda, Macete, Scola, Ricamar, Bruni-Flamengo, Regência, Ramos, Rio, Palácio, Guadalupe, Realengo, Vista Alegre, (Livres).

REAPRESENTAÇÕES

DE PUNHO CERRADO (I Pugno in Tascu), de Marco Bellocchio. Um dos grandes filmes dos últimos anos: a deterioração de uma família de pequena propriedade rural. Com Lou Castel, Paola Pitagora, Marino Masé, Liliana Gaceira, Pier Luigi Troglio. Art-Palácio-Tijuca, Art-Palácio-Maior, Art-Palácio-Madureira: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

BEIJA-ME, IDIOTA (Kiss me, Stupid), de Billy Wilder. Comédia com Dean Martin, Kim Novak, Ray Walston, Felicia Farr. Alasca: até quarta-feira. (18 anos).

CONTINUAÇÕES

O ESPÍRITO DE MARI FRIJO (The Spy with a Cold Nose), de Daniel

Petrie. Comédia satírica aos filmes de espionagem. Com Lionel Jeffries, uma Whitfield, Laurence Harvey. — Flórida, Brasília, São Bento.

DAVIDES E PASSARINHO (Uccellacci e Uccellini), de Pier Paolo Pasolini, diretor de O Evangelho Segundo São Mateus, realiza uma divertida comédia. Com Tullio, Davoli, Ninetto. No Palácio: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

O HOMEM DE TOLEDO (The Man from Toledo), de E. Martin. Western italiano. Com Ann Smimell, Norma Bengali, Stephen Forth, Maravaca, Canali (Caxias). (14 anos).

2001: UMA ODISSEIA NO ESPAÇO (2001: A Space Odyssey), de Stanley Kubrick. O vigoroso autor de O Dr. Fantástico ingressa na era espacial. Com Keir Dullea, Gary Lockwood, William Sylvester. No Rayer: 14h, 16h, 20h, 22h. (10 anos).

CLAMOR DA JUSTIÇA — Com Lee Marvin e Vera Miles. No São Luis: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

IDEIA FIXA (L'idea Fissa), de Gianni Pucelli e Mino Guerrini. Mais uma comédia italiana, em quatro episódios, sobre amor e sexo. Com Philippe Leroy, Lando Buzzanca, Sylvia Kusina. No Riviera, Alasca: 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. (18 anos).

BONNIE AND CLYDE (Uma Rapaz de Bala), de Arthur Penn. Quinto longa-metragem de Arthur Penn (Millagre de Anne Sullivan, Capota Humana), considerado um dos mais importantes diretores do cinema americano. Com Warren Beatty, Faye Dunaway, Estelle Parsons (Oscar da Academia como melhor coadjuvante), Michael J. Pollard. No Capiti: 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. (18 anos).

CASANOVA 70 (Casanova 70), de Mario Monicelli. Nova comédia do italiano Mario Monicelli. O Casanova de Casanova, Incorvel Exército Brancaloni, sobre as aventuras de um oficial de OTAN. Com Marcello Mastroianni, Vanna Lisi, Marisa Mell, Mirella Freni, Michele Mercier, Margaret Lee, Enrico Maria Salerno. No Art-Palácio-Copacabana: 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h. (18 anos).

ESSE MUNDO É DOS LOUCOS (King of Heists), de Philippe de Broca. Comédia com Alan Bates, Pierre Brasseur, Jean-Claude Brialy, Genevieve Bjeld, Michelle Presle, Adolfin Cell, Deluxe. Colar. Paris-Palácio: 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

OS PODEROSOS (The Power), de Byrren Haskin. Um grupo de cientistas descobre que um objeto dotado de superinteligência que o habitará a controle da mente dos outros. No Metro-Copacabana: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

George Hamilton em Os Poderosos

Teatro

ESTE BANHEIRO E PEQUENO DE-MAIS PARA NÓS DOIS — Duas comédias (Revolução Intestina e Homenagem de Todo o Mundo, Unidos) do excelente humorista e cartunista Ziraldo. Dir. de Leo Juci. Com Paulo Araújo, Laila Santos, Milton Carneiro, Uliam Fernandes, Sueli Franco, Artur Costa Filho e Miriam Carmem. — Santa Rosa, Rua Visc. de Pirajá, 22 (47-8641). 21h30m, sáb., 20h30m e 22h30m; vesp., 19h, 20h30m e 22h30m.

DE BOGAGE A NELSON RODRIGUES — Seleção de poemas de Bogage e de trechos de peças de Nelson Rodrigues. Textos de ligação de Jaime Barcelos e Faiz Campos. Com Rubens de Fato, Leina Crespi, Jaime Barcelos, Neli Taveres, Daise de Lourenço e Alexandre Marques. Miniteatro, Rua Figueiredo Magalhães, 286 (45-2404). 21h30m; sáb., 20h30m e 22h30m; vesp., 5h, 17h e dom., 18h.

REVISITAS

BONECAS EM RITMO DE AVENTURA — Com Rogério, Rival (22-7271). Diariamente às 20h e 22h.

A JORNADA DE UM IMBECIL PEÇO O ENTENDIMENTO — Nova peça do autor espanhol Pío Baroja, que desta vez experimenta o caminho da comédia circense. Dir. de João das Neves. Com Milton Gonçalves, Ari Fontoura, Denol da Oliveira, Jorge Cândido e Teresa Calasans. Opinião, Rua Silveira Campos, 143 — Tel.: 36-3497. 21h30m; sáb., 20h30m e 22h30m; vesp., 5h, 17h e dom., 18h.

ARENA CONTRA TIRADENTES — A Inconfidência mineira e os seus paralelos nos dias de hoje, dramatizados por Augusto Boal e G. Afrancesso Guimarães e musicados por Caetano Veloso, Gilberto Gil, Teo de Barros e Sidney Miller. Nova experiência no caminho de Arena Conta Zumbi. Dir. de Alvaro Guimarães. Com José de Freitas, Antônio Patrão, Tais Muniz Portinho, Celso Marques, Maria Teresa Barreto e outros. Caricra, Rua Sen. Vergueiro, 238 (25-3237). 21h30m; vesp., 5h, 17h e dom., 18h.

te à 1 hora. Couvert, NCR\$ 10 mil. Rua Cinco de Julho.

MARIA DA GRACA, JOAQUIM FEIREIRA E ROBALINHO — No Adaga de Évora. Rua Santa Clara, 292. Reservas: 37-4210.

SUA EXCELENCIA, O SAMBA — produção de Haroldo Costa. Um numeroso elenco liderado por Paulo Marquês e Neide Marliarosa. No Golden-Room do Copacabana Palace.

A FINE FLOR DO SAMBA — Show organizado por Teresa Aragão, todas as 2as-feiras, às 21h30m. Opinião — (26-3497).

CARNAVAÍIA — apresentação de Enéida, com Marlene, Nuno Roland e Sidney Miller. Show de Gisele e Miller às 22h, no Casa Grande, Av. Afonso de Melo Franco, 300.

AGILDO RIBEIRO EM RITMO DE LOUCURA — Texto de Oduvaldo Vianna F., Stanislav Ponte Prieto, Meira Guimarães. Participação de Maria Lúcia Dahl, Sérgio Marcondes e Trío Passato. No Teatro de Bala. Reservas: 27-3122. Diariamente, 21h30m. Sexta-feira e sábado, 21 e 22h30m. Domingo às 18h e 21h.

SAMBA PURO — Helena de Lima, No Samba, Rua Gustavo Sampaio, 840. Res.: 43-1204.

MACHADO PARA MILHÕES — Show de Carlos Machado, no Canecão, diariamente a partir das 22 horas, sob a direção de Juan Carlos Berardi. Couvert: NCR\$ 3.

Rádio

RADIO JB

O JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h30m — 12h30m — 18h30m — 21h30m.

REPORTER JB: 6h30m — 8h30m — 9h30m — 10h30m — 11h30m — 14h30m — 15h30m — 16h30m — 17h30m — 20h30m — 22h30m — 0h30m.

MUSICA TAMBÉM É NOTÍCIA — 10h — 11h — 12h — 13h — 14h — 15h — 16h.

VOCE É QUEM SABE — 9h — 17h — 21h.

PERGUNTE AO JOAO — 11h05m às 12h.

HOJE — PRIMEIRA CLASSE — 22h05m — Concerto N.º 1 em Dó

Música

BIDU SAIAO — De Rossini a Debussy — Museu Teatro Municipal, diariamente.

ISAAC STERN — Violonista. Orquestra Sinfônica Brasileira sob a regência do maestro Eliazar de Carvalho. Hoje, às 21h.

CONJUNTO ROBERTO DE REGINA — Programa de autores renascentistas. Amanhã, às 21h, na Sala Cecilia Meireles.

JACQUES KLEIN — Pianista. Orquestra do Teatro Municipal sob a regência do maestro Henrique Morelenbaum. Quinta-feira, às 20h45m, no Teatro Municipal.

INSIEME DI FIRENZE — Temporária Pro-Arte. Sexta-feira, às 20h45m, no Teatro Municipal.

JOAO CARLOS MARTINS — Il Cielo Bach. Sexta-feira, às 21h, na Sala Cecilia Meireles.

Artes Plásticas

ESCALURA — Alunos de Lito Cavalcanti — Escultura em metal — Escala de Bala-Arte — Araújo Porto Alegre.

JOSE PAULO — Fachadas, marinhadas, portos, paisagens de José Paulo Moreira da Fonseca — Gabinete de Arte de Botafogo. Tel. 46-1294. Galeria Barcinski. Rua Pinheiro Guimarães, 71. Das 16 às 22h.

IARA — Tapeçaria. Na Livraria Diálogo, esquina das Ruas Visconde de Morais e Tiradentes, no Inga, em Niterói.

FAYGA OSTROWER — Gravuras para o Palácio dos Arcos. No Museu de Arte Moderna.

ARTE AFRICANA — Aspectos da Cultura de Gana, arte e ofícios artesanais, no Museu de Arte Moderna: Ateliê.

DOIS ARTISTAS — No conjunto intitulado Círculo 4 e 10 — Desenhos de Enio e pinturas de Benito Postnaga. Rua Toneleros, 191.

PAULO WALLERSTEIN — Pintura e desenho. Na Escada Galeria de Arte, Av. General San Martin n.º 1219 — Leblon.

JOSE DE DOME — Pintura de tempera. José de Dôme na Galeria de Copacabana Palace. Av. Copacabana, 291 — 57-1818.

FERNANDO G. PEREIRA — Oleos. Galeria Gead (Rua Siqueira Campos, 18-A). Apresentação de Antônio Olinato.

MIRIAM CHIAVERINI — Domínio, pintura sobre gravura. Pátio Galeria (Praça General Osório 53).

MIGUEL ANGEL BATALLA — Desenhos, artista argentino — Galeria Gead (Prudente de Moraes, 129).

ALBERTO — Retratos na Galeria Loggia (Rua Barata Ribeiro n.º 934).

ERNESTO BARREDA — Artista chileno, pintura — Galeria Bonino (Barata Ribeiro, 578).

MUSEU DO TEATRO — Exposição permanente. Documentário sobre artistas e atividades teatrais, incluindo indumentária usada em óperas e peças. Sala Assisio, no Teatro Municipal. Entrada pela Av. Rio Branco. De segunda a sexta-feira, das 13 às 18 horas. Entrada franca.

MUSEU DA CIDADE — Relíquias históricas e curiosidades referentes à fundação da Cidade do Rio de Janeiro. — Parque da Cidade, Telefone 47-0357. — Horário de 10h30m às 17 horas, exceto às segundas e Entradas francas.

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM — Mais de 100 mil fotografias, discos e gravações raras. — Arquivo completo do Almirante — Praça Marechal Amaro, ao lado da Igreja Nossa Senhora de Bonfuzoso. — Horário: das 12 às 19 horas, exceto às segundas.

MUSEU DA REPÚBLICA — Antigo Palácio do Governo, até a mudança da Capital para Brasília. Recordações de mais de 70 anos de vida republicana. Rua do Catete s/n (Tel. 25-4302). Horários: de terça a sexta, das 12 às 18h; sábados e domingos, das 15h às 18h. Fechado às segundas-feiras.

FUNDAÇÃO RAIMUNDO OTONI DE CASTRO MAIA — Peças e objetos de arte — vasos, estatuas, cerâmica, painéis de azulejos portugueses — acervo, destacando-se aquarelas de Dobret. Estrada do Açude, 764 — Alto de Boa Vista. Aberto de terça a sábado, das 14h às 18h e nos domingos das 11h às 18h.

MUSEU DO BANCO DO BRASIL — Avenida Presidente Vargas, 328 (esquina de Rio Branco), 15a. exposição temporária, comemorativa do 5.º centenário do nascimento do Descobridor do Brasil, apresentando, além de expressivo documentário sobre Cabral e sua época, moedas circulantes nos reinados de D. João II, D. Manuel I, D. João II e D. Sebastião. Entrada franca, de segunda a sexta-feira, de 9h00m às 17 horas. Para visitas de grupos de colegas combinar pelo telefone 43-5272.

MUSEU NACIONAL DE BELAS-ARTES — Acervo de obras nacionais e estrangeiras. Do período colonial aos nossos dias. Sala Visconti, a Primeira Missa, de Vitor Meireles, Taunay, Bernardelli. Pintura, escultura, desenho e artes gráficas, mobiliário e objetos de arte em geral. Galerias permanentes: estrangeiras e brasileiras. Galeria de exposições temporárias. — Av. Rio Branco n.º 199. Hor.: de terça a sexta das 12 às 21 horas; sábados e domingos, das 15 às 18 horas. Fechado às segundas-feiras.

BIBLIOTECA DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA — Especializada em Direito. Rua Dom Manuel, 29, 3.º (31-1068). Diariamente, de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h30h. Franquêsua do público.

BIBLIOTECA CASTRO ALVES — Avenida Traz de Melo, 23-D — Tel. 52-9865. Horário 9 às 22h. — Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA NACIONAL — Avenida Rio Branco n.º 219 (22-0821). Horário: 10 às 22 horas. Para o salão de leitura, exige-se cartão de consulta. Informações na portaria.

BIBLIOTECA POPULAR DE BOTAFOGO — Rua Farani n.º 3-B — (26-2445). — Horário: 8h30m às 21 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA ESTADUAL — Avenida Presidente Vargas, 1621 (tel. 43-0333). Horário: 8 às 20 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA DO CLUBE DOS CORADORES — Sobre arte em geral. Av. N. Sra. de Copacabana 1.108, sala L, aberta diariamente no horário de 14h às 18h.

BIBLIOTECA POPULAR DO RIO COMPRIDO — Rua Haddock Lobo n.º 163 — Telefone 28-5178

Parques e Jardins

JARDIM BOTANICO — Fundado em 1808 por D. João VI, possui cerca de sete mil espécies de vegetais, numa área de 550.000 metros quadrados. Rua Jardim Botânico, 920. (Tel. 27-5906). Horário: das 9 às 17h30m, diariamente. Entradas: NCR\$ 1.

PARQUE DA CIDADE — Um dos mais belos e pitorescos. Principal atração o Museu da Cidade. — Estrada Santa Marinha, Gávea — (27-2061). Horário: das 9 às 17h30m, diariamente.

QUINTA DA BOA VISTA — Antiga chácara pertencente aos imperadores D. Pedro I e D. Pedro II. Entrada por São Cristóvão.

PARQUE LAJE — Rua Jardim Botânico, e 200 metros da entrada do Túnel Rebouças. Horário: 9 às 17h. Entrada franca.

PARQUE DO ATÉRIO DO FLAMENGO — Passarela e atrações — Fita de Aeromodelismo, Tanque de Regatas, Teatro de Marionetes e Fantoches, Monumento aos Mortos da Segunda Grande Guerra Mundial, Cidade dos Brinquedos, Quadras de Voleibol e de Futebol de Salão e Treinatório pl crianças. Visitas ao Monumento, diariamente, até às 19h — Entrada franca.

PARQUE SHANGAI — Centro de Diversões Infantis — Sáb., 16h dom. e feriados, 15h — Largo da Penha, 19 — Penha.

JARDIM ZOOLOGICO — Variedades espécies de animais da fauna mundial, da africana à asiática. Rica coleção de pássaros do Brasil. Quinta da Boa Vista (em São Cristóvão). Horário: das 9 às 17h30m, exceto às segundas-feiras. Entrada paga — NCR\$ 0,30 adulto e NCR\$ 0,15 criança.

Museus

MUSEU DO TEATRO — Exposição permanente. Documentário sobre artistas e atividades teatrais, incluindo indumentária usada em óperas e peças. Sala Assisio, no Teatro Municipal. Entrada pela Av. Rio Branco. De segunda a sexta-feira, das 13 às 18 horas. Entrada franca.

MUSEU DA CIDADE — Relíquias históricas e curiosidades referentes à fundação da Cidade do Rio de Janeiro. — Parque da Cidade, Telefone 47-0357. — Horário de 10h30m às 17 horas, exceto às segundas e Entradas francas.

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM — Mais de 100 mil fotografias, discos e gravações raras. — Arquivo completo do Almirante — Praça Marechal Amaro, ao lado da Igreja Nossa Senhora de Bonfuzoso. — Horário: das 12 às 19 horas, exceto às segundas.

MUSEU DA REPÚBLICA — Antigo Palácio do Governo, até a mudança da Capital para Brasília. Recordações de mais de 70 anos de vida republicana. Rua do Catete s/n (Tel. 25-4302). Horários: de terça a sexta, das 12 às 18h; sábados e domingos, das 15h às 18h. Fechado às segundas-feiras.

FUNDAÇÃO RAIMUNDO OTONI DE CASTRO MAIA — Peças e objetos de arte — vasos, estatuas, cerâmica, painéis de azulejos portugueses — acervo, destacando-se aquarelas de Dobret. Estrada do Açude, 764 — Alto de Boa Vista. Aberto de terça a sábado, das 14h às 18h e nos domingos das 11h às 18h.

MUSEU DO BANCO DO BRASIL — Avenida Presidente Vargas, 328 (esquina de Rio Branco), 15a. exposição temporária, comemorativa do 5.º centenário do nascimento do Descobridor do Brasil, apresentando, além de expressivo documentário sobre Cabral e sua época, moedas circulantes nos reinados de D. João II, D. Manuel I, D. João II e D. Sebastião. Entrada franca, de segunda a sexta-feira, de 9h00m às 17 horas. Para visitas de grupos de colegas combinar pelo telefone 43-5272.

MUSEU NACIONAL DE BELAS-ARTES — Acervo de obras nacionais e estrangeiras. Do período colonial aos nossos dias. Sala Visconti, a Primeira Missa, de Vitor Meireles, Taunay, Bernardelli. Pintura, escultura, desenho e artes gráficas, mobiliário e objetos de arte em geral. Galerias permanentes: estrangeiras e brasileiras. Galeria de exposições temporárias. — Av. Rio Branco n.º 199. Hor.: de terça a sexta das 12 às 21 horas; sábados e domingos, das 15 às 18 horas. Fechado às segundas-feiras.

BIBLIOTECA DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA — Especializada em Direito. Rua Dom Manuel, 29, 3.º (31-1068). Diariamente, de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h30h. Franquêsua do público.

BIBLIOTECA CASTRO ALVES — Avenida Traz de Melo, 23-D — Tel. 52-9865. Horário 9 às 22h. — Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA NACIONAL — Avenida Rio Branco n.º 219 (22-0821). Horário: 10 às 22 horas. Para o salão de leitura, exige-se cartão de consulta. Informações na portaria.

BIBLIOTECA POPULAR DE BOTAFOGO — Rua Farani n.º 3-B — (26-2445). — Horário: 8h30m às 21 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA ESTADUAL — Avenida Presidente Vargas, 1621 (tel. 43-0333). Horário: 8 às 20 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA DO CLUBE DOS CORADORES — Sobre arte em geral. Av. N. Sra. de Copacabana 1.108, sala L, aberta diariamente no horário de 14h às 18h.

BIBLIOTECA POPULAR DO RIO COMPRIDO — Rua Haddock Lobo n.º 163 — Telefone 28-5178

Bibliotecas

BIBLIOTECA DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA — Especializada em Direito. Rua Dom Manuel, 29, 3.º (31-1068). Diariamente, de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h30h. Franquêsua do público.

BIBLIOTECA CASTRO ALVES — Avenida Traz de Melo, 23-D — Tel. 52-9865. Horário 9 às 22h. — Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA NACIONAL — Avenida Rio Branco n.º 219 (22-0821). Horário: 10 às 22 horas. Para o salão de leitura, exige-se cartão de consulta. Informações na portaria.

BIBLIOTECA POPULAR DE BOTAFOGO — Rua Farani n.º 3-B — (26-2445). — Horário: 8h30m às 21 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA ESTADUAL — Avenida Presidente Vargas, 1621 (tel. 43-0333). Horário: 8 às 20 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA DO CLUBE DOS CORADORES — Sobre arte em geral. Av. N. Sra. de Copacabana 1.108, sala L, aberta diariamente no horário de 14h às 18h.

BIBLIOTECA POPULAR DO RIO COMPRIDO — Rua Haddock Lobo n.º 163 — Telefone 28-5178

Parques e Jardins

JARDIM BOTANICO

Você se considera um leitor bem informado? Está em dia com as notícias? Procura então resolver os testes abaixo, preparados a partir das matérias que o JORNAL DO BRASIL publicou na semana passada.

1) No México um violento e prolongado terremoto causou sete mortes enquanto em Costa Rica o vulcão Arenal, depois de um repouso de 600 anos, voltou à atividade matando e ferindo. Igualmente em Manilha, um terremoto abalou a cidade, levando o pânico a seus habitantes. Manilha é a capital das:

- a) Filipinas
- b) Honduras Británicas
- c) Ilhas Virgens

2) As últimas unidades soviéticas que participavam das manobras do Pacto de Varsóvia deixaram o território tcheco depois de reunião entre os dois países, divergentes na:

- a) demarcação de novas fronteiras para a Tcheco-Eslováquia
- b) questão da mudança do governo tcheco, que adotou regime mais liberal
- c) política adotada pela União Soviética em relação ao Vietname

3) Com mais da metade dos católicos ingleses afirmando que sua publicação "enfraqueceu a Igreja Católica" e o episcopado argentino apoiando-a integralmente foi publicada a encíclica **Humanae Vitae** do Papa Paulo VI, que estrutura o pensamento da Igreja em relação a:

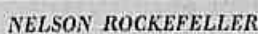
- a) problemas sociais e econômicos dos países do Terceiro Mundo
- b) participação do clero em movimentos políticos
- c) controle da natalidade por meios artificiais

1) O habeas-corpus impetrado pelo Sr. Jânio Quadros contra seu confinamento tem, segundo alguns articulistas políticos, possibilidade de êxito. A hipótese baseia-se na concessão de habeas-corpus ao jornalista Hélio Fernandes, que também foi preso e confinado. O ex-Presidente foi confinado em:

- a) Fernando de Noronha
b) Corumbá
c) Cumbica

2) Foi anunciada que a implantação da televisão em cores no Brasil só se daria depois de 1971, atendendo a solicitação da indústria de aparelhos televisores. Agora, o Ministério das Comunicações nega qualquer resolução oficial a respeito. A decisão final ficará a cargo do Ministro das Comunicações.

- a) Jarbas Passarinho
- b) Albuquerque Lima
- c) Carlos Simas



O MUNDO: 1) a; 2) b; 3) c; 4) a; 5) b; 6) c.
O PAÍS: 1) b; 2) c; 3) a; 4) a.
O TESTE: 1) Rockefeller; 2) Nixon.

coleções do mundo — a da Côroa Britânica. A filatelia seleciona os selos de maior qualidade e busca sempre os exemplares de emissão mais restrita e exclusiva. As coleções de selos universais tornam-se cada vez mais restritas. É impossível ao colecionador acompanhar e obter todo o volume de selos que são emitidos mensalmente em várias partes do mundo. O colecionador principiante ainda tenta, mas logo percebe a impossibilidade e começa a restringir sua coleção a um só país ou assunto. Assim surgem filatelistas especializados em esportes, eventos históricos, obras de engenharia, costumes, etc.

As associações filatélicas ou empresas particulares editam catálogos e revistas de caráter nacional e internacional que põem os colecionadores a par das novas emissões, dos preços, das variedades existentes e de todas as características de um selo (filigrana, denteado, papel e outras). No Rio os colecionadores, além do recém-criado Mini-clube Filatélico, todos os domingos podem contar com um mercado para trocas, improvisado nos jardins do Passeio Público. Reunidos em torno de suas coleções, procuram justificar o interesse por tal passatempo dizendo que "é uma forma útil e rentosa de investir capital, além de ajudar a conhecer o mundo, sem sair de casa. Possibilita fazer novas amizades por todos os quadrantes da terra." Antes de tudo, afirmam que a filatelia é sinônimo de amizade. E é este, justamente, o sentido etimológico da palavra filatelia, no grego.

Criado na Inglaterra para que o porte de carta fosse pago adiantadamente e sendo um papel colorido colado em um envelope ou diretamente no papel da carta, o selo começou a ganhar importância quando se transformou em peça de coleção. Nacido para que o Correio Britânico não tivesse prejuízo — o transporte era poucas vezes pago por aquele que recebia a carta — pensou-se em obrigar o remetente a pagar antecipadamente o transporte da correspondência. Sir Hill, seu idealizador, ao ser convidado pela Rainha Vitória para reformular os correios, introduziu o uso de um pedaço de papel gomado, que depois de umedecido era aplicado na carta. O fato parecia revolucionário. Mas, para aperfeiçoar seu plano, Hill instituiu um concurso entre "artistas e homens de ciência", a fim de obter um estudo mais perfeito sobre as etiquetas. Foram apresentados entre planos e desenhos quase 5 000 estudos. Ainda não satisfeito, Hill, ele mesmo, desenhou um projeto que consistia no perfil da Rainha e na parte superior a palavra postage e mais a inserção da taxa. Foi o primeiro selo postal adesivo — o conhecido penny-black — emitido no mundo. Depois deste primeiro selo artístico, a atenção dos colecionadores se voltou para aquele objeto, aparentemente tão fácil de ser guardado. Surgia a filatelia.

O responsável pelo Museu Britânico, Dr. Gray, foi quem iniciou uma das maiores

JOÃO MUNIZ DE SOUZA

"A língua é o bem mais essencialmente próprio do povo, a manifestação mais viva do seu caráter, o bem mais enérgico da sua cultura." (Charles Bally)

Nunca será ocioso lembrar que o jornal, antes de ser um veículo de informação, o é necessariamente de educação, tomando-se esta palavra em seu sentido mais amplo de aperfeiçoamento integral de todas as faculdades humanas. Assim, ao redigirmos uma simples notícia de um casamento, de uma festa de caridade ou uma longa entrevista com uma autoridade governamental, não se poderá desconhecer o fato de que o jornal é lido pelo chefe de família que o passa a seus filhos; pelos estudantes que desejam estar atualizados com os acontecimentos. E, finalmente, leitura obrigatória de todo aquele que tem interesse em estar informado do que se passa no seu país e no resto do mundo no campo da política, da economia, das artes, das ciências, das letras, dos esportes, etc.

Deve, assim, o jornalista ter o especial cuidado de, além de fornecer a notícia exata, a informação correta, escrever a sua matéria em linguagem clara, objetiva, expurgada de vícios espúrios.

Não perdemos de vista — é bom frisar aqui — que a linguagem usual dos jornais deve ter um tratamento pouco diferente daquela utilizada nos livros. O jornal atende, a um só tempo, a todas as camadas sociais, nos mais variados níveis de cultura, e o livro se destina, geralmente, a um determinado público leitor, de conformidade com o tema tratado.

A linguagem no jornal é, necessariamente, mais simples, o que evidentemente não quer dizer

que deva ser menos escorregita, e nem que o Jornal tenha uma escrita especial. As regras a serem obedecidas são as mesmas, mesmos os métodos, mesmas as fontes. Adquiridas as noções gramaticais indispensáveis, impõe-se versar assiduamente os bons autores, meditá-los, anotá-los, colher-se-lhes os ensinamentos condensados na linguagem e estilo.

Aquêle que só procura leituras em idiomas estrangeiros, especialmente o francês, língua muito diversa da nossa, e despreza nossos bons autores, terá certamente dificuldade em assimilar o bom estilo e dá-se logo a conhecer. A contextura do período denuncia-o, perturba-o a regência verbal, e os solecismos se incumbem de o revelar na insegurança com que escreve.

Essa insegurança, êsse descuido, pudemos observar em algumas publicações de nossa imprensa na semana recém-finda. Uma notícia, divulgada em uma coluna, sôbre a reintegração ao Estado do Pavilhão de São Cristóvão, veio enclameada pelo seguinte título: *Estado Reavê Pavilhão de S. Cristóvão*. Ora, o verbo *reaver* é composto de *haver* e *por* êste se conjuga nas formas em que aparece a letra *v*. No presente do indicativo só temos *reavemos* e *reaveis*. É, portanto, defectivo. Mas o redator poderia, visto que a reintegração do Pavilhão era um fato passado, ter usado a forma *reouve* do pretérito perfeito, que é correcta. Entretanto, preferiu criar mais uma forma verbal —

reave — dando a entender, implicitamente, aos menos avisados, que existe também *have*.

Queremos crer, e não vai nisso nosso nenhum desejo de defender o indefensável erro do redator, que a sua dificuldade provêlo da necessidade de fazer um título com um determinado número de letras, dificuldade que tem um sem-número de formas de serem contornadas.

A imprensa tem sido acusada amiúde de dar a algumas palavras e expressões um emprego que elas só têm em outros idiomas. A acusação não é injusta. Citemos, por hoje, dois exemplos colhidos na semana que passou. Num jornal do Rio: "Os esforços para a reconciliação resultaram improficuos." Foi dado aí ao verbo resultar um emprego que éle sómente tem no espanhol. Em bom português poder-se-ia escrever: "Os esforços para a reconciliação foram improficuos." Coincidentemente, em nossa leitura dos jornais paulistas, fomos encontrar, no mesmo dia, outra vez o verbo *resultar* utilizado à espanhola. "As tentativas em favor da paz no Vietname resultaram em fracasso", afirmava o periódico da capital bandeirante. O verbo *resultar* com a régencia de *redundar* (*em*) é igualmente espanholismo. Ora, uma coisa resulta (é resultado) de outra. Seu emprego correto pode ser exemplificado com o Mestre Machado de Assis neste trecho de *Brás Cubas*: "As vantagens um produto."

VICTOR CHIRITY

Todos se lembram quando surgiu a campanha dos Seus Talões...

Começou, inclusive, com o nome Seu Talão Vale um Milhão, pois o prêmio maior era um milhão de cruzeiros velhos. O carloca tinha de juntar cinco mil cruzeiros velhos em comprovantes e trocar por um bilhete.

Mas em face da crescente desvalorização da nossa moeda, a Secretaria de Finanças vem elevando gradativamente o prêmio e o valor simbólico do bilhete.

Assim, o prêmio passou, primeiramente, para quatro milhões. O valor simbólico do bilhete também foi quadruplicado: 20 mil cruzeiros velhos.

Em 1965 dobraram o prêmio: oito milhões. Duplicaram também o valor simbólico, que passou para 40 mil.

No ano seguinte, esses valores — prêmio e valor simbólico — passaram a ser 12 milhões e 60 mil, respectivamente.

No ano passado novamente foram aumentados. O prêmio, 16 milhões e valor simbólico, 80 mil.

Até aí, não houve nada de mais. Aumentavam-se os prêmios e o valor simbólico na mesma proporção. Tudo muito coerente, do ponto-de-vista matemático.

Mas este ano, além dos já tradicionais aumentos proporcionais do prêmio e valor simbólico, que são, respectivamente, NCr\$ 20 mil e NCr\$ 100,00, houve uma inovação: o número de telas passou de um milhão para dois bilhões.

Com isso, a probabilidade de um bilhete sair premiado, que era expressa pela fração um sobre um milhão, passou a ser um sobre dois milhões.

Mas que vem a ser probabilidade ou chance de um acontecimento, do ponto-de-vista matemático?

È a relação (razão) entre o número de casos favoráveis a êsse acontecimento e o número

de casos possíveis. Num jogo de dados, por exemplo, a probabilidade que o jogador tem de ganhar, apostando na face II, é $1/6$, pois apenas uma, dentre as seis faces possíveis, lhe favorece. Já se ganhasse, dando qualquer uma das faces pares, a chance seria $3/6$.

A Secretaria de Finanças reduziu, como se viu, a metade, a probabilidade de um bilhete sair premiado. Deveria também — a bem da coerência — duplicar o prêmio, isto é, passar para NCr\$ 40 mil.

Um modo mais simples de ver o problema:

Ao invés de fazer uma série com um milhão de talões — como vinha fazendo — a Secretaria

fêz, este ano, uma série com dois milhões, não dobrando — o que deveria fazer — o prêmio. Ao invés de NCr\$ 20 mil deveria pagar NCr\$ 40 mil. Logo, o carioca já pode afirmar que "seus talões valem menos milhões".

Féria mensal para venturoso. Insistia em contrato individualmente com o Zé. Av. Rio de Janeiro, 462, contrabandista, casa, alimentos, moedas, 7415.

churrasco, feijão, óleo, fígado, requesado, recheio ou feijão. Rua Alvaro Tel.: 42-7164

RESTAURANTES

roz - Férias
Festas Internacionais. Instituto Social. Pôrto Alegre. 1000 - Caval-

bomita casa, Meir, con-
comente porto
ança Barbosa,

pacabana fé-
15. Juica fe-
ca féria 11,
lbo féria
maia com
quês baraca
atradass. Int.
603 C/Rodiv-

-te uma bem
moderna, con-
das moras-
negético. Fra-
vosa, 77 -

pacabana --
do com tele-
Férias 9.000,
o do de Lira
em prédio
de Alexandre
e com con-
si: 22-8751 e
99 - Caval-

rução, féria
que p' mais
des, lucro li-
electrodo 83 el
mb. Livre e
os dos élit-

PAGAMENTOS — O Banco do Estado da Guanabara creditará hoje, dia 5, em suas 35 agências metropolitanas, os vencimentos dos servidores do Estado — lote 1: Tribunal de Justiça do Estado; Tribunal de Contas e Assembléa Legislativa.

BRAHMS — Amanhã, às 17 horas prosseguimento do Curso de Ilustração Musical da Rádio Ministério da Educação, com aula sobre o tema **Brahms e o Romantismo**. A aula será na Escola de Música.

FOTOGRAFIAS — As fotografias mais premiadas do mundo poderão ser vistas pelo carioca na exposição a ser realizada no Museu de Arte Moderna, como parte da programação do II Congresso Nacional de Ótica, Cinema e Fotografia, com inauguração marcada para o dia 17.

EXCEPCIONAIS — O Centro de Reabilitação da Criança Deficiente do Lar Escola Francisco de Paula dispõe, para o segundo período, de vagas gratuitas para crianças com problemas da marcha, da fala e do aprendizado da leitura e da escrita. Informações pelo telefone 58-0523.

BANDEIRANTES — Duas mil crianças e jovens bandeirantes lançarão no dia 13, em vários pontos da cidade, uma campanha de educação para a saúde, em comemoração do Jubileu de Ouro do Bandeirantismo no Brasil.

FESTA EM VALENÇA — Até o dia 15 a cidade fluminense de Valença estará comemorando a Festa da Glória, em homenagem a sua padroeira.

LUZ — Para serviços de manutenção e ampliação na rede de distribuição de energia elétrica e segurança do pessoal que realiza esse serviço.

terço-feira, o fornecimento de eletricidade nos seguintes locais: ZONA SUL — No Leblon, entre 6h30m e 17 horas, Rua Almirante Guilherme e Av. Almirante Albuquerque.

Lins de Vasconcelos, entre 6 e 17 horas, Ruas Heracleito Graça e Cesário Zana. — Amanhã, dia 7, quarta-feira: SUBURBIOS DA CENTRAL — Em

do Engenho e do Jauarité. ESTADO DO RIO —
Em Nilópolis e Olinda, entre 6 e 17 horas, Ruas
Lúcio Tavares, Antônio Cardoso Leal, Luis Vazquez,
Moraes Cardoso, Comendador Nunes, Martins, N.

Jo. Pecanha, Antônio Pereira, Cel. Melo Sampaio, Deputado Mendonça Thuler, Iracema, João de Castro, Maria Gonçalves de Sá, Antônio Pires, Major Leite de Castro, Amadeu Lara, Oleg. Her-

mont, Deputado Andrade Figueira, Fernandes
Mendes, Paulo de Melo, Cel. José Muniz, dos Ex-
pedicionários, Prof. Laide de Sousa, Belém, Gal.
Mena Barreto, Antônio José Bittencourt, Comen-

ZONA DE ILHAS — Na Ilha do Governador, en-

TEMPO — Previsão do tempo para o período de

de agosto de 1968 na região salina de Iluminense: Tempo instável, sujeito a chuvas nas primeiras 24 horas, melhorando progressivamente até o fim do período. Condições de evaporação

deficientes nas primeiras 24 horas e regulares até o fim do período. Na região salina nordestina: tempo bom com nebulosidade variável entre Salvador e São Luís. Condições de evaporação boas.

TRENS — Das 9 às 16 horas de amanhã, dia 7, os trens diretos e paradores da linha Dódoro, de regresso a D. Pedro II, não farão paradas em São Gabriel e São João.

via férrea. No mesmo período, os trens do ramal de Paracambi continuarão a circular somente até Japeri.

SIMPÓSIO — Será realizado às 10 horas de hoje no anfiteatro do Hospital Central da Marinha, um simpósio sobre Hipertensão Porta, Fisiopatologia Clínica e Cirurgias realizadas pela Fio

toria de Saúde da Marinha e Sociedade Brasileira de Hepatologia. Terá como moderador o professor Mariano Campos Martins e será presidida pelo Dr. Renato Campos Martins, como parte da

simposios sobre Hepatologia, que foi iniciado ontem e sera encerrado hoje. Participantes: James Freston — Estados Unidos; Roberto Zeilicoff — Argentina; Ricardo Catz — Chile; Vitor Baroz

MÚSICA — A Faculdade Santa Ursula realizará, a partir de hoje, às terças-feiras, às 20 horas, con-

ESPECIALISTAS — A Diretoria de Ensino da

Aeronautica informa que termina dia 30 de setembro as inscrições para o exame de admissão à Escola da Aeronautica.

TEOLOGIA — Os Centros de Ciências Sociais e de Teologia e Ciências Humanas da Universidade Católica reiniciarão as aulas no dia 19 corrente.

ESTÁGIO — Em colaboração com o Governo federal, a Light proporcionou estágio de cinco dias a um grupo de 26 estudantes universitários — 21 rapazes e cinco moças — integrantes do Proleto

London II. Os estagiários estiveram nas principais instalações da empresa, incluindo-se as usinas geradoras e estações distribuidoras de energia elétrica, Centro de Processamento de Dados, Ser-

quês Médicos, Oficinas e Serviços Sociais, Educacionais e Recreativos, tendo tido oportunidade de assistir a projeções cinematográficas ilustrativas, e ouvir palestras sobre problemas de natu-

za técnica, financeira e administrativa referentes aos serviços de energia elétrica. Durante o estágio, os universitários visitaram, na Guanabara e no Estado do Rio, as obras que a Light ora

Engenheiros da empresa, especialmente designados, prestaram aos estagiários informações e esclarecimentos nos centros de produção e distri-

CONCURSO — De 1.º de outubro a 11 de novembro do corrente ano, estarão abertas as ins-

ções para o concurso de admissão ao Colégio Naval. O Departamento de Instrução da Diretoria do Pessoal está distribuindo um folheto contendo instruções detalhadas sobre o concurso. O

Departamento de Instruções está instalado no 4.º pavimento do antigo edifício do Ministério da Marinha.

COMERCIALIZAÇÃO — O Centro Interamericano de Capacitação em Comercialização, Projeto 216, resultante de Convênio entre a Organização

dos Estados Americanos e a Fundação Getúlio Vargas, dará seu primeiro Curso Interamericano sobre Comercialização Nacional e Internacional.

em sua sede, na Praia de Botafogo n.º 186, 6.º andar, Rio de Janeiro, de 16 de setembro a 13 de dezembro de 1968. Informações pelo telefone;

TIRO — O Estado-Maior do I Exército informa que o 2.º Grupo de Artilharia de Costa realizará.

nos dias 12, 13, 14 e 15 do mês corrente, de 13 às 16 horas, uma prova de tiro, com a finalidade de obter material. Durante a execução dos tiros, é

considerada perigosa a área compreendida entre o azimuth 150° (direita) e azimuth 120° (esquerda), numa distância de dois mil metros para a

região aérea.

sp. 401 — Lerenjirze

10, Tel. 36-3833, Caixa Postal 43-2126, Rio de Janeiro, RJ. Rua 540 Janeiro, 573, D. Maria.

Compro urgente
CIA. NECESSITA

65	8 000,00
66	9 200,00

67 — 11 000,00
General Polidoro, 81 —
0-0831 — Sr. Ivan Fareco.

Corcel 1969

em TÂNIA S/A. como é
comprar pelo Consórcio
nal — 36 prestações de
383,09 a entrada e si
Tels. 57-7787, 36-1221,
34-8338, 34-6136 •
14. (P)

Alfa Romeo

68 0 km

aba hoje com 4 500, de
a e começa a pagar em

Kombis
5,00 hora

Kombis
ALUGAMOS

1 Hora - Dia
... com motoristas para
... peq. mudanças, via-
... assistência, etc. a maior
... e a melhor equipe. Dia
... e só discar, 26-9735.

cadadora Júnior
aluga 68

stang "GT" 68
Fast back

Flamengo
rio de 2.ª a 6.ª até
e sábado até 18 horas.
WILLYS 66, 65 e 62
RATY 66, revisado
nova entrada, saída lon-
go. Ver Praia do Flamengo
D-B. Tel. 45-2044. (P

OLKSWAGEN 68
Zero Km.
Entrega imediata. Vá
às cores. Ainda no re-
medador.
Crédito Direto ao
Consumidor.
Aceitamos troca.
Tratar com o Sr. Re-
o. Tels.: 32-4856 —
6825 — 32-3488 —
32-3488 —

AL. OFICINAS S. A.
 25 Affiliada Volkswagen
 Rio de Janeiro
 Rioquial, 180
 tel. 32-3458 e 82-8935

COFAS E LEND. ECESSÓRIOS

AS - Os melhores preços
 para, Saturnia Volks NCR
 LW 52.000, Reformadas com
 de 1.2 ano, a partir de
 20.000, Cuspias, lentos, alu-
 19 de Fevereiro, 57-A
 - entre Venturina
 - lemente, Tel. 26-2336.

de autos, usadas, vende,
 Alfo Bergamini, 241 - Eng.
 entro.

BLAUPUNKT e 12 volts
 se para melhor oferta. Tel.
 26-2336.

ETRO Capinhola, Qn. Ven-
 - colado por, NCR

PARCAÇÕES —
VEÍCULOS MARÍTIMOS

R. Papa Johnsten 62, 10 HP,
perf. estado. Fabricado em
Londrêdo, 206-B. Tel.: 1-
1-
— Venda veleiro al re-
1-2303, emvernizado, ve-
NORTH" novo, 100% re-
R\$ 3.000,00. Tratar Tel.
0.

VOLKS	KOMBI	SIMCA	AERO	RURAL
67 - 8.500	67 - 8.400	66 - 7.600	66 - 9.200	66 - 7.300
66 - 7.500			65 - 8.000	
65 - 6.800	66 - 7.400	65 - 6.400	64 - 6.300	65 - 6.100
64 - 6.500			63 - 5.300	
63 - 6.200	65 - 7.100	64 - 5.600	62 - 4.800	64 - 5.300
62 - 5.600	64 - 6.700	63 - 4.200	61 - 3.700	
61 - 5.200			60 - 3.500	
59/60 - 4.300	63 - 6.100	62 - 3.900		63 - 4.700

WAGEN 62, em ótimo es- VOLKS 63, 65, 66 e 67. Várias VOLKS 64 — Troco, facilito. Rua VOLKSWAGEN 1964 — tudo equipado, motor e em perfeito estado. Rua equipada 1.300 de en- cores. Excelentes, equipados e revisados. Vendo, troco e fa- Cerqueira Daltro n. 82. Pirelli, 175-B. (maneira) nte 24 meses. Rua da pagto. Rua Cande de Bonfim, 66. Volkswagen 67 e 68 — Siron, troco, facil. Av. Brasil, 150-B.

63 **TRAPAZADO** Shell, Perna
64 **Empate**, empate
65 **Estúpido**, empate
66 **Esquero** tal mais 69 **Não**
67 **Esquero** tal mais 69 **Não**
68 **Esquero** tal mais 69 **Não**
69 **Esquero** tal mais 69 **Não**
70 **Esquero** tal mais 69 **Não**
71 **Esquero** tal mais 69 **Não**
72 **Esquero** tal mais 69 **Não**
73 **Esquero** tal mais 69 **Não**
74 **Esquero** tal mais 69 **Não**
75 **Esquero** tal mais 69 **Não**
76 **Esquero** tal mais 69 **Não**
77 **Esquero** tal mais 69 **Não**
78 **Esquero** tal mais 69 **Não**
79 **Esquero** tal mais 69 **Não**
80 **Esquero** tal mais 69 **Não**
81 **Esquero** tal mais 69 **Não**
82 **Esquero** tal mais 69 **Não**
83 **Esquero** tal mais 69 **Não**
84 **Esquero** tal mais 69 **Não**
85 **Esquero** tal mais 69 **Não**
86 **Esquero** tal mais 69 **Não**
87 **Esquero** tal mais 69 **Não**
88 **Esquero** tal mais 69 **Não**
89 **Esquero** tal mais 69 **Não**
90 **Esquero** tal mais 69 **Não**
91 **Esquero** tal mais 69 **Não**
92 **Esquero** tal mais 69 **Não**
93 **Esquero** tal mais 69 **Não**
94 **Esquero** tal mais 69 **Não**
95 **Esquero** tal mais 69 **Não**
96 **Esquero** tal mais 69 **Não**
97 **Esquero** tal mais 69 **Não**
98 **Esquero** tal mais 69 **Não**
99 **Esquero** tal mais 69 **Não**
100 **Esquero** tal mais 69 **Não**

Para o máximo. Verifique se o veículo tem o carro e o pneu.	VOLK 1963, bom mesmo, vend urgente, facilito. Rua Visc de Jesus, 100.	equipo, V. corrente pr. 530, nc. troca DIWV 64, Buarque de Almeida, 100.	Pr. Xavier 352-B, Tel. 11-3
WAGEN 66 - Semínimo, bom, rádio, sapatos, veloz e econômico. Barata. 224-10	VOLKS 1962, vend. troca, facilito, 416 22 meses. Rua São Flo rentino, 100.	VOLKS 59 - Alemão, telhado, maquina, até 100%. Venda e vis ta. 416 22 meses. Rua São Flo rentino, 100.	VOLKS 67 - Novo cilindro longo praz. Mariz e Barros. 820
WAGEN 66 - Grata, único cilindro, estado, capa, único NCV 7.500,00. S. Clemente	VOLKS 1961, 67 - 63, 64, 65, 66, 67 e 68 CV 390,00 cu do, 416 22 meses. Rua São Flo rentino, 100.	VOLKS 64 - Equip. em 68 tro ca Di. Duhaime até 64. Av. Am brosio, 192, 416 22 meses. 49-9197.	VW44 - Venda e troca por perfilado estado, equipado, 416 22 meses. Rua São Flo rentino, 100.
55. Ótimo estado. Venda	Volks 1961, 67 - 63, 64, 65, 66, 67 e 68 CV 390,00 cu do, 416 22 meses. Rua São Flo rentino, 100.		Pr. Xavier 352-B, Tel. 11-3

[illegible][illegible][illegible]

VOLKSWAGEN 62 e 63 - En-	VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 64, 65
trega a partir de 500.	Todos em excelente estado,
Reolado em 24 meses. Reo-	revidados, rádio, capas, pneus no
do e seguro. Pron-	estado. Para mais informações, con-
tate. Ag. COPA-	tatar, Rua Barão do Bom Retiro
Barata Ribeiro, n.º	VOLKSWAGEN 64 - Segunda-
100.	44.000ml, excelente estado, 3.500
VOLKSWAGEN 68 0 km co-	km, 1973, 58.000 km. Tel. 261-
VOLKSWAGEN 68 0 km co-	VOLKSWAGEN 61 - Última se-
VOLKSWAGEN 68 0 km co-	VOLKSWAGEN 62 - Última se-
VOLKSWAGEN 68 0 km co-	VOLKSWAGEN 63 - Última se-
VOLKSWAGEN 68 0 km co-	VOLKSWAGEN 64 - Última se-
VOLKSWAGEN 68 0 km co-	VOLKSWAGEN 65 - Última se-
VOLKSWAGEN 68 0 km co-	VOLKSWAGEN 66 - Última se-
VOLKSWAGEN 68 0 km co-	VOLKSWAGEN 67 - Última se-
VOLKSWAGEN 68 0 km co-	VOLKSWAGEN 68 - Última se-
VOLKSWAGEN 68 0 km co-	VOLKSWAGEN 69 - Última se-
VOLKSWAGEN 68 0 km co-	VOLKSWAGEN 70 - Última se-
VOLKSWAGEN 68 0 km co-	VOLKSWAGEN 71 - Última se-
VOLKSWAGEN 68 0 km co-	VOLKSWAGEN 72 - Última se-
VOLKSWAGEN 68 0 km co-	VOLKSWAGEN 73 - Última se-
VOLKSWAGEN 68 0 km co-	VOLKSWAGEN 74 - Última se-
VOLKSWAGEN 68 0 km co-	VOLKSWAGEN 75 - Última se-
VOLKSWAGEN 68 0 km co-	VOLKSWAGEN 76 - Última se-
VOLKSWAGEN 68 0 km co-	VOLKSWAGEN 77 - Última se-
VOLKSWAGEN 68 0 km co-	VOLKSWAGEN 78 - Última se-
VOLKSWAGEN 68 0 km co-	VOLKSWAGEN 79 - Última se-
VOLKSWAGEN 68 0 km co-	VOLKSWAGEN 80 - Última se-
VOLKSWAGEN 68 0 km co-	VOLKSWAGEN 81 - Última se-
VOLKSWAGEN 68 0 km co-	VOLKSWAGEN 82 - Última se-
VOLKSWAGEN 68 0 km co-	VOLKSWAGEN 83 - Última se-
VOLKSWAGEN 68 0 km co-	VOLKSWAGEN 84 - Última se-
VOLKSWAGEN 68 0 km co-	VOLKSWAGEN 85 - Última se-
VOLKSWAGEN 68 0 km co-	VOLKSWAGEN 86 - Última se-
VOLKSWAGEN 68 0 km co-	VOLKSWAGEN 87 - Última se-
VOLKSWAGEN 68 0 km co-	VOLKSWAGEN 88 - Última se-
VOLKSWAGEN 68 0 km co-	VOLKSWAGEN 89 - Última se-
VOLKSWAGEN 68 0 km co-	VOLKSWAGEN 90 - Última se-
VOLKSWAGEN 68 0 km co-	VOLKSWAGEN 91 - Última se-
VOLKSWAGEN 68 0 km co-	VOLKSWAGEN 92 - Última se-
VOLKSWAGEN 68 0 km co-	VOLKSWAGEN 93 - Última se-
VOLKSWAGEN 68 0 km co-	VOLKSWAGEN 94 - Última se-
VOLKSWAGEN 68 0 km co-	VOLKSWAGEN 95 - Última se-
VOLKSWAGEN 68 0 km co-	VOLKSWAGEN 96 - Última se-

[illegible][illegible]

Modelo 17, c/ 8 — Maracanã

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65 — Vendemos em entrada de 30 meses c/ entrada desde 1.400,00 c/ seguro e n/ revisão. Entradas na mesma hora. Não é consórcio, nem crédito direto. CIA. FEDERAL DE VEÍCULOS, Av. Almirante Barroso, 91-A. (B)

VOLKSWAGEN 65, superequipado, Novinha, tração, fac. c/ 3.000 ou menos. Rest. até 25 meses. R. 24 Maio, 591-A — Samambaia.

VOLKSWAGEN 60, 62, 63, 64, 65, superequipados e revitados, para pessoas exigente. Entrada a partir de

MUSTANG 1966
6 mecânico, rádio, placa 27-50-65.

PONTIAC 1966
GTO, 2 portas, B-4 marchas, rádio, ar condicionado, placa 27-98-20.

FORD CUSTOM 1966
8 hidramático, rádio, placa 29-96-72.

CORVAIR 1961
Camionete, 6 mecânico, placa 29-89-45.

CAMARO 1967
6 mecânico, rádio (Carro em Recife).

MERCUY COMET 1966

AERO 67 11.000,00
Rua General Polidoro, 81 — Tel. 46-0831 — Sr. Ivan Faresco.

Corcel 1969
Veja em TÂNIA S/A, como é fácil comprar pelo Consórcio Nacional — 36 prestações de R\$ 383,09 + entrada e 12 juros. Tel. 57-7787, 34-1221, 37-3674, 34-8338, 34-6136 e 45-2044. (P)

(JK) Alfa Romeo 68 0 km

2000, século 24 meses. 24 de
de 1991. Tel.: 02-591-6332.

VOLKS 60 A67. Impecável estado
de conservação. Vendo, trocas
e fin. Créd. dir. até 24 m. eml. par
600. R. Lino Teixeira, 97. T.
61-6532

VOLKS 60, excelente estado, qual-
quer prove. Vendo à vista ou
troco e fac. c. 3.000 enf., século
como puser. R. 24 Maio, 316.
61-9700

VOLKSVAGN. 72. Novíssimo,
bomdo fusos. Trocas, enf. fac. Rua
Souza Buarque, n.º 15. Emilio, Riva

VOLKS — Compro a di-
nheiro. 55/60 a 4.300
55 a 5.100, 62 a 5.500,
63 a 6.200, 64 a 6.500,
65 a 7.000, 66 a 7.400.
Traga o carro e venda
na hora. Também sába-

Sedan, 8 hidramático, di-
reção hidráulica, ar condiciona-
(Carro em Recife).

MUSTANG 1965
6 mecânica. (Carro em Re-
cife).

MUSTANG 1966
Conversível, 8 mecânico, ar
condicionado (Carro em Recife).

IMPALA 1966
2 portas, 8 mecânico, rádio,
ar condicionado. (Carro em Re-
cife).

IMPALA 1964
Sedan, 8 hidramático, ar condi-
cionado, rádio, direção hi-
dráulica. (Carro em Pôrto
Alegre).

keceba hoje com 4.500, de
entrada e começa a pagar em
janeiro de 69. Exposição Ru
Barão da Torre, 188. Tel.: ..
27-2650, Sr. Lôbo.

Kombis
5,00 a hora. Excursões, trans-
portes de encomendas. Tel.:
45-4546 — 42-1615 — 52-7092
52-4414 — 52-0766 — 38-7973.

Kombis
5,00 hora

dos e dom. Rua Maria Amália 67. Tel. 38-3891

BELAIR 1963

Sedan, 6 hidrâmático, ar condicionado, rádio. (Carro em Salvador).

Tôdas as propostas têm que vir acompanhadas de um cheque de NCr\$ 500,00 e colocadas na Caixa de Propostas da sala 210, EMBAXADA AMERICANA, até 15,30 horas do dia 7 de agosto.

Qualquer soma alcançada acima do valor original do carro será destinada a instituições de CARIDADE ou educacionais.

Maiores informações com Sr. Paul H. Goodman pelo telefone: 50.8055. E-mail: dfr@...

Alugue-se com motorista. Entregas comerciais, pequenas viagens, passeios, excursões, viagens para todos os estados. Transportadora Três Amigos. Tel. 38-0374. — Plantão 38-9894.

Kombis

ALUGAMOS

P/ Hora — Dia ...

Temos com motoristas para Entregas, peq. mudanças, viagens, etc. técnica, etc. a maior frota e a melhor equipe. Dia e noite é só discar, 26-9735.

Automóvel!

(NÃO VENDE SEU CARRO)

Resolvo hoje seu problema de dinheiro. Adianto um milhão de cruzeiros.

1957 500.00 sob garant. de
 2500 carro, Rua 24 de Maio,
 604, Sr. Oliveira, 61-9526. Tam-
 bém compre, vende e troca.

31-2800 — Kaimã 425 (P)

LOCADORA JÚNIOR
aluga 68
 Itamaraty, Bureis, Karmann-
 Ghias, Volks, Kombi, equipá-
 das com rádio, com ou sem
 motorista. Rua da Passagem,
 98. Tels. 46-3800 — 46-3136,
 filiado ao Dinor's Resultar —
 CBC.

ALUGUE

MATRIZ
 R. do Rocioelo, 132 -
 Fundas tel. 22-2188
 (Flamengo)
 Praia de Flamengo, 300-A
 tel. 45-0584
 (Copacabana)
 R. Barolo Ribeiro, 105-A
 tel. 36-1003
 (Tijuca)
 R. Mariz e Barros, 748
 tel. 34-7479

um Volks, Simca
 ou Kombi
 para passeio,
 ou negócios


LOCADORA DE
AUTOMÓVEIS
"STAR" LTDA.

Mustang "GT" 68
Fast back

(Aerocar)  INFORMAÇÕES: 0 km, a cil., mecânica, 4 marchas, veltelha, int. prlo, at. amc., dir. hidráulica móvel, frlo disco, rádio ci tpe, console no chlo e teto, relógio, conta glos, roda, tala larga, superequipade. Ver R. Aires Saldanha, 66 (garagem). Tratar diret. ci proprietário tel. 36-5302 (res.) e 32-6992 (pisc.) Sr. Landry.

AGÊNCIA DE AUTOMOVEIS

huto

FIQUE CIENTE! TEMOS UM PLANO DE VENDA PARA CADA CLIENTE

68 — VOLKSWAGEN, Pick-up, 0 km.
67 — KOMBI VOLKSWAGEN
67 — ITAMARATY, espetacular estado.

Tânia - Flamengo

Aberto de 2.º a 6.º até às 22 e sábado até 18 horas.

AERO WILLYS 66, 65 e 62
ITAMARATY 66, revisado

67 — AERO WILLYS, 1.º dono.
67 — RURAL WILLYS, revisada.
66 — ITAMARATI, estado de novo.
66 — AERO WILLYS, excelente estado.
65 — AERO WILLYS, ótimo estado.
64 — AERO WILLYS, ótimo estado.
63 — AERO WILLYS, excelente estado.

TODOS OS CARROS 100% REVISADOS

RUA MARIZ E BARROS N.º 774/776
TELEFONES: 47-7454 — 34-9316 (P)

e Mercedes-Benz

0 km. c/ carroceria, Seg. Resp. Civil, Seg. Total, emplacado.

1.º VENC. NO 7.º MÊS A CONTAR DA ENTREGA

Oportunidade única no Brasil. — Informações pessoalmente:
AV. FRANKLIN ROOSEVELT, 39 — S/ 710/11.
TELEFONE: 52-2794.

Crédito Direto ao Consumidor.

Acilamos troca.

Tratar com o Sr. Renato. Tels.: 32-4856 — 32-4855 — 32-3458 — 22-01.

Líder Veículos — Financia seu automóvel

MARCA	ENT.	50 PREST.	
Volks. 61	1.980,00	79,20	<div style="text-align: right; padding-right: 10px;"> AUTOPEÇAS E REVEND. — ACESSÓRIOS </div> <div style="text-align: left; padding-left: 10px;"> BATERIAS — Os melhores preços da praça, Saturnia Volks NC-5 60, DKW 52,00, Reformadas com </div>
64	2.772,00	110,80	
66	3.264,00	126,70	

REAL OFICINAS S.A.

Serviço Autorizado Volkswagen

Rua Riquelme, 100

Fones: 32-3458 e 52-8835



08/0KM.	3.787,08	151,48	Parafina de 1 litro e 1 parafina de 200.000 Litros, atual. 9.º de Fevereiro, 57A - Transversal entre Voluntários e São Clemente, Tel. 26-2330.
Willys 61/2	1.980,00	79,20	PECAS de autos, usadas, vend. R. Adolfo Bergamini, 241 - Eng. de Dentor.
64	2.448,00	95,00	RADIO BLAUPUNKT e 12 volts venda-se pela melhor oferta. Tel. 90-1581 Sr. Valmor
65	3.264,00	126,70	TAXIMETRO Capelinha, OK. Vend. Dou colocado por NCR 5... 900.00, Rua Araújo Pena, 65 - V. Loo, 2.ª-feira, Tirica.
66	4.080,00	158,40	VITROX gravador , vende (apenas) cassette com cartão gravado, nova na embalagem 500,00, vende urgente. Av. Rio Branco, 108 - 1.º 409.

Planos Especiais com Entrada Parcelada

ESCRITÓRIO DE VENDAS

Sede: R. Alvaro Alvim, 21, s/1006-8
 Av. Rio Branco n.º 277 s/1802

de seg. a sexta-feira das 9 às 19 horas, aos sábados das 8,30 às 13,00 horas.

OPEL Olympia - 1968

EMBARCAÇÕES -
- MOTORES MARÍTIMOS

MOTOR Pope Johnsen 62, 10 HP,